Aceitou a Rússia as condições impostas pelos E. U. A. (Teleg. na 2.ª pág.)

O Tempo — HOJE

Bom, com aumento de nebulosidades. Nevoeiro pela manhã.
Temperatura: Em declínio.
Ventos: Variáveis.
Máxima: 30.7. — Mínima: 21.3.

GAZETA DE NOTICIAS

50 CENTAVOS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 11 de maio de 1947 | N.º 108 | 40 PÁGINAS

Casa de Orates ou manicômio?

Deploráveis condições em que se encontra a Prefeitura

Vaidoso, desconsolado e mentiroso, o sr. Hildebrando implanta a anarquia em todos os setores da municipalidade. — Sem professôres, os estabelecimentos de ensino, enquanto o Prefeito procura impor-se à confiança do Chefe da Nação através da comiseração dos políticos

Vaidoso por índole, o Sr. Hildebrando de Araújo Góis, curioso "specimen" da engenharia nacional, tornou-se, por seus diversos atos que bem atestam a precaridade de suas condições mentais, o homem apontado pela população sensata como o mais ridículo da cidade que vem desgovernando.

Caracteristicamente megalomaníaco, mentiroso e obsoleto, por esses adjetivos que o colocam em situação de inferioridade aos outros animais da escala zoológica, o Sr. Hildebrando tem transformado a Prefeitura desta cidade em centro de diversões de máu gôsto, com tendências também para transformar-se em "Casa de Orates", dada a afecção mental de que dizem estar o Sr. Hildebrando afetado e é provocada por um vírus que

(Conclui na pág. 15)

Regressa à Inglaterra a Família Real

LONDRES, 10 — (United Press) — A família real britânica, chegará a Inglaterra amanhã, de regresso de sua visita a União Sul-Africana, devendo encontrar seu lar, o Palácio de Buckingham ainda em obras, as quais não foram terminadas durante sua ausência.

A família real britânica viaja a bordo do couraçado "Vanguard", que deverá aportar amanhã em Portsmouth, às 14,30 horas (hora local).

Sua Majestade o rei George VI e os membros de sua família estiveram fóra da Grã-Bretanha durante cem dias.

Segundo se informa, a família real sòmente desembarcará na segunda-feira, quando serão prestadas grandes homenágens aos soberanos britânicos.

Mesmo sòzinhos os E. U. A. não recuarão

Embora tenham que enfrentar sem auxílio a ameaça das ideologias pagãs

NOVA YORK, abril de 1947 — (De Serzedelo Machado) — Depois da Conferência de Moscou, onde positivou a fôrça de sua autoridade, é que o Secretário de Estado, General George C. Marshall falou á nação americana, numa magnífica prestação de contas.

Ao examinar, para os seus patrícios, a situação internacional com a mesma franqueza com que discutiu com as três outras figuras os tratados de paz com a Alemanha e a Austria, o imortal soldado foi admirável e claro.

Não ocultou a gravidade do momento presente. Mas, por outro lado, também não deixou de salientar o que havia vencido, apesar da resistência astuciosa e perigosa do seu colega Molotov.

Historiou o que pretendia a Russia, exigindo do povo alemão tão pesadas reparações. E esclareceu que, aceita a tese moscovita, duas esfinges ficariam á espera de novos Édipos: o futuro econômico da Alemanha e a segurança do mundo.

E foi passando em revista o assombrado horóscopo que o delegado ianque conseguiu o apoio da França e da Inglaterra, ambas, por sinal, nem sempre firmes em suas atitudes, graças á instabilidade de suas políticas internas.

Mas, se uma investigação mais penetrante fôr feita, logo a causa do fracasso da reunião de Moscou surge para projetar a verdade em torno dos propósitos russos.

Apoiando as reivindicações polonesas em torno da Austria, Molotov outra coisa não realizou que manter a longa revolução espiritual contra as democracias do ocidente, encorajando e aparelhando os que anelam por voltar ás épocas gloriosas de um passado já morto e esquecido pela própria história.

Marshall, portanto, quando seguiu para as geleiras russas já sabia o que o esperava. Não partiu na ignorancia do perigo siberiano. Contudo confiando em si mesmo, na sabedoria de sua vastíssima experiência

Molotov, de costas para Marshall, parece mostrar a Bidault como caminha o urso moscovita

procurou, por todos os meios possíveis ás criaturas honestas, uma solução feliz e definitiva para a equação humana.

E' certo que o grande cabo militar não regressou como um vencedor. Entretanto, uma certeza hoje o mundo possui: é a de que os Estados Unidos não recuarão mais, mesmo que tenham que caminhar sozinhos em defesa das raças ameaçadas pelas ideologias pagãs. E não voltarão atrás porque decifraram a esfinge moderna: o urso branco dos cáucasos misteriosos e indevassáveis.

Enfrentando os mais sérios obstaculos, na própria cidadela do inimigo e demonstrando aos estudiosos a tragédia que representa a propagação comunista, Marshall não sòmente foi sincero e corajoso como ainda prestou á causa da paz o mais valioso e notável auxílio.

Mas, se os estadistas se acovardarem diante da falsa fôrça manhosamente exibida por Stalin, não haverá salvação alguma, e a nova pirâmide de Miquerinos acabará por nos devorar a todos...

Também em Buenos Aires o duque de Spoleto

Consta que o ex-rei da Croácia desembarcou em companhia de Ante Pavelich

BUENOS AIRES, 10 (France Presse) — Ainda não acalmado o sensacionalismo que provocou o descobrimenao, nesta Capital, de Vittorio Mussolini, filho do malogrado Duce italiano, outra notícia de sensação surge. A notícia é dada pelo hedbomadário "Itália Libre".

Segundo êsse jornal, acha-se também em Buenos Aires o Príncipe Duque de Spoleto, que de 1941 a 1943 foi Rei da Coácia, reino títere criado pelos fascistas.

O Doque de Spoleto, usa o nome suposto de Roberto Della Cisterna, nome aliás que pertenle á sua avó materna a Princesa Maria Vittoria Dal Rozzo Della Cisterna.

O ex-Rei "Tomislaw, II" da Croácia, tendo ao lado seu "Poglavhik", Ante Pavelich — diz

(Conclui na pág. 15)

Descaso da Prefeitura para com a saúde do povo

Imundícies por todo o canto, na cidade — Lixo acumulado até nas ruas centrais — Bueiros abertos e entupidos — Limpeza só para certas zonas... — O povo diante da ameaça de epidemias, devido à incúria do sr. Hildebrando

O povo está se queixando e com justa razão. Os cariocas nunca tiveram a sua linda cidade tão maltratada como agora. Faz até pena o ver tanta sujeira no centro como nos bairros e ainda mais nos subúrbios. A água continua faltando e o serviço de limpeza urbana deixa tudo a desejar.

Mas o Sr. Prefeito não quer saber de nada e continua sonhando e a contar histórias maravilhosas para engabelar o povo, através de entrevistas sensacionais à imprensa.

Com isso, diante de promessas e mais promessas que nunca se realizam, S. S. está é desacreditando o Govêrno, pois o povo já não quer mais ouvir suas histórias "made-in" sala de imprensa da Municipalidade.

SUJEIRAS E MAIS SUJEIRAS

A cidade está quase que completamente abandonada. As ruas imundas, sem uma varredura, o lixo se acumulando nos meios-fios, nas calçadas.

Já os caminhões, que antes, à noite, jogavam água nas vias públicas e depois vinha o complemento da limpeza com as turmas de prestimosos garis. Agora as ruas são lavadas quando São Pedro, penalizado dos cariocas, manda as suas chuvas. Porque o inefável edil da "cidade maravilhosa" não quer tomar conhecimento dessas coisas...

"HOMENAGEM" AOS PRACINHAS?

A antiga praça dos Arcos, chama-se, há já algum tempo, Largo dos Pracinhas, em homenagem aos gloriosos soldados da F. E. B. que lutaram nos campos de batalha.

Mas a "homenagem" que atual

(Conclui na pág. 15)

Eis duas amostras do estado em que se encontra a cidade: à esquerda, um trêcho do Largo dos Pracinhas (antiga Praça dos Arcos), onde aparecem os monturos de lixo que são retirados uma vez por semana; à direita, na Gávea, na ponte das Tábuas, onde os detritos se acumulam exalando máu cheio, sem que nenhuma providência seja tomada pelas autoridades municipais

Inaugurada no Pôrto a "Biblioteca Gonçalves Dias"

Plano rigoroso de seleção e orientação para evitar o falso conceito da literatura de Portugal e do Brasil

PÔRTO, 10 (United Press) — Com a assistência das autoridades civis e militares, individualidades de destaque no meio intelectual e de representantes de diversas agremiações culturais, inaugurou-se na sede do Consulado do Brasil nesta cidade, a Biblioteca "Gonçalves Dias".

Nas estantes da referida Biblioteca encontram-se, para consulta, os livros dos pensadores, cientistas, sociólogos, poetas e críticos brasileiros.

Para a inauguração da Biblioteca foi realizada uma sessão solene em que falou em primeiro lugar, o Sr. Dr. Renato Mendonça, Cônsul do Brasil no Pôrto que, na sua "Mensagem aos escritores portuguêses" fêz uma larga divulgação de autores brasileiros.

Acentuou o Sr. Dr. Renato Mendonça que "a apresentação do livro português no Brasil como o do livro brasileiro em Portugal, faz-se de modo heterogêneo a conduzir a um falso conceito da literatura dos dois países". Acrescentou que a fundação da Biblioteca "Gonçalves Dias", em homenagem ao grande poeta maranhense, obedece a um plano rigoroso de seleção e orientação, tendo merecido todo o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Seguidamente, o Sr. Dr. Mendes Correia, usando da palavra afirmou: "Ficará acesa nestas salas e nestes livros uma chama que se não apaga. Vivemos de Sonho e de Ação, ideal e de realidade. Entendemos que a maior glória das nossas Pátrias está no seu prestígio a humanidade e á civilização, ao que esta e aquele tem de dignificante, elevado, criador e fecundo. Que a leal afetuosa colaboração intelectual luso-brasileira se concretise pe-

(Conclui na pág. 15)

1.ª SEÇÃO

EDIÇÃO DE HOJE 40 PÁGINAS EM 3 SEÇÕES que não podem ser vendidas separadamente

Em estudos na ONU a independência da Palestina

Será resolvido a portas fechadas pelo Comitê Político

LAKE SUCESS, 10 (De Robert Manning, correspondente da United Press) — O Comitê Político das Nações Unidas, reunido para discutir a proposta russa de que a comissão nomeada de investigações do problema da Palestina, recebeu instruções para estudar o plano para a independência do referido país. O assunto em questão será resolvido em portas fechadas. A decisão foi tomada depois que a Russia e os Estados Unidos sustentaram intenso debate em defesa e contra a proposta soviética e após o exame de formulas de transação igualmente inaceitáveis.

Depois de duas horas e meia de debates os delegados submeteram os assuntos ao sub-comitê para que redigisse as instruções que serão dadas á comissão investigadora que tampouco foi nomeada. O comitê, para discutir este último assunto, voltar-se-á a reunir na manhã de segunda-feira.

A Colômbia, a India, o Iraque e as Filipinas foram os países que apresentaram as formulas de transação, sem qualquer êxito. Estes países foram incorporados ao sub-comitê que originariamente constava de representantes de onze países. O sub-comitê em questão realizará sua primeira reunião na tarde de segunda-feira e seu objetivo é chegar a acôrdo sôbre a proposta russa de que a Comissão inclua em suas propostas finais do plano o problema do estabelecimento, sem demora, da independência da Palestina.

Os países ocidentais opuzeram-se, quase em bloco, á proposta russa mas a Grã-Bretanha manteve silêncio. Os Estados Unidos encarregaram-se de debater o assunto referente á inclusão de instruções á comissão de investigações.

Afirmou o delegado norte-americano Johnson que "pode prejulgar o trabalho da comissão". Destacou que os Estados Unidos não desejavam assumir uma posição intransigente no assunto e que estava a favor de que a Comissão recebesse autoridade absoluta para estudar a imediata independência da Palestina, se assim o julgasse conveniente.

O delegado soviético perguntou se havia um só entre os 55 delegados que fosse capaz de negar ser a independência da Palestina o objetivo final desejado por todo o mundo. "Esta proposta soviética — afirmou — figuraria apenas para que a Comissão considerasse tal coisa como uma das possíveis soluções ao problema da Palestina. De forma alguma esta proposta trata de impor á comissão o estudo de uma única solução."

Johnson interveio outra vez para alegar que a menção das palavras independência imediata nas instruções á comissão representava uma espécie de julgamento, prevendo a solução. Contudo, destacou, nenhum país se opunha á independência da Palestina no devido tempo. Ambos os delegados tinham ordens de não ofender nem os judeus nem os árabes durante os debates e falaram em têrmos suaves e conciliadores, em contraste com o vocabulário frequentemente empregado pela Rússia e pelos Estados Unidos nos debates.

O delegado soviético foi apoiado por Assaf Ali Asah, delegado da India. Gromyko também pediu ao comité político que incluisse nas instruções á comissão de investigadores á autorização especifica para que esta estude "outros vários assuntos relacionados ao problema". Esta disposição, segundo explicou, permitiria á comissão investigar os acampamentos de refugiados na Europa e os pedidos dos judeus que desejam transferir-se para a Palestina.

A impressão geral é de que os debates entre russos e norte-americanos e o desejo da Russia de colocar a Grã-Bretanha em posição delicada, precipitarão o Comitê Politico em debates de grande importância.

O delegado filipino Carlos Romulos apresentou uma formula de transação dispondo que em vez de estudar os problemas da independência da Palestina a comissão considerasse as medidas necessárias para assegurar a paz a justiça e a harmonia entre os habitantes da Palestina, como preparação para a formação de um estado independente e democrático. O plano do delegado filipino foi atacado pelo delegado sirio que afirmou não ser necessária a determinação de data "para a paz e a harmonia na Palestina. Acrescentou o representante arabe que apenas faltava que os britânicos se retirasse, o mais rapidamente possivel, e fosse estabelecido o estado da Palestina. Interrogado sôbre se o Estado independente, proposto pela Russia e outros delegados arabe ou judeu, o delegado sirio respondeu: "Não se trata de estado arabe ou judeu e sim de um Estado da Palestina".

Esperada para breve o reinício das conversações sôbre a unificação política e econômica da Coréa

Aceitas pela Rússia as condições impostas pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — (De John L. Steele, correspondente da United Press) — A Russia aceitou as condições impostas pelos Estados Unidos para o reinicio das negociações sôbre a Coréa. Espera-se que o Secretário de Estado, General Marshall, anuncie, breve, o reinicio das conversações relativas á unificação política e econômica da Coréa, país ocupado pelos Estados Unidos e Russia.

Ao responder á nota do General Marshall, enviada há quase uma semana, Molotov diz que os soviéticos estão dispostos a abandonar sua insistência no sentido de que apenas as facções pró-comunistas participem do futuro govêrno provisório da Coréa. Esta foi a condição imposta pelo general Marshall para aceitar o reinicio dos trabalhos da Comissão Soviética-Norte-Americana sôbre Coréa, a qual deverá reunir-se no dia 20 do corrente mês.

Segundo fontes autorizadas, os novos acontecimentos não afetam, em nada, o plano dos Estados Unidos de proceder a reconstrução econômica imediata de sua zona de ocupação na Coréa. Imediatamente depois de aprovada pelo Congresso a lei de ajuda a Grécia e á Turquia, Marshall apresentará seu programa de ajuda á Coréa, para que, acredita, serão necessários 500 milhões de dólares durante os próximos três anos.

Sabe-se que o estudo preliminar da resposta de Molotov ao General Marshall, sôbre a unificação política e econômica da Coréa, justifica a "reação otimista" da parte dos funcionários norte-americanos encarregados desse estudo.

A decisão final sôbre se a resposta russa é "aceitável" depende do Secretário de Estado, o qual expressará o seu ponto de vista a respeito na semana entrante.

A nota de Molotov refere-se ao projetado programa norte-americano de ajuda á Coréa, de acôrdo com a "doutrina Truman" de apoiar os pequenos países contra a influência do comunismo, e sugere que a Comissão Soviético-Norte-Americana, a se reunir em Seúl no dia 20 deste mês, estude tal ajuda, assim como a proposição pelo govêrno soviético, uma vez terminado o trabalho relativo ao govêrno provisório da Coréa.

A atitude norteamericana a respeito dependerá, em grande parte, do êxito ou fracasso da Comissão em chegar a um acôrdo sôbre o govêrno provisório da Corêa.

Noticiário do D. C. T.

O BRASIL FOI DISTINGUIDO COM A VICE-PRESIDÊNCIA NO XII CONGRESSO DA UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

Com o comparecimento de todos os paises componentes da União Postal Universal, prosseguem em Paris os trabalhos do XII Congresso do importante órgão, inaugurados em 6 do corrente.

Na divisão dos encargos internos do memorável certame, cuja presidência de uma de suas principais comissões coube á Inglaterra, foi o Brasil, em companhia dos Estados Unidos e da Russia, distinguido com a vice-presidência, na pessoa do Coronel Raul de Albuquerque, Diretor Geral dos Correios e Telegrafos.

Êsse gesto do Congresso, sobremaneira honroso para o Brasil, atribui á nossa delegação incumbencia de evidente relevo.

Novos juízes do "Prêmio Pandiá Calógeras"

Em Assembléia Geral da Associação Brasileira de Escritores, foi eleita a seguinte comissão que julgará os livros inscritos no "Prêmio Pandiá Calógeras", no valor de 25 mil cruzeiros e anualmente doado pelo Sr. Valentim Bouças: Srs.: Miguel Osorio de Oliveira, Peregrino Junior, Edison Carneiro, J Fernando Carneiro, funcionando como desempatador o presidente da entidade, Sr. Guilherme Figueiredo. A comissão deverá reunir-se dia 31 do corrente para decidir o referido prêmio.

Comemoração do aniversário dos Dragões da Independência

Deverá estar presente à solenidade o Presidente da República

No próximo dia 18, o Regimento Dragões da Independência realizará uma cerimônia comemorativa do 139º aniversário de sua criação.

Haverá vários festejos num programa esportivo e ás 20,30 terá lugar uma grande solenidade.

Deverá estar presente, o General Eurico Dutra, Presidente da República.

Estabelecimentos bancários

O Sr. Corrêa e Castro, titular da Pasta da Fazenda, deferiu os pedidos dos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco de Itajubá S. A. solicitando prorrogação do prazo de validade da carta patente emitida em favor de sua agência em São Paulo.

Exportadora Henning Ltda., solicitando aprovação do ato que transformou sua Seção Bancária em Casa Bancária Henning Ltda., com o capital aumentado para Cr$...... 1.000.000 00.

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A., solicitando autorização para abrir uma agência em Mandaguari, no Estado do Paraná.

Casa Bancária Barreira de Almeida Ltda., solicitando cancelamento de sua carta patente, em virtudes de haver encerrado suas operações.

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A., solicitando autorização para instalar uma agência em Brotas, naquele Estado.

Sempre dentro da lei, de maneira inflexível

Recomendação do Chefe de Polícia, em reunião coletiva dos delegados distritais

Ontem pela manhã, o General Chefe de Policia convocou todos os delegados distritais para lhes dar novas instruções e delegação para agir dentro das normas que a Chefia de Policia recebeu do Govêrno, através do Ministro da Justiça.

Recomendou, S. Exa., que procedessem ao arrolamento do material encontrado nas células comunistas, de baixo da supervisão da Divisão de Ordem Politica e Social.

Acentuou, o General Lima Camara, a necessidade de ser redobrada a vigilancia em cada setor, lembrando, mais uma vez, as suas já reiteradas recomendações para que agissem sempre com a máxima serenidade, urbanidade e respeito á dignidade humana.

O General Lima Camara concluiu sua preleção aos delegados, dizendo: "Estaremos sempre dentro da lei, de maneira inflexivel.

Mais uma obra de aproximação entre o Uruguai e o Brasil

Vai ser assinado no dia 22 o acôrdo para a construção da ponte internacional sôbre o Rio Quaraí

BUENOS AIRES, 10 (United Press) — No dia 22 do corrente mês será assinado o acôrdo para a construção da mais transcendental obra que incrementará a aproximação entre o Uruguai e o Brasil: a ponte internacional sôbre o rio Quarahy, em frente á cidade uruguaia de Artigas.

A construção dessa ponte, longamente esperada, se tornará agora uma realidade, pois, o atual Presidente do Uruguai, Sr. Tomas Berreta, envidou todos os seus esforços nesse sentido quando ocupava o cargo de Ministro das Obras Publicas.

O Convênio será assinado durante o encontro entre os presidentes Dutra e Berreta na cidade brasileira de Quarahy, ás 16,30 horas do dia 22.

Está sendo preparado um extenso programa de festejos por motivo do encontro de ambos os mandatários, destacando-se a visita que o Presidente Dutra fará ao Uruguai e depois a entrada do Presidente Berreta em terras brasileiras, através da ponte de emergência construida pelo Exército uruguaio.

Berreta chegará a Artigas ás primeiras horas da manhã do dia 22 e, após ser recebido pelas autoridades de Artigas e pelo Cônsul brasileiro, seguirá até o extremo uruguaio da ponte de emergência, onde esperará a chegada do Presidente Dutra.

Estarão presentes ás solenidades os Ministros das Relações Exteriores e Obras Publicas, assim como os demais Ministros de Estado que integram a comitiva do Presidente Berreta. O Intendente de Artigas pronunciará o discurso de boas-vindas ao Presidente Dutra, após o que ambos os presidentes passarão em revista ás tropas formadas na ponte.

Ao meio-dia haverá um almôço na Escola Artigas oferecido por Berreta em homenagem ao Presidente do Brasil. A' tarde realizar-se-á cerimônia central, que consistirá da assinatura do Convênio, sendo que para isso o Presidente Berreta irá a Quarahy, onde o esperarão o Presidente Dutra e as autoridades brasileiras.

Após a assinatura do Convênio, realizar-se-á uma recepção nos salões da Prefeitura de nunciará o discurso de boas-Quarahy oferecida pelo Presidente Dutra em homenagem ao Presidente uruguaio.

A despedida dos dois mandatários terá lugar no centro da ponte de onde ambas as comitivas regressarão aos seus respectivos paises.

A semana na "Gaiola de Ouro"

CARNET SOCIAL

Estarão muito enganados aqueles que julgam os nossos carissimos vereadores como sêres anti-sociais. Acostumado a assistir os debates violentos que por lá se travam, quer "de visu" quer, apenas, por intermédio da Rádio Roquete Pinto — o espectador de fora não pode imaginar que, acima daqueles partidarismos, acima daquelas discussões ás vezes mair intempestivas, calma mesmo daquela politica eferfescente, estão os corações humanos, sensiveis á dor humana e amigo das coisas do homem.

A Sra. Mochel — a vermelha — trabalhou muito para o brilhantismo do dia de ontem, dedicado ás mães brasileiras. Apezar das coisas estarem pretas para o o seu lado, a Sra. Mochel não negou seu esforçou a tão simpatica festividade.

O Sr. Breno da Silveira vai dar, qualquer dia destes, uma recepção. Mas não pensem que seja uma recepção de embaixada, com champagne e salgadinhos da Brasileira. Não. A recepção, que será em Jacarépaguá, constará de um churrasco suculento, com "Zoró" e pimenta do reino, regado com chop e aguardente "Cascavel Encarnado". No final, haverá um pequeno fandango, com artistas que o Ari Barroso levará da Rádio Tupi.

Como vê, o leitor, mudamos muito a respeito do Sr. Breno da Silveira. Ele não era tão mau quanto julgavamos. E quem é que não gosta de um fandango em Jacarpéaguá?

Outro que em breve vai dar um churrasco lá por aquelas bandas, é o Sr. Caldeira de Alvarenga. Aliás, a população de Campo Grande já deve estar acostumada com os Alvarengas, politicos por hereditariedade. E os churrascos são sempre consequência disso... A politica tem destas coisas interessantes...

O Marquez de Paes Leme, contudo, não é lá essas coisas em mesas e banquestes. Outro dia, estava êle, na Brasileira, sozinho, sorvendo avaramente um sorvete Banana Real. E ao seu lado, tanta gente bonita...

Bom, chega de festas e comidas. Vamos a coisa mais serias.

TRÉGUA

A União Democratica Nacional, tomou uma attitude bem perigosa, concatenando o fôgo de seus canhões de oposição, contra o govêrno do General Gaspar Dutra e contra o próprio Tribunal Superior Eleitoral.

Como todo mundo sabe, e o diabo também, a UDN era cão e gato com o Partido Comunista.

E' sempre a primeira a atacar, e, uma vez no ataque, é agressiva, injuriosa, desleal, perdendo ás vezes, por causa dessa sua impulsividade caracteristica, oportunidades de fazer boa figura. Dorida porém, com a ilegalidade do seu adversário, a UDN toma a sua defesa, dá uma trégua aos debates e ataca vilipendiosamente, o Chefe da Nação.

Não queremos, nem de leve, ter a pretenção de mudar as idéias que vagueiam pelas cabeças dos Srs. udenistas. Êles são democratas, honestos e inteligentes. Apenas veêm as coisas sob um prisma diferente, o que também é razoavel numa democracia. Só o que não desculpamos, são as expressões violentas, o calão em que estas ideias são ditas e escritas. Vamos ver se ao menos, isto melhora.

LAGOA ADORMECIDA

Muito se tem escrito sôbre as calvas, meus amigos. Desde os propagandistas de produtos capilares, até aos romancistas de renome. O nosso Eça, por exemplo, conta aquela paixão senil de dona Felicidade pelo Conselheiro Acacio, possuidor honesto de uma respeitavel calva. E o que mais excitava a paixão de Dona Felicidade, era justamente aquela calva luzidia e escorradica. E a velha sentia convulsões só em pensar que poderia, um dia, estreitar aquela cabeça desprovida de pelos, apertar, morder, espreme-la, dilui-la em nada.

Gôsto não se discute, mas em se tratando da calva do Sr. Tito Livio, temos opinião diferente. Não resta dúvida alguma que seja algo de bonito, a caixa craneana do vereador pela Gamboa. E á tarde, principalmente, quando o sol se escoa través o imenso vitral da abobada da Câmrаa, a sua calva refulge, numa sinfônia de côr, iluminada, acessa, transbordante, multicôr. Parece até um arco-iris cabeçal.

Mas êsse queijo, essas cores, não conseguem vencer aqueles duros ossos que circudam o importanto e enovelado cerebro do Sr. Tito Livio. E as suas ideias, ao contrário da calva fosforescente, são escuras, mofadas, precisando de ar puro, de ventilação, de luz solar.

Uma lagoa adormecida, serena, com passaros cantando na margem. Mas por dentro, as suas ideias são turbulentas, revoltas, lembrando um mar agitado, ondas loucas que se perdem nas praias numa furia inútil e tonitruante.

"O Homem vale o que vale a sua unidade" — disse um filosofo de não sei que escola. Convença-se disso, Sr. Tito Livio de Santana.

Têtê

Perfi... dias

Gafanhoto deu na minha roça...

V

H. A. G.

Teve nascença lá na boa terra,
Terra do amor, do samba e vatapa...
E' muito austero — pouco fala ou berra
E promete... promete... e nunca dá...

Quis transformar o Rio em uma serra
Onde corressem o leite e o mel por lá...
Gostou do pôsto, a êle se aferra,
Gosta da vida boa e não da má...

Açúcar, leite, carne, condução,
Comida, "metro", ruas, casa e pão...
Indumentária ao funcionário rôto...

E no final de tôdas as promessas,
Bancou o Amélio, sendo a Amélia a Lessa,
Rompeu co'a City — e foi cair no esgoto!...

GAFANHOTO.

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Respeito à democracia

OS últimos acontecimentos têm provado quanto o Brasil se identifica com o regime democrático, através da atuação harmônica e independente dos três poderes.

Dois pleitos memoráveis deram ao País o Legislativo, já agora também instituído nos Estados, em plena tarefa constituinte; o Executivo, prestigiado pela admirável política de redemocratização do Presidente Eurico Gaspar Dutra, funciona com todo o apoio da opinião pública, que reconhece no eminente Chefe do Govêrno a causa básica das vitórias até agora obtidas na reimplantação do regime constitucional; e o Judiciário, acima de quaisquer injunções partidárias, enobrece as melhores tradições de nossa cultura jurídica. Êsse é o panorama atual do Brasil, mandando a verdade proclamar que apenas no campo econômico persistem as dificuldades, com o Govêrno empenhado, entretanto, em obter fórmulas que se revelem eficazes para a normalização da produção, do transporte e do comércio de nossas riquezas.

Da perfeita coesão dos setores responsáveis pelo regular funcionamento das instituições republicanas, constitui evidência os reflexos do ato do Tribunal Superior Eleitoral cassando o registro do Partido Comunista, que lhe pareceu comprometedor da segurança da Democracia brasileira.

Diante da histórica deliberação do T. S. E., viu o País quanto o Executivo se manteve adstrito a suas atribuições constitucionais, evitando qualquer atitude menos discreta, enquanto o Legislativo não hesitou em proclamar que sem respeito às sentenças dos Tribunais não pode haver Democracia, sendo ainda de notar-se a serenidade com que a Justiça Eleitoral chegou a um "veredictum", após acurado exame e longo reexame da questão que lhe fôra proposta sôbre a legitimidade do partido vermelho.

A par da harmonia dos três poderes brasileiros da República, o povo se congrega em tôrno das aspirações nacionais, pronto a prestigiar o Govêrno em seus esforços para levar o País ao reerguimento econômico e ao aperfeiçoamento de nossas instituições políticas, que não poderiam subsistir se o Estado se entregasse passivamente à sanha do comunismo, que deseja vencer em nossa terra sob a proteção das prerrogativas democráticas que objetiva destruir em sua faina materialista e antinacionalista.

Coube ao Tribunal Superior Eleitoral efetivar a defesa da Democracia — e o povo não lhe regateia aplausos pelo denodo cívico com que repeliu as manobras extremistas, bastando citar-se o êxito e a normalidade com que as autoridades deram cumprimento ao acórdão do T. S. E., fechando, em todo o território nacional, os comitês e células do Partido Comunista.

O povo, compreendendo a magnitude dos acontecimentos, firmou-se em suas convicções democráticas, colocando acima de quaisquer preciosismos partidários a certeza de que o ato do mais alto Tribunal da Justiça Eleitoral deve ser acatado, para que continuem de pé a Constituição e a integridade do regime. Nesta hora de decisões definitivas para o século, não há como ocultar o apoio da opinião pública, que se identificou, por assim dizer, com a repercussão no exterior, principalmente nos países da América, que se ergue disposta a preservar as instituições do liberalismo político que ajudou a vencer no mundo moderno que agora se vê ameaçado pelo dogmatismo soviético.

As diligências policiais, dando cumprimento ao acórdão do T. S. E., simbolizaram a marcha da Democracia brasileira no caminho da sobrevivência política. Êsse aspecto da questão é insofismável e a República poucas vezes se viu diante de emergência tão decisiva para o destino de suas instituições. Com a solidariedade do povo e o apôio das Fôrças Armadas, o Executivo efetivou uma deliberação da Justiça Eleitoral: êsse é o prisma cívico e lícito aos cidadãos realmente empenhados em ver intangível a Constituição, sendo qualquer outro reflexo insustentável atitude.

Só da Justiça podem vir ratificações ou retificações de uma sentença. Todos os brasileiros devem se empenhar pelo prestigio dessa tese, sob pena de o País retornar às sendas perigosas das ditaduras.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

COISAS... — O caso ligado à decisão do STE no que diga respeito ao Partido Comunista Brasileiro, está tomando, em certo ângulo, um aspecto muito original. Uma espécie de quero-não-quero, gosto-de-ti-e-não-gosto que, aqui fora, na rua, tem muita graça e chama muito a atenção. Antes do desfêcho do Tribunal Eleitoral, havia quem dissesse que o Partido não sofreria nada. Que prosseguiria a sua existência meio misteriosa e meio atormentada. Que o Sr. Carlos Prestes e seus companheiros de empreitada política não acreditavam nos juizes nem presumiam lograssem alguns dêles vencer, pelo voto, a decisão dos outros... Etc. e tal. Nessa altura, então, em surdina, muitos senhores graves, quando interrogados e, mesmo, quando não interrogados, costumavam sentenciar: "ou matamos a formiga... quer dizer, ou matamos os comunistas ou êles nos devoram"... Alguns, mais comedidos, saíam-se mais ou menos assim: "é, a coisa não está boa. Precisamos agir. E agir logo. Sob pena de se perder o que já conquistamos com tanta energia e com tanto denodo." Outros, mais decididos, — mas sempre ao ouvido do interlocutor — desafiavam os deuses: "não é muito democrático o gesto, mas é necessário. E, entre o democrático e entre o necessário, prefiro ficar com o necessário." E ficava, realmente, com o necessário.

Resulta, porém, que, certa tarde, o STE resolve colocar o PCB sob os efeitos de sua bomba atômica. Muita gente ficou perplexa. Embora querendo a coisa, não acreditou, logo, nela. Houve os que passaram a falar sozinhos. E os que não falavam. Vieram, depois, os pronunciamentos. As entrevistas. As opiniões que se destinam a correr mundo. A ser publicadas. A ser examinadas e, naturalmente, também criticadas. E muitas coisas mais. Aí, então, como que uma reviravolta no ambiente começou a alterar a marcha normal das coisas. Surgiram os que interpretavam a democracia como regime de liberdades. Que não eram pelo fechamento mas que, de qualquer modo, a missão do bom patriota é aceitar a decisão dos tribunais... Resposta sábia. Resposta hábil. Resposta escorregadia. Como a daquele que acompanhava um entêrro: "se assim devia ser, a terra que lhe seja leve; por mim, no entanto, dar-lhe-ia mais uns tempos de vida; coitado: tão forte! tão sadio! E, sobretudo, tão moço!

Os que ainda estão vivos, vão bem, graças a Deus!

AMEAÇA DE MORTE — Queixou-se á Polícia o atual diretor do Instituto de Surdos Mudos por estar sendo ameaçado de morte devido a que, recentemente, num caso de desvio de material daquele estabelecimento, andou dando entrevistas á imprensa e cujos termos não agradaram, está visto, aos atingidos. No fundo, talvez não seja bem isto. Si não for pilheria telefônica, é jogo de ameaças sem base e sem consistência. Isso de mandar dizer, anonimamente, que se vai matar alguem ou dar cabo de seus dias, ou ofendê-lo com qualquer coisa, constitue, para muitos, um prazer agradabilíssimo e permanente. Aqui, no Rio, pelo que se diz e se conta, e pelo que registram as autoridades policiais, constantemente, o telefone, sendo, como é, um veículo, para muita gente, de trabalho rendoso e de progresso efetivo, é, para outros, um caso de inquietação interminavel. São desaforos que desafetos ou não lhe mandam pela linha e destinados a sua residência. Desaforos e ameaças. Depois das ameaças, a intriga. Depois da intriga, a ofensa. Por fim, a pena de morte... Mas, pelo visto, quando alguem quer matar outro não manda dizer. Faz logo. Age com presteza. Senão para ser feliz no gesto, pelos menos para ser amparado na fuga. Isso de se ligar o telefone para um cidadão qualquer e começar a marcar hora e data para a execução a que o desejam submeter, é pilheria. E pilheria que só persiste porque há, ainda, quem acredite nela. Daí, então, e a seguir, o ridículo dos pedidos de garantias de vida. E das idas ao Distrito Policial. E as queixas formuladas. E as notícias na imprensa. E os sonos perdidos. E as faltas de apetite. E outras coisas mais. No entanto, de longe, á sombra, o "engraçado" morde os labios de tanto rir, e se derrama em choro quase convulso ao saber que a "coisa pegou e que o "otario" comeu a isca...

Francamente, Sr. diretor do Instituto de Surdos Mudos, se o Sr. deseja viver em paz, e desarmar os seus inimigos, e fazê-los mais ridículos do que são, e menos agressivos, de futuro, e sem meios parar rir dos outros, e inteiramente desmoralisados nessas campanhas telefônicas, feche a boca e tape os ouvidos, e verá como tudo se transforma. Faça-se de surdo. Faça-se de mudo. Não ouça nem fale. Viva em paz de espirito. Sorrindo. Sorrindo sempre e verá como é fácil dominar os engraçados e dormir em paz sem servir de instrumento de diversão nas mãos dos nécios.

COLABORAÇÃO —

Tive um amigo do peito
Que um bem enorme me quis,
E procedeu de tal jeito
Que só êle foi feliz...

X

Alguem uma vez me disse:
— A vida nem sempre é má...
E eu, sujeito a essa crendice,
Cometi tanta tolice,
Que cheguei até á velhice
Sem saber por que será...

X

Quando fala, tem o aspeto
De um senhor de grande porte.
Parece um homem correto
Mas, na verdade, sem sorte...

X

Promete muito e promete
Sem saber por que o faz.
Pinta o mono e pinta o sete,
Como um doido, êsse rapaz.

X

Como te amei com loucura!
Com desvelo, alucinado!
Mas, para o mal, houve a cura,
Logo depois de casado...

X

Anda magro e desleixado
Quem viveu com tanto fé.
E' que o mundo, p'ra o coitado
Passou a ser o que é

(Conclui na pág. 14.ª)

COLMEIA

HILDEBRANDO, O POETA

O Hildebrando chamou o Grieco, um dia:
"Mestre Grieco! Leve êsse caderno
Há muito tempo, de verão a inverno
Trabalho para entrar na Academia.

"Sou um clássico puro — êle dizia —
Mas tenho tenho qualquer coisa de moderno."
Grieco pensou no verdadeiro inferno
Que a musa do Prefeito lhe traria.

Dias depois voltou à Prefeitura:
"Esta sua poesia é tão profunda
Que ultrapassa os limites da loucura —"

Em sã consciência afirmo: "Nada presta
Poeta! Esta tua versalhada imunda
Não serve nem para limpar a .. testa."

ZANGÃO

Psicologia do cínico

FIORAVANTI DI PIERO

O cinismo é uma bem característica modalidade do amoralismo.

O cínico é a matéria plástica mais pútrida e maleável à qual se pode adaptar o feitio de todos os monstros morais.

Toma tôdas as formas de degradação do caráter, encontráveis nas sociedades humanas.

Seu substrato moral se caracteriza principalmente pela ausência de pudor, de decência e pelo vêzo da canalhice, da hipocrisia e da traição. O cinismo é uma forma particular da degeneração humana. E' uma consequência da hecatombe da personalidade, expressa através de peculiaridades específicas.

O cínico é um indiferente aos preceitos imperativos da ética, da lei e da religião. E' incapaz de qualquer reação indicadora de consciência íntima. E' um despudorado no sentido mais amplo, mais universal da palavra.

Suporta uma vergastada moral, capaz de corar até uma lêsma insôssa, com a invariável máscara fisionômica com que recebe qualquer elogio pago, redigido na intimidade de seus alcoices.

Há na vida de todo cínico pelo menos a história de uma traição. Sua felônia tem o ácume das punhaladas traiçoeiras desferidas na calada da noite. Jamais diz o que realmente pensa, e quase sempre não pensa no que diz. Daí as situações difíceis que cria frequentemente para si e para os outros. Seu apêrto de mão tem a quentura das insídias; é gosmento e resvaladiço como as próprias atitudes de sua alma.

O sorriso do cínico não é expressão psicológica de uma sensação intima. E' uma contração espasmódica de músculos faciais, governados por paradoxos emotivos, por contradições afetivas, dislates morais, próprios dos anencéfalos. E' o sorriso dos descorticados e desfibrados da conduta, abúlicos e introvertidos, projetando na máscara de pau de suas insuficiências glandulares o polimorfismo das pluralidades ambíguas do caráter. Não é, verdadeiramente, um sorriso, mas uma projeção cenográfica de instintos disfarçados e de reflexos dissimulados; um vai-e-vem lateral dos bucinadores, dos músculos da boca, como se fôssem puxados pelos cordéis que movem o riso do mané-gostoso. Até os animais, quando alegres, traduzem, de modo significativo, o prazer íntimo; o cínico nem desta demonstração de superioridade vital é capaz. Nunca fita o olhar no interlocutor. Não olha de frente, porque sua alma também é oblíqua. A pupila desviada, numa atitude de palhaço de engonço fazendo pôse, reflete a tortuosidade de seu caráter. Quando olha, causa repugnância; sua córnea reflete a voracidade luminosa do chacal. Traz nas órbitas maceradas de romântico da Abissínia a expressão larvária dos sáurios. E' um olhar lambuzado de fel, de veneno e de sabujice.

Uma das grandes armas do cínico é a canalhice, que é praticada com requintes de invulnerabilidade.

Há miseráveis que, no fundo de sua ignomínia, têm pudor de certas formas de infâmia; o cínico, ao contrário, não vacila diante de nenhuma aventura desmoralizadora. Sua agressão é executada com a inconsciência dos loucos morais, dos irresponsáveis da escala lombrosiana. E' a do ímpeto dos epilépticos larvados. Nenhum acontecimento lhe faz circular o sangue nos capilares de sua cara de borracha. Sua fuça marmórea e inexpressiva nunca sentiu o sabor dêssos glóbulos vermelhos responsáveis pelo rubor da dignidade. O primeiro fio de navalha, que lhe escanhoou a barba, levou-lhe tôdas as filigranas de brio, e de decência. Tentando sempre, como abutre que quer galgar as alturas, dominadas pelas águias, viver nos píncaros, jamais consegue reagir contra as fôrças que o atraem para a lama das baixadas, onde apodrece, parasitando, explorando o esfôrço alheio. A ingratidão ainda é um dos grandes apanágios da miséria moral do cínico. Ao galgar qualquer posição esquece, no primeiro momento, se é que não o premeditou, seus benfeitores da véspera. Um favor recebido ontem e a contingência de retribuí-lo hoje, causam ao cínico um incompreensível mal-estar. Daí atirar êle no olvido ou na vala do esquecimento todos aquêles que lhe foram úteis nos dias de suas amargas provações. E' infenso a um muito obrigado, porque, na ilusão de seu grande valor pessoal, pensa que tudo quanto o caprichoso destino lhe deu é produto de seus méritos invulgares, de gênio, de sábio, e, embora pareça incrível, até de poeta.

A astúcia é o veículo da vitória do cínico. Não podendo chegar aos fins premeditados pelos meios comuns, deixa de medir as consequências de pular por sôbre todos os princípios da dignidade humana, para atingir o epílogo de suas aventuras. Seus expedientes são um misto de trama, confabulação, confusionismo, maledicência e fuchico. Falseia a verdade, e cria situações ambíguas para os que o cercam. Viver em torno do cínico é trazer a alma intranquila e atribulada pelos golpes e contragolpes de seu caráter, que emporcalha a própria lama.

No afã de intrigar, deturpa, mistifica e maldiz. Investe em suas assacadilhas como quem chupa um pirolito, ou como quem masca fumo com a beiçorra disfarçada de crioulo branqueado.

Ainda que pareça inconcebível, o cínico, mormente quando é um cafuso engomadado, também pode ser vaidoso. Sua vaidade, então, é doentia, tocando as raias do ridículo. Considera-se um símbolo de grandeza cívica, um nome nacional, quando é, apenas, minhoca de vacuidade e de asnice, meneiando, como um pavão, suas ancas rotundas de odalisca de serralho turco.

Tem o corpo duro e erecto, como se houvesse engulido o eixo de um automóvel, e o caráter gelatinoso e mole como tutano de osso de porco.

A covardia é, aliás, um traço característico dos cínicos. Nunca tem a coragem de uma ação franca e decisiva. Como sua mediocridade mental não lhe pode fornecer os meios normais de ataque e defesa, não enfrenta, corajosamente, as tempestades da vida, e ataca, sorrateiramente, pelos lados, sempre protegido pela cortina de fumaça da bajulação. Primeiramente, como certos animais inferiores, aos quais não só faltam inteligência e coragem, mas também só possuem êste meio de pôr a salvo o próprio pêlo, prepara-se, esconde-se camuflado, até poder investir. Não se conhece na vida dos brutos exemplo de conduta tão repelente, tão indigna, tão nefanda; só no gênero humano, e, mesmo assim, apenas nos estigmatizados pelo retardamento do caráter e da mente.

O cínico, em sua vida pública, quando consegue, Deus sabe como, determinada posição de mando, é um especime de rara configuração. Durante o tempo em que se mantém no cargo, vai praticando tôdas as infâmias que sua flacidez de caráter lhe permite.

Na hora da queda tira a máscara: chora, implora, avilta-se, rebaixa-se, desmoraliza-se, despersonaliza-se, e se submete a todos os papéis, dos mais ridículos aos mais despudorados, dos mais desprezíveis aos mais abjetos. Curva-se ante os superiores, enquanto, para embair os inferiores, dá mostra de orgulho, e chega até a sorrir hipocritamente, a fim de dar a impressão de que ainda desfruta da confiança e das graças daqueles que lhe podem, ainda, atirar migalhas de piedade no chão por onde rasteja.

De degradação em degradação, o cínico tenta limpar as botinas do patrão, e o faria com a própria língua, se êste não tivesse nojo de lhe encostar o sapato à beiçarra de mulataço todo caiado de branco

(Conclue na pág. 14)

Estradas, fator máximo do progresso

Gravetos politicos...

Discurso de Tite

Na sala de café da Câmara Municipal, comentava-se o discurso do Sr. Tito Livio de Sant'Ana.

O representante carioca meteu a púa em cima do seu velho amigo Henrique Dodsworth.

O Sr. João Machado, com aquela elegância, disse ao Levy Neves, que Tito estava com miolo de pão na cabeça.

Concordo, João Machado.

* * *

Contra e a favor

O Sr. Carlos Lacerda ocupou a Tribuna, e fêz um discurso demonstrando o ponto de vista da U. D. N. em face do fechamento do Partido Comunista.

O Sr. Prado Kelly, por sua vez, já demonstrou o ponto de vista da U. D. N. que é completamente diferente do discurso pronunciado pelo Sr. Carlos Lacerda.

A vida é assim:

Uns são do contra, e outros, a favor.

* * *

Papel Carbono

O Pedro Braga, empolgado pela peça oratória do Carlos Lacerda, resolveu fazer um discurso para empolgar as galerias.

Ninguém aplaudiu, porque o orador repetiu tudo que o representante udenista tinha pronunciado.

Pedrinho, que belo papel carbono é a tua cabeça?

* * *

O Sr. João Machado, vem se revelando na Câmara Municipal um grande líder do P. T. B.

Ontem, o vereador da U. D. N., Sr. Adauto Cardoso, "mancou" tremendamente, quando aparteou o Sr. Lino Machado, dizendo existir uma sentença contra a administração do Sr. Henrique Dodsworth.

O representante "petebista" provou documentadamente, que o Sr. Adauto, desconhecia completamente a diferença existente entre opinião pessoal e uma sentença jurídica.

Adauto.

Mas que mancada

MIRABELI

São Paulo e o momento

Declarações do Secretário da Justiça do govêrno bandeirante

O Sr. Miguel Realce, quando falava aos jornalistas

O Sr. Miguel Reale, Secretário da Justiça do Estado de São Paulo, recebeu ontem, no Hotel Serrador, onde se acha hospedado, os representantes da imprensa.

O referido membro do govêrno paulista declarou, inicialmente, estar o seu Estado em perfeita paz, havendo absoluta confiança do povo bandeirante na ação do Presidente da República e do seu Governador.

A INTERVENÇÃO EM SÃO PAULO...

Interpelado acerca dos rumores e mesmo do noticiário de alguns jornais sôbre a intervenção no Estado de São Paulo, disse, textualmente, o Sr. Miguel Reale:

"Trata-se de simples invencionice, sem base jurídica ou política. Ninguém em São Paulo acredita em semelhante coisa. Nem mesmo os tais acirrados inimigos do Governador Ademar de Barros, e que são poucos, conforme atesta a eleição em que foi vitorioso o atual Chefe do Executivo bandeirante são a favor dessa medida. O líder da U. D. N. na Assembléia Legislativa do Estado declarou que, se por qualquer circunstância, se procurasse efetivar essa medida, São Paulo formaria num bloco único na defesa da sua integridade política e jurídica.

Aliás esse ambiente vim encontrar no Rio. Estive hoje mesmo com o honrado Presidente Eurico Dutra, a quem fui levar o convite do Governador Ademar de Barros para visitar o meu Estado e ali presidir á inauguração de empreendimentos do govêrno estadual, inclusive o edifício do Banco do Estado.

Nessa ocasião ouvi de S. Ex. a afirmação de que a sua ação de govêrno sempre se processara dentro de absoluto respeito á Constituição, achando graça nos boatos sôbre a intervenção em São Paulo.

A VIAGEM DO GOVERNADOR PAULISTA AOS ESTADOS UNIDOS

A propósito da notícia ontem veiculada pela imprensa sôbre a ida do Governador Ademar de Barros aos Estados Unidos, o Sr. Miguel Reale declarou:

— "E' simples boato o que a imprensa noticiou a respeito. Num momento como êste em que são necessários todos os esforços do govêrno para resolver os problemas essenciais de Estado, não é possível o afastamento do Governador para um país estrangeiro. O Sr. Aedmar de Barros só sairio do Estado para estabelecer

(Conclue na pagina 13)

O drama do sistema rodoviário no Brasil — Principais fatores que entravam o aumento da produção em nosso país — A Rodovia Centro-Oeste — Fala à Imprensa o deputado Vasconcelos Costa

País de grande extensão territorial, iniciou o Sr. Vasconcelos Costa, a produção no Brasil está diretamente ligada ao problema dos transportes.

Formado por regiões geo-econômicas diversa, para que se processe o equilíbrio da distribuição interna dos produtos da terra, principalmente em épocas anormais como por ocasião da guerra, necessário seria que dispuséssemos de um bom sistema de transporte, a fim de se evitar o congestionamento da produção em certas regiões e a sua carência em outras.

O AÇUCAR E O ARROZ

Citemos, por exemplo, o açucar e o arroz. Enquanto havia superabundância do primeiro na zona do Nordeste, verificava-se a sua escassez em quase tôda a Nação, notadamente na região do Brasil Central. Por outro lado, nessa zona era enorme a safra de arroz, acumulado ao longo das linhas férreas, principalmente no Triângulo Mineiro, onde a falta do açúcar chegou a provocar até greve da população. Em Pernambuco, Alagoas e demais Estados açucareiros já não havia fartura de arroz.

Tudo isso, continuou o representante de Minas, originário da deficiência dos meios de transportes. As nossos rêdes ferroviária e rodoviária ainda primárias, agravadas pela falta de equipamentos e de condições técnicas, constituem um grande entrave ao nosso desenvolvimento econômico.

LIGAÇÃO DO NORTE COM O SUL

O Norte desligado do Nordeste e essa região pràticamente separada do Centro da República, apresentam, no panorama econômico, social e mesmo político do Brasil, um problema para imediata solução. A única via de comunicação de que dispomos, até o momento, a não ser a navegação de cabotagem pelo litoral, é o Rio S. Francisco, navegável num percurso de 1.230 quilômetros, desde Pirapora, em Minas Gerais, até Joazeiro, nas divisas da Bahia com Pernambuco. Naquela cidade mineira termina um dos ramais da Central do Brasil, distante mais de 1.000 quilômetros da Capital da República, que se liga, no Nordeste, através da grande artéria fluvial do S. Francisco, com o sistema ferroviário da região formado pela Léste Brasileira e pela Petrolina-Teresina.

DEPARTAMENTO DO RIO S. FRANCISCO

Diversas companhias de navegação exploram o transporte através do São Francisco inclusive os Estados de Minas e Bahia, que mantêm ali os seus serviços. Portos deficientes, navios mal equipados constituem fatores que entravam o escoamento da produção regional. Além disso, ao longo do rio, existe uma grande série de passagens difíceis, que o tornam navegável com maior precisão apenas durante a estação das águas. Possivelmente, êsses entraves seriam afastados com a construção de barragens, ou com o trabalho de desobstrução do leito, aliás, já iniciado, obras bastante onerosas, mas necessárias, se não se quiser que a navegação do S. Francisco venha a ter o mesmo destino da que se desenvolvia, em outros tempos, no Rio das Velhas, entre Sabará e Guacuí. Esse rio é, hoje em dia, absolutamente impraticável à navegação, dado o aumento progressivo que se verificou dos bancos de areia em quase todo o seu curso.

Em Pirapora, prosseguiu o Deputado Vasconcelos Costa, existe uma grande ponte de ferro, atravessando o rio, para continuação da Central do Brasil, daquela cidade mineira, através o grande sertão interior, até Belém, no Pará.

Ao longo dos portos do vale, vê-se grande quantidade de mercadorias, expostas ao tempo

Deputado Vasconcelos Costa

muitas vêzes, à espera de condução nos chatas e vapores que transitam por aquela grande estrada da civilização.

Na Câmara dos Deputados existe a Comissão Especial do Plano de Aproveitamento da Bacia do S. Francisco, que relevantes serviços já tem prestado àquela região.

Util seria se o govêrno do Estado de Minas Gerais transformasse a atual Navegação Mineira do S. Francisco em Departamento do Rio S. Francisco, com autonomia, maior amplitude e que fôsse entregue a técnico de comprovada orientação administrativa.

A RIO-BAHIA

A construção da estrada de rodagem federal Rio-Bahia, que, partindo da Capital da República, através da Zona da Mata em Minas, vai até Salvador, constitui medida do mais alto alcance para o interêsse nacional, sob os mais variados aspectos.

Com essa iniciativa e, ainda, com o prolongamento da Central do Brasil, em Montes Claros, até ligação com a Rêde Baiana de Viação, fazendo-se a junção dos sistemas ferroviários do Sul com o do Norte, ficaremos com quatro vias de acesso entre as duas regiões, contando-se as navegações litorânea e fluvial.

(Conclui na pág. 7)

Concurso no I. B. G. E.

Provimento de cargos de serventes, na Secretaria Geral e de agentes municipais de Estatística em vários Estados

Acham-se abertas, na Secretaria Geral do I. B. G. E. á Avenida Franklin Roosevelt, 166, até o dia 30 do corrente, as inscrições á prova de habilitação para extranumerário-mensalista, referência V (servente), da mesma repartição. As inscrições foram limitadas aos candidatos do sexo masculino, com a idade mínima de 18 anos e a máxima de 30 á data do encerramento respectivo estando dispensados dêste último limite os atuais servidores da repartição.

Para prover os cargos de Agentes Municipais de Estatística nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, continuam abertas as inscrições até o dia 15 do corrente, no local acima, e nas Inspetorias Regionais da Estatística sediadas nas capitais dos Estados referidos.

Idênticas inscrições para a realização de provas destinadas ao provimento dos cargos de Agentes no interior dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, acham-se abertas desde o dia 5 do corrente, encerrando-se no dia 30 de junho próximo vindouro.

Os vencimentos variarão entre Cr$ 1.000,00 e Cr$ 3.000,00, segundo a classe das Agências, cabendo aos candidatos aprovados direito a salário-família e salário "pro-tempore".

Hildebrandadas

"Estrelas"...

(PARÓDIA)

"Bolas! (direis) por que êle não sai? Certo
Perdeu o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que o "Gildebrando" só sairá de perto
Da Prefeitura, mergulhado em pranto...

Êle já chora tôda noite, enquanto
Carlos Lacerda o consolar procura,
E estrila. E, ao vir o sol, êle inda em pranto,
Diz que não deixa a sua sinecura.

Grita o Carlinhos: "Tresloucado amigo!
Por que teimas ficar e que sentido
Tem o que dizem, se ainda estou contigo?"

E êle dirá: "ficai na Prefeitura
Como eu fiquei — e choro a ter perdido
Depois de ouvir mordaz descompostura.

C. M. C.

No dia 15, a inauguração da "Semana Ruralista" de Pelotas

Está sendo aguardada com grande interêsse por parte das classes produtoras gauchas, a realização, de 15 a 22 do corrente, da "Semana Ruralista", de Pelotas, promovida pela Superintendência do Ensino Agricola e Veterinário do Ministério da Agricultura e que conta com a colaboração do Serviço de Informação Agricola e a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

GAZETA DE NOTICIAS
Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias
RIO DE JANEIRO
Fioravanti Di Piero — Diretor-Presidente
C. A. Lúcio Bittencourt — Diretor-Vice-Presidente
Israel Souto — Diretor-Superintendente
Mâncio Teixeira — Secretário

Av. Rio Branco 181-S. 1504
Direção e Superintendência 22-3226
Rua Teófilo Otoni, 142
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Polícia. 43-4804
Oficinas 43-3620

Av. Marechal Floriano, 23
Balcão 23-2778
Publicidade 23-2778 e 22-3226
Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual Cr$ 250,00
Número avulso — Cr$ 0,50
O único cobrador autorizado é o Sr. Wilton Galdino da Rocha.

Ofensiva de vasta envergadura

Aumentou o foco rebelde em Vila Rica — Chegaram a Assunção as canhoneiras «Humaitá» e «Paraguai»

CLORINDA, 10 — (A. F. P.) — Sabe-se que o govêrno de Assunção resolveu enviar numerosas tropas da capital paraguaia para dominar o foco revolucionário rebelde que está aumentando, na zona de Vila Rica.

Do mesmo modo, consta que o comando governista adotou grandes precauções depois que numerosos soldados estão desertando de suas fileiras e aderindo aos guerrilheiros.

CHEGARAM A ASSUNÇAO AS CANHOEIRAS

ASSUNÇAO, 10 — (A. F. P.) — "Ostentando a bandeira branca, as canhoreiras "Paraguai" e "Humaitá" chegaram a este pôrto, anunciou a emissora oficial da capital do Paraguai em irradiação dirigida a todo o país.

A emissora acrescentou que a rebelião à bordo de ambas as belonaves foi dirigida pelos tenentes de fragata Rolando Ibarra e Manuel Guerra, sendo que êsse último é irmão do secretário Geral do Partido Comunista Paraguaio, Alfonso Guerra, que foi detido a 30 de abril último depois de ativa participação no recente movimento subversivo de Assunção.

BOMBARDEIO DE OBJETIVOS GOVERNAMENTAIS

CLORINDA, 10 — (A. F. P.) — As tropas rebeldes paraguaias realizaram atividades de patrulhas em tôdas as frentes, apoiados pela aviação que voltou a bombrdear com êxito objetivos militares governistas.

O principal ataque teve como objetivo Puerto Rosario, Estanciadoria e Antequera, próximos a San Pedro.

RÉPLICA AO BOMBARDEIO

CLORINDA, 10 — (A. F. P.) — Noticias de Concepcion assinalam que o comando revolucionário paraguaio enviou instruções aos chefes para que lancem uma ofensiva de vasta envergadura em tôdas as frentes.

Tal fato é interpretado como uma réplica ao recente bombardeio efetuado pela aviação governista.

MORTE DE UM HISTORIADOR FRANCÊS

PARIS — (S.F.I.) — O Sr. Emile Dard, membro da Academia de Ciências Morais e Politicas, que acaba de falecer, nasceu em Lorient em 1871.

Como diplomata de carreira, representou a França em vários paises, tendo sido Ministro em Munich, Sofia e Belgrado.

Em 1944, foi recebido na Academia de Ciências Morais e Politicas, Seção de História, em substituição do Sr. Marcel Marion.

Como historiador, o Sr. Emile Dard, consagrou numerosas obras à Revolução e ao Império. Entre estas, citam-se: "Napoleão e Talleirand", premiada pela Academia Francesa, "O Conde de Nanbonne", "O Coronel Choderles de Laclos", "Herault de Schelles", um epicurista sob o Terror".

REMODELADO O "RESTAURANTE METROPOLE"

Aspecto do Restaurante "METRÓPOLE", hoje completamente remodelado

Os Srs. Gabriel & Nunes, conhecidos comerciantes nesta praça acabam de oferecer ao público carioca, completamente remodelado, o Restaurante "Metrópole", sito à Rua da Constituição, 26. Ali o carioca encontrará, a preços acessíveis, o que de melhor possui para sua alimentação. Estabelecimento conceituado, não só pela orientação dada pelos seus proprietários como também, pelo confôrto e modicidade de seus preços. Por êste motivo, estão de parabéns os frequentadores e o público em geral por tão auspicioso acontecimento.

CALENDÁRIO HISTÓRICO

Ferreira Viana

Dilke Salgado

11 de maio de 1833

O Ministro da Justiça da Abolição foi um dos luminares do Segundo Reinado.

Antônio Ferreira Viana nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 11 de maio de 1833.

Guardando em seu espírito e coração os ardores e as vibrações da alma gaúcha, Ferreira Viana brilhou em todos os setores em que exerceu sua excelente atividade.

Percorrendo vários ramos da ciência, explorou a cultura desde a pena até a oratória, sem desconhecer argumentos.

Jurisconsulto, foi dos maiores. Por ocasião da célebre questão religiosa que por alguns anos agitou a opinião pública do Brasil, Ferreira Viana foi uma das melhores vozes que se elevaram para defender a causa da minoria. E, talvez, sem o éco dessa palavra, os bispos, réus sublimes, amargassem tristes dias em trabalhos forçados.

Como ministro, emprestou grande relêvo no desenrolar da lei que D. Isabel sancionou.

Ferreira Viana fêz, por assim dizer, parte integrante da política de outróra.

Religioso convicto, era êsse um dos privilégios do talento do riograndense ilustre que passou largos anos no convívio com os franciscanos, no convento de Santo Antônio.

Expirou aos dez dias do mês de novembro do ano de 1903.

Alta distinção a um brilhante oficial

Condecorado o Coronel Rossini Raposo com as Medalhas do "Mérito" e do "Esfôrço de Guerra" — Espressiva cerimônia na Chefatura de Polícia

O Coronel Rossini Raposo, ladeado de oficiais de gabinete, durante a solenidade

Realizou-se ontem pela manhã, no Palácio da Relação, expontanea e altamente significativa manifestação de jubilo pela condecoração militar com que o Govêrno agraciou um de seus mais ilustres soldados, o Cel. Rossini Raposo.

Embora presentemente, afastado das fileiras do Exército, do Exército que sempre honrou, pois se encontra desempenhando o árduo e complexo cargo de Chefe de Gabinete do General Lima Camara, titular do D. F. S. P., o Cel. Rossini Raposo não foi esquecido pelo Govêrno que mui merecidamente tributou-lhe a Medalha de Ouro do Mérito Miliar e Esfôrço de Guerra, pela maneira brilhante com que o insigne soldado, se houve na Chefia do Estado-Maior da 7ª Região Militar, em Pernambuco, arquitetando o plano ora aprovado pelo Alto Comando Militar para a defesa do litoral do nordeste brasileiro.

Associaram-se à manifestação, que contou com o comparecimento de todo o Gabinete e pessoas amigas, os jornalistas acreditados junto à Chefatura de Policia.

O Dr. Mário Bolivar de Sá Freire, usando da palavra, salientou de modo feliz os traços predominantes do homenageado, quer como militar quer como homem publico, relembrando suas destacadas atuações, no Exército, como Chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar, e, na vida civil, como secretário de Segurança do Estado de Pernambuco, e agora como Chefe do Gabinete da Chefia de Policia, onde a magnificência de seu coração, espirito de justiça e dedicação impar ao trabalho, constituem garantia inconteste para êxito brilhante no desempenho de sua tarefa.

Em seguida, o Dr. Luiz Cantuária Dias Medronho, oficial de Gabinete e Chefe de Seção de Imprensa, falou em nome dos jornalistas presentes, congratulando-se com o homenageado.

O Cel. Rossini, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem que lhe era prestada dizendo de seu contentamento pela presença dos jornalistas, de quem sempre a Chefia de Policia tem recebido inestimável colaboração, como um verdadeiro traço de união entre a Policia e a população da metrópole.

Finalizando disse o Coronel Rossini: — "Toca-me o coração a presença dos jornalistas, pois ante a falta de livros em que ainda nos debatemos, são êles, por meio de seus jornais, que levam a luz ao encontro de nossos humildes saborios desde o igaapé do Amazonas aos pampas do Sul".

Elaborando a lei sôbre o petróleo

Realizou-se, ontem, no gabinete do Ministro da Agricultura, a terceira reunião da Comisão de Investimentos, presidida pelo Sr. Daniel de Carvalho, titular daquela pasta. Compareceram os Srs. General Juaréz Tavora, engenheiros Silvio Fróes de Abreu, Gumercindo Penteado, Eugenio Gudin, Avelino Inácio de Oliveira e Antonio José Alves de Souza; Valentim Bouças, Odilon Braga e General João Carlos Barreto.

Tendo sido especialmente convidado, o Sr. Odilon Braga, presidente da comissão encarregada do preparo do ante-projeto da legislação sôbre o petróleo, expôs os principios básicos que servirão de normas à elaboração da lei que deverá reger a pesquisa, lavra, transporte e industrialização do petróleo no Brasil. A Comissão tomou conhecimento dessas normas, que foram longamente apreciadas pelo General Juaréz Tavora, professor Eugenio Gudin, Silvio Fróes de Abreu e outros membros da referida comissão e geralmente aplaudidas em suas linhas gerais. Vários participantes ofereceram sugestões de carater prático bem acolhidas pelo relator. Na próxima reunião deverá ficar concluido o exame da matéria.

FILME DO LANÇAMENTO DE UM NOVO TIPO DE TRATOR BRITÂNICO

Acompanhado do chefe de gabinete do Ministro da Agricultura, Sr. Afrânio de Carvalho, e de técnicos do fomento da produção vegetal, esteve ontem no salão de cinema daquele Ministério o brigadeiro Guedes Moniz, diretor da Fábrica Nacional de Motores, tendo assistido ali, em exibição especial, uma interessante pelicula sôbre a fabricação de um novo tipo de trator recentemente lançado pela indústria britânica. A maquina, cuja versatilidade foi bastante apreciada atraves dos vários trabalhos que o filme focalizou, possue notaveis caracteristicas técnicas para realizar com perfeição e rapidamente tôdas as tarefas de tração e força motriz com finalidade que serão mais ou menos semelhantes à máquina filmada os tratores brasileiro que sairão da F. N. M.

O DIA DE ONTEM NA AGRICULTURA

O Ministro Daniel de Carvalho, depois de ter despachado com vários diretores de serviço, atendeu ontem, em audiência, as seguintes pessoas: deputados José Joffily e Amando Fontes, Ari Torres, Jair Meireles e Aulino de Andrade.

Atividades da Legião Brasileira de Assistência no interior do País

Visando incentivar a construção de Postos de Puericultura, a Legião Brasileira de Assistência, através de sua Comissão Estadual no Paraná, articulou-se com as municipalidades daquele Estado, no sentido de verificar a possibilidade de ser obtida a cooperação de particulares, para concretização de tais obras.

As adesões à louvavel iniciativa começam a ser registradas, num atestado da compreensão existente sôbre as responsabilidades de todos para com a infância brasileira Assim é que, entre outros, há assinalar o gesto da senhora Ubaldina Santana Nunes, viuva do saudoso Sr. Horacio Nunes, um dos fundadores do municipio de Teixeira Soares que acaba de ceder, por doação, a área urbana necessária à construção do Pôsto de Puericultura da Localidade.

Inteirado do fato, a C. E. da Legião no Paraná oficiou à Prefeitura de Teixeira Soares, solicitando fossem apresentados agradecimentos à doadora que, deste modo, concorre, de forma eficiente para que seja atendido um dos problemas de maior relevo para o progresso do municipio.

DONATIVO A' LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS — S. PAULO

Por intermédio da sua Comissão Estadual de São Paulo, a Legião Brasileira de Assistência doou à Liga das Senhoras Católicas a quantia de Cr$ 200.000,,00 (duzentos mil cruzeiros) destinada ao desenvolvimento das obras assistenciais daquela entidade.

A Liga das Senhoras Católicas desenvolve grande atividade, contando com os seguintes órgãos: Educandário D. Duarte, Departamento de Menores, Casa da Infância, Bercário, Restaurante Feminino, Pensão Santa Monica, Escola de Comércio e Cursos Anexos, Escola de Educação Domestica, Auxilio Social, Casa de Santa Marta, Oficina São José, Amparo Familiar e Seção de Apostolado.

O movimento de tôdas essas dependências foi bastante expressivo, revelando êxito positivo do funcionamento da Liga que cada dia se firma no conceito da sociedade paulista.

De Gasperi tenta neutralizar a influência esquerdista no Gabinete

Adiada a reunião para amanhã

ROMA, 10 (Por Norman Montellier, correspondtnte da U. P.) — Depois de conferenciar pelo segundo dia consecutivo com o presidente Enrico de Nicola e com os lideres politicos, acredita-se que De Gasperi, chefe do govêrno, está considerando planos para debilitar a influência esquerdista no gabinete, incluindo no mesmo todos os partidos politicos.

A reunião especial do gabinete marcada para hoje foi adiada para segunda-feira, e nesse meio tempo De Gasperi continuará as suas conferências com os chefes politicos. O seu partido Democrata Cristão queixou-se novamente de que o "premier" não rompeu completamente com os comunistas, enquanto observadores politicos acreditam que o Primeiro Ministro, em suas entrevistas com os lideres parlamentares, procurou determinar até que ponto contará com o seu apoio se fôr solicitado um voto de confiança.

De Gasperi reiterou a opinião de que não acredita que seja necessário um longo debate financeiro antes que a Assembléia enfrente a situação politica e aprove ou desaprove a obra do chefe do govêrno.

Os comunistas e socialistas, suspeitando de que De Gasperi deseja debilitar a sua influência, declaram que a inclusão de direitistas, liberais republicanos e independentes no govêrno não é necessária, em vista do apoio esquerdista recebido pelo govêrno até agora.

O órgão socialista "Avanti" declarou que existe forte inclinação para a ampliação do govêrno e advertiu: "Estamos em guarda". Deplora o jornal que o programa anti-inflacionista que o partido apoiou não foi posto em prática e responsabiliza De Gasperi por êsse fato.

O jornal comunista "Unitá" disse: "Se existe crise, é dentro do Partido Democrata Cristão." Destacou a ordem do dia expedida pelos adversários de De Gasperi dentro do seu próprio partido, pedindo a formação de "um govêrno que responda às exigências de uma eficaz solidariedade nacional." O "Unitá" disse também que os comunistas sempre apoiaram De Gasperi e que é êste último o único responsável pelas dificuldades internas, como resultado da sua aliança com os direitistas.

Epicarmo Corbino, cujo nome foi mencionado para a pasta da Fazenda, declarou depois de uma conferência com De Gasperi: "Disse-lhe que a possibilidade de crise restabeleceu a confiança na Bolsa. Por êste motivo, aconselhei a De Gasperi e continuo aconselhando que precipite a crise."

Os observadores opinam que a crença de que os comunistas serão afastados do govêrno fortaleceu a Bolsa, já que os comerciantes temem que os planos auspiciados pelos comunistas restrinjam as suas operações.

O ex-ministro da Fazenda Mauro Scoccimatto declarou que "é impossível formar um govêrno sem os comunistas."

A situação geral é tranquila e de expectativa ante a reunião do gabinete e da Assembléia Nacional, na próxima semana. O alto comissário da Alimentação declarou que com a chegada de cereais, esta semana a situação alimentar ficará normalizada até o dia 15 de maio. O ministro do Trabalho Giuseppe Romita, socialista, anunciou a solução de uma disputa trabalhista que ameaçava uma greve geral. Declarou que os trabalhadores receberão aumento de 92 por cento, em lugar de trezentos por cento, como fôra solicitado. O aumento será retroativo até abril e também os operários receberão abono para compensar os aumentos do custo da vida.

Cresce a procura mundial para o petróleo

WASHINGTON (U.S.I.S.) — Novas inversões de capital "em uma escala colossal" serão necessárias para fazer face a procura rapidamente crescente para o petróleo, segundo um levantamento efetuado pela Companhia Americana de Petróleo. A procura para o combustivel fora dos Estados Unidos subiu para o nivel sem precedentes de 2,8 milhões de barris por dia no ano passado, segundo o referido estudo, e poderá ascender mais 35 por cento por 1951. A expansão em larga escala das refinarias em áreas do exterior, em funcionamento ou que estarão concluidas antes de 1951, segundo se espera, há de elevar a capacidade em petróleo em cerca de um barril diário.

MÚSICA — BELAS ARTES — CONFERÊNCIAS TURISMO — CIRCOS E DIVERSÕES EM GERAL

ARTE TEATRAL

Registro artístico

E' com o maior prazer que sempre corrigimos enganos de nossa parte como ora acontece com relação á apreciação estritamente do ponto de vista artistico que lançamos, há dias, sôbre a brilhante apresentação da fantasia de Chianca — "Um milhão de mulheres".

Fosse por que, como se deu, o programa estivésse errado, fosse pela "perturbação naturalissima" ante esse milhão de mulheres (sic), o fato é que inscrevemos como realizando a personagem de uma das grandes figuras de nossa pátria — Maria Quiteria, a gentil "girl" Getulia, quando na verdade esse papel vem sendo desempenhado, de forma assás acertada, pela encantadora artistasinha Rony Gipsy, que, aliás, tem na peça para mais de 13 papéis a fazer, o que eleva a 26 mutações de vestuários e de composição de figuras por noite ou sejam 39 aos domingos e feriados e nas vesperais, sem contar os bailados em que entra. E' mesmo uma pequenina Fatima Miris, um Fregoli de saias.., para não dizer "sem elas"! pois Rony exibe-se sempre em indumentária de 1. das fantasias...

NELSON VAZ EM "PECADO ORIGINAL" —

Não tiveramos ainda o prazer de acompanhar o trabalho do distinto ator Nelson Vaz que, por deferência mui especial para com o seu colega e diretor da Cia. Morineau (Artistas Unidos) aceitou a dificil substituição de Manoel Pera no papel de "Jorge" da peça tão habilmente traduzida do texto de Cocteau pelo referido Carlos Brant.

Foi mui bem inspirado o estimado e aplaudido artista, pelo haver conscienciosamente procurado seguir a marcação Pera, porquanto assim manteve o mesmo equilibrio para com os seus brilhantes colegas já treinados nessa rota. Cremos que melhor referência e elogio não poderiamos achar para demonstrar que Nelson Vaz provou a sua ductibilidade artistica por esta maneira de compreender a sua delicada tarefa, como que fazendo honrosa homenagem ao colega substituido.

Acresce que cabem a ele também não ter perdido o curso triunhal em que ia a peça de Cocteau porquanto assim alcançou já a décima semana de representações ininterruptas através vesperais e noites a fio!

— Queremos inserir aqui uma referência á nota que um dos nossos mais talentosos cronistas lançou pelas colunas do jornal aonde pontifica. Somos informados de que jamais passou pelo espirito da insigne Diretora Sra. Henriette Morineau excusar-se de interpretar a peça do glorioso Artur Azevedo, "O Dote", notável criação, na época, de Lucilia Peres e de seus companheiros de então, mas sim que a referida comédia, alta comédia do pranteado autor patricio, não pode mesmo ser levada por negar-se a Administração pública em causa a conceder a subvenção no caso de ser dada á peça em questão, o que é deveras pasmoso!' Assim, igualmente falha é a nota do nosso colega quanto á vacilação que por ventura pudesse se dar na escolha da interprete principal que tocaria á artista comediante e beletrista Luiza Barreto Leite ou á sua colega mui distinta e cultora da música Flora May, pelo que se conclui que tal notícia foi incontestavelmente "infeliz".

MÚSICA

ZINO FRANCESCATTI

Diz o "Guide Musical" de Paris. "Francescatti é no violino o que Horowitz é no piano". Nascido em França, este notável artista pertence agora a tôdas as platéas mundiais. Em Londres disse dele o "Daily Telegraph": "Francescatti é um violinista de valor excepcional e universal".

E' êste notavel artista que o Rio de Janeiro vai aplaudir no dia 16 do corrente, ás 21 horas no Teatro Municipal, com um programa magnifico no qual Francecatti mostrará seu valor como virtuose e especialmente como fino musicista.

Amanhã daremos noticias mais detalhadas da curta permanência deste artista em nossa Cpaital. Francescatti, o mestre do violino, que a platéia carioca vai aplaudir, é atualmente um dos quatro maiores violinistas do mundo, segundo a critica abalisada da Europa e da Norte America.

Rádioeducação

A ràdioeducação na Austria

Desde 1932, havia cursos pelo rádio, organizado pela "Oesterreichische Radio-Verkehrs A. G." (RAVAG) e pelo Ministério da Instrução Publica.

A principio, os cursos eram transmitidos para as escolas, duas vêzes por semana, das ... 10,20 ás 10.50 horas com uma função meramente supletiva. Constavam de:

1) Transmissões de obras musicais;
2) Narrações de viajantes célebres;
3) Palestras feitas por sábios, sôbre suas descobertas e invenções;
4) Reportagens sôbre assuntos técnicos; orientação profissional, etc.;
5) Palestras sôbre ciências naturais;
6) Recitações;
7) Jogos instrutivos;
8) Leituras em francês e inglês, a fim de facilitar a pronuncia dos alunos de 10 a 14 anos; lições sob forma de diálogo: ..

Em 1935, êsses cursos eram seguidos em mil escolas.

Transmitiam-se, também, "Hora Infantil", "Hora do Trabalho Manual", etc.

As emissões cientificas populares atingiram a 891, em 1935.

Os 202 cursos de lingua, realizados naquele ano, foram assim distribuidos: 50 de francês; 47 de inglês; 60 de italiano; e 45 de esperanto.

Em 1937, o Ministro Federal da Instrução Publica, em alocução publica, reconheceu no rádio um ótimo auxiliar do ensino, referindo-se ás vantagens que dêle se pode tirar na musica, na história e nas linguas. Para as escolas médias — "Obermittelschulen" — eram feitas três emissões por mês, de caráter cientifico, a fim de iniciar os jovens nos problemas da vida: a escolha de uma profissão, a higiene, os esportes, etc.

Para os camponêses, em numero de 1.500.000, transmitiam-se programas especiais aos domingos, das 11 ás 11, 40 horas, intitulados: "Para nossa população rural" — (Fur unser Landvolk), — pela emissora "Wies-Bisamber" (100 Kws.), "relais": Graz (15 kws.), Linz (15 kws.), Innstruck (1 kw.), Klagenfurt (5 kws.), Voralberg (5 kws.) e Salburg (5 kws.).

A "Fur unser Landvalk" dividia-se em duas partes: uma, tratando de um assunto atinente á vida rural, de acôrdo com a estação do ano; outra, sôbre a vida cultural agricola, inclusive a musica dos campos (Bauerliche Musik).

Enquanto a emissora de Viena transmitia programas agricolas de interêsse geral, as estações das provincias preocupavam-se com as questões agricolas regionais.

Esses programas obedeciam á orientação do departamento cientifico da RAVAG, o qual reunia cada trimestre uma comissão que fixava para os próximos três meses a radiofonia agricola. Essa comissão compunha-se de:

a) Um alto funcionário do Ministério da Agricultura;

b) O secretario-geral do comitê dos presidentes das principais organizações agricolas da Austria;

c) Um representante da "Hochschule fur Bondekurtur" — escola supèrior de cultura do solo;

d) Um representante da associação geral dos camponêses;

e) O chefe do departamento agricola da RAVAG. Este reunia na RAVAG, uma vez por semana, um comitê composto de representantes: Da Camara de Comércio e Industria; da Camara dos Operários e Empregados; e do Comitê dos Presidentes das principais organizações agricolas da Austria.

Cada um dêsses reresentantes tinha direito a uma hora de transmissão semanal. Esse processo vinha dando ótimos resultados.

Os programas constavam, geralmente, de leitura de ensinamento e de reportagens sôbre cenas agricoais.

A. S.

A seguir: "Um agradecimento que se impõe".

Na Prefeitura

INSTRUÇÕES AOS FUNCIONARIOS

Em ordem de serviço baixada ontem, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria do Prefeito, recomenda aos chefes de serviço que: determinem a necessária observância ao oficio-circular 1.138, de 29 de abril de 1946 do Secretário do Prefeito, que determina providência no sentido de que sejam rigorosamente cumpridas no Departamento, no que couber, as instruções baixadas com a Resolução 33, de dezembro de 1945 que estabelece o seguinte: as fôlhas dos processos serão numeradas seguidamente, sem a interposição de capas ou autuações que não interessam e só avolumam, sem razão, os processos; essa numeração não poderá ser alterada se não por ordem expressa, exarada nos autos, dos chefes de seção ou da Repartição por onde corre o processo, em caso de êrro assinalado e reconhecido, determinando aos servidores informantes dos processos, que assinem sempre, por extenso, legivelmente ou usando carimbo, indicando matricula, cargo ou função.

SECRETARIA DO PREFEITO

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Maria Nobre Leão Veloso, Gulomor Vieira, Manuel Amorim Filho, Raimundo de Freitas Matos, Antônio Martins, Adalgisa de Sousa Cnio e Maria Luiza de Melo Santos. — Abonadas as faltas; Virgilio de Barros Correia, Valdemiro da Silva Machado Lobo, José Jorge dos Santos, Djalma Correia de Melo, Francisco José da Silva, Nelson Fausto Susano, Otacilio Novais Guimarães, Olimpio Gomes Rangel, Aristides Vareliano, Eurico Francisco da Silveira, Ciro Ramos Leitão, Manuel Nunes de Carvalho, João Severino Dutro, Emanuel Gonçalves Bastos, Antônio Laurindo Leão, Célia Neves Dourado, Argemiro José de Azevedo, Augusto Furtado, Valdemar da Silva, Valdir Pinheiro, Arlindo Gonçalves Pereira, José da Conceição, Francisco de Paula Coutinho, Celso Augusto Geraldo, Pedro Alfredo dos Santos, Frosculo Gomes Patricio Filho, José Maria da Silva, Alta Gomes, Justiniano Pinto, Gersindo Delfino do Carmo, Antônio Pessen, Benjamin Guedes de Almeida e José Rodrigues da Silva. — Concedidos os salário-familia: Arlete Correia da Silva Sami, Carlos Teixeira, Azarias de Araújo Santos, Paulo de Carvalho Vasconcelos, Edmilson Perdigão Nogueira. — Autorizo, Almir Cerqueira Ramos. — Reassuma.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Foram designados Rubens da Silva Mendes, Hércules Triestrino Xavier Iório e Ismênia Louro para o Departamento do Tesouro; Dail Pizarro Arnane para o Departamento do Contencioso Fiscal.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do Secretário Fiscal — Foram designados Ana Laura Marques de Sousa Pimenta da Fonseca para o Departamento de Assistência ao Servidor e Laura Silva para o Departamento de Assistência Social.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será feito segunda-feira, dia 12, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importância total de Cr$ 346.065,00.'

Prop.	Matr.		Prop.	Matr.
97661	14393	—	97662	2718
97663	8819	—	97664	8049
97664	8049	—	97665	19383
97666	4864	—	97668	8048
97669	13698	—	97672	28414
97673	7225	—	97674	7224
97675	30889	—	97676	23338
97677	17485	—	97678	4158
97680	1145	—	97681	9288
97682	28520	—	97683	15609
97684	15241	—	97685	15137
97686	18419	—	97687	18398
97688	27425	—	97689	19676
97690	9893	—	97691	18344
97692	7599	—	97694	17140
27695	16648	—	97696	28550
97697	480	—	97698	13811
97699	4290	—		

EMERGENCIA

Matrícula: —
11725 — Tratamento de saude
16060 — Natividade.
24849 — Natividade.
24947 — Natividade.

Serão pagas também as propostas já anunciadas êste mês e não recebidas.

Intensifica-se a construção de material ferroviário

PARIS — (S.F.I.) — As últimas estatisticas fornecidas pelas companhias construtoras referem-se ao mês de Janeiro. Demostram, em relação ao mês de dezembro, pequeno aumento de atividade: a tonelagem produzida subiu, efetivamente, 2.822 tons. contra .. 2.601. O número de locomotivas fabricadas passou de 17 para 19 e o de "tenders" de 15 para 18. A producão de vagons foi de 60 unidades, contra 62 em dezembro e 93 mensais em 1938. Dada a pequena producão, a França ainda necessita importar do estrangeiro para a reconstrução de seu parque de vagons. A atividade, em conjunto, dêsse ramo corresponde a 91% da média de 1938.

Perspectivas do comércio entre a Austrália e o Brasil

Do "Australian Information Service"

O comércio direto entre o Brasil e a Austrália e a crescente cordialidade entre os dois países são visados e previstos pelo Sr. Oscar Correia, primeiro diplomata a exercer as funções de Ministro brasileiro na Austrália.

O Sr. Oscar Correia, que chegou a Sidnei em fins de março, declarou que estava impressionado com a maneira por que o govêrno australiano mantivera o contrôle dos preços e evitara a inflação. Devido a isso o povo ficara a salvo das dificuldades e demais inconveniências. Outro fator que lhe causou impressão foi a situação sadia das finanças nacionais.

"Fui muito cordialmente recebido pelas autoridades australianas" — disse o Sr. Oscar Correia — "e pelos australianos em geral." Todavia, uma grande dificuldade residira no fato de que ele até agora não conseguira obter uma casa em Camberra, a Capital da nação, a fim de estabelecer ali a sua legação. Devido à aguda escassez de alojamento e a despeito do fato de haverem as autoridades australianas dispendido o melhor de seus esforços para solucionar o problema satisfatoriamente, fora ele forçado a passar metade de seu tempo no Hotel Camberra, e metade no Hotel Austrália em Sidnei.

O único outro lugar que ele visitara até o momento foi Brisbane, em Queensland. Mostrara-se ele muito interessado ao notar a similaridade entre Brisbane e o Brasil. Outro ponto de ligação foi o de que tanto Sidnei como o Rio ganharam renome pelas baías que lhe servem de porto. Ambas as cidades, afirmou são belas e ambas têm as suas próprias peculiaridades. "Sidnei é pitoresca, e o Rio é majestoso. Mas é difícil compará-las" — Comentou o Sr. Oscar Correia.

Outra coisa que lhe faz recordar o Brasil, disse ainda o Ministro Brasileiro, foi a posição do Estado de Nova Gales do Sul na Commonwealth. E essa posição, segundo as suas palavras, muito semelhante à do Estado de São Paulo na Federação Brasileira. Ambos são altamente industrializados, são centros de intensas atividades e sempre estão na vanguarda do progresso civilizado.

"Quando vejo o Porto de Sidnei e as suas instalações para a navegação, antevejo a possibilidade de comércio direto entre o Brasil e a Austrália" — prosseguiu o Sr. Oscar Correia. "O Brasil poderia importar a lã australiana, a Austrália poderia importar o café, o algodão, o fumo e outros produtos brasileiros." Acrescentou ele que o café bebido na Austrália era alguma coisa que jamais poderia saber ao gosto dos brasileiros.

"A sadia posição econômica da Austrália deu-lhe uma estabilidade que a levará a maiores realizações, prosseguiu o Sr. Oscar Correia. O povo em conjunto dá a impressão de estar numa boa situação econômica. Durante a guerra houve um período de prosperidade que possibilitou o fomento dos negócios particulares de muita gente. O poder aquisitivo do homem comum é agora elevado, mas há ainda uma escassez de muitos artigos nas quantidades que o Ministro brasileiro desejou comprar. Naturalmente, isso foi devido à falta de produção, que não foi ainda suficiente para atender à procura. Entretanto, graças ao grande desenvolvimento da indústria na Austrália durante a guerra, a Austrália está demonstrando a possibilidade de tornar-se um importante país industrial, especialmente pelo fato de possuir quase todos os recursos necessários para a auto-suficiência.

O Sr. Oscar Correia declarou mais, que a Austrália saíra da guerra como uma nação e parecia que todos os estadistas australianos tiraram proveito da derrota do Japão para fazer o seu país a maior potência puramente do Oceano Pacífico. O país possui os elementos necessários para desfrutar a supremacia econômica na parte do mundo em que se acha situado.

"Verifiquei — disse o Sr. Oscar Correia — que existe uma compensação geral do papel que o Brasil está desempenhando nas Nações Unidas, o qual em alguns círculos foi considerado mesmo filantrópico em razão dos nossos motivos desinteressados. A cooperação dos nossos dois países em todos os aspectos das atividades das Nações Unidas é altamente avaliada na Austrália. Ouvi isto dito em muitos círculos elevados, e parece que a opinião geral confirma a opinião oficial. O estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Austrália causou muito boa impressão nesse país. Recebi congratulações cordiais que demonstram um interêsse que pode ser realmente valioso como a base para o futuro desenvolvimento de uma compreensão ainda melhor entre dois povos a quem a distância manteve até agora tão separados."

Homenagem à memoria dos jornalistas falecidos

Solenidade a ser realizada pela Associação Brasileira de Imprensa

A Associação Brasileira de Imprensa realizará depois de amanhã, às 16 horas, em sua sede a solenidade em homenagem à memória dos jornalistas falecidos durante o exercício findo, fazendo inaugurar, na mesma ocasião, no Panteon da Saudade da Casa dos Jornalistas, os retratos dos saudosos associados Ozéas Mota — Otávio Tavares — Osório Lopes — Agenor Estelita Lins — Rodolfo Carvalho — Adão da Costa Lima — Roberto da Silva Freire — Homero Campista — Carlos Rubens e José Mariano Filho que serão relembrados pela palavra dos Srs. Lemos Brito — R. Magalhães Junior — Alceu Amoroso Lima — Américo Valério — Deodoro da Costa Lopes — Julio Bardolfo Pinto da Mota Lima — bosa — Neves Manta — Roberto Lira e Celso Kelly.

Um novo membro do Conselho Diretor do Brasil-Central

O Presidente da República assinou decreto, designando o Major Frederico Trota para exercer as funções de membro do Conselho Diretor da Fundação Brasil Central.

Romaria ao túmulo de Catulo Cearense

A Sociedade Cultural Catulo Cearense realizou, na manhã de ontem, afetiva romaria ao túmulo do Poeta de **Meu Brasil**, no Cemitério de Catumbi. Na lápide do imortal cantor do **Luar do Sertão** foi, pela mesma entidade, colocada uma grande Lira, tôda de flores naturais, com a efígie do vate sertanejo e expressivos dizeres de saudade. Falaram, em nome daquela Sociedade dos amigos de Catulo Cearense, o Professor Astério de Campos, Presidente Agostinho de Almeida Vice-Presidente, e Medeiros Gualter, orador oficial.

Foi muito expressiva e tocante essa homenagem, por sua simplicidade. Entre as pessoas ali presentes vimos, além dos nomes citados, os velhos íntimos do bardo maranhense: o Henrique Perez Machado, o Juca, o Maneco, o Lincoln de Sousa, a Maria Cândida a extremosa companheira do Poeta, D. Guilhermina, Ivete Roselen, a intérprete das canções de Catulo, a escritora Milena Mallet, a primorosa estilista dos **Perfis Catulianos**, o pároco local e outros. Medeiros Gualter recordou a individualidade do Capitão Silvino Coelho, amigo dos mais fiéis, há dias falecido repentinamente.

— A' noite, a Rádio Nacional dedicou a passagem do primeiro aniversário da morte de Catulo Cearense um explendoroso programa, em que Celso Guimarães e Astério de Campos dissertaram, ao microfone sôbre a vida e a obra do Poeta.

O grande amigo de Catulo, Henrique Perez Machado, o homem que leiloou o próprio relógio para a construção do túmulo do autor da **Mata Iluminada**, declamou, comovida e belamente, o sublime poema **O Sonhador**.

Ouviram-se diversas canções de Catulo, ao violão, e pela orquestra

ESTRADAS, FATOR MÁXIMO...

(Conclusão da pag. 4)

A RODOVIA CENTRO — OESTE

Na chamada região do Brasil Central, que se compreende do Triângulo Mineiro, Sudoeste de Goiaz e Leste de Mato Grosso, a deficiência dos meios de transporte é o problema assoberbante a desafiar os homens de iniciativa e trabalho. A Mogiana, partindo do Estado de São Paulo, penetrou naquela zona, cortando o Triângulo, indo fazer junção com a estrada de Ferro de Goiáz, que vai até ao centro daquele grande Estado.

De Uberlândia parte uma longa estrada de rodagem, que corta parte da região Mineira, entrando em território goiano pela Ponte Afonso Pena e, daí cortando-o na direção sul-oeste, até o leste de Mato Grosso, nas regiões dos Garimpos de Lageado, Poxoréu, Alto Araguaia e Balisa. Ramificações dessa linha tronco estendem-se em várias direções, ligando localidades daquêles remotos sertões, cuja produção é tôda canalizada em caminhões para as estradas de Mogiana, principalmente Uberlândia o maior centro comercial de tôda aquela vasta região interior. Essa rodovia, de péssimas condições técnicas, tem um pequeno dições técnicas tem um percurso de cêrca de 1.200 quilômetros. Pontos quase inacessíveis ao trânsito, no território goiano, impedem ás vezes, o prosseguimento do tráfego

CAMINHÕES PARA O BRASIL CENTRAL

A safra de cereais, principalmente de arroz, assume grandes proporções na zona, e poderia ter incremento muito superior se dispuzessem os interessados de boa estrada e caminhões para transporte. O drama que se observa naquelas paragens é surpreendente, quando se vê o motorista, como verdadeiro desbravador, a desafiar as deficiências da estrada, os desgastes do veículo, causado pelo uso constante em viagens longas.

Daí a necessidade de se examinar as possibilidades da distribuição de caminhões, por uma seleção equitativa e em que se evite o perigo da especulação, para o escoamento das safras daquela região.

A produção de arroz tem alcançado, últimamente naquela zona mais de um milhão de sacas.

A safra de gado em pé, que se destina aos frigoríficos de Barretos e as xarqueadas de Uberlândia, Araguari e Anhanguara, esta última em Goiáz, é estimada em quase 200.000 cabeças. O transporte do xarque, que se faz em grande parte para os Estados do Norte, tem encontrado igualmente sérios obstáculos ao maior desenvolvimento daquela indústria.

AS ESTRADAS DO SUL

Voltando as vistas para o Sul, a região do Brasil aliás mais bem servida pelos recursos de transportes vamos deparar, ao longo da estrada de ferro Paraná — Santa Catarina, milhares e milhares de metros cúbicos de madeira, a esperarem a sua vez para o embarque, com destino aos centros industriais.

PRODUCÇO E TRANSPORTE

Êsses dois grandes problemas se acham, pois, de mãos dadas: produção e transporte.

A construção de cilos, para armazenamento de mercadorias nos centros de exportação, aconselhada por técnicos do assunto, não se recomenda se não dispusermos de estradas aparelhadas para o transporte.

Necessário se torna portanto, que voltemos as vistas para o reaparelhamento e construção de estradas, aberturas de rios a navegação e melhoria de condições dos portos fluviais e marítimos.

O aproveitamento do Araguaia, por exemplo, como rio de navegação regular, lembrando-se o sonho de Couto de Magalhães, seria uma grande conquista para a civilização brasileira.

Em Cuiabá assistimos ao mesmo drama — a falta de transportes. Mercadorias vindas do Rio e São Paulo, através da Noroeste do Brasil, até Corumbá, nas divisas da Bolivia e daí, volvendo para leste, pelo rio Cuiabá, até a Capital do Estado de Mato Grosso, depois de viajarem centenas e centenas de quilômetros.

Resolvido êsse problema, o potencial econômico do País poderá apresentar um índice surpreendente.

O PAPEL DOS GRANDES RIOS

Os grandes rios, afirmou o Deputado Vasconcelos Costa, têm tido papel de relêvo na civilização de várias Nações. Citemos, nos Estados Unidos, o aproveitamento do Tenessee; na Rússia a coonstrução de grandes centrais elétricas, com o representamento de grandes cursos d'água. No Brasil, muito teremos de realizar nêste sentido, procurando fixar o homem ao longo das bacias do Amazonas, Araguaia, Tocantins, São Francisco, Rio Doce, Paranaiba e Paraná rios que, bem se pode afirmar, da unidade nacional.

Centro Espírita Antônio de Pádua

Hoje, domingo, dia 11, realizar-se-á neste Centro, sito à Rua Visconde de Inhaúma 61, sob. uma palestra doutrinária a cargo de D. Elvira de Freitas.

Para esta sessão, que terá início às 18 horas, o ingresso como sempre, é franco.

O transporte de civis para as suas residências

PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PELO EXÉRCITO NA TARDE QUINTA-FEIRA

O Exército, em virtude de determinações do Presidente da República, tomou, anteontem, imediatas providências no sentido de que a grande massa popular que ficou retida na gare D. Pedro II e na praça Cristiano Otoni, fronteira àquela Estação, fosse transportada, com a possível brevidade, para suas residências, por intermédio de tôdas as viaturas militares disponíveis. Assim já às 21 horas, o serviço estava concluído, evacuado todo o pessoal. Com relação à colaboração civil, ainda por iniciativa governamental, a Prefeitura, Companhias de Onibus, Light e Policia Especial, também colocaram à maioria de seus veículos naquele trabalho especial, o que concorreu também, para a normalidade do transporte e conforto da gente suburbana.

O Governador do Ceará no Gabinete do Ministro da Guerra

Esteve ontem, pela manhã, no Palácio do Exército, o Desembargador Faustino de Albuquerque, Governador do Ceará, em longa conferência com o Ministro Canrobert Pereira da Costa.

A Páscoa dos Militares da Guarnição Suburbana

Oficiante o Cardeal Câmara — Presente o Ministro da Guerra

À esquerda, um flagrante do momento em que o Cardeal D. Jaime celebrava a missa; ao centro, um aspecto da grande assistência e à direita, oficiais recebendo a comunhão

Constituiu um espetáculo de fé católica a cerimônia levada a efeito na manhã de ontem, na Vila Militar, quando cerca de 15.000 soldados do Exército fizeram a sua Páscoa. Desde às 6,30 horas, tôda a Praça Marechal Hermes estava tomada pelos soldados, que aguardavam o momento solene da missa.

Poucos momentos antes do início da cerimônia, ali chegavam S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara e o Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa, que foram recebidos pelos Generais Euclides Zenóbio da Costa, Odilio Denis, Otávio Saldanha Mazo e Paulo Figueiredo, respectivamente comandante da Zona Militar do Leste, da 1.ª Região Militar, da 1.ª Divisão de Infantaria e da Artilharia Divisionária e sub-comandante da referida 1.ª Divisão de Infantaria.

A cerimônia foi iniciada às 7 horas, achando-se o altar armado na escadaria do Quartel General. O ofício religioso foi celebrado pelo próprio Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, acolitado pelo Rev. padre Ivo Valbiari, pelo Capitão-Capelão João Batista Cavalcanti e por diversos outros sacerdotes. O Rev. Cel. Monsenhor Leovigildo França, Capelão-chefe do Exército, orientou tôda a cerimônia, pelo microfone, e proferiu a oração sacra.

Após toa a assistência haver rezado o "Confiteor", a Banda de Música do Regimento Sampaio executou o "Queremos Deus". A seguir, foi ministrada a comunhão a 4.000 militares, sendo que os oficiais receberam a Sagrada Hóstia das mãos do Cardeal enquanto os demais recebiam nos locais em que se encontravam, das mãos de diversos sacerdotes. Nessa ocasião, ouviu-se o Hino Nacional.

UM MINISTRO PROTESTANTE PRESENTE

Especialmente convidado, assistiu à cerimônia o Rev. Capitão Juvenal Ernesto da Silva, que é o único Capelão protestante do Exército.

No altar, achava-se uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida que, tendo acompanhado a FEB, foi mutilada num bombardeio.

Entre os que assistiram à missa figurou o ex-expedicionário cabo-reservista Luiz Hanss, ferido em combate na Itália e portador de duas honrosas condecorações.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dr. José da Silva Lisbôa — *Faz anos hoje o nosso prezado companheiro Dr. José da Silva Lisbôa, advogado nesta Capital, e antigo gerente dêste matutino. Figura de relêvo nos círculos sociais desta Capital, o ilustre aniversariante desfruta de largo pres-*

Dr. José da Silva Lisbôa

tígio na imprensa brasileira, onde milita há vários anos, com raro espírito e cultura.

Personalidade do "self-made-man", o Dr. José da Silva Lisbôa reune às suas qualidades de espírito, as de uma formação moral e intelectual das mais expressivas.

Nesta data, irá, pois, receber as homenagens de seus inúmeros amigos e admiradores.

• •

Exma. Sra. D. Adélia Viana Raposo — *A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da Exma. Sra. D. Adélia Viana Raposo, espôsa do nosso prezado e distinto companheiro Dr. Ben-Hur Raposo.*

Dama de elevados predicados morais, será alvo a ilustre aniversariante das manifestações de aprêço e simpatia de suas inúmeras relações de amizade.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:

D. Edite Vanderlei Pais Barreto, casada com o Desembargador Carlos Xavier Pais Barreto.

— D. Luci Barbosa Lima Bastos, espôsa do Dr. Valdemiro Araújo Bastos, médico.

Sra. Hercilia Menezes — Passa hoje, o aniversário natalício da Senhora Hercilia Menezes, espôsa do Sr. Pedro Paulo Menezes, alto funcionário da Polícia, em comissão na Justiça Eleitoral. Muito estimada em nosso meio social a aniversariante terá ensejo de receber as mais expressivas demonstrações de aprêço.

Srta Dalva Brilhante de Brito — A data de hoje, assinala o aniversário natalício da Senhorinha Dalva Brilhante de Brito filha do Sr. Daniel Nunes de Brito e D. Maria Brilhante de Brito, nossa confreira. A aniversariante, que é destacada aluna do Colégio Frederico Ribeiro, aproveitando o ensejo da realização de baile mensal desse educandário, oferecerá aos seus colegas um sorvete-dançante no Olimpico Clube às 17 horas.

SENHORES:

Embaixador J. J. Muniz de Aragão.

— Dr. Jaci Tolentino de Sousa, engenheiro civil.

— Sr Esaú de Braga Laranjeira, escrivão do 19º Ofício.

— Conferente Hugo Linhares da Veiga, da Alfândega.

— Sr. Lourenço Mega.

— Sr. Araci José de Lima, escrevente juramentado da 12ª Vara Cível.

— Sr. Alvaro Cerqueira Pinto, capitalista.

— Dr. José de Moura e Silva, médico.

FAZEM ANOS AMANHÃ

Max Monteiro Júnior — Transcorre amanhã mais um aniversário natalício do menino Max Monteiro Júnior, filho do Dr. Max Monteiro, nosso prezado confrade de imprensa e de sua Exma. espôsa D. Angela do Rego Monteiro. Na data de amanhã, o inteligente Max será homenageado pelos seus amiguinhos por motivo de tão grata efeméride.

SENHORAS:

D. Sephora Trompowsky, casada com o Brigadeiro do Ar, Armando Trompowsky, Ministro da Aeronáutica.

— D. Maria de Lourdes Nogueira, espôsa do Dr. Romero Estelita, do Ministério da Fazenda.

— D. Maria Soto Maior Santos, espôsa do Sr. Erasmo Santos, oficial administrativo da Recebedoria.

— D. Noêmia Postch, espôsa do Dr. Valdemiro Postch, professor catedrático do Colégio Pedro II.

— D. Vera Amaral Castelo Branco, espôsa do Dr. Raimundo Castelo Branco, médico.

— D. Maria de Falco de Brito, espôsa do poeta Laurindo de Brito, da Academia de Letras de S. Paulo.

— D. Zefir Dallier Pereira, mãe de nosso prezado colega Sr. Lourival Dallier Pereira.

SENHORES:

Professor Abelardo de Brito.

— Sr. Alvaro da Rocha Barbosa, capitalista carioca.

— Jornalista Peixoto do Vale.

— Dr. Adauto Botelho, médico.

— Dr. Carlos Luiz Pereira de Sousa, advogado em nosso fôro.

— Dr. Lúcio de Azevedo Pita.

— Jornalista Racine Pinto.

— Dr. Flávio Lombardi, médico pediatra.

— Sr. Vitorino Moreira.

CASAMENTOS

Srta. Ercilia Goulart Pinto-Tte. Jonas Correia Neto — Realizar-se-á no dia 17 do corrente, às 17 horas na Matriz de N. S. Auxiliadora, o casamento da Senhorinha Ercilia Goulart Pinto, filha do Sr. Dulcino Goulart Pinto e de D. Silvia Goulart Pinto, com o Sr. Tenente Jonas Correia Neto, filho do Deputado Jonas Correia e de D. Valmirina Ramos Correia.

BODAS

Sra. Maria Saboia de Albuquerque—Sr. Olegário Mariano — *Para a sociedade carioca a data de ontem revestiu-se de uma rara nossa sociedade, foi alvo das mais significação, porque assinalou um dos seus gratos acontecimentos: — mais um aniversário de casamento da Exma. Sra. D. Maria Sabóia de Albuquerque com o consagrado poeta Olegário Mariano, glória do lirismo brasileiro, muito justamente cognominado o*

Poeta Olegário Mariano

"Cigarra do Brasil", o "Último Romântico" e o "Principe dos Poetas" pela sonoridade e expressão invulgares dos seus inspirados versos, feitos com a sensibilidade e a sugestiva beleza das imagens e dos ritmos.

Consorciado em 1911, há 36 anos, portanto, o distinto casal que goza da maior projeção em nossa sociedade foi alvo das mais afetivas e sinceras manifestações de regozijo e aprêço por parte de todos aquêles que privam do seu vasto círculo de amizades.

CONFERÊNCIAS

Cmte. Mário França — Amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, às 17 horas, o Comandante Mário França, lente da Escola Naval dará a segunda aula, dêste ano, do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, subordinado ao tema: "Um rei na América, aspectos inéditos do Govêrno de D. João VI".

Entrada franca.

Prof. Eugênio Vilhena — Na próxima têrça-feira, às 17 horas, no salão nobre do Instituto Histórico, o Professor Eugênio Vilhena de Morais, explanará o tema: "Qual o autor do escorço biográfico do Tenente-General Marquês de Caxias", inscrito na "Galeria dos Brasileiros Ilustres" de A. Sisson.

Sociedade Sul Riograndense — Sob o patrocínio da Sociedade Sul Riograndense o Sr. Professor Raul Bittencourt, ilustre e consagrado orador, realizará amanhã, às 21 horas, no salão nobre do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, na Avenida Churchill, nº 97, 9º andar, uma conferência sôbre a significação da data magna da nossa História, que é o dia 13 de Maio, comemorativo da Libertação dos Escravos.

IN MEMORIAM

Afrânio Peixoto — Amanhã, segunda-feira, 12, às 17 horas, a Associação Brasileira de Educação presta homenagem a Afrânio Peixoto, falando a Sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça e os Professores Couto e Silva, Demosthenes Madureira de Pinho, Lourenço Filho e Hermes Lima. Entrada franca.

HOMENAGENS

Prof. Amadeu Fialho — Em regozijo pela sua escolha para a cátedra de anatomia patológica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, os amigos e colegas do Sr. Prof. Amadeu Fialho vão homenageá-lo com um almôço no Automóvel Clube do Brasil, no próximo dia 14. As listas de adesão acham-se na Casa Lohner, Casa Moreno e portaria do "Jornal do Comércio".

VIAJANTES

Capitão Odilon Coelho Neves — Regressa, amanhã, para Mato Grosso, o Cap. Odilon Coelho Neves, a fim de reassumir suas funções no 9º G. A. C. 75 sediado em Aquidauana.

Restituição de cartas-patentes

O Ministro da Fazenda, restituiu ao Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito as seguintes cartas-patentes abaixo:

De ns. 571 a 645, emitidas em favor da Matriz do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais e de suas agências em Alto Rio Doce, Anapolis, Angra dos Reis, Araguari, Araxá, Areado, Bambuí, Barra Mansa, Barra do Piraí, Bicas, Bom Despacho, Bom Jesus do Itabapoana, Cachoeiro de Itapemirim, Campo Belo, Campos, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cassia, Cataguazes, Catalão, Caxambu, Colatina, Conceição do Rio Verde, Formiga, Goiânia, Governador Valadares, Guaçuí, Ibiá, Ipameri, Itaberaí, Itapecerica, Itaperuna, Itauna, Jataí, Juiz de Fora, Marquês de Valença, Montes Claros, Morrinhos, Natividade do Carangola, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Ouro Preto, Pará de Minas, Paracatú, Paraguaçu, Passos, Patos de Minas, Patrocínio, Petropolis, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Piauí, Ponte Nova, Itabira, Rio Casca, Distrito Federal, Rio Verde, Sacramento, Santo Antônio de Padua, Santos, Santos Dumont, São Fidelis, São Gotardo, São Paulo, São Sebastião do Paraiso, São Tomaz de Aquino, Três Rios, Uberaba, Varginha, Visconde do Rio Branco, Vitória e V. Redonda.

CINEMA

Espelho d'alma

Êste filme da Universal-International, da mesma forma que "Acordes do coração", lembra por seu título original — "The Dark Mirror" — um velho celulóide silencioso.

Até o título brasileiro era parecido com o da película de Olívia de Havilland e Lew Ayres: "O espelho negro", com o subtítulo (coisa muito comum nas produções da Paramount de 1920, o mesmo ano de "Humoresque") — "A irmã misteriosa"...

Havia, naquele filme, igualmente duas gêmeas e um médico, que desvendava o mistério.

As gêmeas, que agora se chamam Terry e Ruth, chamavam-se Priscilla e Nora. E o Dr. Scott Elliott tinha outro nome: Dr. Philip Folich.

Quem interpretava o "dual role" era, nada menos do que Dorothy Dalton, a famosa intérprete de "Chispa de fogo"; o médico era Huntly Gordon. De todo o elenco, apenas um artista ainda está em atividade em Hollywood: Pedro de Cordoba, que fazia o papel de um aventureiro espanhol.

Como curiosidade, é oportuno recordar o argumento, que trazia a assinatura de Louis Joseph Vance, o autor do popular "Lone Wolf": Priscilla tinha uma série de sonhos, sempre semelhantes, em que ela se via num meio diverso ao seu, em locais onde nunca estivera, que apareciam com a nitidez de uma recordação recente...

E os personagens que apareciam nesses sonhos, passaram a ser tão familiares da moça, como se ela os conhecesse na realidade. Então, Priscilla pedia ao Dr. Philip, um estudioso da psicanalise, para descobrir a causa dos seus sonhos, e o médico após interrogá-la, obtinha da sua cliente a descrição detalhada dos sonhos, inclusive os nomes dos estranhos personagens.

No dia seguinte havia um crime, e o Dr. Philip tinha a surpresa de ler nos jornais que os nomes dos envolvidos no crime, eram exatamente aqueles dos personagens com os quais Priscilla vivia nos sonhos!

Interessado na coincidência, êle investigava e ao acompanhar o inquérito policial, ia de surpresa em surpresa... Havia uma mulher — Nora — que era o retrato perfeito de sua cliente! Daí em diante, a própria Priscilla era envolvida nas aventuras dos personagens que antes apareciam em seus sonhos e uma grande emoção tornava-a sèriamente enferma. Amada, mais tarde, obtinha do Dr. Philip a explicação do mistério: a "outra" que aparecia em seus sonhos era sua irmã-gêmea, que sua mãe — uma cigana — levara consigo, ao abandonar o pai de Priscilla.

O encontro com os estranhos personagens que a alucinavam, destruia no espírito da moça a tensão nervosa que a fazia ter tais alucinações. E os sonhos não mais a perturbavam. A "irmã misteriosa" morria assassinada por seu amante..."

O novo "the Dark Mirror" é um dos mais fracos filmes de Siodmak, apesar dos bons trabalhos de Olívia, Lew Ayres e Thomas Mitchell.

Podem vê-lo que gostarão. Mas não esperem assistir um daqueles celulóides policiais em que Robert se revelou mestre...

PERY RIBAS.

Andy Hardy no Brasil

Mickey Rooney virá conhecer Copacabana, sob a proteção dos cariocas... — A próxima viagem do garôto ruivo de Hollywood

Mickey Rooney

NEW YORK, maio (De Serzedelo Machado, especial para "GAZETA DE NOTICIAS") — E' preciso ver Mickey, na intimidade, para se fazer dêle um juizo perfeito. De fato, o garoto de ontem parece que não cresce. Nem em mentalidade nem em tamanho. Continua o mesmo, sempre alegre, feliz e infantil.

Quando êle esteve em New York, para uma temporada rápida e gloriosa não deixei escapar a ocasião. Procurei avistá-lo, para uma conversa a respeito do Brasil.

Fui bem recebido pelo pequeno dos cabelos alvoraçados. Contei-lhe tudo em tôrno do meu país, que êle conhece bem, tão bem como qualquer patrício estudioso e sincero.

Mickey não se preocupa com a elegancia. Nesse seu desinterêsse reside a graça impar de sua arte, que os yanques adoram e divinisam.

O louro da cabeça desalinhada, mais ainda realça a brejeirice de seu espirito moleque e irreverente.

Agora, interrompendo o que dizia de seus colegas, em gestos bem imitados, perguntei-lhe:

— Mickey, que pensa de uma viagem até Copacabana ?

O menino prodigio não chegou a pensar, e respondeu, contente e franco:

— Isso faz parte de meus projetos. E', por sinal, a minha constante ambição artística. Devo aos brasileiros muito de minha projeção com o amparo amável que sempre dispensaram ao meu esfôrço. Além disso, o Brasil possue encantos que tentam a qualquer mortal. E eu sou, por indole, um amante dos esportes à luz de um sol quente e saudável.

— Pode acreditar que, quando menos pensarem os seus patricios, lá estarei, com êles, brincando nas alvas areias de Copacabana, sob a proteção das pequenas mais gentis do mundo.

Para que indagar mais ? A próxima viagem de Mickey será ao solo do Brasil. E, então, todos verão como é irradiante a felicidade dêsse demônio da téla, preferido por todos os publicos e adorado, como ninguém pela gente desta nação organizada e rica.

OS FILMES DE HOJE

PLAZA — "A esperança não morre".

ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "A esperança não morre".

CINEAC — A tragédia de Texas City — México moderno — Embrulhos do Pato — Malandros de qualidade — Notícia do dia — Sul-Americano de Atletismo.

CAPITOLIO — Novidades, desenhos, jornais e variedades.

IMPÉRIO — "Vence a coragem".

METRO COPACABANA e TIJUCA — "Algemas para dois".

METRO PASSEIO — "Sem licença nem amor" — 12; 2; 4; 6; 8 e 10 horas.

ODEON — "Os 39 degráus".

PATHE' — "Macáu, o inferno do jôgo" — 2; 4; 6; 8 e 10 horas

REX — "Noite tenebrosa".

S. CARLOS — "Beethoven".

S. LUIZ — "Espelho d'alma".

VITORIA — "Espelho d'alma".

PALACIO — "Acordes do coração".

RIAN — "Espelho d'alma"

NOS BAIRROS

ALFA — "Três horas de amor".

AMÉRICA — "Os 39 degráus".

AMERICANO — "Favela dos meus amores".

BANDEIRA — "Vidocq".

CENTENARIO — "Malvada"

ELDORADO — "A última porta".

EDISON — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".

GRAJAU' — "Êste mundo é um pandeiro".

APOLO — "Que sabe você do amor?".

IDEAL — "Maria Candelária".

IRIS — "O despertar do mundo".

MADUREIRA — "Atirou no que viu".

JOVIAL — "Ana e o rei do Sião".

MARACANA — "A última porta".

MEM DE SA' — "Beleza indomável".

FLORIANO — "Se eu fôsse feliz".

METROPOLE — "Um trono por um amor".

MODELO — "Atirou no que viu".

PIEDADE — "Êste mundo é um pandeiro".

MODERNO — "Frá Diávolo".

PIRAJA' — "Escola de sereias".

POLITEAMA — "Êste mundo é um pandeiro".

QUINTINO — "Capitão cauteloso".

S. CRISTOVÃO — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".

S. JOSE' — "Ana e o rei do Sião".

VAZ LOBO — "Tudo por uma mulher".

VELO — "Um homem irresistivel".

VILA — "Se eu fôsse feliz".

TIJUCA — "A beira do abismo".

NITEROI

EDEN — "Bengala, o mundo das féras".

ICARAI — "O filho de Lassie".

IMPERIAL — "A vida é um tango".

TEATRO

OS INTÉRPRETES DE "O BOA VIDA"

A Companhia Jaime Costa, desde ontem, está divertindo os espectadores do Glória, na Cinelândia, com a chistosa peça de Gastão Barroso —"O Boa Vida", em três atos e 4 quadros.

São êstes os intérpretes, na ordem de entrada em cêna:

Pulcina — Graco Moema; Naná — Iris Del Mar; Borges — Palmerim Silva; Chauffeur — Adolar; Basilio — Ramos Júnior; Vitória — Heloisa Helena; Doutor Braga — Aristóteles Pena; Suzana — Lydia Vani; Vadéco — Arlindo Costa.

Diretor de cêna: — Ramos Júnior. Ponto: — Álvaro Costa; C. Regra: — Fernando Augusto; Ceno técnico: — Raimundo de Oliveira; Eletricista: — Afonso d'Arco.

NOVO HORARIO NO SERRADOR

O novo horário para os espetáculos de Eva e seus artistas com "A Carta", de Somerset Mangham, em cêna no Serrador, será o seguinte, a partir da terça-feira, 13: — Às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, uma sessão única, às 21 horas, aos sábados e domingos, duas sessões às 20 e às 22 horas. A's quintas e sábados vesperais às 16 horas, e aos domingos, vesperais às 15 horas.

O empresário Luiz Iglezias resolveu modificar o horário de seus espetáculos por se tratar de trabalho exaustivo para Eva Tudor.

ESPETÁCULOS

NO GINASTICO — **Seremos sempre crianças**, pela Companhia Alma Flora, às 21 horas

NO CARLOS GOMES — **Um milhão de mulheres** pela Companhia Chianca de Garcia, às 20 e às 22 horas.

NO SERRADOR — **A Carta**, por Eva e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

NO GLORIA — **Que marido sou eu?**, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

NO REGINA — **O pecado original**, pela Companhia Artistas Unidos, às 21 horas.

NO JOÃO CAETANO — **Sinhô do Bonfim**, pela Companhia Derci Gonçalves às 20 e às 22 horas.

NO RIVAL — **O marido da Deputada**, pela Companhia Mesquitinha às 20 e às 22 horas.

As substituições no Instituto de Biologia do Exército

COMO SOLUCIONOU O ASSUNTO O MINISTRO DA GUERRA

Em ofício consultou o diretor de Saúde do Exército: a) se as substituições entre oficiais, no Instituto Biológico do Exército, devem ser feitas tendo em vista as especializações e necessidades de serviço (n. 1 do art. 6º da Portaria 8.479, de 17-7-45, ou obedecendo ao principio hierarquico de precedência militar (art. 420 do R. I. S. G.); b) — se as especializadades mandadas respeitar pelo art. 420 do RISG. referem-se às especialidades dos oficiais médicos, isto é, já âmbito do Quadro de Médicos ou Farmacêuticos, ou se se referem apenas aos Quadros, isto é, Médicos e Farmacêuticos; c) — se o oficial mais moderno pode ser designado para a função de pôsto superior, embora do mesmo quadro, em virtude de diferença de especialidades. Em solução, o Ministro Canrobert Pereira da Costa declarou que, as substituições, para atender ao que determina o art. 420, do RISG, isto é, obedecer ao princípio de hierarquia, respeitando as especilidades, deverão ser feitas no âmbito de cada secção.

A Ponte Guanabara, ligando o Rio a Niterói

Estão se dirigindo aos poderes públicos os pretendentes à concessão do direito de construir a Ponte Guanabara, ligando o Rio a Niterói. Nêsse sentido, já se encontra um requerimento na Comissão de Obras Públicas, da Câmara Federal.

Visando atender plenamente a necessidade do tráfego fácil, econômico e rápido entre as duas metrópoles, o qual tem hoje um movimento de cem mil pessoas diàriamente, o projeto da Ponte Guanabara apresenta, para a mesma, as seguintes características: comprimento, dois mil e quinhentos metros; largura, 36 metros, com dois passeios para pedestre e duas pistas para veículos, com doze metros cada. Será gratuita a passagem para os pedestres, e o pedágio não terá taxas superiores às atualmente cobradas pelos meios de trnsportes. O preço da construção foi orçado em 500 milhões de cruzeiros, mediante financiamento misto, de capitais nacionais e estrangeiros.

E' autor do projeto o engenheiro Luiz de Melo Marques, achando-se em organização a Emprêsa "Ponte Guonabara S.A." constituida do Dr. Genival de Moura Rabelo e dos engenheiros Luiz de Melo Marques, José Fernando Miranda Salgado e Amélio Dias de Morais, a qual construirá e explorará a ponte, sem qualquer ônus paro o Govêrno, que terá apenas de pronunciar-se sôbre a concessão ora solicitada.

Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto

Amanhã, às 17 horas, o Comandante Mario França, lente da Escola Naval, dará a 2ª aula, deste ano, do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, do Liceu Literário Português, subordinado ao tema: "Um rei na America, aspectos inéditos do govêrno D. João VI".

Entrada franca.

139.º aniversário da Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional que tantos relevantes serviços vem prestando ao Brasil festejará, depois de amanh, o 139º aniversário de sua fundação.

A data é de profunda significação para todo o país pois foi justamente em 1808, com a vinda de D. João VI, que se inaugurou com o centenário estabelecimento, o marco inicial da industria gráfica entre nós.

A data será condignamente comemorada, destacando-se, do programa de festejos, organizado pelo professor Francisco de Paula Achiles, a 6ª Mostra de Livros, a inaugurar-se naquele mesmo dia, às 13 horas, com a presença de numerosas autoridades.

Hematite defenderá o nosso prognóstico no clássico "Nove de Maio"

Programa - Cotações - Montarias Oficiais - Nosso Palpite

O Jockey Club Brasileiro prosseguindo na temporada oficial, realizará, no seu magestoso Hipódromo da Gávea, mais uma reunião em que figura como prova básica o Clássico "Nove de Maio". O seu campo apresenta os animais Apoteose, Galhardia, Desforra, Iheta, Hora Certa, Hesperia, Chapada, Kit, Hematite e Guaiara, todos em ótimo treinamento.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites.

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.500 metros — A's 13,10 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks. Ct.
(1 Oidra, N. Mota 54 50
1(
(2 Itaú, Red. Freitas .. 54 50
(3 Excelente, A. Rosa .. 54 40
2(
(4 Aldeão, L. Benites .. 56 35
(5 Rolante, J. Martins .. 56 30
3(
(6 Sunray, L. Coelho 54 40
(7 Giria, R. Pacheco 54 25
4(
(" C. Claro, E. Castillo .. 56 25

2º páreo — 1.200 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 30.000,00.

Ks. Ct.
(1 Grisú, N. Linhares .. 54 30
1(
(2 Itacava, N. C. .. .. 52 —
(3 Indico, J. Portilho .. 54 30
2(
(4 Sans Souci, N. C. .. 52 —
(5 Apoti, E. Castillo .. 54 40
3(
(6 Libio, R. Pacheco .. 54 50
(7 Vavau, D. Ferreira .. 54 30
4(
(" Varsovia, Red. Filho .. 52 30

3º páreo — 1.200 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 30.000,00.

Ks. Ct.
(1 Hivon, G. Costa .. 54 30
1(
(" Hastapura, G. Greme Jr. 52 30
(2 Indiana, O. Ulôa .. 52 16
2(
(" Illiada, L. Leighton .. 52 16
(3 Arrow, Red. Freitas .. 54 35
3(4 Fonética, A. Araújo .. 52 50
(5 Fontana, I. Sousa .. 52 60
(6 Murupé, E. Castillo .. 54 60
4(7 Teimosa, A. Ribas .. 52 60
(" Jubilosa, J. Portilho .. 52 60

4º páreo — 1.400 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks. Ct.
(1 Mavilis, F. Irigoyen .. 55 40
1(
(2 Hispano, O. Ulôa 55 30
(3 Guaranysinho, D. Ferreira 55 35
2(
(4 Montese, N. C. .. 55 —
(5 Hadifah, L. Leighton .. 55 35
3(
(6 Heracles, V. Andrade .. 56 40
(7 Hypnos, R. Freitas .. 55 35
4(
(" Farçola, G. Greme Jr. 55 35

5º páreo — 1.600 metros — A's 15,15 horas — Cr$ 20.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Múltiple, A. Ribas 52 22
2—2 Combativo, G. Costa .. 54 25
3—3 Coracero, J. Portilho .. 54 30
(4 Heleno, Red. Filho .. 50 40
4(
(5 Miami, R. Silva 58 50

6º páreo — 1.400 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Dadiva, F. Ferreira .. 54 35
1(" D. Fernando, A. Rosa . 52 35
(2 Cafuso, S. Batista 52 50
(3 Infante, E. Castillo 54 30
2(4 Escudo, N. Mota 58 50
(5 Sirigy, S. Camara 56 50
(6 Surprise, N. C. .. .. .. 54 —
3(7 Tentugal, N. C. .. .. .. 58 —
(8 Flexa, R. Pacheco .. 50 60
(9 Mimi V. Lima 50 40
4(" Dakar, E. Silva 52 40
(" Moema, Red. Filho .. 50 40

7º páreo — Clássico "Nove de Maio" — 1.600 metros — A's 16,25 horas — Cr$ 60.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Apoteose, F. Irigoyen 54 35
1(" Evelyn, N. C. .. .. .. 51 —
(2 Galhardia D. Ferreira . 56 35
(3 Desforra, G. Costa 54 40
2(4 Iheta, Red. Filho 51 80
(5 Hora Certa, R. Freitas 52 80
(6 Hespéria, L. Leighton . 53 50
3(7 Grey Lady, duv. correr 60 80
(8 Tally-Ho, N. C. .. 57 —
(9 Chapada, A. Rosa 53 80
(10 Kit J. Portilho 54 80
4(11 Hematite, R. Pacheco .. 52 16
(" Finesse, XX 61 16
(" Guaiara, O. Ulôa .. 55 16

8º páreo — 1.600 metros — A's 17 horas — Cr$ 25.000,00 — Handicap — Betting.

Ks. Ct.
1—1 Ladyship, F. Irigoyen 56 30
(2 Nacarado, O. Ulôa .. 56 30
2(
(3 Porungo, O. Macedo .. 50 40
(4 Marán, V. Andrade .. 53 50
3(
(5 Grey Lady, R. Pacheco 50 40
(6 Ajo Macho, Red. Filho 52 35
4(
(" Beat'Em, S. Batista .. 50 35

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,10 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Vavau — Indiana — Guaranizinho — Mimi e Hematite

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Mimi...... (n. 9)
Hematite... (n. 11)
Nacarado.. (n. 2)

"BETTING" - DUPLO

Mimi — Dádiva (9 — 1)
Hematite — Galhardia (11 — 2)
Nacarado — Ladyship (2 — 1)

"FORFAITS' PARA HOJE

Foram apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas os forfaits seguintes:

Itacava, Sans Souci, Montese, Surprise, Tentugal, Evelyn e Tally Ho.

São duvidosas as apresentações de **Finesse e Grey Lady.**

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Rolante — Gíria — Aldeão
Vavau — Indico — Grisú
Indiana — Iliada — Hivon
Guaranizinho — Hadifah — Hispan[o]
Múltiple — Coracero — Combativ[o]
Mimi — Dádiva — Infante
Hematite — Galhardia — Hespéria
Nacarado — Ladyship — Ajo Macho

Resultado da reunião de ontem

Coty, Glycinia, Heliada, Evelyn, Penedo, Expoente e Ma Belle foram os vencedores

Uma boa corrida a de ontem, na Gávea. Venceram todos os animais que o retrospecto indicava, rateando poules regulares. O movimento de apostas inclusive os concursos, atingiu a importância de Cr$ .. .. 4.100.375,00.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ .. 3.300,00.

1º, Coty, 54 quilos, M. Coutinho;
2º, Oleg 54 quilos, N. Mota;
3º, Gurupy, 54 quilos, L. Coelho.
Ganho por 5 corpos e 1 corpo e meio.
Tempo: 90 2/5.
Não correram Peter Pan e Guacatinga.
Rateios: vencedor, 3, Cr$ 30,00.
Dupla 12, Cr$ 81,00.
Placês: 3, Cr$ 16,00 e 1 Cr $27,50.
Proprietário — N. S. Villar.
Tratador — Otaviano Coutinho.
Movimento do páreo :Cr$ .. .. 306.860,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Oleg	1.688	72,00
	2 Peter Pan	N. C.	
2(	3 Coty	4.060	30,00
	4 Guaçatinga	N. C.	
3(	5 Gurupy	3.983	30,50
	6 Outono	1.817	67,00
4(	7 Ital	1.282	95,00
	8 Explendor	2.176	51,00
	9 Colombina	221	551,00
	Total	15.227	

DUPLAS

		Cr$
12	1.098	81,00
13	1.222	72,00
14	621	143,00
23	2.614	34,00
24	1.706	52,00
33	1.104	80,00
34	2.160	41,00
44	545	162,00
Total	11.070	

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ .. 3.750,00.

1º, Glycinio, 51 quilos F. Sobreiro;
2º, Alameda, 54 quilos, F. Irigoyen;
3º, Reunido, 56 quilos, I. Sousa.
Ganho por 1 e meio corpo e 3 quartos de corpo.
Tempo: 104''.
Não correu Ogar.
Rateios: vencedor, 4, Cr$ 40,50.
Dupla 13 Cr$ 30,00.
Placês: 4, Cr$ 14,00 e 1, Cr$ 11,00.
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani de Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 385.430,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Alameda	9.074	18,00
2(	2 Creifo	1.883	88,00
	3 Guayasad	3.166	52,50
3(	4 Glycinia	4.104	40,50
	5 Lula	206	807,00
4(	6 Reunido	2.349	71,00
	7 Olgar	N. C.	
	Total	20.782	

DUPLAS

		Cr$
12	2.961	36,00
13	3.593	30,00
14	2.734	39,00
22	473	228,00
23	1.635	66,00
24	796	135,50
33	193	559,00
34	1.106	97,50
Total	13.491	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ .. 3.750,00.

1º, Heliada 49 quilos, V. Lima;
2º, Caxambú, 53 quilos, E. Castillo;
3º, Furão, 55 quilos, R. Freitas.
Ganho por 2 corpos e 3/4 corpo.
Tempo: 94 4/5.
Não correu Kit.
Rateios: vencedor, 3, Cr$ 32,00.
Dupla 34, Cr$ 36,00.
Placês: não houve.
Tratador — José Lourenço Filho.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 428.850,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Mojica	5.946	35,00
2—2	Diolan	3.504	59,00
3(	3 Heliada	6.498	22,00
	4 Kit	N. C.	
4(	5 Furão	9.994	21,00
	" Caxambú		
	Total	25.996	

DUPLAS

		Cr$
12	1.247	106,50
13	2.[illegible]	56,00

		Cr$
14	3.005	44,00
23	2.089	63,00
24	2.072	60,50
34	3.617	36,00
44	1.961	67,00
Total	16.451	

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ .. 3.750,00.

1º, Evelyn, 55 quilos, F. Irigoyen;
2º, Haridan, 56 quilos L. Benitez;
3º, Jiga, 55 quilos, Red. Filho.
Ganho por 2 corpos e 3/4 de corpo.
Tempo: 91''
Rateios: vencedor, 7, Cr$ 26,00.
Dupla 34, Cr$ 40,50.
Placês: 7 Cr$ 12,00; 6, Cr$ 16,00 e 3, Cr$ 13,00.
Proprietário — Nelson Searba.
Tratador — G. Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 627.740,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Farra	1.613	153,00
	2 Catita	1.485	166,00
2(	3 Jiga	6.537	28,00
	4 Taoca	756	325,50
3(	5 Momentanea	2.620	91,00
	6 Haridan	3.421	72,00
	7 Evelyn	9.396	26,00
4(	8 Jaza	2.183	113,00
	9 Huri	2.757	89,00
	Total	30.768	

DUPLAS

		Cr$
11	300	625,00
12	1.078	174,00
13	992	189,00
14	2.658	70,50
22	320	586,00
23	2.386	79,00
24	6.548	29,00
33	623	301,00
34	4.623	40,50
44	3.916	48,00
Total	23.444	

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ .. 2.700,00.

1º, Penedo, 52 quilos, F. Irigoyen;
2º, Hertz, 58 quilos, G. Costa;
3º, Vulcão 51 quilos, J. Graça.
Ganho por 4 corpos e cabeça.
Tempo: 98 1/5.
Não correu Heróico.
Rateios: vencedor, 11, Cr$ 18,00.
Dupla 44, Cr$ 56,00.
Placês: 11, Cr$ 14,00 e 10, Cr$ 11,00
Proprietário — Stud Andorinha.
Tratador — F. Pereira Schneider.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 621.790,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	1 Fantasia	4.757	51,00
1(	2 Informada	196	1.238,00
	3 Trinta e Três	1.209	201,00
	4 Poney	5.467	44,00
2(	5 Heróico	N. C.	
	6 El Rey	264	919,00
	7 Dianteira	2.204	110,00
3(	8 Aragonita	693	350,00
	9 Piazote	789	307,50
	10 Vulcão	1.442	168,00
4(	11 Hertz	13.309	18,00
	" Penedo		
	Total	30.330	

DUPLAS

		Cr$
11	650	287,00
12	2.707	69,00
13	1.403	133,00
14	5.046	37,00
22	189	988,00
23	1.048	178,00
24	5.362	35,00
33	333	561,00
34	3.330	56,00
44	3.306	56,00
Total	23.344	

6º páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ .. 3.000,0.

1º, Expoente, 58 quilos, Red. Filho;
2º, Gualanete, 53 quilos S. Ferreira;
3º, Urucungo, 53 quilos, V. Andrade.
Ganho por cabeça e meio corpo.
Tempo:
Não correu Encontrada.
Rateios: vencedor, 11, Cr$ 19,0.
Dupla 24, Cr$ 55,50.
Placês: 11, Cr$ 12,00; 4, Cr$ 78,00 e 5, Cr$ 35,00.
Proprietário — Roger Guedon.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 659.950,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	1 Cajubi	7.712	37,00
1(	" Encontrada	N. C.	
	2 Rocanora	2.058	138,00
	3 Energeina	2.999	95,00
2(	4 Gualanete	1.397	203,00
	5 Urucungo	940	302,00
	6 Manful	2.499	114,00
	7 Rubi	762	373,00
3(			
	8 Dynazit	725	392,00
	9 Cotiara	563	504,00
	10 Trapalhão	1.109	256,00
	11 Esquadra	14.731	19,00
4(			
	" Expoente		
	" Emilia		
	Total	35.495	

DUPLAS

		Cr$
11	1.036	180,00
12	2.147	87,00
13	1.230	151,50
14	5.266	35,00
22	753	247,00
23	992	188,00
24	3.355	55,50
33	545	342,00
34	2.962	63,00
44	5.009	37,00
Total	23.295	

7º páreo — 1.400 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ .. 2.700,00.

1º, Ma Belle, 54 quilos, F. Irigoyen;
2º, Santorin, 53 quilos, R. Freitas;
3º Armada, 54 quilos, V. Andrade.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 89 3/5.
Não correu Dama de Ouros.
Rateios: vencedor, 2, Cr$ 12,00.
Dupla 12, Cr$ 18,00.
Placês: 2, Cr$ 10,00; 1, Cr$ 10,00 e 7, Cr$ 10,00.
Proprietário — Nelson Seabra.
Tratador — G. Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 677.650,00.

BATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	1 Santorin	7.521	40,00
1(			
	" Lydia		
	2 Ma Belle	2.468	12,00
2(			
	3 Locuelo	184	1.639,00
	4 Hit the Deck	2.023	149,00
3(	5 Risete	837	361,00
	6 Bebuchita	181	1.666,50
	7 Armada	1.623	185,00
4(	8 D. de Ouros	652	463,00
	" Temper		
	Total	37.706	

DUPLAS

		Cr$
11	490	413,00
12	11.439	18,00
13	1.675	121,00
14	892	227,00
22	503	402,00
23	5.915	34,00
24	3.450	59,00
33	318	636,00
34	509	397,50
44	100	2.023,00
Total	25.291	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 3.703.530,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS

Cr$ 396.845,00.

Pista de areia sêca

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

63 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 932,00.

Concurso duplo

2 vencedores com 15 pontos — Cr$ 17.496,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (11-11-2) — 143 vencedores — Cr$ 55,00.

"BETTING" ITAMARATI Simples

Comb.: (11-11-2) — 1.408 vencedores — Cr$ 37,00.

"BETTING" ITAMARATI Duplo

Comb.: (11-11) (11-4) (2-1) — 72 vencedores — Cr$ 1.917,00.

Passando em revista os concorrentes de hoje

1º PAREO — 1.500 METROS

OIDRA — Vem de três últimos para Guido, Nativo e Itaimbé. Não gostamos.

ITAU' — A turma agora é indigesta. Está bem, é maluc opodendo chegar com os da frente Foi 1º para Coty, em 3-5-47.

EXCELENTE — Não gostamos. Foi 6º para Yemanjá, em 20-4-47.

ALDEÃO — Não corre nada na grama. Foi 3º para Reunido em 27-4-47.

ROLANTE — Com melhoras sensiveis. Foi 3º para Guaximba, em 9-2-47.

SUNRAY — Ostenta boa forma. Foi 1º para Mangil, em 26-4-47.

GIRIA — Inegavelmente uma das fôrças. Foi 2º para Guapeba, em 1-5-47.

CERRO CLARO — Reforça o número de Giria. Foi 5º para Goyesca, em 26-1-47.

2º PAREO — 1.200 METROS

GRISU' — Melhorou bastante. Foi 4º para Sátiro, em 9-3-47.

ITACAVA — Não corre.

INDICO — Estreante. Em ótima forma.

SANS SOUCI — Não corre.

APOTI — Estreante. Muito bem. Pode vencer.

LIBIO — No mesmo. Foi último para Hellen, em 16-3-47.

VAVAU — "Tinindo". Deve vencer agora. Foi 2º para Imbú, em 4-5-47.

VARSOVIA — Foi retirada sábado último, por ter machucado uma das patas. E' uma das fôrças e pode formar a dupla com Vavau. Vem de um 2º para Areja, em 26-4-47.

3º PAREO — 1.200 METROS

HIVON — Estreante. Em ótimo estado.

HASTAPURA — Estreante. O mesmo de Hivon.

INDIANA — Estreante. "Tinindo".

ILLIADA — Apresenta melhoras. Reforça o número de Indiana. Foi 5º para Hamdan, em 16-3-47.

ARROW — Estreante. Continua no mesmo.

FONÉTICA — Estreante. Não gostamos.

FONTANA — Estreante. Muito difícil.

MURUPE' — Estreante. Não acreditamos.

TEIMOSA — Estreante. Difícil.

JUBILOSA — Estreante. Reforça o número de Teimosa.

4º PAREO — 1.400 METROS

MAVILIS — Teve a lua cortada a última vez. Está bem e pode vencer. Foi 2º para Horus, em 1-5-47.

HISPANO — Está em turma mais forte. Foi 1º para Chaim em 4-5-47. Pode vencer.

GUARANYSINHO — Cada vez melhor. Deve vencer. Foi 2º para Halina, em 26-4-47.

MONTESE — Péssimo.

HADIFAH — Bom azar. Pode vencer. Foi 3º para Halina, em .. 26-4-47.

HERACLES — Continua bem. Pode chegar placê Foi 3º para Horus, em 1-5-47.

HYPNOS — O seu estado inspira confiança. Foi 5º para Iheta, em 6-4-47.

FARÇOLA — Reforça o número de Hypnos. Foi 8º para Halina, em 26-4-47.

5º PAREO — 1.600 METROS

MULTIPLE — "Tinindo". Pode repetir o feito passado. Foi 1º para Hit the Deck, em 3-5-45.

COMBATIVO — Estreante. Muito bem.

CORACERO — Em excelente forma. Resta saber se é gramático. Foi 1º para Ajo Macho, em 27-4-47.

HELENO — Não gostamos. Foi último para Maio, em 16-3-47.

MIAMI — Outro que não agrada. Foi 9º para Ajo Macho, em 20-4-47.

6º PAREO — 1.400 METROS

DADIVA — Melhorou. A distância porém lhe é adversa. Foi 2º para Flá Flú, em 1-5-47.

DON FERNANDO — Muito bem. Reforça o número de Dadiva. Pode vencer. Foi 1º para Bongy, em 19-4-47.

CAFUSO — Não gostamos. Foi último para Flá Flú, em 1-5-47.

INFANTE — Dotado de ligeireza. Foi último para Holkar, em 4-5-47.

ESCUDO — Agora anda mais firme. Foi 4º para Furacão, em .. 5-4-47.

SIRIGY — Fora de cogitações. Foi último para Tango, em 26-1-47.

SURPRISE — Não corre.

TENTUGAL — Não corre.

FLEXA — Em boa forma. Foi 3º para Flá Flú, em 1-5-47.

MIMI — Na grama é de corrida. Muita chance. Foi 6º para Furacão, em 5-4-47.

DAKAR — Reforça o número de Mimi. Foi 1º para Dynazit, em .. 20-4-47.

MOEMA — Forma o trio com Mimi e Dakar. Foi 2º, para Fincapé, em 19-4-47.

7º PAREO — 1.600 METROS
Clássico "Nove de Maio"

APOTEOSE — A turma é forte, contudo anda bem. Foi 1º para Guapeba, em 6-4-47.

EVELYN — Não corre.

GALHARDIA — Anda muito bem. Vai figurar com êxito. Foi 2º para Porungo em 3-5-47.

DESFORRA — Apresenta melhoras. Foi 5º para Garbosa Bruleur, em 30-3-47.

IHETA — Na grama corre muito. Bom placê. Foi 3º para Samburá, em 4-5-47.

HORA CERTA — Está em boa forma. Foi 4º para Samburá, em 4-5-47.

HESPERIA — Tem um ótimo trabalho. Cuidado! Foi 6º para Garbosa Bruleur, em 30-3-47.

GREY LADY — Com atuações mediocres. Foi 4º para Dominó, em 1-5-47. Duv. correr.

TALLY-HO — Não corre.

CHAPADA — Continua bem. Foi 5º para Hurona, em 27-4-47.

KIT — Muito ligeira, mas achamos difícil. Foi último para Furão, em 2-3-47.

HEMATITE — Otrabalho agradou. Foi 2º para Hurona, em 27-4-47.

FINESSE — Reforça o número de Hematite. Foi 1º para Guriri, em 20-10-46. Duv. a sua apresentação.

GUAIARA — Continua no mesmo. Foi 2º para Gigo, em 19-4-47.

8º PAREO — 1.600 METROS

LADYSHIP — Ostenta excelente forma. Pode repetir a vitória do dia 27-4-47.

NACARADO — Na grama corre muito. Melhorou e vai correr muito. Foi 2º para Dominó em 1-5-47.

PORUNGO — Está numa fase excelente. A turma agora é forte. Foi 1º para Galhardia, em 3-5-47.

MARAN — Não acreditamos. Foi 9º para Holkar, em 4-5-47.

GREY LADY — Nada tem produzido. Foi 4º para Dominó, em .. 1-5-47.

AJO MACHO — Muito bem. Foi 1º para Musicante, em 4-5-47.

BEAT'EM — Reforça o número de Ajo Macho. Foi 5º para Dominó, em 1-5-47.

Em prosperidade a fabricação de postes nos Estados Unidos

WASHINGTON (U.S.I.S.) — A atividade de fabricação de postes para linhas telefônicas, telegráficas e de energia elétrica nos Estados Unidos está atravessando uma fase de prosperidade antes nunca vista. E' assim que a produção de postes de madeira ultrapassou em muito a do ano passado, quando atingiu a 4,5 milhões. Espera-se que a procura durante os próximos dez anos seja de aproximadamente seis milhões de postes anualmente. Esta cifra contrasta com a de .... 1.200.000 em 1932, e 4,2 milhões em 1940. Durante a guerra a madeira foi necessária a outras atividades, e os pedidos se acumularam. Vezes frequentes, também o fio de alumínio substitui o fio de cobre, mais escasso. Embora mais leve, é mister que o fio de alumínio seja maior em diâmetro. Quer isto dizer que no inverno êste fio se revestirá de uma camada mais espêssa de gelo, e para suportar êste pêso adicional são necessários 20 postes por 1.600 metros, ao invés dos habituais 16.

PAGAMENTO

TESOURO NOCIONAL

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará amanhã, segunda-feira, dia 12 do corrente, as folhas referentes ao 15º dia útil:

Diversas Pensões da Marinha — 7.320 a 7.331 — A a Z.

Banco Prado Vasconcellos Junior S/A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 31 de Abril de 1947

MATRIZ E SUCURSAL

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		1.796.064,9.	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		1.357.393,80	
Em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Credito		302.563,90	3.656.402,60
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Correntes	1.493.225,30		
Titulos descontados	2.800.854,40		
Agências no País	1.454.024,40		
Correspondentes no País	350.935,60		
Capital a realizar	1.500.000,00		
Outros créditos	895.750,00	21.494.849,70	
Imóveis		58.000,00	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais depositadas no Banco do Brasil S/A, á ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal de Cr$ 293.200,00)	243.210,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	543.210,00	22.096.059,70
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	122.039,20		
Material de Expediente	37.023,90		
Instalações	79.016,30		238.079,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	312.322,10		
Impostos	21.926,20		
Despesas Gerais	203.040,10		537.288,4
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		2.295.000,00	
Valores depositados		1.641.724,00	
Titulos a receber de C/Alheia		10.193.852,50	
Outras contas		1.572.200,00	15.702.776,30
		Total do ativo, Cr$	42.230.226,60

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	2.000.000,00		
Aumento de Capital	3.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		100.000,00	
Fundo de previsão		30.000,00	5.130.000,20
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
á vista e a curto prazo:			
em C/C sem limite	1.933.750,20		
em C/C limitadas	1.903.981,00		
em C/C Popular	4.010.389,80		
em C/C sem juros	272.460,50		
em C/C de aviso	519.670,30		
outros depósitos	182.960,20	8.822.932,00	
a Prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	7.207.131,40		
Letras a prêmio	60.000,00	7.267.131,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Titulos redescontados	1.274.796,30		
Obrigações diversas	763.938,50		
Agências no País	1.477.451,60		
Correspondentes no País	61.542,10		
Ordens de pagamento e outros créditos	822.881,60		
Dividendos a pagar	152.490,00	4.553.100,10	20.643.163,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			754.286,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custodia		3.936.724,00	
Depositantes de titulos em cobrança: no País	10.193.852,50	10.193.852,50	
Outras contas		1.572.200,00	15.702.776,50
		Total do passivo, Cr$	42.230.226,50

Heliodoro Vasconcellos Prado, Milton Barretto de Vasconcellos Júnior, Nelson Barretto de Vasconcelos e Othoniel Santos — DIRETORES. — Américo de Moraes Mota, Contador reg. s/ n.º 41.737.

A nova Irmã Paula

A primeira Irmã Paula, a do Rio, foi tão amada e venerada que ainda hoje a chora tôda a pobreza do Rio.

A segunda, é de Petrópolis. Tem na voz com a dolência nortista, algo que envolve de bondade. E' moça, ainda. Alva e alta. Simples como uma violeta silvestre. Tudo nela é natural, de uma naturalidade diferente, feita de modestia e elevação. Dessa elevação que consegue milagres como o que realizou, fazendo de uma casa em ruinas, de uma velha escola, um templo de amor ao próximo. Da transformação resultou a Casa Providência, onde a gente pobre, desamparada, enfêrma, vai encontrar o bem estar, o consôlo a saúde pelo amparo das Irmãs e o cuidado de médicos como o Dr. Pedro Nolasco e seus ilustres auxiliares da jornada heróica naquele campo em que a divindade e a medicina se dão as mãos.

A Irmã Paula aparece então como uma visão, de tão boa, assistindo a tudo, atendendo a tôdas as mães e criancinhas que vão buscar o seu auxilio de coração e de espirito.

Com o mesmo desvêlo com que trata uma criança vitima de sua própria miséria (como essa menina de côr, de dois anos de idade apenas, horrivelmente edemada que vemos, agora, já melhor adormecida com água com açúcar ela que foi arrancada a um pai que só lhe dava a beber, á falta de comida, parati, coisa que a garota exigia aos gritos, cuspindo no inicio do tratamento, a água, o açúcar, o pão, o mate ou os remédios), a Irmã Paula, demonstrando sua larga cultura, em arte, restaura um vitral, um painel, antigos da casa velha para a nova luz da capela reestruturada. Todos ali, em vendo-a prestimosa e boa, como que inspirados se esforçam por produzir mais para a grande obra que quase está finda. Ora são os médicos a trazer material novo a preços reduzidos para não afetar o parco orçamento das Religiosas, ora são os próprios pedreiros, os operários que emprestam sua eficiência, ás vezes mesmo sem interêsse monetário. A Irmã Paula, de Petrópolis, da rua Guarani, é o novo anjo tutelar da pobreza.

Ajudêmo-la em sua obra, certos de ajudar a própria infância e a maternidade brasileira que ela recolhe em sua Casa Providência.

Em visita à Sala de Imprensa do Palácio do Catete, o novo Diretor-Geral da Agência Nacional

O jornalista Antônio Vieira de Melo, novo diretor da Agência Nacional, após avistar-se com o Sr. Presidente Eurico Gaspar Dutra, fez uma visita à Sala de Imprensa do Palácio do Catete, ontem, pela manhã.

Saudaram-no, pelos vespertinos, o jornalista Joel Betrão, de "A Noite", e pelos matutinos o nosso companheiro Euzébio de Queiroz Matoso. O Sr. Vieira de Melo agradeceu, em seguida, num improviso, concluindo sua oração com as seguintes palavras:

"Fôsse qual fôsse a função que me tenha cabido na vida, era só raspar-me um pouco para encontrar o jornalista.

Agora que me vejo chamado a um serviço de natureza tão aproximada às minhas tendências profundas, sinto-me feliz, sou o peixe na água. A gentileza desta recepção de meus confrades desta Sala de Imprensa me penhora e me condecora, me anima e me incentiva, porque êste louvor é de "oficiais do mesmo ofício".

Eu lhes agradeço muito esta atenção, e em quanto possa servir: vocês mandam no colega."

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 225, EXTRAIDA EM 10 DE MAIO DE 1947:

28.322 — Cr$ 2.000.000,00 — S. Paulo.
28.321 (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
28.323 (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
19.845 — Cr$ 400.000,00 — Pôrto Alegre.
6.408 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo.
18.151 — Cr$ 100.000 00 — S. Paulo
18.035 — Cr$ 80.000,00 — S. Paulo.
20.675 — Cr$ 60.000,0 0— S. Paulo.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ .. 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00 400 de Cr$ 1.000,00, 1.500 de 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 2 —.

Notícias de Lisboa

Construção da ponte sôbre o Tejo

LISBOA, 10 (United Press) — O Govêrno pela pasta das Obras Publicas, aprovou o projeto para a construção da Ponte sôbre o Tejo em Vila Franca de Xirá, a qual custará ao Estado algumas dezenas de milhares de contos e deve estar concluida no prazo de trinta e três meses após a adjudicação da respectiva empreitada.

A' ponte — uma das maiores da Europa no gênero — será de tipo suspenso tendo um vão central de duzentos e sessenta metros e dois laterais de cento e trinta, seguidos de dois viadutos de sessenta cada. Com uma extenção total de setecentos metros, disporá de uma faixa de rolagem de nove metros e de passeios laterais de um e meio. E' muito semelhante á de Colônia.

O tabuceiro da nova ponte ficará colocado a cêrca de vinte metros acima da praia-mar. Por causa da natureza dos terrenos do leito do rio os pilares terão de descer quarnta e cinco a cinquenta metros de profundidade que para os dois pilares centrais se elevará a cento e dez. A empreitada abrangerá os acessos de ligação as estradas nacionais de uma e de outra margem, circunstancia que obrigará a atêrros de grande extensão e bastante altura pois terá duas passagens superiores, uma sôbre a estrada Lisboa-Pôrto e outra sôbre a linha de caminhos de ferro do Norte.

TORNEIO TRIANGULAR DE ATLETISMO

LISBOA, 10 (United Press) — Chegou já a Federação Portuguêsa de Atletismo o convite oficial da Federação Castellana, para a disputa do Torneio Triangular de Atletismo Madri-Barcelona-Lisboa.

As provas desenrolar-se-ão na pista da Cidade Universitária em 17, ou 18 de maio. A' pontuação a atribuir aos seis concorrentes a cada prova é de 7, 5, 4, 3, 2 e 1.

A Associação de Atletismo de Lisboa iniciou já os torneios de seleção englobando as provas enunciadas.

CONGRATULAÇÕES DA ACADEMIA DE CIENCIAS DE LISBOA

LISBOA, 10 (United Press) — Na sua ultima sessão plenária, a Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do Sr. Dr. Julio Dantas, congratulou-se pela investidura do Professor Pedro Calmon na presidência do Instituto de Estudos Portuguêses do Rio de Janeiro, em substituição de Afranio Peixoto.

Antes de ser encerrada a sessão foi lido um ofício do Sr. Dr. João Neves da Fontoura, afirmando que a Academia Brasileira continuará a manter com a Academia das Ciências estreitas e afectuosas relações.

CAMPANHA CONTRA A CÓLERA

LISBOA, 10 (United Press) — Para fazer face á campanha contra a cólera foi determinado, ao Governador de Macau a abertura dum crédito de ... 20.000 patacas destinado as aquisições de vacina anti-colérica, assalariamento de vacinadores e despezas de vacinação.

CONGRESSOS NACIONAIS DE ARQUITETOS

LISBOA, 10 (United Press) — Os engenheiros e os arquitetos portuguêses pelos seus organismos corporativos, manifestaram ao Govêrno desejo de realizar, no próximo ano, congressos nacionais em que sejam discutidos os principais problemas técnicos das respectivas especialidades.

O Govêrno vê com o maior agrado tal iniciativa, e dispõe-se a auxiliá-la na certeza de que a sua efetivação não deixará de contribuir para valorizar, ainda mais, o nivel técnico atingido pela engenharia e a arquitetura portuguêsa nos ultimos anos de intensas atividades, profissionais.

Assim o Ministério das Obras Publicas organizará no ano de 1948 uma exposição documentária dos melhoramentos publicos levados a efeito na Metrópole desde a criação, em ... 1932, do Ministério das Obras Publicas, e patrocinará a realização simultanea de congressos nacionais de engenharia e de arquitetura.

GAZETA JURIDICA

Tribunal do Júri

O «CRIME DE TERRA NOVA»

Poucos crimes, nos últimos tempos, despertaram tanto a atenção pública, provocando ás mais fortes e justas reações, como o que ficou registrado na crônica policial rotineira sob a epigrafe — "Crime de Terra Nova, em que perdeu a vida barbaramente assassinado, o Capitão da Polícia Militar — Manoel Lobo de Alarcão. Quando sómente se dava conta das diligências empreendidas em torno do caso pela polícia distrital, cujos esforços, pela falta de técnica especialização, ressentindo-se até do pessoal comum que as suas necessidades reclamam, esbarravam, sem conseguir transpô-las, contra as inumeras e dificilimas dificuldades que se apresentavam, ficaria, com profunda tristeza, na composição de que o cruel assassino se acobertaria nas sombras da impunidade. E' que os elementos até então coligados, realçando um emaranhado de contradições e singularidades desnorteantes, davam agora hipóteses mais diversas, desde o latrocinio até ao caso passional.

Eis que o inquérito é remetido, pelo Juizo de Direito da 1ª Vara Criminal, a requerimento da Promotoria Pública, diretamente á D. G. I. (antiga Diretoria Geral de Investigações), á qual ficaria afeta a elucidação do crime.

A D. G. I. empreendeu, então, uma série de penosas diligências, nas quais não se sabe o que mais se distinguir — se o arrôjo, o destemor, a pertinácia, se a experiência policial ou os conhecimentos técnicos de seus dignos funcionários, desde chefes até subordinados. E, graças a êsses esforços conjugados, pode a Justiça ajustar contas com o frio matador do Capitão Alarcão e assim a antiga D. G. I. pode orgulhar-se de haver encerrado, com chave de ouro, o ciclo de suas atividades no organismo policial que se transformou depois no atual D. F. S.P. (Departamento Federal de Segurança Pública).

Lourival Francisco de Souza — vulgo "Maquinista" — é o perverso matador do Capitão Alarcão.

E' êsse o bandido que vai ser julgado, amanhã, pelo Tribunal do Juri. Trata-se de individuo que desde 1934 vem perlustrando a senda do crime, tornando-se criminoso dos mais temiveis, pois nunca prescinde da arma de fôgo em seus empreendimentos contrários á lei. Segundo seu próprio relato, achava-se na noite de 16 para 17 de fevereiro de 1946 sem dinheiro, quando resolveu ir á Estação de Terra Nova, a fim de praticar um dos seus habituais assaltos. A primeira casa em que tentou penetrar, cêrca de 2 horas e 30 minutos, foi a de nº 55 da rua Sousa Freitas; retirou com emprêgo de fôrça, as réguas de uma veneziana, necessárias á passagem de sua mão e já se dispunha a abri-la e entrar no interior da habitação, quando teve de fugir, pois fôra pressentido pelo respectivo morador — Manoel Bezerra Pôrto. A seguir, cêrca das 3 horas e 20 minutos, voltou o criminoso suas vistas para a casa nº 171 da mesma rua, onde, depois de retirar, forçando-a, uma das réguas de uma veneziana, diligenciava retirar a segunda, quando foi surpreendido pelo dono da casa — Ilion da Silva, que o pôs em fuga. Não esmoreceu o criminoso, apesar dos dois insucessos seguidos. E, numa demonstração eloquente do criminoso que não se detem diante de nenhum obstáculo, ás 3 horas e 50 minutos, mais ou menos, assaltava a casa do Capitão Alarcão, situada no nº 61 da mesma rua Sousa Freitas. Percebendo a janela de um dos quartos semi-aberta, exatamente aquêle em que dormiam o Capitão Alarcão e sua senhora, resolveu galgá-la e, para isso serviu-se de um caixote que foi buscar sob um telheiro existente nos fundos da casa vizinha anteriormente "visitada", ou seja a de nº 55. Ganhando o parapeito da janela, o criminoso abriu-a para dar-lhe passagem, e, empunhando, na mão direita, a pistola "Mauser" nº 63.881 apreendida em seu poder quando de sua detenção, a 22 de abril penetrou no quarto do casal, pisando nos pés da cama que se achava encostada á janela. Mas, porque fizesse ruido com a citada janela e ao pisar na cama, despertou o casal. Marido e mulher, então, procuraram agarrar-se ao criminoso, que não teve dúvidas, logo que foi pressentido, em atirar impiedosamente, sôbre o Capitão Alarcão, produzindo-lhe, em consequência, o ferimento transfixiante, causa eficiente da morte do desventurado oficial. Saindo pela janela aberta o criminoso caiu no jardim da casa juntamente com o oficial mortalmente ferido e sua mulher, que tudo faziam para segurá-lo, o que não conseguiram, fugindo o criminoso e possibilitando, dêsse modo, a série de conjeturas sôbre o caso, sómente desfeitas com a prisão do acusado, a 22-4-946 na estrada Rio-Petrópolis devido a argúcia e perícia da nossa polícia. O criminoso confessou amplamente a autoria e a responsabilidade dos delitos que praticou, tendo-se procedido á reconstituição do assassínio". Procedeu-se ao exame do cadáver da vitima bem como o corpo de delito da espôsa desta Dionisia Araújo de Alarcão. Foram encontrados e apreendidos no local do crime um par de sapatos de couro de crocodilo e um chapéu de côr cinza de fêltro. Em poder do réu foi encontrada e apreendida a pistola "Mauser" nº 63.881. A arma apreendida foi parcialmente examinada. O réu prestou declarações na polícia, tendo sido acareado com a espôsa da vitima. Interrogado no Juizo da 16ª Vara Criminal, prestou o réu declarações. Na instrução criminal foram inquiridas as seis (6) testemunhas arroladas na denúncia. Foi ouvida uma testemunha de defesa, desistindo das sete (7) restantes arroladas na defesa. requerimento da defesa, foi o submetido a exame de sanidade mental. Pelo despacho, o Dr. Juiz de Direito da 16ª Vara Criminal se julgou incompetente para o feito, por se não tratar crime de latrocínio, de acôrdo com a jurisprudência do egrégio Tribunal de Justiça, mas, sim, delito de homicídio qualificado, cujo processo e julgamento compete, privativamente, ao Tribunal do Juri.

A defesa do réu estará a cargo dos advogados Celso Nascimento e Hélio Pinheiro da Silva.

Ingressaram nos autos como assistentes da Justiça, por parte da família da vitima, os advogados Rivadavia Albernoz e Sebastião de Aquino.

FALÊNCIAS

José da Costa Barros — A requerimento de Sérgio da Silva — Cereais, credor da importância de Cr$ 41.340,50, o Juiz da 13ª Vara Cível decretou a falência de José da Costa Barros, estabelecido á rua Santo Cristo nº 261, com o negócio de botequim. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito. Não foi nomeado sindico.

J. M. Matos — O Juiz da 1ª Vara Cível atendendo ao requerimento de Aristides Duarte, credor da importância de Cr$ ..... 95.642,00, decretou a falência de J. M. Matos, estabelecido á rua da Alfândega 167. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado sindico o credor requerente.

M. Rezende & Cia. — No Juizo da 5ª Vara Cível Antonio Magalhães Macedo, dizendo-se credor da importância de Cr$ .... 15.755,90. requereu a decretação da falência de M. O. Rezende & Cia. estabelecido á rua da Alfândega nº 247, 1º andar.

Materiais Ferro Ltda. — No Juizo da 9ª Vara Cível a Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., dizendo-se credor da importância de Cr$ 52.792,40, requereu a decretação da falência de Materiais Ferro Ltda., estabelecida á Avenida Rio Branco, 51, 7º andar, sala 8.

CONCORDATAS DEFERIDAS

Emprêsa Brasileira de Madeiras Ltda. — O Juiz da 5ª Vara Cível deferiu o pedido de concordata preventiva da Emprêsa Brasileira de Madeiras Lda., estabelecida á praça Mauá, 7, sala 823. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado comissário a credora Sociedade Brasil Holanda de Comércio. Passivo declarado, Cr$ 4.591.226,50.

Edgard Amaral Costa — O Juiz da 5ª Vara Cível deferiu o pedido de concordata preventiva de Edgard Amaral Costa, estabelecido á rua Bola 78—A, com o negócio de calçados, roupas feitas e artefatos de couro. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado comissário o credor Banco Americano de Crédito. Passivo declarado, Cr$ 1. 343.638,00.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3a. VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de 40 dias a Helen Mary Molina, olim Helen Mary Langsner, na forma abaixo:

O Doutor Moacyr Rebello Horta, Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 40 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente á Helen Mary Molina, olim Helen Mary Langsner, que por parte de Fernando Molina Ruiz lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Petição inicial de Fls. 2: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara de Familia. — Diz Fernando Molina Ruiz, espanhol, profissão, digo profissional do comércio, domiciliado na cidade de São Paulo, onde reside á rua Brasileiro Machado nº 114, por seu bastante procurador, o advogado abaixo firmado, constituido pelo instrumento junto, que quer fazer citar á sua mulher dona Helen Mary Molina, olim Helen Mary Langsner, que se diz brasileira, comerciária, residente nesta cidade a avenida Atlântica, nº 320, apartamento nº 82, para responder aos têrmos de uma ação de anulação de casamento de seu casamento com o suplicante, a qual pela presente se lhe propõe, e nela, por todos os meios permitidos em direito e que forem necessários o suplicante provará: Primeiro) — Que êle suplicante, achando-se eventualmente nesta cidade, a negócios, no mês de março do ano passado de 1946, costumava frequentar assiduamente a praia de Copacabana, onde conheceu a suplicada a quem foi apresentado por amigos comuns, estabelecendo-se desde aí, entre ambos, respeitosas relações de cordial cortezia, que se foram estreitando em repetidos encontros naquela praia e em casa de um amigo residente na Avenida Copacabana. — Segundo, — Que julgando o suplicante ter adquirido perfeito conhecimento do caráter e da honradez da suplicada, e diante de seus protestos e promessas, com ela contratou casamento em meiados de agôsto de 1946. — Terceiro) — Que ao assumir o compromisso de casamento com a suplicada o suplicante insistiu sôbre as circunstâncias multas vezes a ela expostas, de ser viuvo, e ter duas filhas menores, uma de dez anos de nome Suzana (Suzy), outra chamada Esther, de no e digo Esther, de dois anos apenas ás quais votava estremoso afeto e paternal ternura, sendo condição moral aceita pela suplicada que ela partilharia de seus cuidados e carinhos para com aquelas crianças, e delas seria uma segunda mãe. — Quarto) — Que a suplicada todos êsses compromissos assumiu, de aparente boa vontade, e desde logo começou a escrever amavelmente as suas futuras pequenas enteadas, como mostram, entre muitas, as cartas que ora se juntam á presente, como documentos, sob ns. 1, 2 e 3. — Vivem as menores, tratadas e educadas com esmero e carinho, em casa da respeitável família do suplicante, composta de sua veneranda mãe viuva, Dona Maria Ruiz Molina, e de seus irmãos e irmãs, todos ligados exemplarmente por mútuas afeição e dedicações; e residentes em Buenos Aires, República Argentina, á Calle San Juan, 270. — Quinto) — Que diante da aparente dedicação da suplicada para com o suplicante, após curto noivado de dias apenas, e das relações estabelecidas entre ambos alguns meses anteriores, a começar de março do ano passado, interrompidas frequentemente, pois que o mesmo suplicante residia e trabalhava em São Paulo, realizou-se o casamento de ambos a 4 de setembro do mesmo ano de 1946, perante o Juizo de Paz e Casamentos do 18º Subdistrito de Bela Vista (Cidade de São Paulo), como mostra a respectiva certidão, junta, como documentos, sob nº 4. — Que tendo observado o suplicante que sua noiva nenhuma informação lhe desse com relação a seus pais, nem deles recebesse qualquer manifestação de simpatia ou reprovação a seu casamento, a suplicada, ocultando fatos trazidos a público, mas então ignorados por êle, desculpava-os, alegando que residiam na Austria, e essa mesma declaração reproduziu no processo de habilitação ao matrimônio, como mostra o referido documento sob nº 4. — Sétimo) — Que tal declaração, era, porém, inexata, pelo que veio ao conhecimento do suplicante ulteriormente ao seu casamento. — Os pais da suplicada são divorciados. — Sua progenitora vive na Europa, mas seu pai mora no Brasil desde 1965. — As relações filiais entre ela e seu pai acham-se de fato, ou simuladamente rompidas, por motivos que se prendem ás misteriosas prisões que êste tem sofrido e explicam-se pelo fato de se haver ela concluido com seus perseguidores, pessoas prepotentes do passado regime ditatorial, dos quais recebia dinheiro e favores. — O fato é que em reportagem publicada, do periódico — "Resistência" desta Capital, respondeu ela a uma entrevista na qual ocultava tudo que podia e devia saber sôbre a vida e atividades de seu pai, ou lhe pudesse ser favoravel. — Ultimamente noticiam os jornais a sua expulsão do nosso território, como extremista, explorador do lenocinio, escroc, e quiromante. — Todos os fatos, bem como aquela entrevista sómente agora, foram reveladas ao suplicante. — Docs. 5, 6 e 10. — Oitavo) — Que, realizado seu casamento, o casal foi residir á rua Itagaçaba, nº 126, na Capital de São Paulo, em cômodos que lhe foram alugados por pessoa respeitável e de posição social, dada a dificuldade de encontrar moradia isolada na presente época. — Aí mesmo e logo em seguida á sua entrada naquela casa respeitável, a noiva dócil e delicada que se mostrava assim transfigorou-se em Fúria exigente, provocadora, agressiva e grosseira, que sem respeitar conveniências, desafiara a prudência e paciência de seu marido, sempre digno e respeitador, cuja vida passou dest'arte a martirizar e envenenar. — Nono) — Que o suplicante procurando paz e conciliação com sua mulher e convencido de que a convivência dela com sua família poderia demostrar-lhe que a felicidade doméstica estaria exemplarmente a seu alcance, como tivesse de ir a Buenos Aires, convidou-a a acompanhá-lo, com o esperançoso propósito de apresentá-la á sua veneranda progenitora e a seus irmãos. — E, de fato, para lá partiram por via aérea, no dia 4 de outubro do ano passado. — Décimo) — Que chegados no mesmo dia 4 de outubro de 1946, á cidade de Buenos Aires, e á casa da família do suplicante, a suplicada imediatamente passou a manifestar desabridamente o seu desgosto por se encontrar em um ambiente de pureza e afetos dignos e a proceder agressivamente, como uma verdadeira demente, sem poupar os mais injustos, pesados e soezes insultos contra o suplicante e todos os membros de sua respeitável família, o que êste dolorosamente surpreendeu, pois jamais poderia julgar que a tanto pudesse descer uma mulher de mediana educação, e menos ainda, e apesar de tudo, aquela com quem se casara na ilusão de ser ela uma senhora educada, honesta e sincera, que correspondia com desinterêsse a sua grande afeição. — Na carta que ela lhe dirigiu desta Capital, a 24 de novembro do ano passado, confessa seu procedimento em Buenos Aires, procurando atenuá-lo, na esperança de uma reconciliação impossível e indubitavelmente falaciosa: — Documento nº 5. Décimo Primeiro) — Que tal foi a atitude da suplicada em Buenos Aires, que o suplicante teve de interná-la na afamada Clínica Psiquiátrica do Dr. Nerio Rojas, de mundial reputação situada a Calle San Martin, naquela cidade, onde continuou a comportar-se com o mesmo desabrimento, e de lá saiu para regressar sozinha ao Rio de Janeiro, fornecendo-lhe o suplicante para êsse fim, os meios pecuniários necessários. — Aqui chegou ela por via maritima, a 23 de novembro do ano findo, e desde sua partida cessaram as relações entre ambos os cônjuges, convencido o suplicante da impossibilidade de estabelecer o seu lar com uma mulher que, por êrro, supuzera capaz de ser uma espôsa digna. — Décimo segundo) — Que, de fato, o êrro sôbre a pessoa da suplicada, no qual incidiu o suplicante, e que nas circunstâncias emotivas em que se encontrava, não podia alcançar em toda a sua extensão e consequências, fôra pressentido pelas pessoas de suas relações, diante da índole irreprimível, voluntariosa e indelicada, que ela não podia ocultar. — Fatos posteriores desvaneceram em seu espírito todas as ilusões. — A suplicada, na ausência do suplicante; que se achava no Brasil, voltou a Buenos Aires, a 24 de dezembro do ano passado, acompanhada por um homem ainda não identificado, foi com êste á causa, digo á casa da família do suplicante, onde não foi recebida, e depois hospedou-se em uma casa de pensão situada na Calle San Martin, de onde foi expulsa, por sua conduta irregular, por isso que recebia em seu quarto diversos homens, e, sôbre os demais um ao qual mais se apegara, de nome Eduardo: — Documento nº 6, a ser produzido devidamente autenticado, em original, conforme protesto abaixo. — Décimo Terceiro) — Que, portanto, torna-se evidente que o casamento do suplicante com a suplicada, realizou-se tão sómente pela falsa noção e conhecimento da pessoa da mesma suplicada, e que, por êrro manifesto, vicia o ato e determina a sua anulação, nos têrmos precisos das disposições contidas nos artigos 218 e 219 do Código Civil, com remissão aos artigos 86 a 88 do mesmo Código: — São anuláveis os atos jurídicos quando as declarações da vontade emanam de êrro substancial". — "Considera-se êrro substancial o que interessa a natureza do ato, o objeto principal da declaração, ou alguma das qualidades essenciais". — "Tem-se igualmente por êrro substancial o que disser respeito ás qualidades essenciais da pessoa a quem se referir; a declaração da vontade". — Décimo Quarto — Que o Código Civil, particularmente, digo Civil, particularisando, ainda expressamente declara em seu artigo 218, que "E também anulável o casamento se houve por parte de um dos nubentes, ao consentir, êrro essencial quanto á pessoa do outro", e taxativamente acrescenta no artigo 219, e nº 1, que considera-se êrro essencial o que diz respeito á identidade do outro cônjuge sua honra e boa fama, sendo êsse êrro tal, que seu conhecimento ulterior torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado". — Décimo Quinto) — Que por parte, digo por todo o exposto se evidencia que ao contrair núpcias com a suplicada, o suplicante, completamente enganado, estava confiante na honradez e lealdade de sua noiva, assim como na justa aspiração de estabelecerem uma vida de mútua compreensão num lar feliz e aconchegado, e bem assim esperava dela respeito e estima á sua família e dedicação ás suas filhas menores, e entretanto, realizado o seu casamento, chegou á triste realidade de se haver ligado a uma mulher perversa, que chegara a trair seu próprio pai; violenta; sujeita a acessos de cólera reveladores de uma verdadeira psicose; de costumes livres, de fama ultrajante e mais suspeita, o que tudo torna altamente revoltante ao suplicante um tal casamente, em que o êrro de pessoa é evidente; e atingir o procedimento da suplicada a sua reputação e decôro social, refletindo-se na eduação moral de suas filhinhas ainda menores, manifestando a impossibilidade da vida comum do casal de fato desfeito. — Décimo Sexto) — Que logo que as circunstâncias acima referidas, foram em parte conhecidas e reconhecidos ulteriormente ; os casamento pelo suplicante, os cônjuges se separaram definitivamente depois de um irritado e atropelado convívio de três meses, logo nos primeiros dias de novembro do ano findo de 1946, voltando a suplicada para esta cidade, onde reside, e outrora trabalhava no estabelecimento de modas, denominado "Exposição Carioca". — Décimo Sétimo) - Que se "a consideração da pessoa com quem se contrata entra por qualquer causa no contrato, o êrro destrói o consentimento e anula êsse contrato" (Pothier, Obrigações 19), com maior razão quando se trata de contrato matrimonial; em que se trata unicamente como causa dêle, as pessoas que por êle se ligam, o "êrro essencial e substancial" que destrói todos os fins dêsse contrato, deve ser reconhecido, para determinar a sua anulação, como no caso sub judice, e nos têrmos liberais das disposições legais acima invocadas. — Décimo Oitavo) — Que nêstes têrmos, melhores de direito, a ação proposta pela presente, deve ser afinal julgada procedente, para o efeito de ser decretada por sentença, a nulidade do casamento do suplicante Fernando Molina Ruiz com a suplicada Dona Helen Mary Molina, olim Helen Mary Langsner, por êrro essencial e substancial de pessoa, o qual impossibilita e torna intolerável ao mesmo suplicante a vida em comum do casal, já seperado, tudo nos têrmos dos artigos 218 e 219 e nº I, do Código Civil, condenada a mesma suplicada nas custas, honorários de advogado na forma do artigo 64 do Código do Processo e mais pronunciações de direito. — Para o fim em vista, respeitosamente requer o suplicante que V. Exa. se digne de ordenar a citação da suplicada, sob pena de revelia, para apresentar sua defesa dentro do prazo legal; e bem assim para todos os demais têrmos e atos judiciais da ação até final sentença e sua execução, com a notificação também do digno Dr. Curador da Familia para o mesmo fim, exercendo na ação todos os atos que lhe competem. — Afinal atenciosamente, requer o suplicante que autuada a presente com os documentos que a instruem, digne-se deferir na forma requerida. — Espera deferimento e justiça. — Protesta-se especialmente pela juntada de documentos instrutivos da presente petição dentro de prazo que não impeça o regular prosseguimento da causa, por dependerem de repartições estrangeiras (Argentina e lagolizações consulares. — (Cód. do Processos. artigo 159). — Protesta-se ainda por todo o gênero de provas, especialmente pelo depoimento pessoal da suplicada, sob pena de confissão, juntada de novos documentos, cartas precatorias e rogatorias as Justiças do Estado de S. Paulo e da República Argentina, exames e perícias pesoais. — Para os efeitos legais: á presente dá-se o valor de vinte e cinco mil cruzeiros. — Rio de Janeiro, 7 de abril de 1947. — Luis de Barros Perestrello de Carvalho. — Advogado Inscrição: 1.632. — Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao 3º Oficio de Distribuidor. — D. á 3a. Vara de Familia. — Em 7 de IV de 1947. — Mata. — Despacho: — A. cite-se. — Rio, 10-4-47. — M.R. Horta. — Petição de Fls. 44: — Exo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia, Fernando Molina Ruiz, nos autos de anulação de seu casamento com Helen Mary Molina olim Helen Mary Langsner, pede respeitosamente a V. Exa., por seu advogado abaixo assinado, digne-se mandar citar a suplicada, por editais, nos têrmos do artigo 178 nº I do Código de Processo. — Nêstes têrmos, respeitosamente. Pede e espera deferimento. — Rio de Janeiro, 25 de abril de 1947. — Luis de Barros Perestrello de Carvalho. — Despacho: — J. Sim, expedindo-se editais com o prazo de 40 dias. — 25-4-47. — M.R. Horta. — Em virtude do que, expedi o presente edital, com o teôr do qual cito Helen Mary Molina olim Helen Mary Langsner para, findo o prazo do presente vir a êste Juizo contestar a ação ordinária de anulação de casamento a que se refere a petição acima transcrita, sob pena de revelia. Do que para Constar, passaram-se êste e outros de igual teôr, que serão afixados e publicados na forma da lei, ciente de que êste Juizo funciona á rua D. Manuel, 25, 1º andar, Edifício do Pretório. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 26 de abril de 1947. — Eu, Jayme Vianna de Barros, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, escrivão, subscrevo. — (a) Moacyr Rebello Horta. — Está conforme. — O escrivão. — Alcibiades de Carvalho.

(Conclue na pagina 13)

Tribunal de Contas

RECUSA

O Tribunal recusou registro: ao adiantamento de Cr$ .... 400.000.00, para despesas a cargo da Divisão de Defesa Sanitaria Animal, por exceder a despesa o limite do art. 244, let. "b" do Reg. Cont. Pca., á concessão de aposentadoria a Alfredo da Silva Duarte, do Ministério da Justiça, porque os proventos foram fixados em importância menor do que a devida; ao auxilio de Cr$ 150.000,00 para despesas com o inquérito sôbre a diligencia e abandono das crianças no interior do país porque a inscrição orçamentária não prevê o regime de auxílio para as aludidas despesas; ao contrato e têrmo aditivo firmados entre a União e Jacek Piots Gorecki para o desempenho de função técnica, porque parte da despesa corre á conta de exercicio encerrado.

APOSENTADORIA

O Tribunal ordenou o registro das concessões de aposentadoria a: Raimundo Gomes da Silva, Antônio Mariano Lopes, Paulo Pinto Cardoso, da Fazenda; Irineu Gonçalves Gomes, da Marinha, Pedro Noronha Sales, João Guerreiro Lopes (revisão) e Mary Jane Truran Santos, Nelson Wellington Cirne Kapke, do Ministério da Viação; Manuel Honório Ferreira, da Secretaria da Câmara dos Deputados; Antônio Washington Silveira, Alvaro da Costa Amorim' Atanagildo Gardel Serpa' Francisco Celino Arrais, Pedro Grey Tavares, Francisco Siqueira (revisão)) Carlos Pereira da Rocha (revisão), Julia Drumond Pereira da Silva, Julieta de Azeredo Coutinho Ribeiro, Ari Kerner Corrêa da Costa, do Ministério da Viação; Artur do Prado, da Agricultura; José Paulo Passos, da Marinha e Artur Ribeiro de Almeida, do Ministério da Educação; Edmaldo Gomes de Oliveira, Antônio Basilio dos Santos Junior, da Justiça; Pio Borges do Espírito Santo Filho; Silvio Tiburcio Freire, José Nunes de Avila e Silva, do Ministério da Viação; Ari Cesar de Souza Pinto, da Guerra (revisão).

REFORMA

O Tribunal registrou a concessão das seguintes reformas: a José Pinheiro Borges, Antônio da Silva, Severino José Batista, Jorge Paz Mirindiba, Francisco da Cruz.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

(LEI N.º 131, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1936)

Série B

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

No sorteio de 30 de Abril de 1947

Cr$ 500.000,00 . . . . 1.728.430

Cr$ 50.000,00 . . . . 1.172.011

Cr$ 20.000,00 . . . . 1.628.213

Prêmios de CR$ 10.000,00

1.105.331 1.202.322 1.864.051

Prêmios de CR$ 5.000,00

1.062.242 1.250.235 1.400.958 1.739.344 1.743.760

Prêmios de CR$ 1.000,00

1.016.053	1.023.102	1.032.966	1.047.895	1.073.165	1.078.345	1.083.251	1.134.375
1.139.395	1.140.428	1.143.262	1.160.962	1.196.913	1.226.499	1.231.293	1.256.251
1.258.666	1.264.311	1.287.550	1.296.441	1.314.263	1.337.541	1.367.224	1.396.403
1.401.412	1.404.030	1.419.451	1.434.191	1.455.261	1.460.535	1.465.981	1.466.110
1.475.679	1.480.059	1.481.063	1.483.133	1.507.639	1.513.336	1.543.644	1.546.364
1.546.879	1.547.073	1.581.236	1.586.540	1.599.084	1.611.331	1.627.370	1.629.198
1.630.208	1.639.525	1.644.233	1.657.398	1.661.229	1.708.071	1.721.250	1.743.229
1.753.019	1.755.370	1.761.212	1.779.356	1.783.002	1.832.834	1.842.811	1.861.953
1.864.580	1.874.821	1.881.482	1.886.432	1.891.067	1.905.372	1.953.830	1.969.146
		1.969.867	1.975.210	1.978.860			

Secretaria das Finanças, 30 de abril de 1947. — BENEDITO TERTULIANO, Chefe da 1.ª Seção. Visto, F. MARTINS, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

NOTA — A lista dos números sorteados para o resgate ao par, será distribuída aos portadores, pela Secretaria das Finanças.

GAZETA JURIDICA

JUIZO DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo:

O Doutor Aloísio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal.

Faz Saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que, pelo mesmo, cite-se a terceiros interessados para ciência da notificação, feita a requerimento de Nicola Assuf contra Banco Holandês Unido S. A. e outros, na forma abaixo: — Petição de fls. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel . Nicola Assuf, comerciante, estabelecido à rua Ouvidor, 169 — 2.º andar, nesta cidade, vêm expôr a V. Excia, o seguinte: — 1 — O suplicante desde março do corrente ano, vêm recebendo avisos de cobrança de várois Bancos desta Capital, sôbre saques efetuados pela firma Téxtil Arte S. A., sediada na cidade de São Paulo sob a presunção de que tivesse efetuado compras de mercadorias. 2 — Os titulos, sacados por *Textil Arte S. A.* foram, segundo parece, descontados ou caucionados, dessa forma nos Bancos seguintes: duplicata n.º 3.730, *sem aceite*, no valor de Cr$ ... 29.084,30, sendo portador o Banco do Distrito Federal S. A.; duplicata nº e-404, *sem aceite* no valor de Cr$ 45.360,00, sendo portador o Banco Nacional da Cidade de São Paulo; duplicata n.º 3.402, *sem aceite*, no valor de Cr$ 38.303,00, sendo portador o Banco Nacional de Minas Gerais S. A.; duplicata n.º 3.401, *sem aceite*, no valor de Cr$ 42.035,00 sendo portador o Banco Português do Brasil S. A.; duplicata n.º 3.399, *sem aceite*, no valor de Cr$ 51.903,00, sendo portador o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.; duplicata n.º 3.403, *sem aceite* no valor de Cr$ 50..820,50, sendo portador o Bank of London South América S. A.; duplicata número 3.481, *sem aceite*, no valor de Cr$ 28.445,00, sendo portador o Banco da Capital S. A. e duplicata n.º 3.400, *sem aceite* no valor de Cr$ 34.495,00 sendo portador o Banco Holandês Unido S. A. 3 — Como se verifica dos memorandos juntos os citados Bancos insistem para que o suplicante aceite e pague os referidos títulos, alguns já vencidos, sob pena de protestá-los, em cada caso por falta de aceite e pagamento, ou então, por falta de que para tanto receberam instruções de seus cedentes. 4 — É de ver-se que a ameaça dos B. é uma temeridade ou mero capricho, pois não há nenhuma disposição legal que possa amparar e tampouco estão os mesmos munidos de provas que possam afirmar a efetivação do contráto de compra e venda de mercadorias, da qual decorreria a emissão das duplicatas. 5 — Segundo o conceito esboçado no art. 191, do Código Comercial o contráto de compra e venda mercantil reputa-se perfeito e acabado quando o comprador e vendedor se ajustam no prêço, na causa e nas condições. No comércio essa espécie de contráto se efetiva quando o comprador subscreve a nota de pedido, sujeita, é claro, a aceitação expressa do vendedor. Dessa fórma a venda se torna perfeita e logo o vendedor fica obrigado a entregar a coisa vendida no prazo e no modo estipulado no contráto. Por outro lado, a entrega da coisa, segundo o conceito do nosso direito comercial, se opéra pelo fáto da entrega real ou simbólica: a tradição da coisa real se dá quando o comprador recebe as próprias mercadorias e a tradição simbólica se entende aquelas determinadas no art. 200, do Código Comercial, entre as quais se salienta como aplivável ao caso, a contida no § 3.º, ou seja, a remessa e aceitação da fatura, sem oposição imediata do comprador. 6 — Tal é a matéria discutida. O suplicante nada comprou da firma *Téxtil Arte S. A.*, não assinou qualquer pedido e não se obrigou direta ou indiretamente pela compra de mercadorias a que se referem os títulos discriminados. A tradição é o veiculo da transferência das mercadorias e supõe a declaração de vontade dos contratantes, a do vendedor, oferecendo a coisa, e a do comprador recebendo-a e incorporando-a no seu patrimônio. Mas, há a hipótese da tradição simbólica que se daria no caso, pela aceitação dos títulos. Seria, assim, a disponibilidade material de coisa até a entrega efetiva. O suplicante, no entanto, não fez qualquer contráto com a firma sacadora e tampouco poderia aceitar os títulos que lhes foram remetidos pelos citados bancos. 7 — O que acontece é o seguinte: a firma sacadora abusivamente emitiu as citadas duplicatas e descontou-as nos bancos afim de apurar fundos para atender a sua precaríssima situação financeira. E tanto é verdade que a firma sacadora impetrou *concordata preventiva* com o passivo de *quarenta milhões de cruzeiros*, como espalhafatosamente vem noticiando os jornais O suplicante só póde justificar a atitude dos bancos como único recurso que têm para refazerem-se da situação embaraçosa que criaram, descontando negligentemente títulos sem aceite. E tanto é verdade que muitos dos títulos já se encontram até vencidos sem que os bancos cessionários se manifestassem em ocasião oportuna. Agora, como as possibilidades de receberem da concordatária são infimas, insurgem-se maliciosamente contra o suplicante. — Nestas condições, querendo prover a conservação e ressalvas de direitos futuros caso os citados bancos insistam em protestar os títulos mencionados acima, faz o suplicante, o presente *protesto judicial* e requer a V. Excia. que se digne ordenar a notificação do Banco Holandês Unidos S. A., Banco da Capital S. A., Bank of London South América S. A., Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., Banco Português do Brasil S. A. Banco Nacional de Minas Gerais S. A., Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. e Banco do Distrito Federal S. A., para que dêle tomem conhecimento e que se persistirem no seu propósito malicioso de protestar os títulos serão responsabilizados em pelos recursos permitidos em lei, perdas e danos que causarem ao suplicante devendo a notificação ser feita na pessôa do representante legal de cada banco, expedindo-se, também, *editais* para conhecimento de terceiros interessados e devolvendo-se o presente ao suplicante independente de traslado, como de direito. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 16 de abril de 1947. (a) pp. Alberto F. Buchamar. Adv. Insc. 4.347. — Despacho: A. Notifique-se na forma requerida. Rio, 17-4-1947. (a) Aloísio. — Despacho fsl. 8 — Expeçam-se os editais, observadas as formalidades legais. Rio, 30-4-947. — (a) Aloísio. — Em virtude do que passou-se o presente e mais dois de igual teôr que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dois dias do mês de maio de 1947. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo.

Está conforme o escrivão *Milton Seabra.*

(a) *Aloisio Maria Teixeira.* —

SÃO PAULO E O MOMENTO

(Continuação da pág. 4)

normas de politica econômica. Ele têm as suas atenções totalmente voltadas para os problemas do povo paulista e tanto assim é que a esta hora, deve estar em Jacarezinho, onde se encontrará com o Governador paraense, Sr. Moisés Lupion para tratar do financiamento da produção de cereais e do plano rodoviário que interessará os Estados de São Paulo e Paraná. Afirmou com inteira convicção que há no meu Estado um clima de absoluta confiança nos atos do meu Governador.

PREFEITOS COMUNISTAS

A propósito da alegação de que o Governador tinha feito nomeação de prefeitos comunistas para alguns municípios paulistas, disse o Secretário da Justiça de São Paulo:

" Não há no meu Estado prefeitos comunistas. Classifica-se como tal o do município de Santos. Isto não é verdade, pois que se trata de um comissário de café da Bolsa da grande cidade portuária do Estado.

DECRETOS—LEIS DO GOVERNADOR

Outro ponto abordado pelo Sr. Miguel Reale é o que se refere á alegação de que o Governador paulista está assinando decretos-leis sem a ciência do Conselho Administrativo do Estado.

"Não é verdade — diz ele. Até hoje o Sr. Ademar de Barros não deixou de acatar as atribuições do Conselho Administrativo paulista. Os projetos de decretos-leis vêm sendo rigorosamente estudados e aprovados ou desaprovados pelo referido órgão.

GARANTIA DE PAZ

Depois de uma pequena pausa, o Sr. Miguel Reale dá por finda a sua entrevista, declarando:

"A presença do Sr. Ademar de Barros no govêrno de São Paulo é uma garantia de paz entre os nossos trabalhadores, que acatarão, estou certo, tôdas as providências do poder público em benefício da ordem social e do progresso do país e, particularmente, de São Paulo.

Emprêsa de Terras "Conselheiro Prado" (Norte do Paraná) S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Não se tendo realizado a **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA convocada para o dia 6 (seis) do corrente, por falta de número legal, são convidados os Srs. ACIONISTAS da — EMPRÊSA DE TERRAS "CONSELHEIRO PRADO" — (NORTE DO PARANÁ) — S. A. — para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA no dia 16 (dezesseis) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete), à Rua México n.º 45 (quarenta e cinco), 9.º (nono) andar, às 15 (quinze) horas, a fim de tratar da transferência da sede da SOCIEDADE para a Capital do Estado de São Paulo, na conformidade da indicação e proposta de vários acionistas.**

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1947.

A DIRETORIA

AVISO DO S.A.P.S.

VENDAS DE FEIJAO

A Directoria do SAPS avisa que a partir de segunda-feira, dia 12, reiniciará a venda de feijão ao público, a Cr$ 2,00 o quilo.

Para isso, haverá uma venda especial no Armazem Central, na Praça da Bandeira, destinada ao público em geral.

A cada pessoa, só será vendido um quilo, a fim de evitar abusos, já verificados noutras ocasiões, por parte de pessoas que adquirem artigos em quantidade acima de suas necessidades, para revender.

Nos demais Postos do SAPS, a partir de terça-feira, dia 13, será iniciada também a venda de feijão. Nesses Postos, porém só serão atendidas as pessoas inscritas regularmente nos mesmos.

No Grill Room do Copacabana Pálace um jantar dançante em benefício da Pró-Matre

Sob o patrocinio de Sras. da nossa sociedade será levado a efeito na noite de 23 do corrente, no Grill Room do Copacabana Palace um jantar dançante em beneficio da benemerita instituição de caridade Pro-Matre.

Essa elegante reunião vem despertasdo vivamente os altos circulos sociais desta cidade.

A atração mais significativa da festa será o desfile de modelos vivos, cujos ricos vestidos da moda de Paris serão apresentados aos presentes por moças da sociedade carioca.

Figuras destacadas do mundo artistico, cultural, bem como representantes do corpo diplomático comparecerão ao jantar dançante

Pelos Ministérios

AGRICULTURA

O MINISTRO DA AGRICULTURA LOUVA O ESFÔRÇO DO CRIADOR MINEIRO COMO TRANSCORREU A VISITA DO SR. DANIEL DE CARVALHO A UBERABA

O Ministro Daniel de Carvalho seguiu viagem, no dia 8 do corrente, para a cidade de Uberaba, onde, como representante do Presidente da Republica, presidiu ás solenidades de encerramento da XIII Exposição-Feira de Animais.

O Ministro da Agricultura, na cerimônia do encerramento, foi saudado pelo Prefeito Belo Lisboa, em nome da cidade de Uberaba e pelo Cel. J. Rodrigues da Cunha, Presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, em nome dos criadores e lavradores da região. Em seu discurso de agradecimento, o Ministro rendeu o seu preito ao esfôrço incansável dos criadores do Triangulo Mineiro para melhoria e aperfeiçoamento do gado indiano e salientou a importancia e a significação da pecuária na economia nacional.

Foi ainda o Ministro homenageado com um jantar no Grande Hotel de Uberaba, em que o brinde de honra ao Presidente da Republica foi levantado pelo Sr. Assis Rocha, Juiz de Direito da Comarca.

APÔIO A EXPORTAÇÃO DE ZEBÚS

A' noite, realizou-se solenidade de entrega dos prêmios aos criadores dos animais vencedores da Exposição, com o comparecimento dos mais destacados fazendeiros da região. Em eloquente discurso, foi o Ministro da Agricultura saudado pelo Sr. Aristides Campos, que fêz considerações sôbre a situação atual da pecuária no Brasil Central. Em seu discurso de agradecimento, o Ministro Daniel de Carvalho realçou ainda uma vez, o valor econômico da pecuária e anunciou as medidas que o Govêrno Federal está executando em beneficio dos criadores, mediante assistência direta e apoio á exportação de reprodutores. Terminada a sessão, reuniu o Ministro da Agricultura, em mesa redonda, os diretores da Sociedade Rural que, com os técnicos do Ministério da Agricultura, presentes á reunião, discutiram medidas e providências em beneficio da agricultura e da pecuária do Triangulo Mineiro.

Nos magnifcos salões do Jockey Clube de Uberaba, realizou-se, á noite, o baile oferecido ao Ministro da Agricultura pela Sociedade Uberabense, que se fêz representar pelas suas mais distintas familias. Ao chegar ao salão de festas, foi o Ministro Daniel de Carvalho saudado pelo orador oficial do Clube. Em sua resposta, salientou o Ministro e brilho daquela reunião social que demonstrava aliar o povo de Uberaba, ás suas qualidades de trabalho e de pertinácia na produção da riqueza, a cultura intelectual, a educação e o refinamento social.

MAIOR DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS ZOOTECNICOS

Na manhã do dia 9 visitou o Ministro a Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, quando teve ocasião de discutir com os técnicos do Ministério ali presentes, providências no sentido do melhor aparelhamento e maior eficiência dos trabalhos daquêle estabelecimento zootécnico.

Antes de seu regresso para o Rio, foi, ainda, o titular da Agricultura homenageado na Prefeitura Municipal, onde o saudaram um funcionário do municipio e o Prefeito Belo Lisboa. Este ultimo assegurou ao Govêrno Federal o apoio e o aplauso dos uberabenses á atitude do Presidente da Republica em defesa da ordem e das instituições republicanas. No discurso então proferido o Ministro Daniel de Carvalho agradeceu tôdas as homenagens recebidas do povo e das autoridades uberabenses que tanto o sensibilizaram.

A COMITIVA

A viagem do titular foi feita em avião da F. A. B., pilotado pelo Capitão Ivo Gastaldo, e nele tomaram parte os Srs. Sebastião de Sant'Ana e Silva Diretor do Departamento de Administração; Mario Tales, Diretor do Fomento da Produção Animal, Pedro M[illegible] de Carvalho, Assistente Técnico do Gabinete do Ministro e jornalistas Fernando Seidl da Agência Nacional.

TRABALHO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS INDUSTRIARIOS

Numa das mais significativas dentre as solenidades com que foi comemorado este ano o dia 1º de maio, o Ministro do Trabalho assinou uma portaria regulamentando a implantação da assistência médica, hospitalar e cirúrgica aos associados do Instituto dos Industriários.

Nesse ato, que o "Diário Oficial" acaba de publicar, foi determinado que o Instituto tome, imediatamente, as providências necessárias para que a instalação dos serviços se dê dentro do mais curto prazo possivel; essa instalação deverá processar-se paulatinamente, por localidades ou regiões do país, a começar pelo Distrito Federal.

A assistência médica, que não acarretará, inicialmente, aumento de contribuições, atenderá, por enquanto, apenas aos associados que estiverem recebendo beneficio, e poderá estender-se, mais tarde, aos associados ativos e aos beneficiários, isto é, ás pessoas da familia dos associados.

Como é natural, o associado que se valer da assistência médica continuará recebendo os beneficios em dinheiro.

A medida em apreço, cujo alcance é desnecessário encarecer, vem beneficiar desde logo um grande número de operários e se estenderá, no futuro, a vários milhões de pessoas — que é a quanto monta a massa dos associados do I. A. P. I. e dos seus beneficiários.

CONFERENCIAS

Patrocinada pela Fundação da Casa Popular, o engenheiro argentino, Sr. Juan Agustin Vale, Diretor do Instituto Argentino de Estradas de Rodagem, realizará uma conferência sôbre "A aplicação de Sólo Cimento nas habitações populares". A conferência terá logar, ás 16,30 horas da manhã, segunda-feira, no Auditório da A. B. I.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

TE'CNICOS BRASILEIROS VÃO AOS ESTADOS UNIDOS

Por avião da Pan American Airways Wordl System, deverão embarcar, hoje, para os Estados Unidos, onde realizarão estágio de aperfeiçoamento, 40 técnicos brasileiros, especialistas nos mais diversos oficios e atuais professores das escolas técnicas e industrias da rêde federal.

Os refridos técnicos, que viajarão em cumprimento ao programa estabelecido pelo acôrdo firmado entre o Brasil e aquele país para o maior desenvolvimento de nosso ensino industrial permanecerão nos Estados Unidos cêrca de 1 ano, realizando cursos escolas industriais nas indústrias e em universidade.

Integram a referida turma cinco diplomados pela Escola Técnica Nacional, cujos serviços deverão ser, oportunamente, aproveitados nas escolas de ensino industrial da União.

A quase totalidade dos técnicos referidos deverá ficar concentrada no Estado de Connecticut.

Esses técnicos foram indicados pelos diretores das respectivas Escolas, tendo recebido, nesta Capital, um treinamento especial, sob a supervisão da Comissão Brasileira-Americana e de Educação Industrial.

Os técnicos estão assim distribuidos pelos Estados: quatro de São Paulo, quatro do Distrito Federal, três de Pernambuco, três de Alagôas, três do Rio Grande do Sul, dois do Maranhão, dois do Pará, dois do Amazonas, dois do Espirito Santo, dois da Paraiba dois do Paraná, um do Piauí um do Estado do Rio, um de Santa Catarina e um de Mato Grosso.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

ASSINADOS OS ACORDOS COM MINAS E MARANHÃO

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos analfabetos foi lançada pelo Ministério da Educação e Saúde, em cooperação com os Estados, Territórios e o Distrito Federal, e, para fixar as obrigações do Govêrno da União, de um lado, e as dos Govêrnos Regionais de outro, têm sido celebrados acôrdos especiais.

Representado o Govêrno Federal pelo Ministro Clemente Mariani, realizou-se no gabineto de S. Ex. a cerimônia da assinatura dos acôrdos com os Estados de Minas Gerais e Maranhão, que tiveram, como representantes, o Deputado José Esteves Rodrigues e a Professora Maria Luiza Lobo, respectivamente, presentes ao ato, entre outras pessoas, os Pr[illegible] Lourenço Filho, Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação e Francisco Jarussi, responsável pelo Setor de Planejamento e Contrôle.

Pelo acôrdo o Estado de Minas Gerais recebeu 1.500 classes de ensino supletivo e o auxilio financeiro de Cr$ 3.600.000,00, e o Estado do Maranhão 450 classes de Cr$ 1.080.000.00 de auxilio.

O trabalho letivo teve inicio a 15 de abril, em todo o território nacional, e, nos dois Estados acima aludidos, já funciona a quase totalidade das classes que lhes foram atribuidas.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação aprovou os seguintes pareceres:

— 122, da Comissão de Legislação, relator o Sr. Samuel Libânio, favorável ao registo dos diplomas de licenciado e de professor secundário de Geografia e História, de Luiza Marcelina Branco;

— 123, da mesma Comissão e relator, sôbre a transferência do Professor Jorge Figueira Machado, catedrático de História da Filosofia da Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette, para a cadeira de Administração Escolar do mesmo Instituto, concluindo por entender qeu sôbre o assunto deve serobedecidoodisposto nos arts. 54, 55, 56 e 57 do Decreto nº 19.851, de 11-4.931;

— 124, da Comissão de Regimentos, favorável á aprovação do Regimento Interno da Faculdade de Fluminense de Medicina;

— 130, da Comissão de Legislação, relator o Sr. José Martins Rodrigues, devolvendo á Diretoria do Ensino Superior o processo referente a reclamação formulada por Célio de Vasconcelos;

— 126, da Comissão de Ensino Superior o Sr. Josué D'Afonseca mandando arquivar o relatório de 1946, do Inspetor Geral junto á Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de São Paulo;

— 127, da Comissão de Legislação, relator o Sr. Casario de Andrade, respondendo a uma consulta do Inspetor Federal junto ao Colégio Municipal João Eley, sôbre a impossibilidade do aluno Fernando Mesquita Duarte, fazer as provas de desenho;

— 128, da mesma Comissão e relator, sôbre a matricula de Thopasio Baroni na Faculdade Nacional de Medicina, concluind por entender que o interessado deverá prestar exames das disciplinas que não prestou em nivel superior, a fim de completar o curso complementar estabelecido no regime do decreto nº .... 21.241 de 4 de abril de 1932, ou das duas últimas séries do curso cientifico, da lei vigente;

— 125, da Comissão de Ensino Secundário, sôbre a inspeção permanente para o Ginásio Imaculada Conceição, de Natal, Rio Grande do Norte;

— 129, da mesma Comissão, sôbre a inspeção permanente para o Ginásio São José, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

AERONAUTICA

A ESCOLA TE'CNICA DE AVIAÇÃO GRADUOU ONTEM A SUA 58ª TURMA DE ESPECIALISTAS PARA A F. A. B. — ATOS DO MINISTRO — HOMENAGEADO O DIRETOR DE SAÚDE

A Escol aTécnica de Aviação, de São Paulo, com a solenidade costumeira, graduou ontem a sua 58ª turma de especialistas. Os alunos que concluiram o curso com aproveitamento, convocados desde logo como terceiros sargentos da reserva, foram os seguintes, nas respectivas especialidades: — MANUTENÇÃO DO SISTEMA ELE'TRICO — José Passini.

OBSERVADOR METEOROLOGISTA — Júlio Scheir, Raul Mainardi, Alvaro Beraldo, Eugênio Ramos Andrade, Acácio Doria Gilberto Moretti.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VIATURAS — Paulo Saffa, Benedito Monteiro.

RA'DIO OPERADORES TERRESTRES — Helan José Guidugli, Osvaldo Vicente de Souza, João de Almeida Reis, Norival de Oliveira, Tacito Serrano Caminha, Fernando Haroldo Coelho.

ALMOXARIFE DA AERONA'UTICA — Oscar Corrêa Campos, Ubaldo Aparecido Souza, Deomedes Ferreira Gomes, Alfredo Oscar Harff Enos Miranda Falcão e Clovis João Freire.

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LINK TRAINER — Nelson [illegible] Monteiro, Francisco de [illegible] da Silva Filho e Francisco de Paula Machado Dutra.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE HE'LICES — Eurides Alves Guedes, Hélio Sapgoni, Olimpio Borgoni e Alcides D'Angelo.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVIÃO — Mário Pereira Angelini, Paulo Marques de Souza Josias Brasil Medeiros, Arídio Garcia de Almeida e Joadal Antônio Artuzzi.

MANUTENÇÃO DE REPARAÇÃO DE MOTOR — Artur Soares Macedo, Giovanino Giordano Monea, Antônio Corrêa dos Santos José Gann Santos, Harutun Bogkaslelikian e Luiz de França Neto.

MANUTENÇÃO DE AVIÃO E MOTOR — Kid Sovati, Rodolfo Ramalho, José Carlos Vieira e Antão Luiz dos Santos.

LICENCIADOS DO SERVIÇO ATIVO

Por portarias do Ministro, foram licenciados do serviço ativo da F. A. B., a pedido, o 1º Tenente av. de 2ª classe Carlos Augusto Barbosa Moreira Lima, e o 2º Tenente av. também de 2ª classe Edgar Kuhl, ambos da reserva convocados.

Ainda por portaria do Ministro, foi considerado transferido para o Quadro de Artífices o sargento Darci Itapoam da Costa, que concluiu com aproveitamento o curso da Escola Técnica de Aviação, sem que da contagem de tempo decorra qualquer direito á percepção de vantagens pecuniárias.

HOMENAGEADO O DIRETOR DE SAÚDE

Pelo transcurso de sua data natalícia, hoje, domingo, o Brigadeiro Médico Angelo Godinho dos Santos, Diretor de Saúde da Aeronáutica, recebeu antecipada homenagem que se realizou, ontem ao fim da hora do expediente, por parte da oficialidade que serve sob as suas ordens, assim como todos os funcionários civis da Diretoria de Saúde. Saudaram-no o Coronel Médico Benjamin Ferreira Bastos, Chefe da Divisão de Assistência ao Pessoal e o Capitão Farmacêutico Geraldo Majella Bijos, em nome dos oficiais da Diretoria, oferecendo-lhe um cronômetro de ouro. O Brigadeiro Godinho dos Santos agradeceu a manifestação de aprêço, a que estiveram presentes o Major Gilberto Menezes, representando o Ministro da Aeronáutica, o Brigadeiro Carlos Brasil sub-Chefe do Estado Maior, e numerosos outros oficiais.

O Brigadeiro Godinho dos Santos foi o criador, entre nós, do ramo médico especializado na aviação, quando ainda chefiava o Serviço Médico da Aviação Militar. Coube-lhe, depois de organizado o Ministério da Aeronáutica ampliar êsse serviço, dando-lhe a eficiência que atualmente possui. Pelo seu trabalho de assistência médica e hospitalar, durante a guerra, foi distinguido com várias condecorações nacionais e estrangeiras.

CLASSIFICADOS EM BELE'M

Foram classificados, por necessidade do serviço, no Hospital de Aeronáutica de Belém do Pará, os Primeiros Tenentes Médicos Gastão Feio Valente, José Valter de Carvalho Costa e Miguel Leite.

GUERRA

Foram determinadas providências no sentido que sejam remetidas as informações necessárias, até 15 de junho próximo, para as organizações e pela Comissão de Promoções de Oficiais do Exército, do quadro de acesso.

O Ministro da Guerra em virtude da situação especial da guarnição de Fernando de Noronha e de conformidade com o que sugere o Estado-Maior do Exército, declarou, em aviso de ontem, que o tempo de serviço dos oficiais classificados naquela guarsição passa a ser computado como "tempo de serviço arregimentado"

Estão sendo chamados ao Gabinete da Diretoria do Recrutamento, para tratar assunto de seus interêsses, os seguintes oficiais da reserva: Majores: Médico Olimpio Hilário da Rocha — Manoel Martins de Almeida Neves e Joaquim Machado Brito Filho; Tenentes: Domingos Epifanio da Malta — Gedeão Zacarias de Sousa e José Nunes Machado; Subtenente Juristor Gonçalves Patriarca; Coronel Rodolfo Augusto Jourdan; Capitães: ref. Moacyr Honorato de Andrade e Médico ref. Anastácio da Silva Monteiro; 1º Ten. ref. Alvaro Barbosa Rodrigues Pereira e sargentos enf. ref. Eustachio Cabrera e Orlando Caramore.

São convidados, por nosso intermédio, os Primeiros Tenentes Intendentes, Farmacêuticos e Veterinários do Exército, para uma reunião a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 14, ás 20 horas, no Clube Militar, onde terão prosseguimento os estudos relativos ao projeto le lei que fixa em dez anos a permanência dos oficiais das Fôrças Armadas como subalternos: por motivo de fôrça maior não se realizou a reunião marcada para o dia 7 pp.

Livros Inglêses

Sylvio Neves

"WRITERS OF TO-DAY"
Elted by Denys Val Baker Sidgwick anda Jackson — London

Alguns dos escritores contemporâneos estudados nessa antologia de ensáios criticos, tão bem organizada por Denys Val Baker, são nomes familiares aos leitores brasileiros; outros, ainda desconhecidos, a não ser de certos circulos intelectuais sempre a par das literaturas estrangeiras.

Iniciando uma série que obedecerá áquele titulo, o poeta Denys Val Baker quis, nesesse primeiro volume, enfeixar doze estudos de diversos criticos a respeito dos seguintes escritores: Huxley, Graham Green, André Gide James, Joyce, Edith Sitwell, J. B. Priestely, Gaarcia Lorca, Arthur Koestler, Dorothy Sayers, John Steinbeck, T. S. Ellot e E. M. Forster.

Póde-se dizer que o livro é excelente, pois constitui uma visão panoramica da obra de todos esses romancistas e poetas, ingleses e não ingleses, traçada por criticos imparciais. E é interessant eobservar que, apesar da unidade do livro, o que se tem é a análise de cada autor desligada do conceito de grupos e escolas a que possa pertencer. Essa preocupação resultou em doze retratos muito claros sôbre a orientação e a produção de cada um deles.

J. B. Coates nome assás conhecido nas letras britânicas, nos oferece um trabalho muito elucidativo acerca de Aldous Huxley; e a medida que focaliza a sua posição na literatura inglêsa, vai nos revelando a sensibilidade do escritor, as distorçoes que sofreu, como os três anos de cegueira parcial que teve de viver que lhe deram uma idiosincrasia especifica para muitos aspectos da vida. Partindo das condições do meio e dos problemas do homem-Aldous Huxley, J. B. Coates analisa os três aspectos temperamentais do autor de "Point Counterpoint": sua incapacidade para ser social e um sociável: sua incapacidade para a ação, a possuir uma disposição, como Hamlet, para meditar demasiado sôbre os fatos, e, finalmente a sua incapacidade para usufruir as satisfações de certos aspectos da experiência humana sobretudo o emocional e o sensual.

Filho de variadas influências gaulesas, sobremaneira do ceticismo de Anatole France, como revelam suas primeiras obras de ficção, Aldous Huxley, acentua seu critico, revela no estilo de sua poesia e nos temas escolhidos, assim como na prosa em ambos o sopro de Rimbaud, Verlaine e Baudelaire. Deste último, e essa observação de J. B. Coates é muito expressiva para a compreensão da obra de Huxley, extraiu o seu interêsse pelo problema do "Satanism", e o amor do Mal.

Encaminhando a apreciação em torno de tão intersesante escritor sob o ângulo exegético comparativo Coates nos mostra a obra de Huxley com muita clareza ao mesmo tempo que indica as fontes de que proveiu e os caminhos que percorreu.

E' de se observar que Coates assinala que as novelas de Huxley têm muita semelhança com as peças de Bernard Shaw: ambas objetivam proporcionar ao leitor um intenso estímulo intelectual.

Walter Allen estuda Graham Green, êsse notável novelista inglês, de qualidades invulgares pelo conteúdo de seus trabalhos, em sua mor parte a refletirem aquele debate tremendo sôbre o livro arbitrio desde "The Man Within" até êsse maravilhoso livro de viagens "Journey Without Maps", em o qual são descritas as suas experiências e aventuras de forma absolutamente original e diferente de tudo que temos lido.

Green é hoje o melhor criador de tipos na novela inglesa, e as suas figuras, afora o conteúdo humano que revelam, traduzem as sombras das inquietações do mundo interior, com os problemas morais e do mundo exterior com os debates de caráter social e político.

André Gide é visto por Wallace Fowlie, enquanto James Joyce por Stuart Gilbert que traça as caracteristicas do autor de "UUlysses", essa gigantesca "obra de um dia" que a Livraria do Globo vai lançar dentro em breve. Discutindo as idéias de Joyce em torno do que entedia ser o Belo, Stuart Gilbert situa com destaque, o pensamento do criador de "Ulysses", muito cioso da relevância dos vocábulos e das idéias que êles encadeiam e apresentam na côr de ficção.

Henry Reed escreve sôbre Edith Sitwell, a consagrada poetisa inglesa, irmã de Sacheverell e Osbert; e Jack Lindsay a respeito de J. B. Priestley, um dos mais curiosos autores ingleses de nossos dias, que desde "The Good Companions" continua sendo um dos mais preferidos ficionistas das Ilhas. Da mesma forma que Lindsay interpreta seus romances e suas personagens ligadas á idéia filosófica do Tempo e do Tumûlto, estuda sua produção teatral variada e original.

A respeito de Arthur Koestler, êsse escritor hungaro tão discutido e que tanto debate tem suscitado no terreno das idéias politicas, Derek Stanford delineia um sugestivo ensaio a revelar os elementos da Politica dentro do romance no caso Koestler, elementos êsses não em função do conceito de Estado, Raça, Credo ou Partido, mas em função do individuo. Koestler autor do "Spanish Testament", traduzido para o inglês em 1937 de "The Gladiators", de "Darkness at Noon", de "The Yogi and the Commissar", de "The Twilight Bar" (peça de teatro), de "Scum of the Earth" será dentro em pouco divulgado em lingua portuguesa, segundo se anuncia. Sua obra, tipica de um favorito da "policy and diplomacy" ás avessas, e do pregador poltico que passou á categoria dos não-conformistas, é de quem se tornou um acusador, a revelar através de suas novelas, o espirito acomodaticio criado pelo abuso do poder, nas formas da ditadura seja bolchevista ou não, espirito esse que compromete o papel da inteligência no mundo, em sua opinião, a única fôrça que se faz campeã das liberdades única defensora do próprio individuo.

Sôbre Garcia Lorca, Dorothy Sayers, John Steinbeck, T. S. Elliott e E. M. Forster escrevem respectivamente, em "Writers of To-Day", Arturo Barea, Paul Foster Bernard Raymond, Norman Nicholson e D. S. Savage.

O ensaio de D. S. Savage, o conhecido autor de "The Personal Principle", estudos acerca da poesia moderna procura fixar a figura e a obra de Foster, êsse "Eduardiano" entre os dois mundos ém que florescem os seus caracteres: o Bem e o Mal.

Forster é um escritor de importância, mas para se penetrar sua obra é mister muita sensibilidade, pois no simbolismo moral que adota, mais que profundo, quase mistico no que tange ao homem, reside a fôrça de sua criação, que luta na intermitência dos acontecimentos contra a desumanidade e a hipocrisia.

Êsses os escritores contemporâneos estudados nesse livro, sem dúvida excelentes pelo valor das idéias que divulga a respeito de nomes tão festejados no romance e na poesia.

Amanhã tem mais...

(Conclusão da página 2)

Gota dágua na pupila,
Transparente, côr de prata.
Minha existência é intranquila.
O mundo em ti se dilata.

X

Mente tanto a criatura,
E com tanta perfeição,
Que, quando fala a verdade,
Por pudor ou lealdade,
Por amor á probidade,
Pede aos presentes perdão.

"X 2"

Trâmites necessários à entrevista entre os dois Presidentes

BUENOS AIRES, 10 (A.F.P.) — Partiram com destino ao Rio de Janeiro o Presidente do Banco Central, Miguel Miranda, e o Presidente do Banco da Nação, Cavagna Martinez, que providenciarão no Brasil os trâmites necessários para a entrevista Dutra-Peron. A viagem é efetuada a bordo de um avião naval.

Foi um dos grandes desterrados do nazismo

GENEBRA, 10 (A.F.P.) — O escritor alemão Thomas Mann se estabelecerá na Suiça, brevemente fixando residência próximo a Genebra, — anuncia o jornal "La Suisse".

Thomas Mann deverá chegar na próxima semana a Londres, vindo dos Estados Unidos e após breve estada na Grã-Bretanha viria então para este país. Thomas Mann foi um dos grandes desterrados do Nazismo.

Psicologia do cìnico

(Conclusão da pág. 4)

A bajulação está para o cinico, assim como as luvas para o ladrão; se estas impedem ao amigo do alheio de deixar suas impressões digitais, aquela é a vaselina que tira o atrito das impressões pessoais, permitindo ao cinico ocultar as qualidades negativas que o identificam à ralé.

O cinico é fértil em promessas. Sua capacidade de prometer é ilimitada: é imprópria dos políticos, mas peculiar aos alienados, entre as grades do manicômio. Não chega a compreender que promessa cria a obrigação de cumpri-la.

A inconsciência moral é o traço mais profundo do cinico. Raciocina aos cinquenta anos de idade, como criança de quinze, que foi vítima de meningite.

Carcomido pelo canceroma da auto-idolatria, numa devoção a si mesmo, só encontrável nos doentes mentais, toma o bôjo de todos os esboços de falsificações e tanto se assemelha a um chuero dromedário, como à raposa velha e matreira.

E' mais inconsciente que um insignificante cupim sem cabeça e sem entranhas.

Não vende a própria honra, porque a não tem: e, se a tivesse, a venderia por um adjetivo que lhe galanteasse a bossa da asneira o bestunto ou a prosápia.

O Botafogo garantiu-se da vitória no 1.° tempo

4x0 a contagem - Goals - Otávio 2, Santo Cristo e Geninho - Renda e preliminar

Ontem, á noite, no estádio de São Januário teve lugar o encontro entre o Botafogo e Canto do Rio. Esperava-se, não há dúvida, que os niteroienses opusessem ao seu adversário todo o seu entusiasmo, atendendo a vitória que obteve na última rodada sôbre o Flamengo. Mas, o entusiasmo de sete dias desapareceu por encanto e o team do Botafogo tomou conta do placard no primeiro tempo. Na segunda etapa, não havia necessidade de maior contagem. Venceu assim o Botafogo por 4 x 0.

QUADROS

Os quadros estavam assim organizados:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Sarno. — Rubinho — Newton e Juvenal — Santo Cristo — Otávio — Heleno — Geninho e Isaltino.

CANTO DO RIO — Joel — Borracha e Lamparina — Carango—Bonifacio—Eledesio — Heitor Pascoal — Geraldino — Quincas e Noronha.

GOALS

Foram assinalados no 1° tempo, da seguinte forma: 1° goal, Otávio, passe de Heleno, aos 2 e meio minutos; 2° goal, Santo Cristo, batendo uma penalidade fora da area, aos 10 minutos; 3° goal Otavio, passe de Heleno, ao 25 minutos; 4° goal, Geninho passa de Heleno, aos 43 minutos.

DETALHES

Juiz, Mario Viana, moroso sem comprometer.

Preleminar, 6 x 3, Botafogo. Renda, Cr. 23.158,00.

Casa de Orates ou..

(Conclusão da pág. 1)

acidentalmente ataca as células nobres de certos animais apontados como "fieis" amigos do homem.

Bruta ou negativa é a inteligência do atual prefeito, será a conclusão a que chegaremos se, sem arestas de parcialidade, analizarmos a maioria de seus atos públicos, mesmo sem revolvermos os lodosos detritos da Baixada Fluminense onde, talvez, dado o ambiente orgânico em decomposição, o Sr. Hildebrando tenha aprimorado a sua sordida "curtura".

Bastam-nos os casos, porém, do Sr. Hildebrando na chefia do Executivo Municipal, alguns "casos", apenas, para melhor caricatura ou "borrão" da estrutura moral do "Solitário da Gávea Pequena". Entretanto, apesar da condenação publicamente manifesta, da maioria de suas realizações, e de haver perdido, como não poderia deixar de perder, a confiança do Chefe da Nação, o desmemoriado Dr. "Promessa" teima tocar na tecla do continuismo mais ridiculo e solerte e, diante do espanto geral, persiste em se manter numa posição que já não lhe pertence porque, embora afeito ás dramáticas contingências dêste periodo do após-guerra, o povo desta cidade, farto de promessas, cheio de ouvir o canto de sereia da Frota Carioca, não mais o deseja, dado já está saturado e sucumbe, sem hospitais, sem abrigos, sem ruas limpas, sem água e até quase sem pão.

Práticamente, reafirmamos — enquanto o Sr. Hildebrando vive agarrado ás abas dos casacos dos politicos, solicitando para ficar no cargo ora o amparo da UDN, PTB ou PSD, sem se lembrar lhe faltar a principal credencial que é condição subsistente, lógica e justa, da confiança do Presidente da Republica, — a anarquia se avantaja nos diversos setores da administração municipal: em várias escolas publicas, como é fácil de testemunhar, por falta de professôres, como são os casos dos ginásios e da Escola Carmela Dutra.

Estamos, presentemente, em meiados de maio, e o Sr. Prefeito não deu as providências necessárias ao bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Colocando o Sr. Teobaldo de Miranda Santos á frente da Difusão Cultural, por exemplo, o Sr. Hildebrando de Araujo Góis bem demonstra estar esgotado de valores técnicos indispensáveis ao bom andamento dos serviços, de vez que o referido Sr. Miranda Santos é elemento apontado como obsoleto, após seu redundante fracasso na época em que, á frente do Departamento Primário, aproveitou-se para um escandaloso plágio de obras didáticas em beneficio de sua bôlsa sequiosa de alguns cruzeiros, impingindo-as aos alunos.

No Departamento Técnico - Profissional, que lhe caiu ás mãos, após trapaças e felônia, não lhe sobrou o tempo sequer para imitar as escolas profissionais; como agora poderá responder eficientemente por um departamento da responsabilidade da Difusão Cultural ?...

Não é de admirar que nestes poucos dias da calamitosa administração do Sr. Fernando da Silveira acolitado pelo Sr. Mazzili, tenham sido já impetrados dois mandatos de segurança e o ensino sofra as tristes consequências da inconsciência dêsses administradores de fancaria que se preocupam apenas com duas coisas: a cobiça pessoal e a permanência do Prefeito. Neste particular é interessante revelar ao publico que os atuais dirigentes da Secretaria de Educação estão promovendo a organização de comissões que deverão trabalhar para o continuismo do Prefeito com a promessa (sempre as promessas...) de ser-lhes concedidas tôdas as reivindicações até agora não conseguidas.

E' incrivel, mas é verdade !...

Campeia o regime da incompetência, e, certamente, do horror das responsabilidades de que falava Faguet.

Pela rápida exposição que fizemos, tudo nos indica que a Prefeitura do Distrito Federal encontra-se atualmente entregue á maior anarquia de sua história, situação sômente comparavel á das instituições atingidas pela sabotagem dos adeptos do credo vermelho.

No tocante ao asseio das ruas desta infeliz Metrópole, relegada á condição de "Ilha da Sapucaia", enquanto a Municipalidade adquire perto de uma centena de auto-caminhões para mantê-los imobilizados nas garagens (gerando a desconfiança de que a transação dos mesmos, comercialmente, foi o ponto de vista principal) são alugados veiculos particulares régiamente pagos em movimento ou parados inutilmente junto aos meio-fios das ruas da cidade.

Eis, em poucas linhas, ao que nos leva o desmazêlo, a preguiça, a incompetência, do mentiroso Dr. "Promessa".

DESCASO DA PREFEITURA PARA...

(Conclusão da pág. 1)

mente lhes é prestada pelo Sr. Prefeito é a seguinte: no local realiza-se, todos os sábados uma feira-livre. Terminada, cêrca de 12 horas, aparecem os caminhões da limpeza e, ràpidamente (à pressa...) é tirado o lixo ali deixado pelos feirantes. Mas acontece que isso só se faz aos sábados. Com o que sempre fica e mais e lixo que, de domingo a sexta-feira se vai acumulando, não é preciso dizer mais nada sôbre o estado em que fica o referido logradouro... Imundicie. Só imundicie. E ali, bem próxima da orla chique da Guanabara!

O LARGO DA CARIOCA

Um outro local onde a limpeza não existe mais é o Largo da Carioca, Os caminhões-feiras ali postados e vendedores ambulantes se encarregam de sujar local. Não com a intenção propositada de tal coisa. Mas porque a Limpeza Pública não vai ali retirar o lixo que naturalmente há-de sobrar no local...

Terão os donos desses veiculos de êles mesmos, levar o lixo para casa? Fazer a limpeza do Largo?

E como no Largo da Carioca estão outros logradouros da cidade. Na Rua Buenos Aires, esquina de Regente Feijó, onde, antigamente, existia o edificio do Liceu Literário, há uma tabuleta: "Proibido colocar lixo neste local". Entretanto como as residências próximas não recebem as visitas dos carros da Limpeza Pública seus moradores têm que se defender, é lógico, pois não vão ficar com os detritos em casa.

OS APARTAMENTOS E SEUS SUPLICIOS

Pobres dos moradores de apartamentos, no centro e nos outros bairros da cidade.

Não se faz a retirada diária do lixo. Alguns responsáveis por êsse serviço municipal que êsses edificios têm depósitos grandes para "aguentar" um pouco mais a espera. E os lixeiros só aparecem quando o lixo ultrapassa o cimo dos carros condutores. Resultado: fedentina por todos os nosso apartamentos, com graves prejuizos à saúde de seus moradores.

FAZENDO BONITO

Mas há certos trêchos da cidade que não são esquecidos pelo Sr. Prefeito. Isto porque S. S. quer fazer bonito para as autoridades que lhe são superiores. E é assim que as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco e, principalmente, o Catete e as Laranjeiras (até o Palácio Guanabara) o serviço dá até gôsto de ver. Todos os dias essas zonas são submetidas a rigorosa limpeza, durante várias vêzes.

Enquanto isso, os serviços da City, que agora estão subordinados à Prefeitura, já não se apresentam como antigamente

Pobre Rio de Janeiro!

Infeliz povo carioca!

Também em Buenos Aires

(Conclusão da pág. 1)

o jornal — desceu em um dos mais luxuosos hotéis da Capital portenha. Com os dois velo também o secretário particular do Principe. Millo Sicheria.

Evoca ainda "Itália Libre" um grande refugiado real italiano ncidentae, do qual foi autor o grende refugiado real italiano. Quando da evasão do General Roatta durante o processo a que estava sendo submetido. Spoleto pronunciou esta frase: — "Se eu puder, farei um dia fusilar todos os juizes do Tribunal de Depuração". Por causa dessa manifestação, o então Rei, seu primo, Umberto II, lhe impôs a pena de seis meses de prisão.

O Duque de Spoleto veio reunir-se nesta Capital a Vittorio Mussolini que o precedeu de pouco.

Parece que Spoleto chegou a bordo de um navio em companhia de Ante Pavelish, o chefe do Govêrno croata colaboracionista cujo Rei era o Principe italiano. Todavia a chegada de Pavelich não teve ainda confirmação

O EMBARQUE DE CHICO LANDI

O VENCEDOR DA ÚLTIMA GÁVEA IRÁ CORRER NA EUROPA

Conforme noticiamos, Chico Landi, embarcará para a Europa a fim de disputar provas de grande importancia, pilotando um carro Masserati. Chico Landi viajará em companhia de Pedro Santalucia, assistente técnico da Comissão Esportiva do Automóvel Clube do Brasil.

Ambos, deverão embarcar de avião no próximo dia 6 de junho.

Flamengo x Internacional, atração de Pôrto Alegre

Hoje, em Porto Alegre, terá lugar o encontro amistoso entre os esquadrões do Flamengo e Internacional campeão de Pôrto Alegre.

Os rubro-negros apresentarão o seu esquadrão completo a exceção de Jair que se encontra machucado, devendo substitui-lo Tião que formará a ala com Vevé.

Liberdade x SPR F. C.

O Liberdade partirá hoje ás 12,30 horas rumo a Estação de Cordovil, onde enfrentará o esquadrão do SPR.

A Diretoria do Liberdade pede por intermédio desta nota o comparecimento de todos os seus amadores em sua sede hoje ás 11 horas, a fim de rumarem todos para o local da peleja. Os dois quadros do Liberdade deverão formar com a seguinte constituição:

1.° QUADRO: — Otávio; Luiz e Tantão; Nezinho, Naninho e Darci; Valdemar, Cuca, Bicudo, Joãozinho e Damar.

2.° QUADRO: — André; Tião e João; Chico, Décio e Lindo; Valter, Altair, Nelson, Ivan e Alberto.

Acompanharão como reservas: Zé Luiz e Dorvalino.

Devido as excursões do Vasco e Flamengo

Alteradas as datas de jogos do Municipal

Não foi demorada a sessão de ontem no Conselho Arbitral que fôra convocado para o minuco fim de estabelecer alterações na tabela do "Torneio Municipal" em face da necessidade de excursionarem as equipes do Flamengo e Vasco, aquela ao Rio Grande do Sul e esta a Portugal, ficando porfeitamente combinado jôgo de datas no atual "certame" para atender os interêsses dos citados clubes e bem assim satisfazer os desejos do Botafogo para patrocinar a vinda da equipe portuguêsa S. C. Bemfica á nossa Capital

Após cordial troca de pontos de vista entre os representantes dos clubes, o Conselho Arbitral resolveu apresnetar ao Presidente da Federação a seguinte sugestão, que aliás foi imediatamente transformada em ato oficial da F M. F.: "A rodada marcada para os dias 7 e 8 de junho passa para 14 e 15 de junho e esta para 7 e 8 do mesmo mês. No caso do S. C. Bemfica, de Portugal, vir jogar com o Botafogo F. R. a rodada de 21 e 22 passa para 5 e 6 de julho, o Torneio Inicio avança para o dia 13 de julho e o inicio do campeonato para 20 dêsse mês.

Admitida a hipótese da não vinda do S. C. Bemfica, ficou assentado, em principio, que o Torneio Inicio ocupe a data de 6 de julho e o inicio do campeonato a 13 de julho, havendo pois, uma data á disposição dos clubes.

João Pinto já em S. Paulo e com seu passe pago pelo Palmeiras

S. PAULO, 10 (Asapress) — Segundo se noticia, João Pinto regressou ontem á esta Capital apresentando-se, imediatamente, ao Palmeiras.

Acrescenta-se que o alvi-verde apressou-se em regularizar a situação do seu novo centro-avante, tendo nesse sentido remetido á C. B. D. a soma de 5.000 cruzeiros para ser somada á de 25.000 que já se encontrava na entidade nacional como pagamento feito pelo Bonsucesso pelo passe do zagueiro Osvaldo. Os 30.000 cruzeiros assim formados constituem o preço estipulado pelo Vasco para o passe de João Pinto que, dêste modo, foi pago, assegurando-se, consequentemente o alvi-verde paulista dos direitos sôbre o antigo defensor do S. Cristóvão.

Dia das mães

Comemorações em todo o Brasil

O dia de hoje, consagrado ás Mães, será comemorado em todo o pais. Trata-se de uma festividade de grande e significativa expressão, dado o seu cunho eminentemente cristão, pois que exalta á figura excelsa e sublime das mães, dentro dos postulados sôbre que repousa a familia brasileira.

No momento em que o mundo parece encontrar-se, novamente, diante do abismo das incompreensões entre homens, talvez mesmo na iminência de novas e inglórias lutas movidas pela ambição, o ódio e o egoismo, nada mais justo e necessário do que a exaltação daquela que mais sofre nos momentos cruciantes da história da humanidade.

NO AMPARO TERESA CRISTINA

Em comemoração ao "Dia das Mães", o Amparo Teresa Cristina realizará, hoje, ás 16,30 horas, em sua sede, na Rua Magalhães Castro, n.° 281, no Riachuelo, uma solenidade, para a qual foram distribuidos numerosos convites.

Unificação econômica

LONDRES, 10 (United Press) — O Rádio de Moscou anunciou que o Secretário de Estado da Russia, Sr. Molotov, aceitou as condições dos Estados Unidos para o (reinicio das negociações sôbre a unificação econômica da Corea.

INAUGURADA NO PÔRTO...

(Conclusão da pág. 1)

dos séculos fora nalgumas das mais altas e beneméritas manifestações do gênio humano.

Seguidamente o poeta Alberto de Serpa, traçou em têrmos elogiosos o perfil intelectual do Sr. Dr. Renato Mendonça.

Terminada a carimônia de inauguração da Biblioteca "Gonçalves Dias" foi servido a todos os convidados um "Pôrto de Honra", que serviu para a troca de fraternais brindes.

Teams para os jogos de hoje

Para os encontros marcados para esta tarde, entre quatro clubes que disputam o Torneio Municipal, os quadros deverão apresentar as seguintes formações:

S. CRISTÓVÃO

Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Souza; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

VASCO DA GAMA

Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Vitorino; Alfredo, Manéca, Friaça, Lelé e Chico.

BONSUCESSO

Idelanir; Nanatti e Hernandez; Vicentini, Cambuí e Valdemar; Fausto, Zé Luiz, Toinho, Ubaldo e Eunápio.

MADUREIRA

Nenem; Bicudo e Julinho; Aratí; Nilton e Esteves; Lupércio, Didi, Baiano, Genesio e Betinho.

Atletismo Internacional amanhã na pista do Paulistano

SÃO PAULO, (Asapress) — Na pista do C. A. Paulistano, no Jardim América, será realizada amanhã á tarde a segunda e última parte do programa da competição internacional organizada pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, que tanto sucesso alcançou na sua primeira parte disputada em pista coberta, no estádio municipal do Pacaembu na última quinta-feira á noite.

Serão as seguintes as provas de manhã, com os respectivos participantes: —

— 100 metros rasos — Laberthe (Chile), Vera (C) Juan Testa e Carlos M. Ribeiro (Uruguai), Ferrando e Pizarro (Perú) e Osmar Bruno (Brasil).

— 200 metros rasos — Labarthe (Chile), Ribeiro (Uruguai) Ferrando e Pizarro (Perú), Benedito Ribeiro e Rui M. Lima (Brasil).

— 400 metros rasos — Nelson Lopez e Ribeiro (Uruguai), Benedito Ribeiro e Romano (Brasil), Guzman (Chile).

— 800 metros rasos — Guzman (Chile), Lopes (Uruguai) Benedito Ribeiro, Paulo Sebástião e Roque de Abreu (Brasil).

— 5.000 metros rasos — Miguel Castro, Irogtroza e Diaz (Chile) Sebastião A. Monteiro e Oitica (Brasil) e G. Belchior (Brasil).

— Arremesso do Dardo — E. Santibanes, J. Gallo e R. Corrêa (Chile), Lúcio de Castro, D. Benadio e Heinz (Brasil).

— Arremesso do Disco — Karsten Brodersen e Recordon (Chile), Rubem Carrerou (Uruguai), Julve e Consiglieri (P), Bento Camargo, Celso P. Doria e Giusfredi (Brasil).

— Arremesso do Martelo — Edmundo Zuniga (Chile), Carrerou (Uruguai), Bindo Guida, Bento Camargo e Dáuria (Brasil).

— Salto em Altura — Jadresic (Chile) Assis Moura, Geraldo Oliveira, Barros e Sodré Padilha (Brasil).

— Salto com Vara — Frederico Horn (Chile), Lúcio de Castro, Sinibaldo Gerbasi, Raimundo Rodrigues e Arantes (Brasil).

— Salto Triplo — Willy Dyer (P). Carlos Vera e Juan Gallo (Chile), Geraldo Oliveira Hélio Coutinho e J. C. Richard (Brasil).

O inicio e termino desta competição, está marcado para, ás 14,30 e 17 horas respectivamente.

Temporada do Benfica

Os encontros terão lugar no estádio de São Januário

O E. C. Benfica, conforme noticiamos, realizará nesta capital uma série de partidas amistosas.

O clube português vem à convite do Botafogo.

Entre os adversários do Benfica, cita-se o Botafogo e o Fluminense.

As partidas serão realizadas, segundo informações no estádio de São Januário, devendo a temporada abranger o período de 22 a 29 de junho.

A corrida de Interlagos

Chico Landi, Fernandes e Jaburú, já inscrito na prova "Ademar de Barros" — Encerramento das inscrições

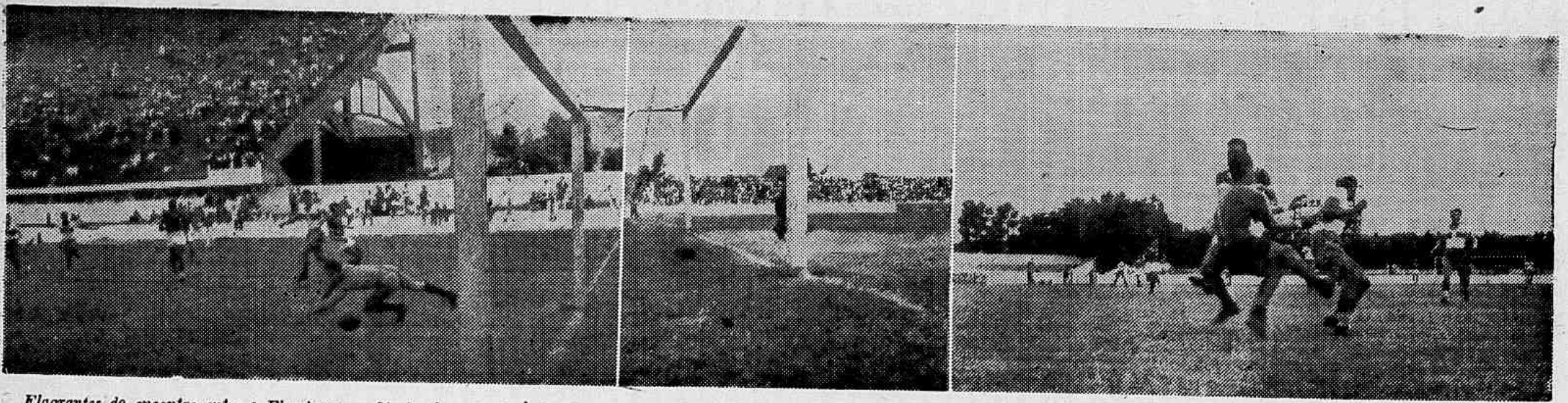
SÃO PAULO — 10 (Asapress) — Encontram-se em febril atividade, os meios atuomobilisticos e motociclisticos paulistas, com a realização a 18 do corrente de 3 provas, promovidas pelo Automóvel Club ePiratininga e que terão lugar na pista de Interlagos. A competição promete ser das mais interessantes, principalmente se levarmos em consideração que apresentará a seguinte novidade: Os carros de corrida de maior fôrça, concederão aos de fôrça reduzida o "handicap" de 2 minutos e 15 segundos na largada, o que corresponde a 9 segundos, num percurso de 15 voltas. Esta será denominada "Grande Prêmio Dr. Ademar de Barros" que será também disputada por carros adaptados. Na mesma estão inscritos volantes como, Landi, que correrá numa moderna Gisitalia de grande potência. Antonio Fernandes da Silva o conhecido volante português que adiquiriu a "Masserati" de Palmier, Jaburú que correrá igualmente numa "Masserati" de 2.500 de cilindrada, além de outros arrojados e conhecidos ases do volante.

A prova de motocicleta, denominada: "D. Leonor de Barros", em homenagem á primeira dama do Estado, será corrida em 8 voltas num total de 64 quilômetros. O "handicap" para esta prova é o seguinte: — as máquinas de 350 cc. terão 12 segundos por volta, ou seja 1'36" para opercurso total. As de tipo esporte terão 7" em cada volta, o que corresponde a 56" para o final e por último, as máquinas da categoria super-esporte terão 5" por volta.

A primeira prova do programa entretanto, será a de carros de turismo, denominada "Prova Automóvel Clube Piratininga", pela qual existe grande interêsse por ser ao vencedor conferido o titulo de campeão paulista. Domingo será realizado o 1° treino oficial e as inscrições serão encerradas terça-feira.

Esgrima

REELEITO PRESIDENTE, O SR. JOAQUIM COUTO SIMÕES

Em sua última reunião, a Confederação Brasileira de Esgrima reconduziu à presidência dessa entidade, o Sr. Joaquim do Couto Simões. O resultado da eleição foi o seguinte: Presidente, Joaquim do Couto Simões (reeleito); vice-presidente, Frederico de Almeida; secretário, Francisco Xavier de Alcântara Neto; tesoureiro, Horácio Werne; diretor técnico, Heládio Junqueira.

Flagrantes do encontro entre o Fluminense e Olaria. À esquerda, vê-se um dos goals do tricolor; no centro outro lance que resultou o segundo goal tricolor; uma intervenção na área do Fluminense

Voltou a impressionar o "onze" do Olaria

2 x 2 o resultado de ontem frente ao Fluminense

Aqueles que ontem á tarde se abalaram para ir assistir no longinquo estádio da Gávea, o jôgo Olaria x Fluminense, em prosseguimento ao Torneio Municipal, devem estar a essas horas contentes por lhes serem dado a assistir a um embate movimentadissimo do "soccer" guanabarino.

Após um retumbante fracasso, frente ao Vasco da Gama todos apontavam para o jôgo de ontem, como favorito o "onze" do tricolor da cidade, e, o quadro do Olaria, em. apenas objeto de curiosidade, e muita gente boa, dizia mesmo, que o clube suburbano, não chegaria rem a assustar o forte "team" da rua Álvaro Chaves. Mas, encurtando preambulos, o que se deu foi justamente o contrário e o novato Olaria, demonstrou-nos que vem jogando futebol a valer e que muito poderá fazer ainda, nessa temporada, cujo inicio acabamos de apreciar.

Em verdade o prélio de ontem teve duas fases distintas: a primeira pertenceu aos tricolores da cidade e a segunda ao Olaria que após estar perdendo de 2 x 0 veio a reagir na segunda fase e sómente, não ganhou o jôgo, por falta absoluta de "chance". O match na derradeira fase foi muito mais vibrante para os olarienses que sem exagero algum puzeram em panico, por diversas vêzes a defesa do Fluminense, após os goals conquistados por Jorginho e Tião.

Os dois quadros estavam assim formados no gramado e se bem que o Fluminense não estivesse "au grand complet" isso não é razão para desmerecermos o grande empate do Olaria que diga-se de passagem deveria ter ganho a refrega, da quinta rodada do Municipal.

FLUMINENSE: — Robertinho — Gualter e Hélvio — Pé de Valsa — Telesca e Grande — China — Careca — Simões — Orlando e Pinhegas.

OLARIA: — Alfredo — Laércio e Amauri — Leleco — Walter e Ananias — Nelsinho — Paulo — Tião — Tim e Jorginho.

A renda atingiu a casa dos Cr$ 12.600,60, o que não diz o que foi o interessante prélio.

A competição hipíca do dia 3 de Maio

—:o:—

O Major Franco Pontes, uma das expressões mais altas do hipismo nacional, fala à "Gazeta de Noticias" sôbre um fato que precisa ser esclarecido — Como se conta uma história incerta e não sabida

Ainda sôbre os fatos a que nos temos, ultimamente, referido, e relacionados com acontecimentos ligados a divergências havidas na Sociedade Hipica, em 3 do corrente, procuramos ouvir, ontem, sôbre os mesmos, o Major Franco Pontes, o maior cavaleiro do Brasil e, talvez, da América do Sul, quem está, sem dúvida, em condições de se externar, com a isenção de ânimos que lhe é peculiar, sôbre o acontecido e em que se procurou envolver nomes de pessoas que possuem, em tudo credenciais para se colocarem acima de questiúnculas que, em nada, podem elevar o esporte hipico, no Brasil.

A nossa primeira pergunta, que estava assim formulada:

Sabendo que o Sr. esteve presente à competição hipica de sábado e tendo permanecido ao lado do Major Lisandro Mojano bem próximo ao juri, desejamos saber se presenciou alguma cena criticável de que fôra protagonista o Sr. Benjamin Rangel? — respondeu-nos:

— Assisti realmente a prova hipica, ao lado do oficial argentino, e dos Tenente-Coronel Oromar Ozório, Sr. Mário Monteiro e Capitão Anísio Rochá, na Tribuna destinada aos convidados.

Ocupavamos o lado da esquerda e o juri o do centro. Estavamos separados por uma pilastra.

Presenciamos tôda a competição, e não presenciei nenhuma cena criticável e nem ouvi nenhuma alteração entre o Sr. Benjamin Rangel e outra qualquer pessoa. Soube do ocorrido pela imprensa.

— COMPANHEIROS DE LONGOS ANOS —

O Sr. tem conhecimento de algum ato anti-esportivo praticado pelo Sr. Benjamin Rangel por ocasião da competição em apreço ou em qualquer outra oportunidade? — insistimos.

Tenho o Sr. Benjamin Rangel na mais alta conta não só do ponto de vista social como esportivo.

— Há muitos anos que participamos juntos — esclarece — em provas hipicas, considero-o um idealista, pois encontra entre seus enormes afazeres, tempo para trabalhar seus cavalos e concorrer em provas hipicas.

Conheço-o desde os bancos escolares praticando o hipismo e parece-me ser o mais antigo cavaleiro ainda em atividade. Durante todo êste tempo sómente deu exemplos e agiu cavalheirescamente.

Sua vida no hipismo é longa, o esporte hipico necessita de elementos como Benjamin Rangel. Seu afastamento trará mais prejuizos que beneficios.

— UM MEIO SAO —

Que julga o Sr. da punição que, segundo dizem, a Federação Metropolitana pretende aplicar ao Sr. Benjamin Rangel, apesar não ter ela patrocinado a prova? — perguntamos ainda.

— Do ponto de vista punição nada poderei dizer pois, não assist. o incidente.

A punição em si é um ato dos dirigentes, e constitui um caso.

O que causa espécie é o aspecto que pode tomar ou está tomando a penalidade; sendo esta um ato interno, devendo ser encarada como um caso comum, entretanto está sendo precedido por noticias públicas.

Porque dão êste aspecto à punição, perguntou êle:

Parece-me que uma simples comunicação da penalidade as autoridades interessadas seria suficiente. Mas trazer à público o nome de um Benjamin Rangel, para que todos saibam que recebeu uma punição...

E' um precedente perigoso, sôbre o qual os atuais dirigentes devem meditar.

O meio hipico ainda é um meio são — terminou o ilustre militar.

Os jogos finais da 5.ª rodada

Vasco x S. Cristóvão e Madureira x Bonsucesso, na tarde de hoje

Ontem, realizaram-se três jogos da tabela do Municipal, devendo a rodada complementar ter lugar esta tarde, destacando-se a partida entre o Vasco e São Cristóvão, aquêle líder invicto do certame

Êsse encontro que reunirá a equipe cruzmaltina excelentemente preparada, com boa dose de disposição para vencer o atual Torneio e o esquadrão Sancristovense, também, invicto, embora com performances menos coloridas que as dos cruzmaltinos, acentuando-se o recente empate de 0 x 0 com o Botafogo, os sancristovenses levarão para o gramado o desejo de sair airosamente da grande pugna.

O team alvo conta com duas vitórias e um empate, em três jogos com apenas cinco goals contra 2.

A defesa do clube de Figueira de Melo está bem disposta, tendo assim a ofensiva cruzmaltina trabalho árduo para desmanchar o seu preparo técnico.

O encontro será efetuado em General Severiano.

* *

O outro jôgo será realizado no campo do Olaria entre o Madureira e Bonsucesso. O tricolor suburbano é o quinto invicto do Torneio; empatou com o Fluminense e venceu o América e o Bangu.

Tudo indica uma partida equilibrada, mas favorável no placard ao Madureira.

Essas as previsões dos catedráticos.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 108
11 de maio de 1947 — Domingo

Encerramento da Olimpíada Operária

As provas de atletismo, esta tarde

Hoje, á tarde, na Escola de Educação Fisica do Exército, na Fortaleza de São João, será realisado o encerramento da Olimpiada Operária, devendo ter lugar um programa de provas de atletismo.

Como se sabe, a Companhia Internacional de Capitalização que apresentou excelentes perfomances, nas várias modalidades esportivas que disputou.

Os atletas da Capitalização estão preparados para as provas de encerramento da Olimpiada, que comporta o seguinte programa.

14 horas — 75 metros rasos — Juvenis — Final — Salto em altura — Qualquer classe — Arremesso do peso — Moças. á

14,10 horas — 100 metros rasos — Qualquer classe — Semi-finais.

14,30 horas — 75 metros rasos — Moças — Final — Salto em extensão — Juvenis — Arremesso do peso — Qualquer classe.

14,50 horas — 100 metros rasos — Qualquer classe — Final.

15,10 horas — Salto em extensão — Moças — Arremesso do pêso — Juvenis — 300 metros rasos — Qualquer classe — Semifinais.

15,30 horas — 1.000 metros rasos — Qualquer classe — Final.

15,30 horas — 300 metros rasos — Qualquer classe — Final.

16 horas — Salto em extensão — Qualquer classe.

16,20 horas — Arremesso do dardo — Qualquer classe.

16,30 horas — Revezamento — 4x300 metros — Qualquer classe.

17 horas — Revezamento — 4x100 metros — Qualquer classe.

NOTA: — Quando na hora marcada para uma semifinal não responder á chamada um numero de atletas superior a seis, a mesma será corrida como final.

Vitória forçada a do América

Depois de um jôgo mediocre pobre de técnica e 5x3 no placarde — Arbitragem e renda

Com regular assistência, foi realizada ontem, á tarde, no estádio do São Cristovão, a pugna entre o América e Bangu

Convém citarmos, entretanto, que muito longe da técnica estêve o jôgo, pois era fácil e esperada a "goleada" que o Bangu iria sofrer diante da linha atacante formada com Maneco, Lima e Esqerdinha.

O quadro do América, nos cinco primeiros minutos de jôgo dava a impressão de que iria fazer "goal" a todo ataque. Engano completo, pois, o Bangu soube aproveitar as oportunidades e "empurrar" 3 bolas, fazendo a tábua de marcação permanecer com 3x3, até 15 minutos para terminar o prélio.

Muito embora os banguenses não possuam nada de conjunto, viu-se que a fôrça de vontade supria a falta de técnica e conjunto, onde salientaram-se, na linha de ataque o "meia" Moacir, dotado de ótimos recursos e boa resistência fisica. Calixto centra, bem ágil, fazendo constantemenet perigar o arco de Osni. Na defesa apenas sobressaiu Brito enquanto seus companheiros apenas se limitavam a rebater a esmo.

No quadro do América, em altura relevante, na linha atacante apareceram Maxwell, embora sem consciência de jogada. Wilton e Lima, que jogaram com muito ardor. Maneco, fadado definitivamente a dar "água", nada produziu, fazendo apenas confusão entre os seus companheiros. Verdadeira nulidade em campo.

Na defesa aparece Osni, que embora "vasado" três vêzes, salvou com segurança diversos perigos na sua meta. Domicio, Grita, Oscar e os outros, foram displiscentes.

O "placard" de 5 x 3, não foi justo e nada diz o que foi o jôgo. Apenas golpe de sorte favorecido pelo juiz Florentini, mediocre nas marcações, que favoreceu em dois pontos, em franco "off-side", concedido por Maxwel, sendo que no último "goal" feito por Wilson, três jogadores estavam impedidos.

—

A atuação do juiz Rafael Forrentini foi muito feia. Várias foram as suas falhas e grandemente erradas quando marcou os 4.° e 5.° "goals" do América, embora visso que os jogadores Maxwell, Maneco e Lima estavam em franco impedimento. Ainda é necessário ao juiz Ferrentini, muito treinar para poder ofereecr ao público um bom espetáculo, não permitindo, principalmente, as jogadas violentas o que fêz ontem no campo de Figueira de Melo.

QUEM MARCOU "GOAL"

Os tentos do América foram consignados por:

1.° — Maxwell, aos 15,30;
2.° — Maxwell, aos 15,0;
3.° — Esquerdinha, aos 15,55;
4.° — Wilton, aos 16,42;
5.° — Wilton, aos 14,50.

Os dois últimos em "off-side".

OS DO BANGU

1.° Austero, aos 15,50;
2.° — Moacir, aos 15,55;
3.° — Sá Pinto, aos 16,14.

RENDA

As arrecadações acusaram a renda de Cr$ 12.670,00.

ESTA' SE REALIZANDO A PROVA RIO - JUIZ DE FORA - RIO — Aí está um aspecto fotográfico da sensacional prova ciclistica Rio - Juiz de Fora - Rio, que teve inicio ontem, pela manhã, sob o contrôle da Federação Metropolitana de Ciclismo. Inscreveram-se nessa prova vários "ases" dos mais autorizados do nosso ciclismo. A segunda etapa será disputada hoje, partindo os corredores de Juiz de Fora, devendo a chegada dos primeiros colocados se verificar ás 14,50 minutos

SUPLEMENTO

GAZETA DE NOTICIAS

Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 — DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1947 — N.º 108

3.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
dividida em três seções que não podem ser vendidas separadamente.

Recordando o velho Virgílio

Marcus Vinicius
(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

A forma de venda de móvel, imóvel ou semovente através do leilão, não importa apenas em uma operação de segurança, de garantia para o comprador. Também o vendedor participa das suas vantagens E, participa precisamente, porque, entre se ver explorado, ás vezes, pelo intermediário — que só quer comprar barato para usufruir maior lucro — é o objeto de sua propriedade submetida a concurrência de licitantes vários, limitando-se o leiloeiro a simples comissão que lhe é assegurada por lei.

Ora, ao evocar essa modalidade de operação comercial de venda pública, não é possivel esquecer que, dentro dela, entre os que melhor souberam desempenhá-la estava o saudoso Virgílio Lopes Rodrigues. Virgílio não foi apenas um artista de fina sensibilidade, o marinhista modelado á feição de Castagneto e o leiloeiro público de maior projeção no Rio de ivnte anos passados. Virgílio era também um homem de rara probidade. Preposto de leiloeiro que fôra do velho J. Dias, aprendera dêsde moço a tratar de negócios com a visão do homem que não age apenas com cálculos de negociante àvido de lucros. Nêle falava mais alto o coração. Daí porque — compradores e vendedores — encontravam em Virgílio sistemàticamente um amigo, pronto sempre, em dizer acima de tudo a verdade, a sugerir alvitres, a aconselhar a uns e outros, tal como se o seu papel fôsse o de um homem devotado às obras de concórdia — um juiz ou um sacerdote — e não o de um leiloeiro.

Por conta dessa feição toda especial de coração e de alma, Virgílio, um dia, quando deu acôrdo de si, estava pobre. Maus negócios confiados por êle à assistência de terceiro, tinham-no arrastado quase às portas da indigência. Mas em compensação, podia ainda assim orgulhar-se de ter sido um bom. Jamais o seu martelo de leiloeiro deixara de "puxar" em licitação pública, em favor dos bens de uma viúva ou de um órfão. Quem quer que tivesse adquirido por seu intermédio, um móvel, uma casa ou uma obra de arte, jamais poderia argui-lo de falsos propósitos ou acusá-lo do mínimo deslise. Em sã consciência, sentia-se talvez feliz, o velho Virgílio Lopes Rodrigues. Ao menos essa era a impressão que êle ainda oferecia aos poucos amigos que o viram desaparecer anos depois, alquebrado, envelhecido, sopapado das vicissitudes, mas soberbamente estoico, de uma resignação quase de santo.

Ora, exatamente porque Virgílio como possuia o segredo de cativar os homens, convertendo-os em amigos, é que as suas palestras, transformavam-se em verdadeiras lições de filosofia prática — algo em que a vida, ao poder simples da sua palavra, tomava de repente o aspecto de um drama, de uma tragédia ou resvalava subitamente para epílogos do "vaudeville". E como tinha "chiste" tudo quanto Virgílio sublinhava com o seu sorriso de ironia!...

* * *

Um dia, por exemplo, contou-nos Virgílio, que de certa feita, recebera um telefonema para ir a uma casa da Muda da Tijuca. Foi. Tratava-se de uma viúva, senhora de alguns haveres, e de um único filho, menino ainda. O marido deixára-lhe a casa em que morava — um chalet simples de platibanda com um jardimsinho á frente — e os móveis, quadros, bronzes e a biblioteca que ali estavam. Virgílio viu tudo com vivo interesse, e perguntou por fim a senhora, qual era a sua idéia. Desejaria desfazer-se de todo o mobiliário ou apenas dos bronzes, das telas, da bibliotéca? Foi aí então, que a senhora, quase entre lágrimas, explicou: Se for possivel, reservarei apenas para meu uso alguns móveis... Agora, o principal "seu" Virgílio, é isto: preciso arranjar oito contos para pagar a um meu compadre construtor, que se retira agora para Portugal, e a quem devo a reconstrução do muro lá dos fundos, derrubado pelas últimas enchentes!...

— Mas se a senhora precisa apenas de oito contos, parece-me, não tem necessidade de se desfazer de tudo que está dentro da sua casa! Basta que ponha em leilão, por exemplo, aquêle tapete que está na sua sala de visitas, meia dúzia de telas e a biblioteca...

— O senhor acha que basta?

— Sim, minha senhora. Só o biblioteca lhe dará mais do que isto!

* * *

Oito dias depois, em seu armazém da Rua de São José, Virgílio Lopes Rodrigues dispunha em leilão de parte dos haveres deixados por conhecido advogado à sua espôsa e ao filho. Rendeu o leilão cerca de dezesseis contos. Tão grata ficou a senhora a Virgílio, que ao receber o dinheiro, quis à viva fôrça obrigá-lo a aceitar um presente: seis notas de quinhentos mil réis!

E Virgílio com aquêle seu ar simplório de funcionário público aposentado:

— Absolutamente. A comissão de leiloeiro me basta. Agora, do que faço questão, excelentíssima, é que converta essas seis notas de quinhentos mil réis em apólices da Dívida Pública a favor de seu filho!...

* * *

A narrativa de Virgílio não teria talvez importância digna de uma crônica, se êle não a acabasse sempre com essa explicação: — Assim se passaram os anos. Nunca mais eu soube da senhora, nem tampouco do menino. Um dia, porém, entra-me, aqui pela porta a dentro, um oficial do Exército Brasileiro. Era um rapaz guapo, moreno, simpático. Chega e pergunta pela minha pessoa!

— Sou eu mesmo!...

— Pois eu trago-lhe do Paraná, um abraço que lhe manda minha velhinha, a viúva do Dr. X e eu próprio desejo abraçá-lo!...

Só aí foi que Virgílio como instantâneamente se lembrou, que em dias distantes fôra útil àquela criatura, à qual nada o ligava, nem a autora de seus dias, tampouco... Só o cumprimento honesto da profissão que abraçara, só êsse é que lhe ditara uma ação nobre...

Êste foi o Virgílio que conheci, doido por uma prosa, fumador incorrigível de uns cigarrinhos que mais pareciam palitos de papel, e que nunca fêz leilão em Niterói porque tinha medo de morrer afogado na Guanabara...

Leilões Amanhã

DIA 12 DE MAIO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Travessa Bernardo, 75.
CANDIOTA — Armazém de sêcos e molhados, às 14 horas, à Rua Magalhães Couto, 113 — Méier.
SOUSA LEITE — Sólido prédio, às 16 horas, à Rua Angelina, 87 — Estação de Encantado.
GIANNINI — Prédio com sobrado e loja comercial, às 16 horas, à Rua Barão de Mesquita, 662.
GIANNINI — Sensacionais leilões da Casa Muniz, às 15,30 horas, à Rua do Ouvidor, 102.
EURICO — Sólido prédio residencial, às 17 horas, à Rua Catumbi, 70.

DIA 13 DE MAIO

ERNANI — Esplêndido sólido prédio de sobrado, com grande loja comercial, às 16 horas, à Rua Camerino, 86.
ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Goulart de Andrade, 12.
ARLINDO — Prédio para negócio, às 16 horas, à Rua Goulart de Andrade, 8 (esquina da Rua Bernardi Vasconcelos — Estação de Realengo.
CÉSAR — Bom prédio, residensial, às 16 horas, à Rua Piraí, 5.
AQUINO — Magnífica área de terreno com pequeno prédio residencial, às 17 horas, à Rua Sete de Março, 136, esquina da Rua Teixeira Ribeiro.
EURICO — Sólido prédio residencial, alugado sem contrato, às 17 horas, à Rua São Manuel, s-n. — próximo à Rua da Passagem.
AFFONSO NUNES — Móveis diversos, cadeiras, mesas para centro, às 14,30 horas, à Rua Chile, 29.
JÚLIO — Automóveis, às 17 horas à Avenida Atlântica, 638.

DIA 14 DE MAIO

ERNANI — Magnífico e bom prédio para comércio, às 16 horas, à Rua Joaquim Palhares, 717 — Antigo 221.
ARLINDO — Móveis, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
ARLINDO — Móveis, roupas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 14.
AFFONSO NUNES — Prédio residencial, edificado em grande área de terreno, que mede 32,19 x 57,40, às 16 horas, à Rua Salvador Pires, 61, antiga Rua Dona Luiza, 1, junto à Rua Graça de Maria.
ERNANI — Esplêndido e sólido prédio, com loja comercial e sobrado ao fundo, edificado em terreno de 4,60 x 32m61, às 16 horas, à Rua Joaquim Palhares, 711 — Antiga Rua São Cristóvão.
EURICO — 2 prédios residenciais, terreno de 9 por 41, às 17 horas, à Rua Pontes Correia, 258.
JÚLIO — Bom prédio, às 17 horas, à Rua Goiaz, 156.
EUCLIDES — 4 prédios, sendo alugados com negócio e 3 residencias, às 17 horas, à Rua Uranos, 797 — Casas I, II e III.

DIA 15 DE MAIO

ARLINDO — Prédio com dois apartamentos, às 15 horas, à Rua Paramopana, 134.
ARLINDO — Prédio, às 15 horas, à Rua Maldonado, 285, (antigo n.º 107).
GIANNINI — 2 prédios, às 16,30 horas, à Rua Aquiraz, 22.
AFFONSO NUNES — 3 ótimos prédios residenciais, às 16 horas, à Rua Dr. Bulhões, 737.
EURICO — Sólidos prédios, às 17 horas, à Rua Nogueira da Gama, 10, 10-A, 12, I, II, III, próximo à Cancela.

DIA 16 DE MAIO

EUCLIDES — Prédio residencial, comercial e 1 superiora avenida com 6 casas, às 17 horas, à Rua Barão de Bom Retiro, 37, 39 e 39-A.
ARLINDO — Oficinas de pinturas e decorações, máquinas de calcular "Victor", máquina de escrever "Underwood", às 14 horas, à Rua Joaquim Silva, 133.
CANDIOTA — Mobiliários de estilo em jacarandá, às 15 horas, à Rua São José, 39.
ARLINDO — Automóveis marcas, "Buick", "Pontiac", "Hash", máquinas diversas, bicicletas, rádio "Pacific", nº 1.116 e balanças continentais e romana, nº 2.739 às 13 horas, à Rua Joaquim Palhares, 197.
CÉSAR — Bom e novo prédio residencial para entrega imediata, às 16 horas, à Rua Barão de Bananal, 144.
CÉSAR — Móveis e objetos de arte, às 14 horas, à Rua São José, 63.
EURICO — Pequeno prédio residencial, às 17 horas, à Rua Dois de Dezembro 52.
CARNEIRO — 2 sólidos prédios, às 17 horas, à Rua Guineza — Engenho de Dentro, 211 e 211-A.

DIA 19 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Espólio de Joaquim Costa, direito e ação à propriedade e benfeitorias se existir às 16 horas, à Estrada dos Limoeiros (denominada Sitio número 3), Colônia Agrícola de Santíssimo.
JÚLIO — 2 antigos prédios, às 17 horas, à Rua São Carlos, 72 e 74.
AFFONSO NUNES — Camisas de cambraia e tricoline blusões, robes — Chambre, gravatas, lenços e suspensórios, às 14 horas, à Rua Chile, 29.
ERNANI — 2 caminhões "Opel", "Blits" e "Chevrolet Gigante", às 14 horas, à Rua Júlio do Carmo, 251.
AGENOR — 19 geladeiras elétricas novas, "stock" de isqueiros americanos motores com farol para máquinas de costuras, às 14 horas, à Avenida Presidente Vargas, 762, quase esquina da Rua dos Andradas.
F. SALGADO — Cautelas da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, às 12 horas, à Rua da Assembléia, 10.
GIANNINI — Prédio com sobrado e loja comercial, às 16 horas, à Rua Barão de Mesquita, 662.
EURICO — Grande terreno, às 17 horas, à Rua Sargento Silva Nunes, antes do número 50.
JÚLIO — Lindos móveis de jacarandá, às 17 horas, à Rua Conselheiro Lafayete.

DIA 20 DE MAIO

ERNANI — Magnífico edifício de 3 pavimentos, loja comercial com elevador, às 16 horas, à Rua Senador Dantas, 39.
ARLINDO — Prédio com 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua São Luiz Gonzaga, 230, 239 e 239-A.
EUCLIDES — Móveis e utensílios, máquinas usadas e apetrêchos de lapidação, às 16 horas, à Rua Gonçalves Dias 78 — 7º andar.
CÉSAR — 2 bons prédios, às 16 horas, à Rua São Luiz Gonzaga, 296.
EURICO — Pequeno prédio residencial, às 17 horas à Rua Paraizo, 29 — Casa 10 — Paula Matos — Santa Tereza.
NILO — Móveis, rádios, jóias, às 14 horas, à Praça da República, 5.
JÚLIO — 2 prédios, sendo 1 comercial em terreno de 7,30x44, às 17 horas, à Rua Marechal Bitencourt, 4 — e 4 fundos — Junto a escada da estação.

DIA 21 DE MAIO

ERNANI — Magnífico, esplêndido e chic prédio, de 2 andares, com garage, às 16 horas, à Rua Pereira da Silva, 40.
ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Zeferino da Costa, 174.
CANDIOTA — Magnífico apartamento à Rua Xavier da Silveira, às 16 horas, à Rua São José, 39.
CÉSAR — Magnífico prédio para negócio, às 16 horas, à Rua da Alfândega, 161.
JÚLIO — Bom prédio comercial e 2 pavimentos, às 17 horas, no local, à Rua da Lapa, 57.

DIA 22 DE MAIO

ERNANI — Magnífico e esplêndido prédio de 2 andares e outra construção ao fundo formando 2 moradias independentes, às 16 horas, à Rua Voluntários da Pátria, 177.
AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua dos Araújos, 66.
CÉSAR — Grande prédio e avenida com 16 casas, às 16 horas, à Rua Bambina, 120 e 122.
JÚLIO — Pequena vila, 5 casas, às 17 horas, à Rua Vaz Lobo, 67.

DIA 23 DE MAIO

CARNEIRO — Magnífico terreno, às 16,30 horas, à Estrada Judith Quintanilha, s-n.
SOUSA LEITE — Oficina de ferreiro, às 14 horas, à Avenida dos Democráticos, 255 fundos.
ERNANI — Bom lote de terreno, com 20mx40m, pronto a receber construção, às 16 horas, à Rua José Domingues, s-n.
ERNANI — 6 magníficos e sólidos prédios, assobradados com jardim à frente, edificado cada prédio em terreno de 5m,60x13m, às 16 horas, à Rua Angelina, 37, 39, 41, 43, 45 e 47.
JÚLIO — Pequeno prédio residencial, às 17 horas, à Rua Ribeiro Guimarães, 158.

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-3111.
AGENOR GUIMARAES — Rua Teófilo Otoni, nº 113, 4º andar — sala 6. Telefones: 23-4563 e 43-7106.
ALBERTO LUIZ DE CASTRO — Rua Júlia Lopes de Almeida nº 9, 2º andar, antiga Travessa Oliveira. Tel. 23-6190.
AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.
ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 43-0469.
CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.
EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26. Telefone 43-6272.
EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.
EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua Assembléia, 10. 1º andar. Tel. 22-1499.
FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10. 1º andar. Tel. 42-0277.
HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2523.
JULIO MONTEIRO GOMES — Av. Aparicio Borges, 207 7º andar. Sala 703. Tel. 42-3930 e salão de vendas à Av. Atlântica 638 — Tels. 47-1925 e 47-0570.
JAYME CESAR LEITE — São José, 63 — Tels. 22-0041 e 22-8283.
MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.
NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República, 5 — Telefone 42-6665.
OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.
OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.
PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.
PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 403 — Telefone 23-5498.
RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 39 — Telefone 42-0441.

DIA 24 DE MAIO

ERNANI — Magníficos prédios de 2 pavimentos cada um, às 16 horas, à Rua Vinte e Quatro de Maio, 73 e 75.

DIA 27 DE MAIO

ERNANI — Prédio assobradado, avenida com 4 casas e prédio térreo, terreno de 11x126, à Estrada de Santa Cruz, 1.328, e Rua Ubatuba, 921.
CÉSAR — Magnífico prédio assobradado, às 16,30 horas, à Rua Araquas Cordeiro, 570 e 570-A.

DIA 28 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Magnífico prédio, às 16 horas, à Rua Carvalho Monteiro, 39.
CÉSAR — 3 grandes prédios, às 15 horas à Rua Luiz Barbosa, 8[illegible] 90 e 92.

PRINCIPIO DO MÊS DE JUNHO

ERNANI — Finíssimos objetos de arte, esplêndido e confortável apartamento em construção de fino e esmerado gôsto, no 2º andar do edifício Uruguai. Limousine "Cadillac" azul forrado de couro, modelo 194[illegible] Às 16,30 horas, à Avenida Rúi Barbosa, 430.

DIAS 10, 11 e 12 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Coleção Sidney Marcus, notável galeria de pinturas a óleo de grandes mestres nacionais e estrangeiros, porcelanas, bronzes, prataria portuguêsa e mais fins, às 20 horas, à Avenida Osvaldo Cruz, 28.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Coleção Lucia del Rodes

Luxuosos Móveis de Jacarandá

Rarissimos Objetos de Arte

— E —

Esplendido e Confortavel Apartamento

em Construção de Fino e Esmerado Gosto

- NO -

2.° andar do Edificio Uruguaí

DESCRIÇÃO DO APARTAMENTO: Na frente uma linda varanda, servindo de jardim de inverno, três grandes salões, quatro amplos
e arejados dormitórios, três luxuosos quartos de banho, destacando-se um em mármore verde, copa, cozinha, quarto e banheiro completo
para empregados, e grande terraço ajardinado com estufa. Todos os cômodos com amplos armários embutidos. Servido por elevadores de
grande capacidade, garage e outras dependências. O apartamento será entregue no ato da escritura de compra e venda. Os lustres serão
vendidos à parte, no leilão da Coleção e tudo o mais que guarnece êste luxuoso apartamento, a saber:

Notável Galeria de Pintores Nacionais e Estrangeiros: — VICTOR MEIRELLES — SILVA PORTO — SOUZA PINTO — ENJOL-
RAS — V. MANAGO — EUGENE DEULLY — DOIGNEAU — EUGENE VARIN — R. BATAGLIA — M. DUPONT — HANS B. KLASS
— TONY KOEGL — DAVANISS — MADRUGA FILHO — EDUARDO DE SÁ — F. ROSSI — ANTONIO PARREIRAS — VAZ —
VALKENBERG — ISRAELY — LAURE LEVY — TRAJANO VAZ.

Miniaturas, leques, estatuetas e grupos de marfim e Saxe.

Autêntica tapeçaria: Meshed, Kirman, Tebriz, Sparta e Chinês.

Antiga prataria, sendo: baixelas, tabuleiros, faqueiros, salvas, candelabros, castiçais e paliteiros.

Antigas e raras peças de porcelana da China, India, Cap du Mont, Sèvres, Saxe e Deck, sendo estatuetas, grupos, vasos, jarros, jarrões, candelabros e medalhões em diversos tamanhos.

Rara coleção de xícaras de porcelana das Indias, China, Satzuma e Francesa, destacando-se as com Brazão de Pedro I e Pedro II, provenientes do Palácio Imperial.

Medalhões de porcelana: Indias, China, Japão, Francesa e Inglêsa, brazonados: — Marquês de Abrantes — Luiz Philippe — Visconde de Mirity — Barão da Ribeira Grande — Napoleão — Barão de Teffé e 1 travessa e ralo (Corços) do serviço de D. João VI.

Aparelhos de porcelana de Limoges, para almôço e jantar. Finíssimos serviços de cristal para mesa.

Luxuosos móveis de jacarandá esculturado, como sejam: Papeleiras, Cômodas, Vitrines, Mesas para centro e encostar, consolos, sofá, cadeiras e poltronas de alto espaldar.

LIMOUSINE CADILLAC, AZUL, FORRADO DE COURO, MODÊLO 1941

QUE O

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão à Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO PELA ESCRITORA LUCIA DEL RODES, VENDERÁ EM LEILÃO

— À —

Avenida Ruí Barbosa N.° 430 - Apart. 201

Em principios de mês de Junho

O APARTAMENTO E O AUTOMÓVEL SERÃO VENDIDOS ÀS 4½ HORAS DA TARDE, EM FRENTE AOS MESMOS

— E —

O leilão da Coleção terá início às 8 horas da noite

Leilões Públicos no Distrito Federal

Centro Cinelândia - Leilão - Srs. Capitalistas

ESPOLIO DE OSCAR FERREIRA DE CARVALHO

Magnífico Edifício de 3 Pavimentos e Loja Comercial com Elevador

Edificado em terreno de 7m x 53m

— À —

RUA SENADOR DANTAS, 39 (Antigo 23)

Edifício de feitio platibanda, com 4 pavimentos, inclusive o térreo, tendo na fachada duas portas no pàvimento térreo, uma destas com 2 vãos e cortinas de ferro, e quatro janelas em cada um dos primeiros, o segundo e terceiro pavimentos, que têm acesso por um elevador elétrico e escadas de concreto armado com degraus de mármore. Construções de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto por um terraço, medindo, inclusive uma área lateral, descoberta e cimentada, para luz e ventilação, 7,00 de largura por 31,30 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas, tendo em seguida uma área descoberta, cimentada e murada, com três meias-águas duas destas abrigando cômodos soalhados e forrados e a terceira abrigando dois cômodos ladrilhados, forrados: o primeiro pavimento em um salão e três salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o segundo pavimento em oito salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o terceiro pavimento em sete salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas. No terraço, que cobre o edifício, existe uma dependência com dois cômodos ladrilhados, uma meia-água abrigando um cômodo ladrilhado e uma segunda abrigando instalações sanitárias. Edificado num terreno que mede 7,00 de largura na frente, por 6,83 de largura na linha dos fundos, onde confronta com quem de direito, 53,00 de extensão pelo lado direito e confronta com o n.° 37 e 54,90 pelo lado esquerdo que confronta com o n.° 41, ambos de quem de direito. Os andares são servidos por um ótimo Elevador.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira 20 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO ÀS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— À —

RUA SENADOR DANTAS, 39

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto com permissão dos Srs. Inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do ato da arrematação e taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo comprador.

PRAÇA DA BANDEIRA — LEILÃO — CENTRO COMERCIAL

Espólio de GUIDO CALCAGNO

Magnífico Prédio para Comércio

EDIFICADO EM TERRENO DE 4m60 x 32m70

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 717

(ANTIGA RUA SÃO CRISTÓVÃO, 221 — PRAÇA DA BANDEIRA)

ESPLÊNDIDO PRÉDIO DE FEITIO DE PLATIBANDA, TENDO NA FRENTE TRÊS PORTAS COM CORTINAS DE FERRO CORRUGADO. CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, CIMENTO, TIJOLOS E MADEIRAMENTO DE LEI, PORTAIS DE CANTARIA E SOLEIRAS, COBERTO DE TELHAS TIPO FRANCÊS, MEDINDO A CONSTRUÇÃO 4,60 DE LARGURA NO CORPO PRINCIPAL POR 18,50 DE COMPRIMENTO, SEGUINDO-SE UM GALPÃO DE IGUAL LARGURA, COM 14,20 DE EXTENSÃO, EM ABERTOS NOS FUNDOS, COMUNICANDO-SE COM O BARRACÃO 1 DO IMÓVEL N.° 13 DA RUA DO MATOSO, ÓTIMAMENTE DIVIDIDO EM UMA LOJA LADRILHADA E FORRADA. GALPÃO CIMENTADO, ESTÁ FECHADO NA FRENTE E DOS LADOS POR PAREDES E ABERTO NOS FUNDOS. EDIFICADO EM UM TERRENO QUE MEDE DE FRENTE 4,60 POR 32,70 DE COMPRIMENTO, CONFRONTANDO PELO LADO DIREITO COM O PRÉDIO 711 DO ESPÓLIO, E PELO LADO ESQUERDO COM O PRÉDIO 721 PERTENCENTE A LUCIANO FERRAZ, E PELOS FUNDOS COM O PRÉDIO N.° 13 DA RUA DO MATOSO DE PROPRIEDADE DE MARTHEIS

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas (4 hs. da tarde), em frente ao mesmo

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 717 (Antigo 221)

O Prédio pode ser visto e examinado com permissão dos Srs. Inquilinos. O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e da taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está alugado por contrato á terminar em 1.° de janeiro de 1950 pagando o aluguel de 300,00 e impostos.

PONTO COMERCIAL — LEILÃO — PRAÇA DA BANDEIRA

Espólio de GUIDO CALCAGNO

Esplendido e Sólido Prédio

COM LOJA COMERCIAL, e sobrado ao fundo, edificado em terreno de 4m60x32m60

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 711

(ANTIGA RUA SÃO CRISTÓVÃO, 219 — PRAÇA DA BANDEIRA — CENTRO COMERCIAL)

Prédio térreo na frente e de 2 pavimentos aos fundos, de feitio de platibanda tendo na frente, três portas com cortinas de ferro corrugado, construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, com portais de cantaria, soleiras de mármore e coberta de telhas tipo francês, mede de largura 4 metros e 60 cent. por 18 metros e 50 cent. de comprimento no corpo principal, seguindo-se 2 puchados um medindo 3 metros de largura por 5 metros e 55 cent. de comprimento, de 2 pavimentos, e outro, térreo, medindo 2 metros e 60 cent. de largura, por 7 metros de comprimento, aos fundos uma meia água coberta de telhas tipo francês, tem um depósito cimentado com W. C. ótimamente dividido em loja ladrilhada e forrada com 2 cômodos para moradia, no 2.° Pavimento dos fundos com acesso por escadaria de madeira, cômodo assoalhado e forrado, edificado em esplêndido TERRENO, fechado por muros e paredes com uma passagem à direita da loja, por onde se comunica com o Prédio n.° 701, medindo de frente 4 metros e 60 centímetros por 32 metros e 60 cent., de comprimento, confrontado pelo lado direito com o Prédio 701, de João Duarte, e pelo lado esquerdo com o Prédio n.° 717 de propriedade do espólio, e pelos fundos com o prédio n.° 11 da Rua do Matoso. de propriedade de Martha Matheis

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas (4 hs. da tarde), em frente ao mesmo

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 711 (Antigo 219)

NOTA: — O Prédio poderá ser visto todos os dias com permissão dos Srs. inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, taxa Judiciária de 1% no ato da carta de arrematação.

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está alugado por contrato á terminar em 31 de julho de 1952, pagando o aluguel de 420,00 e todos os impostos.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Centro Comercial - Leilão - Srs. Capitalistas

Espólio de Oscar Ferreira de Carvalho

Esplêndido e Sólido Prédio de Sobrado com grande loja comercial

Edificado em terreno de 9m,10 x 39m,80

— À —

RUA CAMERINO N.° 86

PRÉDIO de feitio platibanda, tendo na fachada três portas no pavimento térreo, uma destas, a do canto, com cortina de ferro, e duas janelas e três portas abrindo sôbre uma sacada com gradil de ferro no sobrado. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 9,10 de largura por 32,50 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias cimentados e forrados; no sobrado em um salão corrido soalhado e forrado, instalações sanitárias ladrilhadas. Na parte térrea existe mais nos fundos, uma área descoberta, cimentada e murada, com uma meia-água, abrigando um cômodo cimentado na parte térrea e um dito no pavimento superior. Edificado num terreno que mede 9,10 de largura na frente, e 7,60 de largura na linha dos fundos, 39,80 de comprimento pelo lado direito, que confronta com o n.° 88. de propriedade da Cia. de Seguros da Vila Sul América; 39,00 pelo lado esquerdo que confronta pelo n.° 82 de propriedade de Antonio de Noronha; nos fundos com quem de direito

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARA DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Têrça-feira, 13 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO

AS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— À —

RUA CAMERINO, 86

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto todos os dias com permissão dos Srs. inquilinos. O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

LARANJEIRAS - LEILÃO - BOM EMPREGO DE CAPITAL

Espólio de Oscar Ferreira de Carvalho

Magnifico prédio de 2 andares com garage, varanda e jardins

Edificado em terreno de 9m65 x 46m12 - O prédio está vago

— À —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

PRÉDIO assobradado, feitio platibanda, tendo na fachada uma janela com três vãos no porão e duas portas, abrindo sôbre uma sacada com balaustres, no pavimento superior; entrada lateral por uma escada de ferro com degraus de mármore e um patamar ladrilhado e coberto por uma "Marquise". Construção de pedra, cal, tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 4,65 de largura até a extensão de 3,00, onde alarga para 6,50 por 17,65 estreitando aí novamente para 4,65 por 9,90 de comprimento; dividido no porão em uma sala e quatro quartos assoalhados e forrados, saletas de entrada, vestíbulo, W. C. e banheiro ladrilhados; no pavimento superior em duas salas, saleta de entrada, três quartos e copa soalhados e forrados, cozinha, dispensa, W. C. e banheiro ladrilhados. O pavimento superior tem mais uma varanda lateral, com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Nos fundos do terreno existe uma meia-água abrigando um W. C. e um chuveiro ladrilhados, tanque para lavagens cimentado, e uma dependência medindo 4,00 de largura por 7,00 de comprimento, com uma garage cimentada. Edificado num terreno que mede 9,65 de largura na frente, igual largura na linha dos fundos, por 46,12 de extensão por ambos os lados, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, confrontando do lado direito com o de n.° 44 de propriedade de Henrique Ferreira de Carvalho; do lado esquerdo com o n.° 38 de propriedade de Carminda Ferreira de Carvalho Soutello; nos fundos com o n.° 180 da Rua das Laranjeiras, de propriedade da Maternidade Laranjeiras.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARA DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFICIO

VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 21 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO

AS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— À —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

NOTA: — O Prédio está vago, e pode ser visto das 12 às 16 horas. Chaves na mesma rua n.° 26. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

SRS. CAPITALISTAS INCORPORADORES — BOTAFOGO

LEILÃO — ESPÓLIO DE

Magnífico e Esplêndido Prédio de 2 andares

E OUTRA CONSTRUÇÃO AO FUNDO FORMANDO DUAS MORADIAS INDEPENDENTES

EDIFICADO EM UM TERRENO DE ESQUINA QUE MEDE 10m,30 x 60 m., ótimo para construção de grande edifício

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 177

Esquina da Rua Paulo Barreto — Botafogo

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está vago, e pode ser entregue ao comprador logo que seja depositado o preço. — O anunciante chama a atenção dos Srs. Incorporadores para êsse terreno, pois presta-se para ser construido um grande edificio com lojas comerciais, pois o ponto é comercial, e talvez unico, neste local á venda.

Prédio assobradado, de feitio de platibanda, construção antiga, de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria é coberto de telhas, tendo na fachada, no porão 3 mezaninos, e no pavimento superior 3 portas com sacadas de ferro, e duas do lado para a Rua Paulo Barreto, seguindo-se a estas uma porta de entrada, 4 janelas e outra porta de entrada e janela para a sala de jantar, dando todos para uma varanda ladrilhada e forrada e depois mais uma sacada. A varanda tem acesso lateral por 2 escadas de pedra. Mede o prédio, de largura, na frente 6,26 metros e de comprimento o corpo principal 25,80, em seguida puxado que mede de comprimento 12,65 e de largura 4,00 ms. Divide-se em cômodos forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas, própria para moradia de familia, tanto o sobrado como o porão. A GARAGE na parte dos fundos mede de largura 3,80 por 5,50 de comprimento. Existe mais uma construção de pedra, cal, coberta de telhas medindo 10,00 metros de largura por 10,00 de comprimento, aberto cada pavimento em um salão. Edificado em terreno murado e cercado de gradil de ferro com 2 portões e mede de largura na frente 10,30 ms. até a extensão de 60,00 ms. alargando-se ai para 20,00 até a extensão de 7,30 onde termina. Confronta pela frente com a Rua Voluntários da Pátria, nos fundos com o n.º 22 da Rua Paulo Barreto, de Carlos Delamare, pelo lado direito com a Rua Paulo Barreto e pelo esquerdo com o n.º 179 da Rua Voluntários da Pátria, de Carloman da Silva Silveira e 181 da Viuva Pedro Veloso Rebelo.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 2.º OFÍCIO

No espólio do Professor Dr. Alfredo Bernardes da Silva

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Ás 16,30 horas (4½ hs. da tarde), em frente ao mesmo, à

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 177

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

LEILÃO

ESPÓLIO DE

José de Oliveira e Silva

PRÉDIO ASSOBRADADO E AVENIDA COM 4 PRÉDIOS

— A —

ESTRADA DE SANTA CRUZ, 1.328

— E —

PRÉDIO TÉRREO (TERRENO DE 11 x 126 METROS)

— A —

RUA UBATUBA, 921

(ESTAÇÃO DE MOÇA BONITA)

PRÉDIO térreo sito á Estrada de Santa Cruz sob o n.º 1328, antigo n.º 54, na Fazenda Campo Grande, em feitio de chalet, edificado ao centro do respectivo terreno e no alinhamento de uma Avenida ali existente sob o mesmo numero. Tem na frente para a Estrada duas janelas de peitoril e é construido em grupo com a casa I da referida avenida. Para esta tem a edificação uma porta e uma janela de peitoril. E' a edificação antiga, de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem os umbrais de madeira e a soleira cimentada. Mede 6,10 (seis metros e dez centimetros) de largura por 5,00 (cinco metros) de comprimento, tendo á direita um puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento e se divide em duas salas, um quarto, assoalhados e forrados, e cozinha cimentada e em telha vã. Em seguida ao puchado há uma caixa dágua, de cimento armado e sob a qual há um tanque cimentado. A' direita do terreno há um W.C. de fossa, cimentado e coberto de telhas. Casa I — Junto e em seguida ao prédio acima descrito, há uma casa de numero um (I), em feitio de beiral e dando frente para a Avenida de numero 1.328. E' igual á da frente, acima descrita, tendo na frente uma porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. CASAS II e III (dois e três) — Sitas na mesma Avenida, edificadas em grupo isolado, á esquerda da entrada comum e em feitio de beiral. São de construção antiga, de frontal de tijolo, cobertas de telhas, tendo cada casa, na frente, uma porta entre duas janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Estão em mau estado de conservação e se divide, cada uma, em uma sala e um quarto, assoalhados e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. No quintal de cada uma há um W.C. de fossa, cimentado e coberto por meia água. CASA IV (quatro) — Aos fundos também á esquerda da Avenida há uma casa de numero quatro, edificada em grupo e aos fundos do prédio de n.º 291 da Rua Ubatuba. Tem o feitio de beiral e é construida de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem na frente, porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala assoalhada e forrada, um quarto assoalhado e em telha vã, e cozinha cimentada e em telha vã. A' direita do puchado há um W.C. de fossa, cimentado e coberto de telhas. PRÉDIO TÉRREO, sito á Rua UBATUBA sob o n.º 921, na Freguesia de Campo Grande, em feitio de platibanda, edificado ao centro do terreno e á esquerda da Avenida de n.º 1.328 da Estrada de Santa Cruz. E' construido de vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente três janelas de peitoril e a entrada á direita, onde há uma porta e duas janelas de peitoril. Mede 6,10 centimetros de largura por 10,50 centimetros de comprimento no corpo, tendo aos fundos um puchado, que mede 2,20 centimetros de largura por 2,90 centimetros de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, uma sala assoalhada e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. A' esquerda do terreno há na frente um W.C. de fossa e coberto de telhas e cimentado. Encontram-se os dois prédios e as quatro casas, incluido o corredor, entrada comum, em um terreno plano, em parte aberto, em parte fechado por cêrcas de arame e de madeira. Mede todo o terreno onze metros de largura, na frente para a Estrada de Santa Cruz; dez metros de largura nos fundos, onde dá frente para a Rua Ubatuba; e cento e vinte e seis metros e quarenta centimetros (126,40) de extensão, indo do alinhamento atual da Estrada referida ao atual alinhamento da Rua Ubatuba.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas à Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523
AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERA' EM LEILÃO

Têrça-feira, 27 de maio de 1947

ÁS 4 HORAS DA TARDE (16 HORAS) — EM FRENTE AOS MESMOS, A'

ESTRADA SANTA CRUZ, 1.328 e RUA UBATUBA, 921

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz, 5% ao leiloeiro, no ato da arrematação.

LEILÃO

MASSA FALIDA DE

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

2 Caminhões

OPEL BLITZ E CHEVROLET GIGANTE

— A —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

"GARAGE MAUÁ"

Caminhão marca "Opel Blitz" com 5 pneus, estando 3 no estado, motor n.º 692, de 30 H. P., 6 cilindros, tipo Carga, aberto. licença n.º 66136, estando o mesmo no estado.

Caminhão-Gigante, marca "Chevrolet", tipo Carga, aberto, c/6 pneus, 65 H. P., 6 cilindros, motor n.º 3.014, do ano de 1933, licença n.º 65109.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível e com assistência do Sr. Dr. Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

— A —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

NOTA: — O comprador pagará a comissão de 5%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz, e dará um sinal de 20%, no ato da arrematação.

ESTAÇÃO DO ROCHA **LEILÃO** ESTAÇÃO DO ROCHA

2 MAGNIFICOS PREDIOS DE DOIS PAVIMENTOS CADA UM

— A —

RUA 24 DE MAIO NS. 73 E 75

Descrição dos prédios: O n.º 73 compõe-se de: 2 quartos, quarto de banho; na parte térreo de: 2 salas, hall, cozinha e pequena área. O n.º 75 fazendo esquina com a Rua Senador Jaguaribe; compõe-se de: 3 quartos, quarto de banho; parte térrea de: 2 salas, hall, cozinha e pequena área.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)
Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

Autorizado

VENDERA EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

Ás 16 horas (4 hs. da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

— A —

RUA 24 DE MAIO NS. 73 E 75

Esquina da Rua Senador Jaguaribe

NOTA: — Os bons prédios podem ser vistos e examinados das 12 ás 16 horas com permissão dos Srs. inquilinos.

Os prédios podem ser vendidos separadamente. — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro no ato da arrematação.

LEILÃO DE

CAUTELAS

DA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Pertencentes aos contratos de caução vencidas e não liquidadas no prazo legal da

Casa Bancária Liberal

F. SALGADO

Escritório á Rua da Assembléia n.º 10, sobrado — Telefone 42-0277

Devidamente autorizado pelo Sr. JOSEPH BERLINER

VENDERA' EM LEILÃO

Segunda-feira, 19 de maio de 1947, ás 12 horas

Em seu salão de vendas

— A —

Rua da Assembléia, 10

(SOBRADO)

Sinal sem exceção.

A INDÚSTRIA AMERICANA E A CLIMATOLOGIA

WASHINGTON — (USIS) — A climatologia aplicada é uma nova ciência que proporciona à indústria e ao comércio norte-americano os meios de obter pormenorizadas informações sôbre a maneira por que os diferentes elementos que compõem o clima em certas regiões afetam vários produtos. Os homens de negócios, por exemplo, podem determinar como o clima exerce influências especiais sôbre produtos tais como, tintas, vernizes, superficies metálicas, materiais revestidos, materiais de cobertura e lubrificantes. Da mesma fórma, poderão determinar a forma por que o clima acarreta especiais problemas em setores como armazenamento alimenticio, exposição de produtos pereciveis e cultura de musgos.

Foi durante a guerra que a climatologia aplicada atingiu a um ponto de precisão relativamente alto. Sujeitas, naturalmente a correções a alcance mais próximo, as condições meteorológicas regionais podem ser previstas com vários meses de antecedências pelo Bureau Meteorológico dos Estados Unidos que criou quatro divisões especiais a fim de atender às necessidades do comércio, indústria, agricultura, marinha mercante e companhias aéreas comerciais. Essas divisões especiais contarão com 43 agências nos Estados Unidos e em territórios e possessões norte americanas.

Leilões Publicos no Distrito Federal

LEILÃO JUDICIAL

CATETE

ESPÓLIO DE

DR. JOÃO NERI FERREIRA E S/MULHER EDELVINA DE LAMARE NERI

Magnífico Prédio Residencial

— À —

RUA CARVALHO MONTEIRO N. 39

Prédio de sobrado, feitio platibanda, edificado no alinhamento da rua, tendo em fachada, no primeiro pavimento 3 janelas de peitoril com grade de ferro e no segundo pavimento 3 portas sob sacada corrida com gradil de ferro. Construção antiga de pedra, cal, tijolo, portais de massa, coberto de telhas, tipo francês. Mede 6,00 metros e 30 centimetros de largura pôr 27,30 centimetros de comprimento. Em seguida há puxado que mede quatro metros de largura por 8 metros e quarenta centimetros de comprimento. Divide-se em cômodos de moradia, forrados, assoalhados, ladrilhados, cimentados. Edificado em terreno fechado na frente pelo próprio prédio e portão de ferro aos lados pelo próprio prédio e muros e aos fundos por parede confinante. Mede 8,45 de largura por 48,00 de comprimento. Confronta á direita com o prédio n.° 37 e à esquerda com o n.° 43 e fundos com quem de direito.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara Cível

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

PRÉDIO VAZIO

TIJUCA — PRAÇA SAENZ PENA

LEILÃO DE

Prédio Residencial

EDIFICADO EM TERRENO DE 14,00 x 48

— À —

RUA DOS ARAÚJOS N.° 66

DESCRIÇÃO: — Sólido e grande prédio residencial, dividindo-se em 6 quartos, 3 salas, copa, despensa, garage, etc., edificado em terreno de 14,00 de frente por 48,00 de extensão.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro. Mediante refôrço de sinal o prédio será entregue vazio na escritura de promessa de venda.

CENTRO — LEILÃO

LIQUIDAÇÃO DE NEGÓCIO DE ARMARINHO

Camisas de cambraia e tricoline — Brancas e de côres — Blusões — Robes Chambre — Gravatas — Lenços — Suspensórios — Cintos de couro, etc.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado por negociante desta praça

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

As 14 horas em ponto

— À —

RUA CHILE, 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

ENGENHO DE DENTRO

SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

LEILÃO DE

Três ótimos prédios residênciais

— À —

RUA DR. BULHÕES N. 737

EDIFICADOS EM TERRENO DE 15,00 x 68,00

Prédios de construção recente, divididos em acomodações para família sendo um de frente de rua e dois internos, tendo ainda planta aprovada para construção de mais três prédios.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fones 22-3111 e 42-1735

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

EM SEU SALÃO DE VENDAS

— À —

RUA CHILE N. 29

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas em ponto

NOTA: — Sinal de 20% e 5% ao leiloeiro.

MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE

MARIA AMELIA GOLDCHMIDT PEREIRA

Prédio residencial

EDIFICADO EM GRANDE ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 32,19 x 57,40

— À —

RUA SALVADOR PIRES N. 51

(Junto à Rua Coração de Maria)

ANTIGA RUA DONA LUIZA N.° 1

Prédio feitio de chalé, tendo na fachada 3 janelas; entrada lateral. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 4,60x11,40; o puxado 2,30x7,80, dividindo-se em 2 salas, 2 quartos soalhados e forrados, duas cozinhas, W.C. e chuveiro ladrilhado, tanque para lavagem cimentado. Em seguida existe uma dependência, medindo 9,50x3,80, dividida em 2 quartos soalhados e forrados e mais uma ½ água coberta de telha tipo canal, abrigando um W.C., um chuveiro e um tanque para lavagem. Êste prédio se acha edificado num terreno que mede 32,19x57,40 todo murado, tendo na frente um portão de ferro, confrontando do lado direito com o n.° 17 de propriedade do espólio; lado esquerdo com o n.° 63, de Decio Bastos Coimbra; nos fundos com o 92 da Rua Tte. Costa, de Placido Affonso Ribeiro e o 209 da Rua Coração de Maria, de Rosalina Tavares Borges ou seus sucessores.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

ÀS 16 HORAS, EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% ao leiloeiro — Taxa Judiciária de 1%. Diligência de Cartório e Laudêmio se o terreno fôr foreiro.

LEILÃO JUDICIAL

Arrecadação dos Espólios de

JAMES JOHN BROWN (GUS BROWN) — MANOEL ALVES e HERMINIA CANDIDA MALHEIROS

MÓVEIS DIVERSOS — GRUPOS DE PANO COURO — ESTANTES — CADEIRAS — MESAS PARA CENTRO — JÓIAS — OBJETOS DIVERSOS E ROUPAS DE USO PESSOAL, ETC.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado por alvará judicial da 2.ª e 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório dos 2.° e 3.° Ofícios

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 14,30 em ponto

EM SEU SALÃO DE VENDAS

— À —

RUA CHILE N. 29

CATÁLOGO

N.°	Qtd.	Descrição
1	1	Vitrola no estado.
2	1	Estatueta de massa representando mulher.
3	2	Armários de canto de sala.
4	1	Biombo (em mal estado).
5	1	Conjunto estofado a pano com três peças (em mal estado).
6	2	Cadeiras com fundos de couro (em mal estado).
7	2	Poltronas e um sofá de pano e couro (em mal estado).
8	2	Mesas pequenas e uma com tampa de vidro.
9	1	Porta-discos com vários discos no estado.
10	1	Mesa pequena para máquina de escrever
11	1	Estante com 2 portas de correr.
12	1	Corneta (velha) e uma caixa para discos e 1 estatueta
13	1	Mesa pequena com 4 gavetas (no estado).
14	1	Chassis de rádio quebrado e uma panela e uma chaleira, 14 pires diversos, 5 xícaras diversas 2 copos de vidro, 4 pratos diversos, 1 cálice, 1 vidro para conserva e bule de louça.
15	1	Lote com 19 quadros com molduras.
16	1	Bureau com cadeira giratória.
17	1	Lote de livros e folhetos e 6 cortinas.
18	1	Suporte para carimbos, 1 fogão a gasolina, torneiras, 2 caixas de filmes, 1 caixa de madeira.
19	1	Lote de madeiras diversas
20	1	Mala de couro contendo clichês e papéis prateados.
21	1	Filtro de barro.
21	1	Filtro de barro, acumulador e 2 válvulas.
23	1	Mala contendo fantasias diversas.
24	21	Pares de sapatos diversos (homens e senhoras).
25	3	Tinteiros, 2 cêstas de papéis e 1 bandeja de vidro.
26	1	Caixa com violino no estado, 1 caixa com diversos e um tubo de metal
27	1	Caixa de madeira com 1 par de sapatos com colarinho e polainas.
28	1	Fogareiro a querozene e mesa pé de lâmpada.
29	3	Cartolas.
30	2	Vitrines de parede.
31	3	Cadeiras de palinha
32	1	Cadeira de descanso.
33	1	Mala para viagem em couro.
34	2	Cadeiras com assento de madeira.
35	1	Trouxa de roupa com bôlsa e chapéu.
36	1	Mesinha cinzeiro.
37	1	Mesinha de centro de imbuia.
38	1	Lote de cortinas.
39	1	Bombo com pratos.
40	1	Mesa de imbuia para centro.
41	1	Mesa de imbuia para centro.
42	1	Mesa para máquina de escrever.
43	27	Pastas para escritório.
44	1	Caixão de miudezas e 1 mesa de cabeceira.
45	1	Banquinho com 3 mapas e 1 quadro.
46	1	Mala com roupa.
47	1	Lote de roupa de homem.
48	1	Lote de travesseiros e gravatas.
49	1	Armário com espelho.
50	1	Grupo com 3 peças com assento de pano.
51	1	Escritório de imbuia com 3 peças (Bureau, vitrine e cadeira).
52	1	Porta-chapéu.
53	1	Fogão a gás e uma caixa.
54	1	Cama de solteiro.
55	1	Armário guarda-roupa.
56	1	Cabide em pé.
57	1	Despertador (relógio) no estado.
58	1	Relógio de bôlso Longines perfeito.
59	1	Lote de roupas usadas.
60	2	Carteiras de couro e uma [illegible].
61	1	Tesoura pequena e mea grande e um serrote.
62	1	Mesa com 2 gavetas.
		JOIAS
63	1	Relógio de ouro 18 quilates n° 6506, marca Luilialire.
64	2	Cordões de ouro com cruz e 3 Berloques de ouro.
65	1	Broche de ouro com pedra rôxa circundado de pequenas pérolas e tendo nas hastes 4 ditas.
66	1	Par de argolas de ouro tendo uma pedra verde em cada uma todo cercado de pérolas.
67	1	Par de brincos de ouro.
68	1	Broche de filigrana de prata dourada
69	1	Bureau com 7 gavetas.
70	1	Bureau com alas de gavetas e uma no centro.
71	1	Baixela de metal inglês com 6 peças.
72	1	Caixa porta-jóias de metal.
73	1	Estôjo para criança de prata
74	1	Gongo com martelo.
75	1	Par apliques de madeira.
76	4	Porta flores de porcelana japonêsa.
77	3	Castiçais e um pé de lâmpada, 1 candelabro de cobre.
78	1	Estatueta de mármore no estado.
79	1	Cinzeiro de bronze e um abajour.
80	1	Metrono no estado.
81	1	Relógio para móvel no estado.
82	3	Caixas de couro, 3 de madeira com 1 porta-papéis.
83	1	Panela de ferro e 1 caldeirão de ferro.
84	1	Lote de portas.
85	1	Balcão de madeira envidraçado.
86	1	Mesinha para centro.
87	1	Mesinha com pé de palinha.
88	1	Fichário de ferro.
89	1	Vitrola com 11 discos.
90	1	Lote de divisão vidraçado para escritório
91	1	Cama de ferro com 4 cabeceiras.
92	2	Mesinhas de cabeceira com espelho.
93	1	Horatório (branco).
94	2	Mesinha para cabeceira em jacarandá e 1 Pechichet.
95	1	Bacia de metal trabalhada.
96	83	Pires de louça diversos.
97	1	Par de jarros de cerâmica.
98	46	Garrafas vasias.
99	1	Escrivaninhas com 1 ala de gavetas, 1 centro, tampo de esteira.
100	2	Orinóis sendo 1 no estado.
101	1	Carrinho de mão com 2 rodas.
102	1	Pequeno fogão elétrico.
103	1	Aspirador (Eletrolux).
104	1	Secretaria.
105	1	Secretaria camiseiro.
106	1	Rema-rema.
107	2	Pares de Aplix de madeira e 2 prateleiras de madeira.
108	1	Par de candelabros de madeira.
109	1	Mesinha de centro de imbuia.
110	1	Estatueta de cerâmica.
111	2	Mesinhas de imbuia para centro
112	1	Penteadeira de imbuia.
113	1	Mesa de centro e uma cadeira.
114	1	Armário de pinho (guarda-roupa) com espelho interno.
115	1	Vitrine dourada.
116	1	Mesa de centro com tampo de mármore.
117	1	Poltrona de pano couro.
118	1	Cadeira giratória para Bureau.
119	1	Cadeira de braço com encôsto móvel (madeira macaúba).
120	1	Penteadeira de imbuia.
121	1	Espelho Veneza.
122	1	Cama de imbuia (estilo Renascença).

NOTA: — Sinal de 20%. 5% ao leiloeiro. Taxa judiciária de 1%. Diligência de Cartório, e Impôsto de 5% (Consumo) nas jóias.

Leilões Publicos no Distrito Federal

FLAMENGO

Deslumbrante Leilão de Arte

Coleção Sidnev Marcus

Notável galeria de pinturas a óleo de grandes mestres nacionais e estrangeiros E. Sain-A. Voisard-Margerie-Scankowski-Henry P. Smith Herman Carrodi-Jiminez-T. Ceriez-C. Porta-P. Leijendecker-Bakalowicz-H. Voodecker-E. Anders-Ferranti-W. T. Smedley-John Ward Bruswing-Malhôa-Souza Pinto-Baptista da Costa-Parreiras-Castagneto-Vicente Leite-Manoel Faria-Manoel Constantino-Manoel Madruga, e muitos outros

MOVEIS ARTIGOS EM JACARANDA'

Papeleiras—Secretárias—Cômodas—Consolos—Mesas e cômodas em marcheterie—Cadeiras Don João V em alto espaldar

PORCELANAS

Riquissimas peças em estatuetas, grupos e aparelhos de variadas procedencias e fabricantes como sejam: China—Cia. das Indias—Cap. de Mont-Saxe —Velho Paris—Limoges—K. P. M. e outras

BRONZES

Finos trabalhos de consagrados mestres francêses e italianos

PRATARIA PORTUGUESA

Ricas peças com finos lavores e cinzel, como sejam, salvas, tabuleiros, paliteiros, castiçais, candelabros etc. destacando-se lindas baixelas de estilo

MARFINS

Estatuetas e grupos de dois, três e quatro figuras

CRISTAIS

Bacarat—São Luiz Tchecoslovaquia em lindas peças avulsas e serviços para agua, vinho champagne etc.

TAPEÇARIA

Legitimos tapetes orientais—Tabriz—Bukara—Kirman

LUSTRES DE CRISTAL

Antigos e raros lustres de cristal lapidado para 10, 12 e 14 luzes

Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e Salão de Vendas à Rua Chile, 29 – Fone 22-3111 e 42-1755

Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas

Devidamente autorizado venderá em leilão

— A —

Avenida Osvaldo Cruz N.º 86

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro e Impôsto de 8% sôbre prataria e jóias. — BREVEMENTE CATALOGO ILUSTRADO COM FOTOGRAFIAS

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ

AMANHÃ

Tijuca - Magnífico leilão

Galeria de Pinturas a Oleo

RICO MOBILIARIO EM IMBUIA, ESTILO RENASCENÇA — PRATARIA PORTUGUÊSA — FINAS PEÇAS EM PORCELANA — E STATUAS DE MARMORE E BRONZE — TAPETES PERSAS

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e Salão de Vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO PROPRIETÁRIO VENDERÁ EM LEILÃO

Nos dias 12 e 13 de maio

19 - Rua Delegado de Carvalho - 19

EXPOSIÇÃO, HOJE, DAS 14 ÀS 21 HORAS

CATÁLOGO

1. 1 mesa para centro, redonda, em jacarandá massiço, com tampo móvel.
2. 4 cadeiras de imbuia, assento de couro taxeado.
3. 1 pintura a óleo "Dançarinas" ass. Aureliano.
4. 1 fogão de ferro com 4 bôcas.
5. 1 aquecedor para banheiro no estado.
6. 1 geladeira "Econômica" com pertences.
7. 2 cache-pots de cobre com pés de garra.
8. 1 medalhão de porcelana da China, família verde.
9. 1 E. G. Carolo — Pintura a óleo — Paisagem.
10. 2 grandes medalhões de porcelana, com desenhos coloridos com passáros e dragão.
11. 1 Manuel de Faria — Pintura a óleo "Reflexos".
12. 1 ceia do Senhor — com custosos trabalhos de escultura na própria madeira.
13. 1 medalhão de porcelana da China, família verde.
14. 1 G. Azeredo Coitinho — Pintura a óleo — "Pão de Açúcar".
15. 1 floreira de cristal e fino metal lavrado.
16. 1 bandeja de prata portuguêsa, 1.º título — "Casa F. Marques", pesando 965 grs. Estilo D. João V.
17. 1 jarra de porcelana com finos desenhos, flores e pássaros.
18. 2 jarras de grosso cristal lapidado.
19. 1 bandeja de prata portuguêsa, estilo Dom João V — 1.º Título, da Casa F. Marques, pesando 1.350 grs.
20. 1 jarra de porcelana chinesa, com desenhos em relêvo.
21. 1 serviço de prata portuguêsa, bico de pato, com trabalhos a cinzel, pesando 4.740 grs., tendo 5 peças.
22. 2 pratos esquentadores — Porcelana de Macau, com ricos desenhos.
23. 1 par de galos de legítima prata de lei, pesando 1.330 grs.
24. 1 floreira de metal com figura em relêvo.
25. 1 par de candelabros de prata, finamente cinzelados, para 5 luzes cada um, pesando 5.670 grs.
26. 1 toalha de linho Lavara, para mesa, com bordados a mão, e 12 guardanapos.
27. 1 salva de prata, portuguêsa — Estilo Dom João V — Casa F. Marques, pesando 620 grs.
28. 1 medalhão de porcelana chinêsa, família verde.
29. 1 Armando Viana — Pintura a óleo — Paisagem.
30. 1 taboleiro de prata, oval, com galeria, cacho de uva, pesando 1.750 grs.
31. 1 medalhão de porcelana — Napoleão.
32. 1 relógio de prata e jacarandá — Estilo Dom João V.
33. 1 toalha de linho branco com finos bordados e 12 guardanapos.
34. 1 grande jarrão de prata portuguêsa — 1.º título — Casa F. Marques, pesando 5.470 gramas.
35. 1 porta-pães de porcelana francêsa com flores.
36. 1 salva de prata portuguêsa — 1.º titulo — Estilo D. João V, pesando 390 gramas.
37. 1 medalhão de porcelana chineza Mandarins.
38. 1 par de jarras cristal da Boêmia com pintura.
39. 1 rico pássaro em porcelana da Bavaria.
40. 1 toalha de linho com finos bordados a mão, tendo 12 guardanapos.
41. 1 medalhão de porcelana de Dresden, com lindas figuras ao centro.
42. 1 Jordão de Oliveira — Pintura a óleo — Recanto de praia.
43. 1 prato de porcelana francêsa, pertencente ao aparelho Visc. Meriti.
44. 1 V. Rení — Pintura a óleo — Efeitos de luar.
45. 2 medalhões ovais de porcelana da China, família verde.
46. 1 prato brazonado — Visconde Meriti, tendo ao centro flores.
47. 1 par de jarras de cristal da Bohémia, com finas pinturas sôbre azul.
48. 1 pintura a óleo "Casinhas" assinado De Luizi.
49. 1 taboleiro de prata com galeria vasada, pesando 980 gramas.
50. 1 medalhão de porcelana da China, com decorações flores.
51. 1 par de castiçais de antiga prata portuguêsa, pesando 865 gramas.
52. 1 relógio para cima de móvel, em caixa de mármore — Tab. Royal.
53. 2 medalhões de porcelana chinêsa, família verde.
54. 1 Gastão Formenti — Pintura a óleo — Paisagem.
55. 1 pequeno taboleiro de prata com trabalho e galeria vasada, cacho de uva, pesando 620 gramas.
56. 4 antigos pratos de porcelana, com medalhão (frutas).
57. 1 V. Rení — Pintura a óleo — Efeitos do luar.
58. 1 faqueiro de prata de lei 900, para mesa, sobre-mesa, peixe, chá, café, constando de 132 peças, pesando 7.100 gramas..
59. 1 banqueta de jacarandá massiço.
60. 1 grande medalhão de porcelana da China — Cia. das Indias, com esmaltes azul de chuva.
61. 1 serviço de cristal Bacarat, lapidado, constando de 41 peças, copos, garrafas e calices.
62. 2 antigas garrafas de cristal Bacarat, com finos lavores a ouro.
63. 1 antiga chicara de porcelana com flores em alto relêvo.
64. 2 cinzeiros de prata portuguêsa — 1.º título, pesando 240 gramas.
65. 3 chicaras de fina porcelana japonêsa, com variados motivos do Oriente.
66. 1 salva de prata de lei com galeria vasada, pesando 450 gramas.
67. 10 calices para vinho.
68. 2 canecas para chopp.
69. 1 chícara de porcelana francêsa, azul, com medalhão jovem.
70. 12 tulipas antigas para champagne.
71. 1 salva de prata de lei, pesando 480 gramas.
72. 1 antiga chicara de porcelana francesa com decorações de Sèvres.
73. 1 importante mobília, tôda em embuia massiça, em rigoroso estilo colonial, constando de 1 mesa elástica com 2 tábuas, 6 cadeiras simples e 2 poltronas forradas de couro lavrado e taxeado, 1 grande credance, uma cristaleira e um móvel faqueiro e bar, ao todo 12 peças.
74. 1 faqueiro de prata de lei para mesa, sobre-mesa, peixe, chá e café, ao todo 132 peças finamente trabalhado.
75. 1 licoreiro de cristal Bacarat, com 2 garrafas e 10 calices.
76. 1 bandeja de prata de lei, com trabalho repouse e galeria vasada, pesando 1.500 gramas.
77. 1 banqueta de jacarandá massiço.
78. 1 faqueiro de prata de lei 800 — Casa Fracalanza, para mesa, sobre-mesa, peixe, chá e café, ao todo 143 peças.
79. 1 artistico e original moringue de cerâmica, na cor verde, com flores em relêvo.
80. 1 par de candelabros de prata portuguêsa, para 2 luzes, pesando 2.630 gramas.
81. 1 antiga mesa para encostar, em jacarandá, estilo Dom João V.
82. 1 salva de prata de lei, com galeria, pesando 530 gramas.
83. 2 medalhões de porcelana chinêsa, com desenhos coloridos.
84. 1 medalhão de prata portuguêsa, com trabalhos, repousê, pesando 620 gramas.
85. 1 José Maria de Almeida — Pintura a óleo, marinha.
86. 1 grande medalhão de porcelana, com figuras ao centro.
87. 2 jarras com figuras em alto relêvo, esmaltes azues e flores.
88. 1 prato — Cia. das Indias — Briga de galos.
89. 1 medalhão de porcelana chinêsa — Cia. das Indias — família rosa.
90. 1 Guttman Bicho — pintura a óleo — Paisagem.
91. 1 prato — Cia. das Indias — família rosa.
92. 1 E. G. Carolo — Pintura a óleo — Trecho de Rua — Cosme Velho.
93. 1 medalhão de porcelana com esmaltes azuis e rouge fer.
94. 1 prato de porcelana oriental, com esmaltes grená.
95. 1 medalhão de prata com trabalhos repousé em flores, pesando 2.200 gramas.
96. 1 pequeno medalhão fundo grená e desenhos orientais.
97. 1 baixela de prata portuguêsa em estilo Dom João V, constando de 5 peças e pesando 4.180 gramas.
98. 1 salva de prata portuguêsa — 1.º titulo — Casa F. Marques — Estilo Dom João V, pesando 540 gramas.
99. 1 mesa para encostar em jacarandá, esculturado, estilo Dom João V.
100. 1 salva de prata portuguêsa — 1.º título — Estilo Dom João V — Casa F. Marques, pesando 355 gramas.
101. 1 passadeira portuguêsa, medindo 5 metros.
102. 1 par de pequenos candelabros de prata — Estilo Dom João V — pesando 2.520 gramas.
103. 1 rico serviço em fino cristal Bacarat lapidado, constando de 12 taças, 16 copos para água, 12 copos em cores, 12 copos para água (sem pé), 12 copos para cognac, 12 cálices sem pé, 7 pires para sorvete, 11 calices pequenos para vinho do Porto, 1 garrafa, 1 saladeira, 12 lavandas, 2 compoteiras, 1 queijeira, 2 pratos para biscoitos e 2 jarras para água, ao todo 115 peças.
104. 1 bule de antiga porcelana chinêsa, família verde.
105. 1 antigo galheteiro em metal lavrado e cristal.
106. 1 tete a tete de porcelana de Sevrés, com pinturas, esmaltes, ouro, constando de seis peças.
107. 1 compoteira de grosso cristal lapidado.
108. 1 prato coberto, de porcelana chinêsa, família verde, com desenhos de figuras e flores.
109. 1 licoreiro inglês com frascos de cristal lapidado.
110. 1 garrafa de cristal azul e branco, Bacarat, com prato.
111. 1 salva de prata de lei, com finos trabalhos e galeria, pesando 450 gramas.
112. 1 garrafa e 5 cálices em cristal São Luiz, lapidado para vinho, na cor rubi.
113. 1 molheira e uma colher de porcelana chinêsa, familia verde, com figuras e flores.
114. 6 casais de chicaras de porcelana chinêsa.
115. 8 originais pratos de faiance, representando os diversos visitantes à Exposição Universal.
116. 1 talher para serviço de peixe com cabo de ôsso.
117. 1 antigo licoreiro de cristal de Veneza, constando de 11 cálices e 2 garrafas.
118. 1 antiga compoteira de cristal lapidado.
119. 1 molheira e colher de cristal lapidado e um estojo de cristal para condimentos.
120. 1 serviço para chá, em porcelana chinêsa, tendo 12 pratos grandes, 6 menores, cinco chicaras, 6 lavandas e 4 pires, ao todo 33 peças.
121. 6 chicaras amarelas para chá, de porcelana, de Limoges.
122. 1 garrafa e 3 cálices verdes, de cristal Bacarat, com finas lapidações.
123. 1 salva de prata de lei, com galeria cinzelada, pesando 320 gramas.
124. 1 prato coberto, de porcelana da China, com figuras e flores.
125. 1 Serviço para chá e café, de fina porcelana inglêsa, cor verde, com decorações de Sevrés, tendo 6 chicaras para chá, 6 para café e 12 pratos para doce, ao todo 24 peças.
126. 1 fruteira de porcelana chinêsa, familia verde.
127. 1 serviço de porcelana, de Limoges, com borda em ouro, constando de 33 pratos rasos, 17 pratos fundos, 18 pratos para sobre-mesa, 2 pratos travessas, 2 terrinas, 3 fruteiras, 2 molheiras, 1 saladeira e 1 prato para arroz, ao todo 79 peças.
128. 1 floreira de metal para mesa — Fab. Mappin e Webb.
129. 1 rica toalha de linho Belga, para mesa.
130. 1 lustre de cristal lapidado para oito luzes.
131. 1 legítimo tapete Taburiz, medindo 3,49 x 2,44 Hall.
132. 2 jarras de porcelana Japão, com desenhos verdes e flores.
133. 1 Armando Viana — Aquarela — Igrejas de Ouro Preto, Minas.
134. 1 grande e antiga ânfora de porcelana de Sevrés, com guarnição de bronze dourado e rico medalhão ao centro.
135. 1 prato coberto, de porcelana chinêsa, família verde.
136. 1 mesa para encostar, na cor de jacarandá, esculturada.
137. 1 busto de mármore — Jovem.
138. 1 colina de mármore verde.
139. 1 sofá forrado de veludo, com assento Souflê e encosto, representando um pavão.
140. 2 antigas cadeiras de jacarandá massiço, com esculturas na própria madeira.
141. 2 jarrões em porcelana da China, com decorações e figuras de mandarins.
142. 1 estatueta de bronze — Pierrot, com marfim e base de bronze.
143. 1 cômoda de jacarandá, com puxadores de metal, tendo 2 gavetas e 3 gavetões.
144. 1 cache-pot de mármore e guarnições de bronze.
145. 1 Armando Viana — Um painel — pintura a óleo — Indias.
146. 1 passadeira portuguêsa, medindo 5 metros.
147. 1 castiçal de antigo cristal com pingentes.
148. 1 Guttman Bicho — Paisagem — Pintura a óleo.
149. 1 lustre de cristal para 5 luzes.
150. 1 pintura a óleo — Trecho de Rua — Ass. Martini.
151. 1 placa de porcelana, em alto relêvo, rep. Dama.
152. 1 Armando Vianna — pintura a óleo — Flambolan.
153. 1 Prato de porcelana — Cia das Indias — com flores ao centro.
154. 1 Vicente Leite — pintura a óleo — Paisagem.
155. 2 Pratos de porcelana chineza, Cia das Indias — família rosa.
156. 1 Manuel Faria — pintura a óleo — Árvore Secular.
157. 1 Medalhão — Cia das Indias — fam. rosa.
158. 1 G. Azeredo Coutinho — pintura a óleo — paisagem.
159. 1 Estatua de bronze — rep. Busto de mulher.
160. 1 Coluna de mármore rajado com guarnicões de bronze.
161. 1 Par de jarras de bronze com trabalhos em relevo e deuses mitológicos.
162. 1 Banqueta de jacarandá.
163. 1 Banqueta em jacarandá.
164. 2 Medalhões de porcelana de Sévres, tendo ao centro lindas pinturas rep. Castelos franceses e ass. Després.
165. 2 Miniaturas pinturas sôbre marfim, com guarnições de bronze. "Retrato de mulher". ass. Gulois e outra Me. Louize de Lavalleré. assinadas.
166. 1 Medalhão de porcelana Cap. de Monte, com brazão e figuras em relevo.
167. 2 Miniaturas pintadas sôbre marfim, com guarnições de bronze assinadas.
168. 2 Medalhões de porcelana de Sèvres tendo ao centro reproducão dos Castelos franceses e assinadas Després.

168-A 1 Prato de porcelana — Cia das Indias, com figuras ao centro.

169. 1 Par de poliches de Sévres com guarnições de bronze dourado, ass. Poitevin.
170. 1 Jarra de opaline com finas pinturas.
171. 1 Estatueta de legitimo bronze com base de mármore a "Victoria".
172. 1 Caixa para cigarros, em jacarandá, com guarnições de prata e segredo.
173. 1 Meza para encostar em jacarandá massico com puxadores de bronze.
174. 1 Caixa para cigarros com guarnições de prata e jacarandá.
175. 1 Grupo dourado, tendo 1 sofá, e 4 poltronas, forradas com tapeçaria de seda e desenhos de flores.
176. 1 Harmonioso violão, em jacarandá, tipo Simplicio — Série T. V. — com capa impermeável.
177. 2 Medalhões porc. chineza fam. verde.
178. 1 Pintura a óleo — copia — Entieno Conde Orgaz.
179. 1 Par de medalhões franceses tendo ao centro os retratos de Napoleão e Maria Luiza.

Leilões Publicos no Distrito Federal

180. 1 Estatua de mármore representando "O banho".
181. 1 Coluna de mármore verde, rajado.
182. 1 Par de jarrões de porcelana chineza. fam. verde, com decorações de flores e mandarins.
183. 2 Colunas em imbuia massiça, estilo colonial.
184. 1 Rico prato de porcelana de Dresden, tendo ao centro lindo medalhão com cenas romanas.
185. 1 Miniatura sôbre marfim, com guarnições de bronze dourado. assinada.
186. 1 E. G. Carollo — Grande tela a óleo — Marinha — Praia dos Ingleses — Florianópolis.
187. 1 Medalhão de porcelana de Saxe com bordas vasadas e pinturas flores
188. 1 Par de delicadas miniaturas francesas, pintadas sôbre marfim, com guarnições de bronze rep. Maria Tereza e Med. Georges. Ass. Nowik.
189. 1 Rico prato de porc. Dresden, tendo ao centro cenas romanas.
190. 1 Miniatura pintada sôbre marfim, com guarnições de bronze ass. Rilvá.
191. 1 Estatua de mármore rep. "Tomando Rapé".
192. 1 Coluna de mármore rajado.
193. 1 Pintura a óleo — Copia — Meninas.
194. 2 Medalhões de porcelana — Cia. das Indias — familia rosa — tendo ao fundo flores.
195. 1 Vicente Leite — pintura a óleo — Velha Mangueira.
196. 2 Miniaturas pintadas sôbre marfim, com guarnições de bronze, retrato das Condessas Lidonio Potocka e Katharina Bagration, ass. Alphe.
197. 1 Manuel Santiago — Paisagem — pintura a óleo
198. 1 Prato de porcelana Cap. de Mont, com figuras em relevo tendo ao centro um brazão de nobreza italiana.
199. 1 Pintura a óleo — Escola francesa — O ceifeiro e sua namorada.
200. 2 Potiches de porcelana de Sèvres, com pinturas e guarnições de bronze dourado estilo Luiz XIV.
201. 1 Bronze legitimo — O Scheik.
202. 1 Prato de porcelana Cap. du Mont. com brazão de nobre italiano.
203. 1 Pintura a óleo — Paisagem europeia.
204. 2 Medalhões porcelana, Cia das Indias — familia rosa.
205. 1 Par de potiches de porcelana de Sèvres, com guarnições de bronze dourado, tendo ao centro medalhões rep. cenas de Wateau e assinados A. Dorival.
206. 1 Estatueta de bronze legitimo "Dancarina".
207. 1 Meza para encostar, em jacarandá, estilo Dom João V.
208. 1 Pintura a óleo — copia — Rapto da Proserpina.
209. 2 Potiches de porcelana de Sèvres com guarnições de bronze.
210. 2 Pequenos bibelots de porcelana — Fildalgos.
211. 1 Estatueta de marfim — "O pescador".
212. 1 Bibelot de Saxe — A vendedora de flores.
213. 1 Grupo de marfim — Vendedor de frutas.
214. 1 Dito — Figuras equilibristas.
215. 1 Estatueta de marfim — O agueiro.
216. 1 Grupo de porcelana de Saxe com 4 meninos.
217. 2 Bibelots de porcelana — musicos.
218. 1 Estatueta de porcelana — Dama.
219. 1 Artistica floreira com flores em relevo.
220. 1 Par de estatuetas de Saxe. representando os músicos.
221. 1 Grupo de porcelana de Saxe — Jovens.
222. 1 Estatueta de biscuit — Soldado Romano.
223. 1 Cesta de porcelana saxonia. com flores em relevo.
224. 1 Grupo de porcelana de Saxe — Jovens.
225. 1 Estatueta de porcelana "Dama Espanhola".
226. 1 Mobilia miniatura de prata com 4 peças.
227. 1 Elefante de porcelana chineza.
228. 1 Mobilia de filigrana de prata com 6 peças.
229. 2 Pequenas floreiras de porcelana francesa.
230. 1 Par de jarras de prata francesa com trabalhos a cinzel.
231. 2 Bonbonières de porcelana sextavadas com lados vasados e esmaltes azues.
232. 2 Cinzeiros de prata portuguêsa — 1°. titulo — Casa F. Marques — pesando 240 gramas.
233. 1 Barco chinês. com figuras — todo em marfim.
234. 1 Xícara de porcelana chineza — fam. verde.
235. 1 Legitimo bronze — Soldado — ass. G. Omerib.
236. 2 Cinzeiros de prata portuguêsa — 1.° titulo Casa Marques — pesando 240 gramas.
237. 1 Pequeno bronze, base de mármore "Faisões" — ass. Gubel.
238. 1 Par de jarras chinesas — Seladon.
239. 1 Vitrine de imbuia massiça, com colunas torsas e prateleiras de cristal.
240. 1 Grupo forrado de veludo, com assento souflé, tendo um sofá e 2 poltronas, e no encosto um pavão.
241. 1 Grupo de bronze com base de mármore "Tannhauser", ass. L. Chalor.
242. 1 Banqueta de jacarandá.
243. 1 Jarra francesa de cristal — Gallé.
244. 1 Bronze legitimo — com base de mármore — Touro.
245. 1 Rico bronze rep. a "Lenda do Centauro", ass. Vato.
246. 1 Banqueta de jacarandá.
247. 1 Mesa de jacarandá com 3 gavetas. para centro.
248. 1 Raro potiche de porcelana de Sevres com finas pinturas de flores.
249. 1 Par de potiches de porcelana francesa com pinturas à mão, assinada Huet.
250. 1 Lustre de cristal lapidado com mangas para 12 luzes.
251. 1 Tapete Tabriz, medindo 3.35x2,27, com lindos desenhos e coloridos.

1.° DORMITORIO

252. 1 Gastão Formenti — Marinha — pintura a óleo.
253. 2 Panneaux de tapeçaria.
254. 1 Virgilio L. Rodrigues — Marinha — pintura a óleo
255. 2 Jarras de madeira.
256. 1 Guarnição de imbuia, folheada, para dormitório, constando de 1 cama com estrado e colchão — 2 mesas de cabeceiras — 2 cadeiras — 1 guarda-casaca — 1 guarda-vestido com 3 corpos — 1 penteadeira e puff — e 1 camizeiro ao todo 10 peças.

ESCRITORIO

257. 3 Bicos de pena — Assuntos do Rio Antigo, sendo 2 de autoria de Armando Pacheco e outra de Vambach.
258. 1 Virgilio L. Rodrigues — Marinha — Pintura a óleo — Igreja antiga — hoje Forte de Copacabana.
259. 1 Sofá antigo de jacarandá, com assento e encosto de palinha, com medalhão — estilo Império.
260. 3 Bicos de pena — Assuntos do Rio antigo — ass. Vambach.
261. 1 Relogio com caixa de mármore, e um elefante.
262. 1 Rico tinteiro para escritório tendo ao centro o busto do Barão do Rio Branco.
263. 1 Bronze artistico — "Cão caçador".
264. 1 Guarnição de imbuia para escritório, constando de 1 bureau com tampo de vidro e 8 gavetas; e uma estante com portas de vidro de cristal bizotado e laterais de madeira e 1 cadeira com assento e encosto de tapeçaria.
265. 1 Tapete de lã.

DORMITORIO NOBRE

266. 2 Cromos emoldurados.
267. 1 Par de castiçais de bronze com pingentes de cristal.
268. 1 Moldura de legitimo bronze, para retrato.
269. 1 Pintura a óleo — Garças — Ass. Fona.
270. 1 Mala armário, para viagem
271. 1 Guarnição de imbuia massiça, para dormitório constando de 1 cama com estrado e colchão, 1 guarda-roupa — 1 guarda-vestidos com 3 corpos — 2 mesas de cabeceiras, 1 penteadeira — e um camizeiro — ao todo 7 peças finamente trabalhadas em rigoroso estilo "Renascença".
272. 1 Tapete Tabris, medindo 3,33x2,42 fundo grenat.
273. 1 Passadeira, grenat, medindo 12 metros.
274. 1 Finíssimo lençol de linho azul, bordado a mão, para cama de casal e 2 fronhas
275. 1 Lustre imbuia, trabalhada.

NOTA: Sinal de 20% e 5% comissão ao leiloeiro.

LEILÃO JUDICIAL — **ESTAÇÃO DE SANTÍSSIMO**

ESPÓLIO DE JOAQUIM COSTA

DIREITO E AÇÃO À PROPRIEDADE E BENFEITORIAS SE EXISTIR

— À —

ESTRADA DOS LIMOEIROS (denominado sitio n.° 3)

COLONIA AGRICOLA DE SANTISSIMO

Imóvel denominado sitio n.° 3 da Estrada dos Limoeiros na Colônia Agricola Santissimo, Freguesia de Campo Grande, o qual mede de frente e fundos 70,00 metros e pelos lados direito e esquerdo 132,00 e mais as benfeitorias nele porventura existentes.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111
DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.° Oficio

Venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

— À —

RUA CHILE, 29

Ás 16 horas em ponto

NOTA: — O pagamento será feito imediatamente, quer do preço por que seja vendido o direito e ação quer da quantia devida pelo espólio a promitente vendedora, inclusive os juros até a data da licitação. Comissão de 5% — Taxa Judiciária, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

COPACABANA

LEILÃO

Magnífico Apartamento

— À —

RUA XAVIER DA SILVEIRA

Tendo à frente grande varanda que mede 13x2. Constando de grande sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro para empregado. Com Cr$ 152.000.00 financiado pelo I. A. P. C.

Candiota

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA)
Escritório e armazém à Rua São José, 39 — Tel. 42-0441

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

NO SEU ARMAZÉM

— À —

RUA SÃO JOSÉ, 39

Para mais informações com o leiloeiro. — Comissão 5%, sinal 20%, transmissão e laudêmio se fôr foreiro por conta dos Srs. Compradores.

LEILÃO DE

MOBILIARIOS DE ESTILO EM JACARANDÁ E IMBUIA

39 — RUA SÃO JOSÉ — 39

DESTACANDO-SE:

Sala de jantar Colonial com 18 peças — Escritorio de jacarandá com 3 peças — Dormitórios estilo mexicano para casal — Ditos folheados — Móveis avulsos — Guarda-roupas — Guarda-comidas — Bureaux — Estantes para livros — Mesas avulsas — Grupos para varanda — Miudezas diversas, etc.

CANDIOTA

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA)
Escritório e armazém à Rua São José, 39 — Tel. 42-0441
DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

AS 3 HORAS DA TARDE, EM SEU ARMAZEM

— À —

39 — RUA SÃO JOSÉ — 39

Os móveis acima descriminados ao correr do martelo tudo conforme o seguinte

---

ANDARAÍ — LEILÃO DE

Prédio

COM SOBRADO E LOJA COMERCIAL

— À —

RUA BARÃO DE MESQUITA N. 662

Loja com 4 portas, grande salão e residência nos fundos — SOBRADO: Ampla sala de jantar, 3 quartos, cozinha, copa, área interna, outra área coberta com tanque e W. C.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e Salão de Vendas à Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART.

Autorizado pelo Sr. proprietário por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BARÃO DE MESQUITA N. 662

O prédio está alugado sendo que a loja tem contrato e paga todos os impostos e o sobrado não tem contrato.
Com.° 5% — Sinal de 20% no ato.

LEILÃO JUDICIAL

Estação de Eng.° Leal — Cascadura

Espólio de ESTER DE ARAUJO MELLO

LEILÃO DE

2 Prédios

PEQUENOS EM TERRENO DE 8,00 x 30,00 à

22 — RUA AQUIRAZ — 22

ESTAÇÃO ENG.° LEAL, ANTIGA CAVALCANTI

Prédio de construção de pedra, cal, tijolos e madeiramentos de lei, feitio de chalé, tendo sala, quarto, cozinha, e nos fundos outro prédio também de sala, quarto, cozinha, tendo no quintal tanque e W.C., estando o terreno cercado de arame.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e Salão de Vendas à Rua São José, 35 — Telefone 22-7331
DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões — 2.° Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947.

Ás 16,30 hs. (4,30 hs.), em frente ao mesmo, à

22 — RUA AQUIRAZ — 22

ESTAÇÃO DE ENG.° LEAL — A' 10 minutos da Est. de Cascadura
Comissão de 5% — Sinal de 20% — Taxa Judiciária de 1% — Custas e diligências do Juizo.

Acôrdo franco-norueguês

PARIS — (S.F.I.) — Foi assinado no "Quai d'Orsay" um acôrdo comercial entre a Noruega e a França. Estabelece êle o programa de exportação entre os dois países, pelo período de um ano. As exportações francesas consistirão principalmente em vinhos, artigos manufaturados, tecidos, material mecânico e elétrico, produtos coloniais. Por sua vez, a Noruega enviará óleo de baleia, bacalhau, pasta de celulose, adubos azotados, zinco e papel.

Benton responde á critica soviética ao programa "Voz da América"

WASHINGTON (U.S.I.S.) — O Secretário assistente de Estado, William Benton, em resposta à critica dirigida pelos russos às irradiações norte-americanas para a União Soviética, asseverou que "continuaremos a apegar-nos aos fatos".

Em sua mensagem, o Secretário Benton aludiu a um longo artigo contido na publicação russa "Cultura e Vida" criticando o conteúdo do programa radiofônico "Voz da América", irradiado dos Estados Unidos para a Rússia, recentemente inaugurado, em que o autor do artigo, Ilya Ehrenburg, considera o programa como portador de uma "voz falsa" e desencaminhadora.

Respondendo ao articulista, o Secretário Benton disse, em parte: "Sinto-me feliz em saudar o Sr. Ehrenburg em nosso programa para a União Soviética à "Voz da América". Depreendemos, pois, que o nosso progresso é maior do que parecia a princípio. Continuaremos a apegar-nos aos fatos".

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947 E DIAS SUBSEQUENTES DA SEMANA AS 3,30 HS. DA TARDE

SENSACIONAIS LEILÕES DA TRADICIONAL

CASA MUNIZ

Rua do Ouvidor N. 102

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e Salão de Vendas à Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, venderá, amanhã, ao correr do martelo, sem reserva de preço, para dar lugar às novas instalações

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947 E DIAS SUBSEQUENTES DA SEMANA AS 3,30 HS. DA TARDE

De acôrdo com o catálogo descriminado neste jornal publicado no domingo pp.

Importante: Novos leilões com variado sortimento de mercadorias que serão vendidas conforme o catálogo que será publicado Terça-feira, 13 do corrente e que se acham em franca exposição. — Com.° 5% — Sinal de 20% — Entregas todos os dias das 8,30 às 12 horas.

A França necessita de 650 mil trabalhadores estrangeiros

PARIS — (S. F. I.) — "Le Populaire", órgão do Partido Socialista Francês, declara em uma de suas manchetes, que a França necessita para a obra de sua reconstrução de 650 mil trabalhadores estrangeiros. Acrescenta que, para efetuar a primeira fase do Plano Monnet, necessário para o soerguimento do País, a França necessita de promover desde já a entrada em seu território de 310.000 trabalhadores estrangeiros.

Leilões Públicos no Distrito Federal

SÃO CRISTÓVÃO

LEILÃO DE

Dois Bons Prédios

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 296

DANDO FUNDOS PARA A RUA ITABUNA

PRÉDIO: — Prédio antigo, porão habitável tendo 2 quartos, 2 salas, hall de entrada, W. C., cozinha, tanque e demais dependências. No segundo plateau existe um outro prédio para residência. O terreno em declíve com 4 plateaus, mede 7x68 podendo ser construído com frente para a Rua Itabuna.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por importante casa comercial

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 296

Sinal 20% — Comissão 5%.

ESTAÇÃO DO MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE ANTONIO LEME

LEILÃO DE

Magnífico Prédio Assobradado

— À —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

MAGNÍFICO PRÉDIO ASSOBRADADO, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI, EDIFICADO EM TERRENO QUE MEDE 6 x 20.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por alvará da 1.ª Vara de Órfãos

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Às 4 ½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

Sinal 20% — Comissão 5%.

VILA ISABEL

LEILÃO DE

Três Grandes Prédios

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

PRAÇA BARÃO DE DRUMOND

PRÉDIO 82 — DOIS PAVIMENTOS, PARA MORADIA, CONSTRUÍDO EM TERRENO DE FORMA POLIGONAL, MEDINDO DE FRENTE 31m,60x60, APROXIMADAMENTE.

PRÉDIO 90 — UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, EM TERRENO DE 8m,42x20.

PRÉDIO 92 — DE UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA MORADIA EM TERRENO DE 11m,13x61.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Às 3 horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

NOTA: — Os prédios serão vendidos juntos ou separadamente.

Sinal 20% — Comissão 5%.

BOTAFOGO

LEILÃO DE

Grande Prédio e Avenida com casas

— À —

RUA BAMBINA, 120-122

GRANDE PRÉDIO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, CONSTRUÇÃO ANTIGA E SÓLIDA, DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI. AOS FUNDOS E COM ENTRADA INDEPENDENTE MAIS TRÊS PEQUENAS CASAS. NENHUM DOS PRÉDIOS TEM CONTRATO DE ARRENDAMENTO.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BAMBINA, 120-122

Sinal 20%, comissão 5% e laudêmio no caso de ser o prédio foreiro.

CENTRO

LEILÃO JUDICIAL

LEILÃO DE

Magnífico Prédio Para Negócio

— À —

RUA DA ALFANDEGA, 161

MAGNÍFICO PRÉDIO, SEM CONTRATO DE LOCAÇÃO, PRÓPRIO PARA NEGÓCIO, TENDO AMPLA LOJA E ÓTIMO SOBRADO E EDIFICADO EM TERRENO DE 6,50 x 25, APROXIMADAMENTE.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado pelos herdeiros todos maiores

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DA ALFANDEGA, 161

Sinal 20% — Comissão 5%.

LEILÃO JUDICIAL
ESTAÇÃO MARECHAL HERMES

ESPÓLIO DE

ANTONIO GALDINO DE OLIVEIRA

LEILÃO DE

Bom Prédio Residencial

— À —

RUA PIRAÍ, 5

TERRENO DE 33m,30 x 45m,30

BOM PRÉDIO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, COBERTO DE TELHAS E EDIFICADO EM TERRENO DE 33m,30 DE FRENTE POR 45m,30 DE EXTENSÃO.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juízo da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA PIRAÍ, 5

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juízo.

Leilões Públicos no Distrito Federal

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

Importante remoção de

Móveis e Objetos de Arte

AS 2 HORAS DA TARDE

PORCELANAS DE SAXE, SÉVRES, CHINA, DRESDEN - CRISTAIS BACCARAT - NANCY E VENEZA - RARAS PINTURAS A ÓLEO DE LAUREADOS MESTRES, SÉC. XVIII E XX - PRECIOSOS BRONZES - RAROS MÓVEIS FRANCESES - PRATARIA TRABALHADA E LUSTRES DE CRISTAL - COFRE A PROVA DE FOGO - REFRIGERADOR VORGEL

DESTACANDO-SE:

Mobília estilo Manoelino p.ª sala de jantar — Mobília p.ª quarto de casal — Antiga escrivaninha francesa — Rara cômoda francesa — Papeleira, mesa, consolo e outras peças antigas de jacarandá — Aparêlho de Saxe c/23 peças para chá — Dito de porcelana de Dresden — Jarrões e jarras chinesas — Antigo estôjo de Bull c/serviço de cristal para licor, Licoreiro de porcelana — Conjunto de Bronze e de Sèvres — Antigas gravuras coloridas — 2 relógios carrilhão — Terno de bronze c/relógio e 2 castiçais — Miniaturas — Toucador chinês c/incrustações — Antigas jarras francesas — Biscuits — Vitrines — Capo du Monti — Antigas e raras pinturas sôbre tela e sôbre cofre — Baixela, candelabros, salvas, relógio, faqueiro e outras peças de prata trabalhada — Lâmpada Gallé — Grande quantidade de miudezas, móveis avulsos — Bicicleta p.ª senhora — Oratório e mobília de jacarandá para sala de visitas — Bureaux. etc., etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório e armazém à Rua S. José, 63, tel. 22-8283

AUTORIZADO POR ILUSTRE FAMILIA QUE SE RETIRA PARA EUROPA

VENDERA AO CORRER DO MARTELO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

AS 2 HORAS DA TARDE

— À —

Rua S. José n.º 63

Exposição, quarta-feira, 14, das 10 horas em diante. — Catálogo detalhado neste jornal no dia 15.

ESPÓLIO DE MARCOS MARIO CORRÊA

LEILÃO DE

Prédio para Negócio

— À —

(Esquina da Rua Bernardo Vasconcelos)

RUA GOULART DE ANDRADE N. 8

(ESTAÇÃO DE REALENGO)

Prédio térreo, feitio de platibanda, tendo na frente 3 portas providas de corrediças, de ferro corrugado, construção de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria, coberto de telhas tipo francês, havendo um puxado lateral, e divide-se em loja ladrilhada e forrada, uma sala, saleta e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W. C. cimentados e forrados. À direita da edificação há uma varanda cimentada e coberta de telhas, junto em seguida ao prédio acima descrito há uma edificação sob o n.º 8, fundos, de feitio beiral, tendo na frente uma porta e duas janelas, construção de pedra, cal e tijolo, dividido em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W. C., cimentados e forrados. Edificado em terreno plano fechado na frente por paredes, cêrca e um portão de madeira, dos lados e aos fundos por paredes e cêrca de arame e de madeira, medindo de largura na frente 11,00, igual largura na linha dos fundos e de comprimento 46.00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

8 - RUA GOULART DE ANDRADE N. 8

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

ESTAÇÃO DE CASCADURA

LEILÃO DE

Bom e Novo Prédio Residencial Vasio

PARA ENTREGA IMEDIATA

— À —

RUA BARÃO DO BANANAL, 144

Novo e confortável prédio para moradia, tendo 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal e demais dependências — Terreno de 10 x 41 ½.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)

Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BARÃO DO BANANAL, 144

Sinal 20% — Comissão 5%.

O LEILOEIRO OFICIAL

é capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

Centenário do sêlo postal nos Estados Unidos

WASHINGTON — (USIS) — Três selos especiais começaram a circular êste mês nos Estados Unidos comemorando a Exposição Filatélica Internacional Centenária, que se realiza em Nova York, em observância ao 100º aniversário da emissão do primeiro selo postal adesivo utilizado nos Estados Unidos.

A introdução do selo postal em 1847 assinala o começo do um século de expansão do Serviço Postal dos Estados Unidos, que se transformou numa das maiores instituições públicas. O número de estações de correios subiu de 75, na data da ratificação da Constituição, em 1789, para 41.792 em 1945. Atualmente, 95.000 carteiros distribuem correspondência em 5.000 cidades norte-americanas a 32.000 carteiros rurais tomam a seu cargo mais de 8.000.000 de famílias, com um total de 30.000.000 de habitantes, que vivem nas regiões rurais e isoladas dos Estados Unidos.

Dia sim, dia não, os aviões correios voam quase um milhão de milhas transportando mais de ...... 6.000.000 de peças de correspondência.

Hoje, mais de 90 por cento da receita postal provem da venda de selos papel selado a avenças. Em 1847, as receitas postais totalizaram 860.380 de dólares. Em 1945, iam a mais de 1.300.000.000 de dólares. Mais de 650 bilhões de selos foram postos em circulação desde 1847. O número de peças de correspondência entregues aumentou de 124.000.000, em 1847, para .... 38.000.000.000, em 1945.

A venda de selos postais e o transporte do correio são as funções principais de Serviço Postal dos Estados Unidos, que também serve de Caixa Econômica e dispõe de um magnífico serviço de transferência de fundos dentro e fóra do país. Os serviços de registro, de valores declarados, de reembolso e entregas especiais são outras tantas responsabilidades do Departamento de Correios, que, desde os seus primeiros dias, sempre serviu o povo dos Estados Unidos com a maior eficiência.

Leilões Públicos no Distrito Federal

DEPÓSITO PÚBLICO

LEILÃO DE

Automóveis

MARCAS "BUICK", "PONTIAC" e "NASH"
Máquina registradora "National" n.° 1111.676
Máquina de costura "Singer" n.° G-6.347.693
BICILETAS — RÁDIO "PACIFIC" N.° 1.116
Balanças "Continentais" e "Romana" n.° 2739

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N. 197

Cofre de ferro sem marca e numero, balanças com conchas, letreiro luminoso, latas de desinfetante, brankiol, cêra, mate em pacotes e latas, latas de aveia, garrafas vazias, etc., armações envidraçadas, armários, escrivaninhas, bancas com tampo de mármore, depósitos para cereais, copa de mármore. divisões, guarda-vestidos, camas, cristaleiras, roupas diversas, louças, cristais, etc., etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado pelo Dr. DEPOSITÁRIO PÚBLICO GERAL

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

Às 13 horas (1 hora da tarde)

— À —

RUA JOAQUIM PALHARES N. 197

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%.

NOTA. — O PRAZO PARA RETIRADA DAS MERCADORIAS VENDIDAS SERA' DE 48 HORAS.

ESPÓLIO

DE

MARGARETE AUGUSTA EMILIA WILTSCHUR

LEILÃO

DE

Moveis

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

RÁDIO N.° E. C. 0043, GELADEIRA ELÉTRICA G. E. COM 2 PÉS N.° 312295-A

Arca de madeira, mesa para rádio, guarda-vestidos com 2 portas, paneau para parede, mesa para chá, cantoneira de madeira, cômoda pentiadeira, com espêlho, armário com tampo de espêlho, guarda-comidas, quadros diversos, abat-jour de mesa, poltronas de lona, aparêlho para chá, bufet na côr de imbuia, escrivaninha de madeira na côr de imbuia, cristaleira na côr de imbuia, aparêlho para café, pratos fantasia, bibelots diversos, cinzeiros de metal, talheres diversos, bandejas de metal, sumier no estado, enfeites para parede, copos, cálices, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIOS DE

JOÃO VICENTE DE ALMEIDA, VICTOR DE OLIVEIRA, LUIZ BENEDITO, BERNARDINO NUNES, ANA MARIA DOS SANTOS NAVARRO, MARIA CANDIDA COCO, MANOEL OTERO MARTINEZ, MANOEL FELIX PEREIRA, RENE DE AZEVEDO VIEIRA JUNIOR, ANTONIO CORRÊA JUNIOR, ANA RODRIGUES, CORRÊA, JULIA GABRIELA IDILYR e outros

LEILÃO DE

Moveis, Roupas e Jóias

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Máquina de costura "Singer" n.° J. A. 764.852

Abat-jour para mesa, puf estofado, mesa para centro, espêlho para parede, jarras para flores, RADIO marca "WESTINGHOUSE" N.° 103665 com 6 válvulas, bandeija de xarão, enceradeiras "RAYO" tipo Zefir n.° 577, enceradeira electro-lux n.° S-90.10970, enceradeira "Six" Madin n.° 586158, maquina de costura "Singer" com 4 gavetas, n.° G-823774, Sala de jantar na côr de imbuia com 12 peças, dormitório na côr de imbuia com 6 peças, guarda-vestidos, camisciros, camas para casal e solteiro, cadeiras, estantes para livros, bureaux, mesas para máquina, mesas elásticas, relógio de ouro para homem, par de abotuaduras, berloque de ouro, relógio de metal, Omega, pares de óculos, botões para colarinhos, anéis de metal branco, caneta tinteiro, brincos de ouro, relógio para pulso, corte de fazenda, malas e maletas, roupas para cama e mesa, ternos, louças, baterias para cozinha, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde, em seu armazem

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

ALZIRA PONTES DE OLIVEIRA

LEILÃO

DE

Prédio

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Prédio térreo, de feitio chalé, tendo na frente uma pequena janela e pequena varanda cimentada e forrada, para a qual dá uma porta, construção de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas, medindo de largura na frente seis metros, de comprimento 10,50. Divide-se em sala, 3 quartos, cozinha, privada e varanda assoalhados e forrados. Está em bom estado de conservação. Edificado em terreno cercado de arame e murado na frente onde tem dois portões de madeira e mede de largura na frente 10 metros, igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 50,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

ILHA DO GOVERNADOR

RIBEIRA

Prédio

— À —

285 — RUA MALDONADO N.° 285

(Antigo n.° 107)

Prédio térreo, em feitio de platibanda e beiral, edificado ao centro do respectivo terreno e a 3,00 do alinhamento da rua. E' consruído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na fachada uma janela de peitoril e uma varanda ladrilhada e estucada. Para essa varanda se abrem 1 porta e 2 janelas estreitas. À direita, há 2 janelas de peitoril e à esquerda uma porta e 2 janelas de peitoril. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 salas e 3 quartos, assoalhados e forrados e varanda aos fundos, ladrilhada e forrada. Encontra-se a edificação em terreno plano, todo murado. Mede o terreno 12,50 de largura na frente, 13,00 de largura nos fundos, por 25,50 de extensão pelo lado direito e 29,50 pelo esquerdo.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Familia

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Às 3 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

285 — RUA MALDONADO N.° 285

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura.

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA

— DE —

AMORIM & COMP.

Oficina de Pinturas e Decorações

— À —

RUA JOAQUIM DA SILVA N. 133

MÁQUINA DE CALCULAR "VICTOR", MÁQUINA DE ESCREVER "UNDERWOOD", COMPRESSOR "BINKS" N.° 680 COM MOTOR

Latas de um galão de tinta à base de água "Sintector", latas com pixe, ditas com grafite, latas contendo esmalte, sacos com gêsso, ditos de caolim, sucata, sacos de papel para cimento, quilos de cêra virgem, pacotes de tintas diversas, peneira de arame, grande quantidade de latas de diversos tamanhos, fio encapado, etc. MÓVEIS E UTENSILIOS: Girau de madeira, secretária americana, cadeira giratória, poltronas com estufo, prensa de ferro manual com mesa, cabide de imbuia com espêlho, estante com 9 gavetas, estantes com portas de correr, escrivaninha com 4 gavetas, mesa de aço com 4 gavetas, mesa para máquina, cadeiras para escritório, Cofre de ferro "American" n.° 7717, molduras com vidro, divisões envidraçadas com 3 lances, estantes com portas corrediças, mesa com pés de ferro e tampo de vidro, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz da 10.ª Vara Cível, e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

As 2 horas da tarde

— À —

RUA JOAQUIM DA SILVA N. 133

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE LUIZ REIS

LEILÃO DE

PREDIO com 2 pavimentos

— Á —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Prédio de sobrado, com dois pavimentos, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção moderna, em pedra, cal, tijolo e cimento armado, coberto de telhas de tipo francês e tendo na frente, no 1.° pavimento, uma porta larga provida de cortina corrediça de ferro corrugado e uma estreita de madeira, dando esta entrada para o sobrado. As 2 portas do 1.° pavimento são abrigadas por marquize em cimento armado. No segundo pavimento há, na frente, duas portas, abrindo-se sôbre uma escada de massa com gradil de massa. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Há um segundo corpo, também de dois pavimentos e um puxado. Está em perfeito estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em amplo armazém, um passadiço, um corredor, uma cozinha e um W. C., ladrilhados e estucados, dois quartos assoalhados e estucados, e, entre os dois corpos, uma área ladrilhada e descoberta. Em seguida ao puxado e sob uma escada em cimento armado, existe aos fundos do 2.° pavimento, há um tanque cimentado. O segundo pavimento com acesso, na frente, por escada de mármore, divide-se em um saguão, corredor, passadiço, duas salas e dois quartos assoalhados e estucados. Em seguida à cozinha há uma varanda coberta por meia água, e, na varanda, um tanque cimentado. Encontra-se essa edificação em terreno acidentado, de nível inferior, na sua maior parte, ao do leito da rua e de área irregular, na sua maior parte. E' fechado por paredes e muros e mede 5,45 de largura na frente, 2,80 na linha dos fundos. Estreita-se paulatinamente de frente para os fundos e tem a extensão total de 60,00

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)
Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO
TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947
Ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— Á —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Sinal de 20%. Comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL — ILHA DO GOVERNADOR

RIBEIRA

PREDIO

COM DOIS APARTAMENTOS

— Á —

RUA PARAMOPAMA N. 134

Prédio térreo, em feitio de platibanda e beiral, edificado a 3,00 do alinhamento da rua, é construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na frente duas janelas de peitoril e 2 varandas ladrilhadas e estucadas. Para cada varanda se abrem uma porta e 1 janela de peitoril. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 apartamentos de ns. 101 e 102. O de n.° 101, consta de uma sala, dois quartos assoalhados e estucados, cozinha e quarto de banho ladrilhados e estucados. Em seguida sob coberta de telhas há uma caixa dágua e um tanque cimentado. O de n.° 102, é inteiramente idêntico ao de n.° 101. Uma segunda edificação aos fundos do terreno, feitio de beiral. E' construída de frontal de tijolo, coberto por meia água de telhas e tem na frente 3 portas e 3 janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Está em bom estado de conservação e se divide em uma sala e 2 quartos assoalhados e em telha vã, cozinha e W. C., cimentados e em telha vã. Edificados em terreno plano, fechado na frente por muros e 2 portões de madeira e dos lados e aos fundos por paredes e muros. Mede o terreno 12,00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 31,00 de extensão pelo lado direito e 30,60 pelo esquerdo.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARA' DO MM. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE FAMILIA

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947
Ás 3 horas da tarde, em frente ao mesmo

— Á —

RUA PARAMOPAMA N. 134

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura.

ENGENHO NOVO — CENTRO COMERCIAL

PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS E UMA SUPERIOR AVENIDA COM 6 CASAS

CONSTRUIDAS EM UMA ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 17x84 MAIS OU MENOS

RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 37, 39 e 39-A

LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 de maio — Às 17 horas

EM FRENTE AOS MESMOS

RETALHADAMENTE:

PRÉDIOS e AVENIDA

DESCRIÇAO: PRÉDIO N.° 37: — Ampla loja com residência nos fundos, com grande sobrado, dividindo-se o mesmo em 4 dormitórios, 2 salas, 2 varandas, sala de jantar, copa, cozinha e 2 áreas, sendo que a loja tem um contrato a vencer-se em principios de 1950.

PRÉDIO 39: — Loja alugada com contrato a vencer-se em junho de 1948, com boa residência aos fundos, tendo grande sobrado, dividindo-se o mesmo, em 4 quartos, 2 salas, cozinha, copa, 2 varandas e 2 áreas.

AVENIDA N.° 39-A: — Composta de 6 casas, sendo que a de n.° 6, divide-se em 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área, quintal com área independente, e as demais 5 não possuem o quarto de banho completo, as quais serão vendidas também retalhadamente.

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)
Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.° and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO, SEPARADAMENTE, OS PRÉDIOS E A AVENIDA DA RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 37, 39 e 39-A

Sinal 20% — Comissão 5% ao leiloeiro.

ENGENHO DE DENTRO

LEILÃO DE

2 Sólidos Prédios

— Á —

RUA GUINEZA NS. 211 e 211-A

Otimos prédios de construção sólida, construidos em terreno de 10x40, divididos, um: em 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, jardim na frente, varanda, quintal, etc, e outro, com quarto, sala, cozinha, banheiro completo, etc.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)
Escritório á Rua São José, 85-3.° — Sala 305 — Tel. 42-2993

Venderá em leilão, juntos ou separados
SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947
Pela melhor oferta
Às 17 horas
EM FRENTE AO MESMO

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

JACAREPAGUA

Espólio de Gabriel da Silva Vieira e outros

LEILÃO DE

Magnífico Terreno

— Á —

ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

Magnifico terreno com 40x50, situado á Estrada Judith Quintanilha, sem numero, no lugar Gabinal, lado impar, distante 50 metros do lado impar do Caminho N. S. da Pena na Freguesia de Jacarepaguá, confrontando com terrenos de propriedades de José da Silva e Manoel Pereira, ambos na referida estrada e aos fundos com terreno de Joaquim Monteiro.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)
Escritório á Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2993
AUTORIZADO por alvará do M. M. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERA EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947
Ás 4 ½ horas da tarde, em frente ao mesmo, à
ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

BONDE FREGUESIA, APEAR A' AV. GEREMARO DANTAS, 1.070
Sinal de 20% — Comissão 5% — Taxa Judiciária 1% e custas da diligência.

Estimativas da producão mundial de estanho

WASHINGTON — (USIS) — A análise da producão, do consumo e da situação dos estoques de estanho no período 1946-1949, realizada pelo Grupo Internacional de Estudo do Estanho, na Conferência de Bruxelas, em abril último, revelou que o restabelecimento da producão mundial deste metal tende a ser mais lenta do que se havia previsto. Os principais países produtores de estanho do Extremo Oriente estão sujeitos a continuas dificuldades para obter equipamento de mineração, e carvão, bem assim devido à impossibilidade em que se vêm os trabalhadores de conseguir abastecimento suficientes de arroz e mercadorias de consumo. Para o ano de 1947, a producão total de estanho nas minas é agora estimada em 117 mil toneladas, em contraste com a estimativa de 141.600 toneladas feita anteriormente. A nova estimativa para 1948 é de 163 mil toneladas e para 1949, 201 mil toneladas, em contraposição às previsões anteriores de 199 mil e 218 mil toneladas, respectivamente.

A producão máxima de 1940 atingiu a mais de 240 mil toneladas. Estima-se que, pela redução geral dos estoques de metal, poderão ser encaminhados ao consumo em 1947 e 150 mil toneladas de estanho.

Continuam a subir as exportações norte-americanas

WASHINGTON — (USIS) — O Departamento de Comércio anunciou que, com a continuação da tendência de aumento do movimento exportador dos últimos quatro meses o valor das exportações norte americanas galgou de 1.153 milhões de dólares em fevereiro para 1.327 milhões de dólares em março.

No mês de março, o valor das exportações alcançou o maior nivel de todos os tempos, exceção feita para o mês de maio de 1944 quando as exportações foram avaliadas em 1.455 milhões de dólares, 82 por cento de cuja importância referiram-se a remessas de empréstimo e arrendamento.

O valor das importações experimentou ligeiro acréscimo passando de 85 milhões de dólares em fevereiro para 444 milhões de dólares em março, mas estêve consideravelmente abaixo do nivel maximo de após guerra, qual seja o de 526 milhões de dólares registrado em dezembro do ano passado.

Do total das exportações do mês de março, as efetuadas através da UNRRA subiram ligeiramente, alcançando 70,3 milhões de dólares em março, contra 68,7 milhões de dólares no mês anterior. As remessas de empréstimo e arrendamento cairam pa 1,7 milhões de dólares em março, do valor de 35, milhões de dólares assinalado em fevereiro. Nenhuma destas cifras foi ajustada para fazer face a alterações no nivel dos preços.

DESEJA FAZER A AVALIAÇÃO DE SEU PRÉDIO?

Faça uma consulta a um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE

MARIO MARCOS CORRÊA

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA GOULART DE ANDRADE N. 12

Prédio térreo, de feitio beiral, tendo na frente 6 portas, construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, divide-se em seis quartos assoalhados e forrados e um quarto cimentado e em telha vã, existe mais no terreno uma meia água de telhas abrigando 2 W. C., caixa dágua e tanque cimentados. Edificado num terreno plano fechado na frente por cêrca e um portão de madeira, dos lados e fundos por muro e cêrca de fôlhas de zinco e arame, medindo de largura na frente 24,00 e de comprimento 45,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA). Escritório e armazém à Rua do Carmo, 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

RUA GOULART DE ANDRADE N. 12

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência de Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

AMANHÃ AMANHÃ

ESPÓLIO DE

JOSÉ MACHADO DE MENEZES

LEILÃO DE

Prédio

— À —

75 — TRAVESSA BERNARDO N. 75

Prédio térreo, de feitio meia água, tendo de frente lateralmente duas portas e quatro janelas, construção antiga de frontal, tijolo, portais de madeira e coberto de telhas, medindo de largura na frente 13,50 pela lateral e de comprimento do corpo principal 3,20, em seguida puxado medindo de comprimento 3,00 e de largura 4,40. Divide-se em duas moradias particulares, tendo cada uma dois cômodos forrados e assoalhados, cozinha e privada cimentadas. Está em regular estado de conservação. Edificado em terreno cercado de arame, fôlhas de zinco e mede de largura na frente 9,00, igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 50,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA), Escritório e armazém à Rua do Carmo, 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

AMANHÃ AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

75 — TRAVESSA BERNARDO N. 75

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência de Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

Liquidação da firma BAPTISTA, CARDIANO & CIA.

OFICINA DE FERREIRO

— À —

AVENIDA DOS DEMOCRÁTICOS, 255 (FUNDOS)

n.º 72 com pertences, 1 balancê, 1 tesourão, manômetros, maçaricos, calibres, ferramentas para ferreiro, 1 eixo de transmissão de 13/4 com 3 mancais, etc. MERCADORIAS: amarrados com ferros redondos e quadrados de diversas polegadas, pés de ferro para filtros e panelas, socata de ferro, etc.

DESTACANDO-SE: 1 gasômetro para carboreto (7x15), 1 polidora, 2 tornos de bancada de 4, e 5, um motor elétrico sem marca de 1,3/4, uma máquina de furar, prensa manual, bigorna, 1 bancada de ferro de desempeno, 1 máquina Punção, marca DEPOSE, n.º 00, 1 frizadora

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro publico) Com armazém e escritório à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO M. M. DR. JUIZ DE DIREITO DA 11.ª VARA CÍVEL

VENDERÁ EM LEILÃO

— À —

AVENIDA DOS DEMOCRÁTICOS, 255 (FUNDOS)

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947 — ÀS 14 HORAS

Sinal de 20%, comissão de 5%, custas de diligência, Taxa Judicial de 1%.

AMANHÃ AMANHÃ

ENCANTADO LEILÃO DE

Sólido Prédio

— À —

87 - RUA ANGELINA - 87

Sólido prédio, construido em grande terreno com pequeno jardim á frente, feitio platibanda, tendo 2 janelas e porta de entrada, dividindo-se em dois quartos, sala de jantar, sala de visitas, cozinha, banheiro, tanque de lavagem e quintal.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro Publico)

Com armazém e escritório à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

Autorizado, venderá em leilão

AMANHÃ AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

— À —

87 — RUA ANGELINA — 87

(Estação do Encantado)

NOTA — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato de arrematar. O prédio pode ser visitado, por gentileza do Sr. Inquilino. No caso do terreno ser foreiro, o laudêmio correrá por conta do Sr. comprador.

SANTA TERESA

Leilão de

PEQUENO PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

Rua Paraiso, 29 — Casa 10

PAULA MATOS — SANTA TERESA

Pequeno prédio, para residência de pequena familia, alugado sem contrato, podendo ser visitado. — Inf.: 42-5531.

EURICO

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO) — Rua Senador Dantas, 77 — Tel. 42-5531

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947, às 17 horas, em frente ao mesmo

— À —

Rua Paraiso, 29 — Casa 10

Sinal 20% — Comissão 5%.

ESTAÇÃO DE BONSUCESSO

ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

MAGNIFICA AREA DE TERRENO COM PEQUENO PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

RUA SETE DE MARÇO N.º 136

ESQUINA DA RUA TEIXEIRA RIBEIRO

Otima área de terreno, plano, medindo mais ou menos de frente pela Rua Sete de Março, em linha reta 2m,50, em curva 15m,10; de frente pela Rua Teixeira Ribeiro, 20m,40; na linha dos fundos, 16m,90; pelo lado esquerdo 32 metros; ou a metragem que fôr encontrada no local. Tendo pequeno prédio necessitando de reparos, dividido em 1 quarto, 1 sala, cozinha, quarto de banho, etc. Alugado sem contrato. Podendo fazer garage, aumentar as dependências ou adaptação para fins industriais.

AQUINO

(CARLOS DE AQUINO) — Escritório à Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar, sala 26, tel. 42-3495. — Preposto: OTTO DURANTE

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 5 horas da tarde, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

AMANHÃ AMANHÃ

CENTRO CATUMBI

LEILÃO DE

Sólido Prédio Residencial

— À —

RUA CATUMBI N.º 70

Sólido prédio em um pavimento, alugado SEM CONTRATO, para comercial, podendo ABRIR LOJA, edificado em amplo terreno, com amplas salas, quartos e mais dependências. Inf.: 42-5531.

Eurico

EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão

AMANHÃ AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA CATUMBI N.º 70

CENTRO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

Virá ao Brasil o Diretor da Organização Alimentar e Agrícola da ONU

WASHINGTON (U.S.I.S.) — Anuncia-se que Sir John Boyd Orr, Diretor Geral da Organização Alimentar Agrícola (F.A.O.) das Nações Unidas, iniciará terça-feira, 15 de abril, uma viagem a várias repúblicas latino-americanas.

Sir John tenciona debater com autoridades dêsses países problemas relacionados à agricultura, silvicultura, pesca e nutrição, bem como lançar as bases para o estabelecimento de comitês da F.A.O. em todos os países partícipes dessa organização. O Diretor Sir John tomou contato, recentemente, com idênticas conferências na Europa, onde acabam de organizar-se comitês nacionais da F.A.O. e está planejando idênticas organizações no Oriente Médio.

Entre os países compreendidos no programa de viagem de Sir John encontram-se o Brasil, Chile, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Os outros países latino-americanos filiados à F.A.O. são: Bolivia, Colombia, República Dominicana, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicaragua, Panamá e Paraguai.

DESEJA FAZER A AVALIAÇÃO DE SEU PRÉDIO?

Faça uma consulta a um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Copacabana - Posto 6

Antecipação de Leilão de Lindos Móveis de Jacarandá

— Ã —

RUA CONSELHEIRO LAFAYETTE

DESTACANDO-SE: — Linda sala de jantar — Dormitório para casal — Cômodas — Mesas — Banquetes — Cadeiras — Grupo — Papeleira e outros móveis avulsos — Cristais — Porcelanas — Pratas — Lindas pinturas a óleo e tudo que o próximo anúncio melhores detalhes fornecerá.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47-0570 e 47-1920

AUTORIZADO POR DISTINTA FAMÍLIA QUE SE RETIRA DESTA CAPITAL

VENDERA EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

— Ã —

RUA CONSELHEIRO LAFAYETTE

COPACABANA

LEILÃO DE

Automóveis

Magnificos e perfeitos automóveis Hudson — Ford — Chevrolet — Plymouth — Packard — Nash — Cadilac e outros, dos tipos de 1946 — 1941 — 1940 — 1939 e etc. Camionetas Jeep — Ford e etc., que se encontrarão em exposição á Avenida Atlantica no dia do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47-0570 e 47-1925

Devidamente autorizado

PELOS SEUS PROPRIETÁRIOS

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

— Ã —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

MADUREIRA — VAZ LOBO

LEILÃO DE

Pequeno Vila 5 Casas

— Ã —

RUA VAZ LOBO, 67

Esta Vila de antiga e sólida construção, tendo um prédio á frente e mais quatro ao fundo, dando boa renda, e será vendida pela melhor oferta.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.°, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA VAZ LOBO, 67

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

ALDEIA CAMPISTA

LEILÃO DE

Pequeno prédio residencial

— Ã —

RUA RIBEIRO GUIMARÃES, 148

Êste pequeno e bom prédio, sólida construção, pedra, cal, tijolo e cimento, edificado em terreno de 6x30, dividido em 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha e demais dependências, podendo ser visto por gentileza do Sr. inquilino.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.°, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA RIBEIRO GUIMARÃES, 148

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

ESTAÇÃO DO RIACHUELO

LEILÃO DE

2 Prédios

SENDO 1 COMERCIAL

EM TERRENO DE 7,30 x 44

— Ã —

Rua Marechal Bittencourt, 4 e 4 fundos

(Junto à escada da Estação)

Prédios de sólida construção sendo uma loja com 3 portas e moradia ao fundo, alugado sem contrato. Ao lado tem uma entrada para o predio ao fundo, que se divide em 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo, também alugado sem contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, em frente ao mesmo

— Ã —

Rua Marechal Bittencourt, 4 e 4 fundos

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

ESTACIO — LEILÃO DE

2 Antigos Prédios

Retalhadamente

— Ã —

RUA SÃO CARLOS, 72-74

(PRÓXIMO A' RUA DO ESTACIO)

Estes prédios de antiga e sólida construção de pedra, cal e tijolo, madeiramento de lei, divididos em acomodações para moradia, tendo bom terreno, achando-se alugados sem contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA SÃO CARLOS, 72-74

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

CENTRO

LEILÃO DE

Bom Prédio Comercial

2 PAVIMENTOS

— Ã —

RUA DA LAPA, 57

Prédio antigo, de sólida construção, de 2 pavimentos, tendo ampla loja e sobrado, com amplas acomodações, alugado com contrato a terminar em 1950.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA DA LAPA, 57

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

CENTRO — Liquidação de negócio — LEILÃO

TUDO NOVO

19 GELADEIRAS ELÉTRICAS NOVAS E STOCK DE ISQUEIROS AMERICANOS - MOTORES COM FAROL PARA MÁQUINAS DE COSTURA

Geladeiras elétricas de 4 a 7 1/2 pés, Motores c/farol para máquinas "Singer", variado stock de isqueiros americanos, pedras p.ª isqueiros, grande quantidade de borrachas p.ª freios de automóveis, panelas de pressão, espremedores elétricos para frutas, carretéis p.ª pesca, ferros elétricos p.ª soldar, exaustores p.ª janelas, cigarreiras douradas a fogo, óculos "Ray-Ban", aspiradores de pó americanos, louças, cristais, poltronas de couro, motores e conversores diversos tipos, vasos de cerâmica, móveis diversos e outras coisas que serão vendidas ao correr do martelo, conforme catálogo que será publicado no próximo domingo, dia 18 do corrente.

Agenor

(AGENOR GUIMARAES)

Escritório á Rua Teófilo Otoni, 113-4.°, sala 6 — Tels. 43-7306 e 23-[illegible]

Preposto em exercício

HENRIQUE DA SILVA TOJEIRO

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Às 14 horas (2 horas da tarde)

NA LOJA DA

AV. PRESIDENTE VARGAS N. 762

(Quase esquina da Rua dos Andradas)

CENTRO

Sinal 20% — Comissão 5%.

Estação do Encantado — **Leilão de**

Bom Prédio

— Ã —

RUA GOIAZ, 156 (11 x 60)

Prédio residencial antiga construção recuada do alinhamento, dividido em amplas acomodações, tendo ao fundo vários cômodos, dando boa renda, e pode ser visto diariamente pelos Srs. pretendentes.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas no local

— Ã —

RUA GOIAZ, 156

(ENCANTADO)

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

O LEILOEIRO OFICIAL

é capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro

Ficam convidados a comparecer à Assembléia Geral a realizar-se no dia 13 do corrente, às 18 horas, a fim de fazer a revisão final do Projeto-lei dos leiloeiros.

A diretoria, pede o máximo interêsse de seus associados, a fim de comparecerem à mesma e apresentarem as suas últimas sujestões.

MARIO CORRÊA TONDA

Chefe da Secretaria

Leilões Públicos no Distrito Federal

FLAMENGO
LEILÃO DE

Pequeno prédio residencial

— À —

52 — RUA DOIS DE DEZEMBRO — 52
PELA MELHOR OFERTA

Pequeno e antigo prédio, sólida construção de pedra, cal, tijolos e madeiramento de lei, cobertura de telhas apropriado para residência de pequena família, em regular estado de conservação, alugado sem contrato.

EURICO
(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO venderá em leilão o pequeno e sólido prédio acima
SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas (5 horas da tarde)
EM FRENTE AO MESMO
NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%.

BOTAFOGO LEILÃO DE

Sólido Prédio Residencial

ALUGADO SEM CONTRATO

— À —

RUA SÃO MANUEL, 32-A
PRÓXIMO A' RUA DA PASSAGEM

Lindo prédio, em ótimo estado de conservação, com 2 quartos, duas salas, copa, cozinha, área, e mais dependências, alugado SEM CONTRATO, próximo à Rua da Passagem, com tôda condução e recursos. Edificado em terreno que mede aproximadamente 20 metros de extensão. Pode ser visitado por gentileza dos Srs. inquilinos. Para detalhes: Tel. 42-5531.

Eurico
(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947
Às 5 horas, em frente ao mesmo
— À —
RUA SÃO MANUEL, 32-A
NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

BONSUCESSO ZONA INDUSTRIAL
LEILÃO DE

Grande Terreno

— À —

Rua Sargento Silva Nunes, antes do n.° 50
BONSUCESSO

Grande área, de 1.100 m2. com 22 ms. de frente por 50 ms. de extensão, pronto a receber edificação de fábrica ou apartamentos, zona comercial e industrial.

Eurico
(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
Devidamente autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947
Às 5 horas, em frente ao mesmo
— À —
Rua Sargento Silva Nunes, antes do n.° 50
Sinal 20% — Comissão 5%.

Vivenda Suntuosa

Vendem-se residência ultra luxuosa, em centro de terreno, de 1.147 m2., com 3 salas, escritório, 6 quartos, 3 banheiros de luxo, despensa e cozinha, garage, tôda pintada a óleo, confôrto imaginável, construção recente. — Preço: Cr$ 1.300.000,00. Rua Barão de Santo Ângelo n.° 34. Tel. 29-6548. Ver das 13 às 17 hs.

SÃO CRISTÓVÃO CANCELA
LEILÃO DE

Sólidos Prédios

— À —

RUA NOGUEIRA DA GAMA Ns. 10, 10-A, 12 — Casas I, II e III
PRÓXIMO A' CANCELA

Cinco sólidos prédios, de frente não é avenida, todos alugados sem contratos, com amplos quartos, salas, cozinha, quarto de banho, área e mais dependências, em ótimo estado de conservação podendo o de N.° 10 e 10 A SER VENDIDO SEPARADO, e os demais em condominio — ou em um só lote. Renda antiga, edificados em amplo terreno que mede aproximadamente, 16ms,50 de frente. Inf.: 42-5531.

Eurico
(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
Devidamente autorizado, venderá em leilão
JUNTOS OU SEPARADOS
QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, em frente aos mesmos
— À —
RUA NOGUEIRA DA GAMA Ns. 10, 10-A, 12 — Casas I, II e III
SÃO CRISTÓVÃO — PRÓXIMO A' CANCELA
Comissão de 5% — Sinal de 20%.

ANDARAÍ LEILÃO DE

Dois Prédios Residenciais

— À —

258 — RUA PONTES CORREIA — 258
TERRENO DE 9 POR 51

O prédio da frente tem 2 quartos, 2 salas, cozinha e demais dependências, é taqueado, sólida construção e em ótimo estado; o pequeno prédio dos fundos tem sala, quarto, cozinha e dependências, está em regular estado, ambos alugados sem contrato.

Eurico
(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531
DEVIDAMENTE AUTORIZADO
VENDERA' EM LEILÃO OS DOIS PEQUENOS PRÉDIOS RESIDENCIAIS
QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas (5 horas da tarde)
EM FRENTE AOS MESMOS
NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

Maior eficiência à Aviação Civil nos E. U. A.

WASHINGTON (U.S.I.S.) — A aviação civil nos Estados Unidos presenciou o ano de maior expansão, de tôda sua história, durante 1946. As companhia de aviação transportaram mais de treze milhões (13.000.000) de passageiros ao longo das linhas nacionais, ou seja, quase o dobro do total de 1945. Nas linhas internacionais, o número de passageiros transportados foi superior, pela primeira vez, a um milhão (1.000.000). Os serviços de cargas e encomendas totalizou trinta e sete milhões de milhas-toneladas, o que representou um aumento de mais de 57%, sôbre o total de 1945. A carga internacional aérea totalizou vinte e quatro milhões de milhas-toneladas, ou seja, um aumento de 175%, sôbre o ano precendente.

A tremenda expansão no vôo e treinamento aeronáutico particulares refletiu-se no fato de que dobrou o número de aviões registrados — de 37.709 ao fim de 1945, a 85.000 ao terminar 1946. O número de certificados de pilotes (particulares, comerciais e de transporte) aumentou de 295.895 para 400.000.

Para satisfazer a grande necessidade de aviões pequenos, a produção aeronáutica civil nos Estados Unidos aumentou de 2.047 em 1945, para 35.000 em 1945. e m1945, para 35.000 em 1946. Espera-se, ademais, considerável aumento na produção de 1947, uma vez que grande número de modelos, aperfeiçoados após o dia da Vitória sôbre o Japão, está pronto para ser produzido e inúmeros aviões cuja entrega deveria ter-se verificado em 1946, foram deixados para 1947 em virtude da escassez de certos materiais.

Conservando o mesmo ritmo dêsse surto está a responsabilidade das companhias, de conseguir maior segurança no vôo, bem como melhoramentos tais que permitam as viagens aéreas ser mais convenientes e atrativas ao viajante. Os aviões de transporte norte-americanos hoje em dia contam com assentos reclinados, grande espaço para as pernas, leitos para vôos noturnos, cabines à pressão, para manter sempre as mesmas condições internas de bem-estar, mesmo quando o avião se encontrar a elevadas altitudes, maiores e mais bem arranjadas janelas, para a observação panorâmica e novo equipamento e novos métodos de precongelação do alimento!

A expansão e a melhoria dos transportes aéreos foram autorizadas pela Lei Federal de Construção de Aeroportos aprovada pelo Congresso Norte-Americano em maio de 1946. Essa lei estabelece um programa de melhoramentos e construção de novos aeroportos, durante sete anos, no curso do qual o govêrno poderá pagar até 50% dos custos das obras mantidas pelos governos estaduais e municipais.

Os passos iniciais de acôrdo com êsse programa de melhoramentos, para o qual está assegurada uma verba de 500 milhões de dólares, incluem conclusão de regulamentos, formulação de um plano nacional de aeroportos e aprovação dos requerimentos e projetos, para 1947. O programa de 1947 estabelece a construção ou melhoramento de 800 aeroportos, nos Estados Unidos, a um custo total de 33.899.265 dólares, para o govêrno federal, e .... 37.692.600 dólares, para os governos estaduais e municipais.

A fim de lidar com o sempre crescente tráfego aeroviário, novos aparelhos de segurança estão sendo experimentados e usados, que guiarão os aviões até a pista de aterrissagem, nos campos de pouso. Três sistemas e aterrissagem e aproximação com contrôle em terra, aperfeiçoamento do radar empregado pelas Fôrças Aéreas do Exército Norte-Americano durante a guerra, deverão ser instalados brevemente nas torres de contrôle de tráfego em Nova York, Chicago e Washington. Por meio dêsse sistema, o radar localiza o avião, à proporção que êste se aproxima dos aeroporto e o piloto aterrissa conforme instruções radiofonizados da torre de controle. Esse sistema pode localizar um avião a uma distância de 12 milhas (19,2 kms.). Quando um avião se afasta de seu curso, devido ao mau tempo, o sistema pode advertí-lo da presença de montanhas, elevadas estruturas ou outros obstáculos.

Os sistemas de aterrissagem por meio de instrumentos constituem os auxílios de aterrissagem básicos incluídos no programa de segurança de vôo a Administração de Aeronáutica Civil. Esse sistema compreende um aparelho de rádio com três elementos, uma tôrre localizadora ao fim da linha central da pista de aterrissagem; uma tôrre planadora, que dá o ângulo de descida, e um rádio-farol, que dá a distância do avião ao ponto de contato na pista (o ponto onde o avião primeiro toca a pista de aterragem). Sistemas de aterragem por meio de instrumentos foram já instalados em mais de cinquenta aeroportos, porém seu funcionamento está sendo retardado em virtude da falta de produção de unidades receptoras complementares, para as companhias e o treinamento de pessoal.

A Administração de Aeronáutica Civil está convertendo os alcances das tôrres de rádio, de frequência relativamente baixa a frequência ultra-alta, a fim de eliminar por completo tôda a estática. A frequência ultra-alta permite ao piloto conservar seu curso com a simples observação de uma agulha, num mostrador, ao invéz da constante audição de sinais emitidos por uma tôrre, necessários quando é utilizada a baixa frequência.

Planejaram-se para a adição da técnica de televisão ao radar. Tal colocaria o vôo em base contínua, quaisquer que fossem as condições atmosféricas. A vantagem principal da combinação da televisão com o radar seria que tal aplicação permitiria ao piloto de um avião "ver", na realidade, onde se encontrava.

No campo da aviação militar, novas pesquisas e aperfeiçoamentos constituem o motivo da transição verificada no avião de propulsão a jato, do estágio da novidade ao de um avião provado e aprovado. A aviação militar também produziu já um super-bombardeio com um raio de ação de 10.000 milhas (16.000 quilômetros) e lançou o primeiro avião-foguete. Além disso, já aperfeiçoou inúmeros novos aviões e motores na importância suprema a aviação durante a paz.

O XF-12, primeiro quadrimotor desenhado especialmente para vôos de reconhecimento, com grande raio de ação e alta velocidade, constitui na realidade, um laboratório volante, com equipamento de radar. O FP-80, outro avião militar recentemente construído, versão modificada do "Estrêla Cadente", das Fôrças Aéreas (o famoso P-80), é uma aeronave dotada de grande velocidade, e destinada ao serviço de reconhecimento aero-fotográfico. De reconhecimento aero fotográfico, Devido à falta de vibração do motor a jato, as fotografias tomadas pelo FP-80, de altitudes tão elevadas quanto 35.000 pés .... (10.000 metros)) são espantosamente nítidas.

O Exérrito Norte-Americano conta, ademais, com outro avião moderno, o XB-35, conhecido como "Asa Voadora". Não tem o avião em questão fuselagem e todo o mecanismo de funcionamento está situado dentro da própria asa. Destinado a transportar um carregamento total de 10.000 libras (4.500 quilos) de bombas, com um raio de ação de 10.000 milhas (16.000 quilômetros), o XB-35 possui quatro motores propulsores Pratt-Whitney cada um dos quais gera 3.000 H. P. O tamanho dêsse revolucionário de avião é aparente, co ma simples comparação de sua envergadura de 172 pés (52,42 metros) com a da Boeing B-29 (a super-fortaleza) que é de 141 pés e duas polegadas (42.97 metros).

O Consolidated Vultee B-36, hexamotor da Fôrça Aérea do Exército Norte-Americano, recentemente aperfeiçoado, é o maior avião de bombardeio do mundo com base em terra. Seus motores Pratt-Whitney de 28 cilindros desenvolvem uma fôrça total de 18.000 H. P. O B-36 tem um raio de ação de 10.000 milhas (16.000 quilômetros) com um carregamento de 10.000 libras de bombas (4.500 quilos) se mser preciso empregar tanques auxiliares de combustivel. ua envergadura é de 230 pés (70 metros aprox.)

Um motor de passo alternado, o XR-7.755, foi aperfeiçoado para satisfazer as necessidades inerentes à propulsã ode grandes bombardeiros e transportes, com grande raio de ação. Esse motor resfriado a líquido, que combina grande produção de fôrça com pequeno consumo de combustivel desenvolve 5.000 H. P. Instalado em um avião com um raio de ação de 10.000 milhas (16.000 quilômetros) aumentará o seu alcance para, aproximadamente, .. 11.500 milhas (18.400 quilômetros) e o carregamento total para 50.000 libras.

Entre as contribuições do Exército à propulsão a jato está o motor a jato J-35. Aerodinâmico como um torpedo, essa turbina de jato axial foi aperfeiçoada para impelir aviões militares e civis a grande velocidades, em vôos de grande duração.

Um dos mais sensacionais aperfeiçoamentos na aviação foi o primeiro avião-foguete das Fôrças Aéreas do Exército, o Bell XS-1, que, a 8 de dezembro de 1946, com notável êxito, completou um vôo de dezenove minutos, sete dos quais sob fôrça, a uma velocidade média de 550 milhas (880 quilômetros) por hora. Destinado a voar a uma velocidade máxima de 1.700 milhas por hora (2.720 quilômetros), a uma altitude de 80.000 pés (24.000 metros) o XS-1 não é, na realidade, um avião militar de combate. Ao contrário, é um laboratório de pesquisas pilotado, para registrar dados acêrca dos efeitos das velocidades transonicas e supersonicas sôbre os aviões. Nos testes, a velocidade é aumentada gradativamente, mas não sempre se espera que o avião tente quebrar a velocidade do "mais veloz que o som" até fins de 1947.

Constantes aperfeiçoamentos tanto em aviões civis como militares, fizera mver ao povo norte-americano que as nações do mundo estão intimamente ligadas pelo transporte aéreo. Os vôos espetaculars do "Truculent Turtle", da Marinha Norte-Americana, sem escalas, da Austrália a Columbus (Est. de Ohio), numa distância de 11.236 milhas (18.236 milhas de 11.236 milhas (18.977 quilômetros) e do "Pacusen Dreamboat", das Fôrças Aéreas do Exército, de Honolulu (Hawaii) a Cairo (Egito), via Artico, constituem exemplos da conquista das barreiras naturais entre as nações.

O Sr. Averell Harrisan, Secretário do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, que tem jurisdição sôbre a aviação civil, falando, no dia 27 de janeiro de 1947, perante o Instituto de Ciencias Aeronáuticas, pôs em relevo a importância da contribuição do comércio aeronáutico nas relações humanas, tanto nacionais como internacionais. "A aviação não é, meramente", declarou o Sr. Harriman, "uma conveniência importante às relações internacionais; tornou-se uma necessidade absoluta sem a qual as Nações Unidas dificilmente poderão trabalhar".

Coerentemente com êsse novo conceito de relações entre nações, por meio do ar, o govêrno dos Estados Unidos concluiu acordos comerciais aeronáuticos com vinte e sete nações, desde a Conferência Internacional de Aviação, realizada em Chicago, em 1944. Além disso, estão em progresso presentemente, negociações para a conclusão de acordos bilaterais sôbre transporte aereo, com treze outras nações.

Os Estados Unidos também se tornaram a décima nação signatária do acôrdo destinado a estabelecer a Organização de Aviação Civil e têm estado a trabalhar, juntamente com outras nações, acêrca de práticas, padrões e formulas, visando facilitar o transporte aereo internacional.

CONGRESSO DA AVIAÇÃO FRANCESA

PARIS — (S.F.I.) — Reuniu-se em Paris, o Terceiro Congresso Nacional da Aviação Francesa.

Pronunciaram-se os congressistas a favor da unificação da aviação comercial tanto no que concerne à técnica das rotas aéreas como à formação do pessoal técnico e navegante.

ANO 72 — NUMERO 108

SUPLEMENTO — GAZETA DE NOTICIAS — CIÊNCIAS ARTES LETRAS

Domingo, 11 de maio de 1947

ILUSTRADOR — Malheiros

DIREÇÃO — Astério de Campos

15 - Abril - 1868 - MAESTRO FRANCISCO BRAGA - 14 - Março - 1945

O homem que compôs a partitura do Hino à Bandeira

• • • De modesto aluno do antigo Asilo de Menores a expoente da música — Viagem á Europa, em virtude do concurso para a escolha do Hino da Proclamação da República — Um prêmio de sessenta mil cruzeiros, a 6 de outubro de 1944, pela melodia do Hino à Bandeira — O artista não gozou o prêmio, e o deixou para a família — Seu fertilissimo engenho produziu até á hora da morte • • •

Alegoria em honra do autor da partitura do "Hino à Bandeira"

Interessantíssimo original de Francisco Braga, com um treche musical, em autógrafo, e respectivo verso de Olavo Bilac, do "Hino à Bandeira"

UM POUCO DO GENIAL FRANCISCO BRAGA

Contribuição para a sua biografia

Edgard Rezende

(Da Academia Fluminense de Letras)

Um dos últimos retratos do maestro Francisco Braga

Em agradecimento a Souza Rocha, pela oferta que este lhe fizera, de um exemplar do seu "Perfil Biográfico do Maestro Francisco Braga", Rio, 1921, escreveu Coelho Neto, em carta de 4 de março desse mesmo ano, e a respeito do biografado:

"...Conheço-o dos dias verdes quando, já excitado pela Musa, fazia de um ralo de regador o seu cornetim roncante. Foi isso no Colégio de certo Anacleto Henrique Ramos, na rua do Riachuelo defronte da ladeira Santa Tereza, onde, em verdade, pouco estudamos, mas em compensação brincamos a valer, saboreando, na razão própria, os frutos acidos de uma cajazeira do vizinho (e ela ainda lá está) que bombardeávamos a pedradas. Assim, posso dizer que vi madrugar o talento do seu bigrafado e meu grande amigo saido como eu, da humildade, de onde tanto se levantou e ainda há de subir muito até à glória plena. Quem me dera êsse tempo dos cajas azedos! Garanto-lhe que o autor da "Jupira" há de também ter saudades do... ralo de regador".

Caricatura de Francisco Braga

Como disse o célebre autor de "Fogo-Fátuo", à semelhança dele mesmo, e, acrescento, à do cronista de "A Sombra das Tamareiras", nasceu Antonio Francisco Braga, de berço humilde, isso aos 15 de abril de 1868, no antigo cáis da Glória, na casa que hoje tem o n. 72 da rua do mesmo nome. Predestinado, ascenderia ao ponto máximo, o da glória. Orfão de pai aos oito anos, nessa idade vê-se internado no Asilo de Menores Desvalidos, hoje Escola João Alfredo, cuja banda de música, em suas mãos, viria a ser a maior e a melhor do Rio de Janeiro, ao tempo do Instituto Profissional Masculino, parece-me, designação que teve aquele famoso educandário da Municipalidade.

No Instituto Nacional de Música diplomou-se professor de clarineta com distinções no curso todo e medalha de ouro no último ano. Regente, então, da banda do Asilo, completa três cursos mais os de harmônia, fuga e contraponto. Incansável, compunha e orquestrava com tal fecundidade e inspiração dignas de nota. A 5 de Janeiro de 1887 foi executada a primeira de suas músicas para orquestra, a "Fantasia-Abertura", a que lhe marcaria o início da fulgurante carreira. E nunca mais deixou de produzir. Professor, compositor, regente, a sua vida foi sempre um trabalhar continuo e desinteressado a serviço da divina arte, e a sua vitória teve muito valor, porque conseguida a custa de ingentes sacrifícios e de tôda sorte, a rajadas de talento, de perseverança, de amor de desprendimento, de culto, de devoção à verdadeira música.

Olavo Bilac

E veio a República, que de saida lhe derrubaria promessas do Império de enviá-lo à Europa, mas que lhe ensejaria o meio de consegui-lo. Assim, graças a honrosíssimo 2º lugar no concurso para escolha do "Hino da Proclamação da República", pleito que se revestiu de invulgar interêsse e sensacional desfecho, como é do conhecimento de todos, ei-lo no velho mundo, pensionista do Estado por dois anos, prazo que prorrogaria em dez mais dois ainda por conta do Govêrno e à insinuação escrita e de próprio punho de Massenet, de quem foi discipulo dileto. Lá, na bela ilha de Capri, Mar Tirreno, no Golfo de Napoles, irmanado à beleza da paisagem, comporia a sua célebre "Jupira", libreto de Escragnolle Dória, extraido da lenda de Bernardo Guimarães.

"Êle é daqueles poucos, que empolgam pelo talento e encantam pela bondade", escreveu Assis Memória.

De fato, a bondade deitou-lhe raizes ao coração. E aliou-se-lhe à modéstia inata, quase excessiva. Sincero, foi-lhe a franqueza também u mdos caracteristicos. Sempre contente, a verve humorística não lhe faltou jamais: o humor é um dos segredos da grande vitalidade, e, na espécie, serviu a precisa e belíssima memória, que prendeu, cativou, em qualquer palestra de inteiro dominada, era inevitável — por sua palavra, animada, espontânea, fácil, erudita, fluente.

Na regência da "Sociedade de Concertos Sinfônicos", perto de 30 anos; no "Centro Musical do Rio de Janeiro"; na instrução das bandas da Marinha; na "Sociedade Propagadora de Música Sinfônica e de Câmera", da qual fôra aclamado diretor-artistico; na presidência do "Conselho Consultivo da União Musical do Brasil"; nas cátedras na "Escola João Alfredo e no "Instituto Nacional de Música", neste, desde 1902, o maestro foi dos que mais trabalharam sem tréguas, sem desfalecimentos, em favor do soerguimento do nível artístico-musical de nossa gente. Deve-lhe, certo, o país, o gôsto pelas orquestras e concertos sinfônicos.

Impossível, dada a escassez do espaço de que disponho, nomear-lhe a enumerar-lhe as composições. Compõem-lhe a superior bagagem — sublime acervo incorporado ao nosso patrimônio cultural e artístico — entretanto, canções, romances, poemas sinfônicos, música sacra, óperas, etc. Justifica-se-lhe o amôr, a dedicação às bandas marciais, pois numa delas começou, na grande quantidade de seus dobrados e hinos, entre os quais o "da Bandeira" — belíssima poesia de Olavo Bilac. "Anita Garibaldi", ópera-baile, 4 atos de Osório Duque Estrada é, ainda, e infelizmente, inédita. Nem se lhe fala na encenação. A despeito de datarem seus originais de 1911, só em 1920 iniciaria o maestro o monumental trabalho, cujo 2º ato foi por duas vezes feito.

Dizendo do estado d'alma em que a orquestra sob a sua genial batuta trazia os admiradores da arte sublime, há belíssimo soneto de Arnaldo Nunes, acadêmico fluminense, a cuja transcrição mais uma vez não posso fugir. Ei-lo:

Influência da Música

A orquestra vibra, e arrebatado sonha
O auditório feliz, cuja alma em festa
Se eleva muito acima da peçonha
Corruptora que o mundo inteiro infesta.

E' a fôrça do Sublime que se atesta,
Transfigurando tudo que se oponha
A manifestação do puro nesta
Vida, que deve ser nobre e risonha...

E' de ver como tudo aqui palpita
Sob a ventura mágica e infinita
Da beleza que pelo ambiente vaga.

E' de ver como influi, o que a alma sente

(Continua na pag. 5)

HINO À BANDEIRA

MÚSICA DE FRANCISCO BRAGA.

POESIA DE OLAVO BILAC

Salve, lindo pendão da esperança,
Salve, simbolo augusto da paz,
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Estribilho:

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito varonil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil.

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Estribilho:

Recebe o afeto que se encerra, etc.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser.

Estribilho:

Recebe o afeto que se encerra, etc.

Sôbre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada a Bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor.

Estribilho:

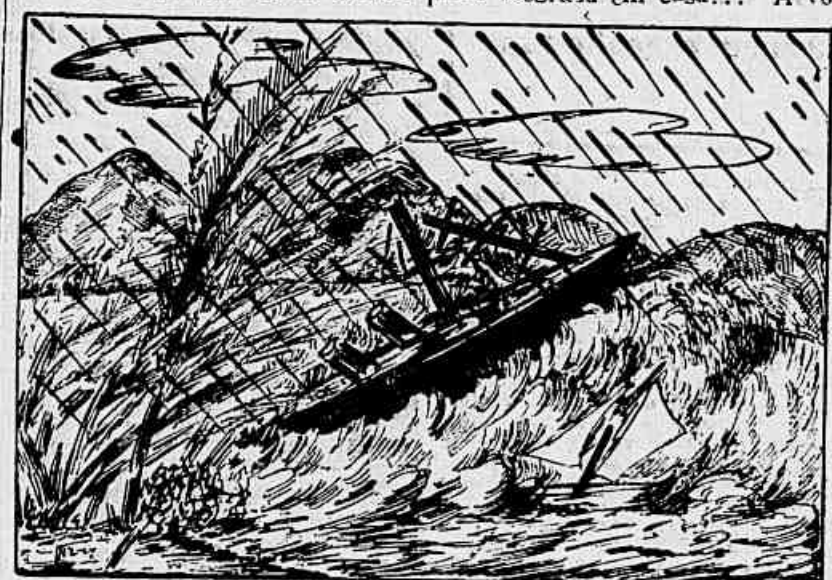
Recebe o afeto que se encerra, etc.

OS MAIS BELOS CONTOS

BELEZA ORGULHOSA

José Rodrigues Miguéis

Por essa costa acima vai um temporal desfeito. Lívido e furioso, o Atlântico varre as praias desertas, engole inteiras frotas de barcos pesqueiros, ergue navios desarvorados para os lançar terras a dentro. O "tornado" arranca pela raiz árvores que viram desembarcar os Peregrinos, leva as casas e os bangalôs rolando na sua frente como caixinhas de papel, destrói vidas sem conta. As pontes de aço vibram, vergam, partem-se como brinquedos; os trens descarrilam e os trilhos arrancados ficam retorcidos como cobras de aço, tetanizadas. Os fios telegráficos vergastam o ar, assobiam, emaranhados como cabelei-

ras de cobre no vento... Erguidos sem pêso das estradas, os automóveis jazem estranhamente como espantalhos entre as culturas devastadas, ou tombados, inânimes, nos fossos. Torvos e coléricos, os rios industriosos galgam as margens, arrastam gado morto, casas, barcos sem govêrno, bêrços de meninos gritos de aflição...

E' a América, é o monstro dos constrastes, lutando... A rádio não se cala, ansiosa e fanhosa, multiplicando ao infinito a ansiedade da gente. Seis horas, fechada. Os barcos cheios a luz velada, a música langue. Seis horas, e um vendaval como não há memória. Aqui mesmo como suspensa do arranha-céu, puxada pelo vento, aos estalos e aos uivos, a imensa cortina da chuva cerrada dá volta à esquina do hospital, e desfaz-se ao pavimento, em baixo, com uma fumarada raivosa que o vento leva e dissipa. O asfalto da rua parece um rio negro e oleoso. Temporal assim. Ninguem na rua. Os arranha-céus zumbem no vento musical. E as janelas batem por aí como queixadas, de terror. A cidade parece alucinada.

Nisto ouço uns brados de aflição, que se confundem com os uivos do vento e os estalos da chuva. Olho as janelas do hospital, de onde sempre vêm gritos, fechadas, serenas, radiantes. O hospital enorme faz frente ao vendaval. Não é dali. Escuto melhor — é lá em baixo, é lá de baixo. Jesus, que sucedeu? Gritos, gritos. Sempre inquietações, nunca haverá sossego. Corro à escada e escuto. É lá em baixo, é nos fundos do prédio. Telefono ao "janitor" da casa: "Que é isto? Ouço gritar lá em baixo!" E a voz, serena e macia, contrasta com a fúria do tempo: "Sim, é cá em casa; temos desgraça em casa..." A voz impassível! Largo o telefone, encolho os ombros. Mas vem da rua a sirena da polícia, uivando. Como é confrangedor, no temporal. Aqui perto. Corro à janela. Cinco "detetives" saltam da limosina preta, de pistolas em punho, correm para a porta: O "homicid squad"!

Desço assim mesmo em chinelos — meu Deus, que seria! Os gritos calaram-se, um silêncio mortal sobe lá dos fundos da cave. Impossível passar, e desço à rua. Ali adiante uma ambulância espera. Um magote de gente espreita, murmurando: pela janela da cave fica um pouco abaixo do passeio) vejo um corpo estendido no tapete, um corpo de mulher, as pernas a descoberto, brilhando na luz intensa. Que se passa? Mas que se passa? E de repente o médico, os agentes, trazem para fora um homem em braços. Carregam-no para dentro da ambulância que espera. Deixam-no só, a porta aberta. Tôda a gente continua a espreitar para dentro da casa. Deixam-no só. Um tipo novo, a cabeça tôda em sangue, pálido e magro... Ficam voltados para fora os sapatos escangalhados. Mas deixam-no então só? estará morto. Tem um braço, o direito, caido, a mão lívida, magrinha, sem pinga de sangue. E nisto — meteu-me um susto julguei que estava morto — levanta a mão e mexe-a frouxamente, como se estivesse a falar para alguem, a explicar não sei quê. Deixa-a cair desanimado. Mas como foi, como foi? Ninguem explica nada. A chuva desaba. Baixaram agora a cortina, só veio os pés da mulher...

Entro e vejo isto. A casa invadida de gente. Cheia de luz. Parece um estúdio, parece irreal, um ensaio de cinema. E um silêncio! Este homem calvo e calado, em mangas de camisa, circulando de yngar... Ah é o pai? Sim, o "janitor" da casa, então não sabia? Mas como foi, que se passou? E logo numa tarde assim. Um vendaval como não há memória.

A educação que êles deram àquela filha!

...Era bela e orgulhosa, e agora, alí estendida no "carpete," tem uma moeda de sangue em plena testa. Belas, unidas, profissionais, as suas pernas têm um brilho estranho na luz crua dos projetores, como num "show" (Abafa-se nesta casa). Descobertas na morte sem pudor. O seu orgulho. Miami, Bahamas, Bermuda, mas cinquenta é tal de Nova York... Desta vez seu retrato virá na primeira página do "Mirror", do "News", do "New York American". Publicidade! — tarde demais. Polidas e frias, causarão só horror, a sensação do belo-horrível de que as porteiras gostam. Os cabarés vão esquecê-la depressa, o negócio não pode parar, há tanta perna bonita, tanta sede de manhattans, de cuba-libres, de "swing" e esquecimento. Não haverá mais grinaldas lúbricas de olhares nas suas pernas puras (exceto de ambição e orgulho).)

Só vermes em procissão. Em silêncio, sem gorgetas aos porteiros. (Em que está o senhor a pensar?) Estendida no tapete. Os policias olham, de chapéu na cabeça, aborrecidos, fumando charuto de cinco centavos, pensando talvez no jantar, à espera de que?

... A educação que os pais lhe deram. Não houve sacrifícios que não fizessem por esta filha. E acabar assim. Parece mentira. E então numa tarde destas. Um temporal de meter medo. Quanta desgraça! Olhe, a tirarem mais retratos. Levaram o mais novinho para casa duns vizinhos. Pobre criança, assistiu a tudo. Ah, foi êle que gritou, então? Era a voz dêle. Era a dêle. Estão a fazer perguntas à mãe. Coitada, tem os olhos secos de tanto chorar. Aquele é o filho mais velho: a senhora bonitinha é a mulher. Boa gente, sabe? Vi sair o marido em braços, para a ambulância. Ainda ia vivo? Pois... Carregaram com êle e deixaram-no só, a porta aberta. A cabeça tôda em sangue. Coisa mais triste. (Então, fazem favor, falam mais baixo). Schiu, os "detetives" estão a ouvir a mãe...

... Ah, então ela estava separada do marido? Há seis meses. Um pobre diabo. A familia não fazia caso nenhum dêle. Gente rica, sabe. O pai era banqueiro. E êle tão pobre? Parecia um mendigo, os sapatos escangalhados. Não queria trabalhar, um doente. Educações! Queria que a mulher voltasse para o pé dêle. Mas aquêles ciumes?... Não a deixava trabalhar, e ela tinha que o sustentar! A paixão dela foi sempre a dança. Desde pequenina. Fizeram tudo para lhe dar uma educação. Nunca sujou aquelas mãos. Ele então vinha vê-la, suplicar. Não, eu preciso de governar a minha vida, tenho a minha carreira, o meu futuro... Coitada, vinte e dois anos. Tinham a casa e tudo, ela pagava-lhe a renda. Pena dele, sabe. Mas aquêles ciumes! Há dois meses ofereceram-lhe um bom contrato, foi para a Bermuda. Era a carreira, o começo de glória. Voltou que parecia outra, alegre, cheia de saúde. Veja como era bem feia. Quando? Ontem mesmo, senhor.

(Continua)

Movimento Intelectual

◆ Arte e patriotismo...

◆ A arte tudo purifica e transfigura, idealiza e perpetua, pela máxima expressão da beleza. O fim da arte é espiritualizar e enobrecer a vida. Quando alguém se consagra à arte, por temperamento ou vocação, pelo sentimento religioso do belo, prefere consumir todo o esfôrço nas criações artísticas a possuir toneladas de riqueza. E se êsse artista imprime às produções o caráter de sua nacionalidade, revela as idéias mais puras, e os mais altos designios, para a maior valorização de sua obra, de seu povo e de seu tempo.

◆ Que melhor exemplo que o da vida e obra do grande compositor brasileiro Francisco Braga? Tudo conseguiu pelo esfôrço obstinado e metódico, e pelos superiores e fecundos impulsos de seu idealismo. Filho do Distrito Federal, onde surgiu para a luz a 15 de abril de 1868, e onde se lhe extinguiu, como lâmpada votiva, o gênio artístico, o inspirado carioca, nascido no mesmo berço de Olavo Bilac, outro eminente artista e patriota, uniram-se, num só pensamento, na forma do verso e da musica, e elaboraram uma verdadeira obra-prima de beleza, de simplicidade, de ternura e civismo: o **Hino à Bandeira.**

◆ Era Francisco Braga uma criança, quando, aos nove anos de idade, em 1876, se matriculou no antigo Asilo de Meninos Desvalidos, casa de educação e ensino, a menina dos olhos do Imperador D. Pedro II. Asilo transformado, depois, no Instituto Profissional João Alfredo, pertencente à Municipalidade. Demonstrou gôsto, desde cedo, pela arte de Euterpe, a musa que preside à música, que tem o raro atributo da flauta e da formosura, o dom de atrair os pássaros e encantar os homens e os deuses. O êxito de Francisco Braga resultou da educação da vontade e do sentimento estético. Assim, triunfou no Asilo de Meninos Desvalidos, no Instituto Nacional de Musica, em Paris, no Conservatório, atingindo, num memorável concurso, o primeiro lugar.

◆ Produziu, naturalmente, como os pássaros cantam: dez composições para orquestra; oito, para instrumentos de arco; vinte e cinco marchas, para orquestras; dez, para banda marcial, inclusive o Hino-marcial **Imprensa**; quarenta e cinco, para piano e canto; trinta e oito, para instrumentos diversos; trinta e duas, para musicas sacras; vinte e seis hinos vários; seis partituras destinadas ao teatro; fundou e dirigiu a Sociedade de Concertos Sinfônicos, abrindo nova era á estética da sinfonia brasilea. Que extraordinário engenho o do patriótico e abnegado autor do Hino á Bandeira, e da delicada musica do sonêto — **Êxtase**, do jovem poeta e amigo sincero Edgard Rezende!

◆ Há no sertão carioca uma sociedade de que é patrono Francisco Braga, entre uma Escola e uma Igreja. No ano findo, ali estive, como Assistente do Secretário-Geral de Educação e Cultura. O espaçoso e ornamentado salão estava superlotado de familias e pequeninos alunos. Dramatizou-se, no palco, um dos mais sublimes e conhecidos poemas de Catulo Cearense — **Terra caída.** Observei um grupo de vinte e duas meninas, dispostas artisticamente, que simbolizavam as vinte e duas letras do nome do Poeta de **Meu Brasil — Catulo da Paixão Cearense.** Falei, então, a milhares de crianças, sôbre seus deveres e direitos, a proteção da Familia e do Estado; de sua formação e de seu destino; da glória do Musico, e do Poeta, da consagração da Poesia, da Arte e do Patriotismo, e exortei a infancia ao culto de nossa Bandeira, do

"querido simbolo da terra
da amada terra do Brasil !"

◆ Esse menino, que nasceu artista, e amou verdadeiramente nossa gleba, tinha que inventar, um dia o formoso **Hino á Bandeira...**

A. C.

1.° aniversário da morte de Catulo Cearense

O Brasil comemorou, a dez de maio vigente, o primeiro aniversário da morte de Catulo da Paixão Cearense, o sublime cantor de nossa terra, e de nossa gente. O magistral poeta não será jamais esquecido, porque revive em seus versos magnificos de sentimento patriótico, versos que são obras-primas nacionais, sob as diversas formas de canções, modinhas, fábulas, alegorias e poemas, como os do "Sertão em Flor", "Evangelho das Aves", Poemas Bravios", "Meu Brasil", "Alma do Sertão", "Um Boêmio no Céu", "Mata Iluminada", "Um Caboclo Brasileiro", "Milagre de São João", "Fábulas e Alegorias", "Poemas Escolhidos", "Testamento da Árvore" e outros. O aniversário da morte do grande bardo sertanejo tem sido muito comemorado por intelectuais, amigos e admiradores. Êste matutino, que desfrutou o raro prazer de sua harmoniosa colaboração, rende à memória do poeta, nesta data, a mais sentida homenagem de afeto e recordação, irmanando-se à piedosa romaria que ainda fêz ao túmulo do Poeta, no Cemitério de Catumbi, seus amigos íntimos e verdadeiros que integram a sociedade cultural de que é patrono o inesquecivel autor do "Luar do Sertão".

Rio, 10-4-947.

Leopoldo Braga:

Tendo mais de meio século de existência, dificilmente consigo emocionar-me agora em poesia. Pois os seus versos fizeram o milagre de restituir-me a sensibilidade dos adolescentes. Li-os rejuvenescendo à passagem de cada estrofe. Que exaltação nesses sonetos e poemas, que domínio das metáforas, que destreza no jôgo das cadências! A Bahia dos descendentes espirituais de Castro Alves está bem viva nos versos de quem se exprime com essa paixão, êsse fulgor, essa plasticidade de verbo.

Abraços afetuosos do

AGRIPPINO GRIECO.

O maestro Braga

Um encontro casual talhou para mim a grata oportunidade de conhecer de perto e conversar longamente com êsse grande artista e fino cavalheiro, que é o popular maestro Francisco Braga, uma das mais completas vocações musicais do nosso meio, nestes últimos tempos.

E' mesmo, sem favor, o "primus inter pares" dos nossos musicistas e um remanescente precioso daquela geração brilhante, daquela galeria doirada em que se alistaram inspirados, como Carlos Gomes, Leopoldo Minguez, Alberto Nepomuceno, Henrique Osvaldo e tantos outros mestres e compositores nacionais, que honraram as nossas tradições, na sublime arte de enlevar almas e transportar corações.

Talento privilegiado, estudante de "elite", êle conquistou, a golpes de esforços, a laurea de primeiro aluno do nosso Conservatório, seguindo para a Europa, subvencionado pelo govêrno Deodoro nos albores da República.

Em Paris, Milão e Berlim, aperfeiçou os seus conhecimentos, enriquecendo o seu repertório e aprimorando as suas poderosas faculdades de musicista perfeito.

Naqueles famosos centros de arte, precisamente, no periodo solar, iluminado feericamente por gênios, como Verdi, Mascagni, Puccini, o nosso Carlos Gomes e Wagner, o maestro recem-diplomado pelo Scala, o jovem artista brasileiro, estimulado pelo contacto de tais cerebrações, culminou na sua carreira e, ao tornar à terra natal, vinha invejavelmente precedido de justa fama, aureolado já pela mais autêntica das consagrações.

Votou-se, então, de corpo e alma, à arte, ensinando e produzindo. Ensinando, com o fervor de um novo apostolo, pregando um evangelho, uma era nova da "Ars divina, no Brasil. Produzindo muito e produzindo bem, aumentou vantajosamente o nosso patrimônio musical.

E por falar na sua obra, é mister pôr em relevo o patriotismo, que o inspirou, nessa obra rara e volumosa.

A maneira do criador do "Guarani", Fracisco Braga buscou sempre motivos emocionais para a sua arte, nos majestosos cenários da Pátria e nos brilhantes feitos da nosso História.

Em uma época, em que dominava estranhamente, nos nossos artistas de todos os gêneros, o transatlantismo, a monomania exdruxla de procurar, no estrangeiro, assunto para composições, — quando não, modelo para decalque — o maestro Braga enquadrava em harmonias arrebatadoras a epopéia dos pampas na ópera formosa — "Anita Garibaldi".

Ouvindo-se aqueles trechos magnificos de música onomatopaica, sente-se, como na cavalgada das "Valquirias", uma arrancada de gaúchos pela planície vasta, uma sortida tumultuária de centauros, em escaramuças temerosas; enfim, todo um cenário agitado de "entrevéros" formidáveis e de "boleadéras" tremendas, às margens do Camacuan, pelas vertentes das cochilas.

E' tôda a paisagem vasta e surpreendente da dramática terra farroupilha, dentro de notas musicais, em árias impressionantes e genuinamente expressivas do cenário e do feito, que imortalizam.

Como Wagner — a quem chamaram a alma da Alemanha musicada — Francisco Braga é, também, um Brasil em melodias, a sentimental e sempre romântica terra do Cruzeiro, em ondas de harmonias suaves e dolentes, como a própria alma brasileira.

Um outro aspecto interessante deste povo e deste meio revela-se na arte do compositor patricio: é o forte sentimento religioso que, por atavismo e convicção arraigada, forma como o lastro da alma brasileira.

Daí, as formosas criações de "árias" religiosas do maestro, tornando-se popularissimas as suas "Ave Marias", o seu "Te Deum" e aqueles emocionantes "Padre Nossos" da trezena de Santo Antonio, o santo mais caro ao sentimento religioso nacional.

Nessas composições, ungidas de profunda emotividade mística, repassadas de incomparavel inspiração transcendente, vemos o espirito crente do nosso povo mergulhado em meditação, dialogando com o Infinito, alcandorado à região privilegiada dos eleitos de Deus, em prece fervorosa e propiciatória.

Por tudo isso, Francisco Braga, o regente clássico de nossos tradicionais concêrtos sinfônicos, não é sómente o grande artista, mas também um legitimo artista nacional.

Interpretando, em criações formosíssimas, os nossos cenários, em todo o seu deslumbramento, as nossas crônicas, em seus lances memoráveis e, sobretudo, as nossas crenças, em toda a sua unção, a sua arte é como o próprio Brasil em arpejos arrebatadores, em rajadas torrenciais de harmonias, em notas enternecedoras de orações musicadas.

Como artista, eu sempre tive dêsse patrício ilustre uma tal impressão. Como homem de sociedade, como "causeur" erudito e cintilante, aquêle feliz encontro que nos aproximou, numa grata intimidade, fêz crescer de ponto a admiração que, há muito, lhe votava. Sua justa notoriedade de artista é igual à sua simplicidade cativante.

Êle é daqueles poucos, que empolgam pelo talento e encantam pela bondade. No longinquo subúrbio de Irajá, onde passamos todo um dia inesquecível, celebrando entre comemorações festivas, uma efeméride religiosa, o maestro estava entre discípulos, como um simples colegial em férias.

Nada de "pose", nem mesmo quando, naquele dia memorável, colocámo-nos em frente a uma objetiva, para a infalível fotografia protocolar. Nada de cabotinismo, nem frases de grande estilo campundo e vazio. Empolga, sim, e profundamente encanta o mestro Braga, a quem eu considero hoje, no nosso mundo musical, o mais artista dos brasileiros e o mais brasileiro de todos os artistas.

ASSIS MEMORIA

NAS ASAS DA MEMORIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do próprio autor, e quase todos feitos de memória

Os meus primeiros ensaios de desenho foram feitos sob a orientação de dois desenhistas amadores, retratistas de craion. Eu e mais dois companheiros tivemos essas primeiras lições, à noite, numa casa que ainda existe à beira-rio.

Aprendia-se copiando umas litografias especiais que então existiam, próprias para êste sistema de ensino, fazendo-se gradativamente bocas, narizes, olhos, orelhas e por fim tôda a cabeça e o retrato.

A minha tia, na sua bondade ingênua, enchia-se de orgulho quando afirmava aos outros que eu já estava bastante adiantado:

— Êle já está fazendo olhos!

Dêste tempo, conservo como recordação a primeira cabeça que fiz em 1901, a lapis carvão e a esfuminho, cópia de uma velha estampa, a onde pela primeira vez assinei as iniciais A. M., de meu nome de batismo.

A' semelhança do que acontece agora com as efigies dos artistas de cinema os retratos populares daqueles tempos eram os dos chefes de Estado, reis e imperadores, presidentes, militares, papas, etc., que em cada canto se viam pelas paredes, emoldurados ou simplesmente colados, em cima das mesas ou nos albuns.

Durante o tempo de nossas aulas de desenho fizemos retratos do rei Eduardo VII, de Bismarck, do papa Leão XIII, da rainha Guilhermina de Campos Salles, etc. etc., copiados de litografias ou de gravuras em madeira, publicados principalmente pela revista a Mala da Europa, pois a fotografia e a fotogravura, tão banais hoje em dia, ainda não estavam generalisadas no começo do século.

Em minha casa houve um moleque que tão bem já conhecia os retratos que eu costumava rabiscar que logo aos primeiros traços dizia quem ia surgir da ponta de meu lapis.

Eu já era então conhecido e apontado pelas minhas habilidades no desenho, e por isso não admira o meu sonho nesse tempo de vir a ser um Pedro Americo ou Vitor Meireles, os dois mais citados pintores de então, tanto mais que meu pai chegara mesmo a prometer-me que eu viria estudar com Angelo Agostini.

Muitos foram os retratos e copias que fiz a lapis conté, lapis craion como se dizia, retratos que me eram encomendados, e que eu, incipiente que era, procurava dar conta do recado. A semelhança com o original nem sempre era coisa certa, e meu pai, leigo na matéria, era quem costumava fazer a critica, verificando onde se achavam os defeitos, se nas linhas do rosto, mais gordo ou mais magro, se na boca ou nos olhos. Quase sempre, o defeito estava no olhar...

Dêsses primitivos trabalhos a craion, de dois deles não me esqueço também. Um foi o retrato do então Presidente do Estado, Quintino Bocayuva, que lhe foi ofertado por ocasião de sua visita a Macaé. O outro foi a reprodução do conhecido quadro de Ary Scheffer, "O beijo de Judas", que ao despedir-me do meu segundo colégio, ofereci à minha professora D. Carlota Damasceno Vieira, deixando-a muito comovida. Por êsse motivo recebi, dias depois, o meu primeiro elogio em letra de forma publicado pelo jornal da terra.

Como caricaturista, os meus primeiros ensaios foram executados em casa de um inteligente companheiro, desaparecido quando decidimos fazer um jornalzinho manuscrito. Aí desenhei pela primeira vez uma caricatura a bico de pena do "Homem que esporeou a própria mãe", fantazia focalizada por uma revista carioca, e que alcançou grande sucesso".

A "205"

Nos dias comuns, após o jantar, que em Macaé se faz geralmente cedo, era um dos meus maiores prazeres ir á estação da Estrada de Ferro Leopoldina, que ainda hoje se conserva tal qual á conheci há quarenta anos passados assistir ás manobras dos trens de carga.

Eu conhecia quase tôdas as locomotivas que por ali passavam. E ainda agora, nas minhas habituais viajens a Macaé costumo encontrar uma das minhas conhecidas máquinas, a 205, que tantas vezes eu vira na estação a resfolegar pela sua bojuda chaminé, e que me servia de modelo nos meus brinquedos prediletos do quintal de minha casa, quando aproveitava as cilindricas latas vazias de azeitona, para fazer pequenos trens.

Aos domingos, os seus passeios foram durante muito tempo em companhia de um amigo sapateiro, jovem muito inteligente de ótima moral, filho de um italiano impulsivo e sem papas na lingua que usava umas barbas a Garibaldi.

Com êsse menino sempre apurado na sua indumentária preta, chapeu de abas largas, corrente de relógio trespassada no colete e bengala na mão, eu saia invariavelmente aos domingos. Andavamos por tôda a cidade, acompanhavamos as procissões, iamos ás festas de igreja, assistiamos ás quermesses nas sociedades musicais e viamos... de longe, (ingenuos tempos!) as namoradas.

Não havia, ainda o cinema, nem os "dancings" nem os footings, nem os jogos de futebol, que os menores de hoje já se habituaram a frequentar quase diariamente.

Saiamos depois do jantar, cada um levando no bolso a quantia de 200 réis. Como não havia o problema do transporte nem o das diversões pagas, e como também não era hábito os meninos frequentarem cafés e botequins, terminado o passeio, ás nove horas da noite, tinhamos que gastar o nosso dinheiro, que faziamos, então, nos doceiros ambulantes, comendo doces de vintem. Quatrocentos réis ou sejam hoje quarenta centavos, compravam naquele tempo nada menos de dez ou vinte, doces muito gostosos, feitos com pura manteiga em casa de familias conhecidas!

Namoro entre jovens, dansando e passeando sósinhos, como hoje, era coisa impossivel. Em Macaé do meu tempo, as meninas ignoravam quase sempre a predileção de seus admiradores, porque estes costumavam namorar "como caboclo" conforme ali se dizia, isto é, de longe sem dar a perceber sua afeição ás eleitas.

Tive também, mais tarde outro companheiro. Este era padeiro e tinha uma "paixão" louca por uma jovem, á qual nunca se declarou, apesar da quase convivência que existia entre ambos.

Aos domingos, naquelas lindas tardes macaenses, iamos para beira do mar, ao pé de uma velha ponte, e ali, sôbre uma relva mácia e fresca comiamos pão com manteiga, enquanto meu companheiro não se cansava de falar na amada. E só vieram a descobrir-lhe os pendores amorosos porque o rapaz, como único recurso de apaixonado, deu para cantar, tôdas as manhãs, assim como que displicentemente, do lado de fóra do quarto em que dormia a jovem, uma modinha tendenciosa e repetida:

Acorda, minha querida
Acorda, foge do leito,
Vem ouvir a voz do peito
do teu terno trovador.

Lá uma vez ou outra aparecia um circo de cavalinhos ou uma companhia teatral.

A cidade foi visitada certa vez, por uma companhia teatral de variedades, onde havia um caricaturista instâneo, de barba em ferradura, que se exibia no palco fazendo em rápidos traços, de cabeça para baixo, as figuras de Pedro II, de Deodoro, de Floriano etc. E quando as virava para a posição correta isto causava a mais viva admiração á platéia. Era este o número que ali mais me interessava.

No Rio, conheci depois êsse artista, n'"O Malho", onde trabalhamos juntos. Era J. Ramos Lobão autor das minuciosas capas dessa revista, ao tempo de Luiz Bartolomeu.

Lobão guardara alias, de Macaé uma imperecivel recordação, pois ali afirmava-me êle, gozará o mais encantador e o mais lindo luar de sua vida.

Houve também em Macaé, durante algum tempo, touradas [illegible] os domingos realizadas por uma pequena troupe de toureiros, vindos de fóra, que quase acabaram por se localizar na cidade. Estou ainda a ver o chefe da equipe toreadora, um pequeno espanhol simpático, de rabicho, que se dava pelo nome de Trujillo Trujillito, a fazer propaganda da próxima tourada: "Cenga a ver, venga a ver! Hay una baquita amarilla mui buena!"

E na rústica arena cercada de pau-a-pique e ao ar livre, era ele o mais elegante e o mais hábil exibindo-se com o mesmo entusiasmo e o mesmo brilho de indumentária como se estivesse numa praça de Sevilha

Igreja de Sastana, vista de baixo, da ladeira que lhe dá acesso

Um capoeira do tempo, com as respectivas "botinas militares

As festas eram quase sempre de fundo religioso, como em tôda parte, realizando-se nas igrejas, ou nas ruas, com procissões, foguetes e leilão de prendas. Uma festa de N. S. Santana ou de São João Batista, era acontecimento de grande vulto em Macaé. Mas havia, ainda duas sociedades musicais que predominavam por promover festas domingueiras, com música, ladainhas e quermesse. Essas sociedades ainda existem em Macaé, não mais com aquela ardorosa rivalidade de outros tempos, que dividia a população em dois partidos, e cujas lutas fisicas constantes, constituiam a nota barbaro-pitoresca da cidade.

São elas a "Nova Aurora", a mais antiga, cuja cor da bandeira é azul; a outra é a "Lira dos Conspiradores", de cor vermelha. Cada uma delas tinha outrora os seus ardentes e devotados partidários contando ambas com numerosos e aguerridos defensores para os combates na rua.

Ainda se ressentiam aqueles tempos da influência da capoeiragem, não de todo desaparecida, repetindo-se assim, na própria cidadesinha de Macaé, lutas semelhantes ás dos celebres Nageas e Gualamús, na Capital dos últimos tempos imperiais.

Em certas ocasiões, após um preparo de exaltação de ânimos e de discussões isoladas, durante alguns dias, as duas bandas de música acabavam por encontrar-se na via pública. Então fervia o conflito, e a luta ensanguentava as ruas, por meio de tiros e cacetadas, navalhadas e cácos de garrafa.

Assisti de longe, certa vez, a um desses conflitos. Minha familia morava perto da "Nova Aurora e uma noite de domingo durante uma festa que se realizava, naquela sociedade, e no momento em que a banda executava em seu coreto uma música qualquer, surgiu ao longe a banda da Lira, tocando uma retumbante marcha. Todos sentiram que havia chegado o momento agudo, estabelecendo-se logo o borborinho entre os assistentes.

Lembro-me bem de que os músicos da "Nova Aurora" continuaram a tocar, como se nada estivesse para acontecer. A principio, ouvia-se claramente o que êles executavam, mas dentro em pouco, com a aproximação dos adversários, começou a haver uma polifonia confusa onde cada um procurava sobrepujar o outro. E á proporção que a banda Lira se foi aproximando mais e mais, os instrumentos foram aos poucos cessando de soar, e uma algazarra tremenda, uma gritaria e uma confusão infernais substituiram os sons instrumentais, generalizando o pânico e as correrias. Desse conflicto resultou grande numero de feridos, e durante uma semana Macaé não se ocupou doutro assunto.

Conheciam-se os individuos, os grupos, e as familias dos partidários das duas sociedades, muitos deles exaltados e dispostos sempre á luta fisica.

Uma irmandade houve, por exemplo, conhecidissima pelo seu amor á briga que trazia a cidade em constante polvorosa. Eram quase todos varões, e eu os conheci, quando vivos. Fóra das suas masorcas, eram uns camaradas prestativos, afaveis, e sobretudo muito engraçados, pelo despropósito de suas maneiras. Eram, porém, doidos por um "rôlo". Por amor á arte, e a propósito de qualquer insignificancia armavam logo um sarilho.

Êsses hábitos semi-barbaros de Macaé eram porém, naturais de uma época em que a própria Capital da República se constituia o centro e o maior viveiro de desordeiros e capangas eleitorais.

Em Macaé havia ainda o hábito de quando por lá aparecia algum valentão de fóra, os de casa agiam como os leucócitos do sangue, e tratavam de expulsar imediatamente o invasor.

Dois casos houve que não me furtarei a contar.

O primeiro foi o de um mulato alto e corpulento, bexigoso e mal encarado. Tipo completo do cafazeste. Apareceu na cidade, atraido por uma das sociedades musicais, a que aderiu. Andava polos cafés e botequins exibindo a sua corpulencia e o bengalão grosso e temivel, de que se orgulhava.

A sua fama e as suas façanhas não intimidou, porém, o grupo contrário que esperou a primeira ocasião de tirar a prova real da valentia do forasteiro. E em certa noite de luar em que este e mais alguns companheiros armaram uma serenata, teve o façanhudo invasor a infelicidade de encontrar inimigos que o espreitavam. Recebeu nessa ocasião tanto cacete que desapareceu ao dia seguinte e para sempre de Macaé.

O outro foi o de um portugues belo tipo de homem alto e claro, chamado Joaquim. Chegara do Rio para as funções de cosinheiro de uma importante casa comercial da cidade. Era jogador, e em certa noite, durante uma jogatina, promoveu um tremendo barulho, sacando de uma enorme faca — uma quase espada que êle usava com rolha de cortiça na ponta — enterrou-a sôbre a mesa. Esta proeza encheu de pânico os circunstantes e a cidade ficou conhecendo a força do homem.

Desde essa noite Joaquim ficou marcado pela turma do barulho: e a primeira oportunidade que se ofereceu foi um domigo á noite, no café de um português bigodudo, muito popular em Macaé.

O sarilho começou dentro do café, cujo proprietário, por entre os cacetes que se cruzavam, só pedia lhe respeitassem os açucareiros... O barulho terminou na rua com Joaquim tombado no chão sob uma chuva de pau.

Daí por diante, nunca mais se falou no cosinhor Joaquim e no seu facão.

Assim era aquela Macaé de meu tempo de criança, de que tenho saudades!

O meu primeiro emprêgo foi numa pequena fábrica de cigarros da rua Direita, onde minha mãe me colocou sem remuneração, só a titulo de disciplinar-me ao trabalho. Pouco tempo aí estive, porém; e como minha familia não tinha recursos para fazer-me estudar ou seguir a carreira de meus pendores artisticos, decidiu-se que eu seguiria outro qualquer oficio.

Assim, ingressei, pouco depois numa modesta farmácia da cidade, igualmente sem salário.

O seu proprietário criatura curiosa e digna de um apurado estudo, pela sua pôse e pelos seus ares melifluos ou dogmáticos, segundo as circunstâncias, seria sem dúvida um personagem de destaque em páginas de bom humor de um romance realista.

Magro, glabro e cheio de si, a sua figura distinguia-se nas ruas pela silhueta fina, metida sempre num fraque preto, coberta de um chapeu mole aprumado, e andando na cadência infalivel de seu passo largo lento e flexionado.

O fraque, usava-o mesmo na farmácia quando em meias e chinelos de trança.

(Continua)

O meu primeiro patrão

Meu amigo F.

A caravana

A ressurreição de Gongora

por Mário Monteiro

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Nascera em Córdova e isto, parecendo que não, exerceu, pela vida afora, uma enorme influência em tudo quanto escreveu D. Luiz de Gôngora y Argote.

Córdova é aquela cidade de Espanha que já era capital da província do mesmo nome em tempo que Andaluzia se mostrava um poderoso reino.

Sempre lhe dera graça, em sua passagem, beijando-a, êsse formoso rio Guadalquivir que tão bem conhecemos de Sevilha e largamente tem sido cantado por poetas e prosadores.

Gostaram tanto dela os romanos que ali estabeleceram a sua primeira colônia e os árabes encheram-na de curiosos monumentos.

Foi seu fundador o Cônsul Marcelo, cento e cinquenta e dois anos antes de Cristo, dando-lhe o nome de Córduba. Cidade industrial, ativa, com um rio navegável a saciar-lhe os desejos, enchendo-a de prosperidade, tinha atingido o auge quando vivia Strabão. E' êle quem nos diz haver sido Córdova a mais vasta e rica do país, com um tribunal superior para a Bética e direito de bater ou cunhar moeda.

Os gôdos fizeram dela um bispado, em 571, e, em 711, a célebre batalha de Guadalete, que tantas vêzes foi lembrada pelo grande Alexandre Herculano, fê-la cair em poder de Tarik que, com Gebel, era um dos dois maiores guerreiros de então.

Diz-se mesmo que, completando a lenda de Hércules ter aberto o estreito que passa entre Calpe e Ceuta, fizeram, os antigos, das célebres *Colunas de Hércules*, os símbolos fortes e evocadores de Gebel e Tarik que, juntando-se, fundindo-se, deram: *Gibraltar*, aplicado ao conhecido "pénon" que os inglêses, por um golpe de audácia, sem número para tal, tomaram, certo dia, e nunca mais largaram.

Teve Córdova mesquitas e Kalifas e uma universidade tão valiosa como a de Bagdad, no Oriente.

Também teve Almorávides e Almohades e ainda reis e, igualmente, foi pátria de Lucano, dos dois Sênecas e Averhoes.

Viu a sua mesquita transformada em catedral preciosa e contemplou Jâno, dos pagãos, transformado em São Jorge, no mesmo templo, pelos cristãos, em verdadeira floresta de colunas de mármore.

Os seus dois remotos alcazares formam, em largueza, um contraste com as suas ruas tortuosas e estreitas mas senhoras de um pitoresco infinito. Dois concílios a tornaram célebres e muito sangue cristão foi por lá derramado quando os árabes, perseguindo os que não eram da sua crença, quiseram imitar os velhos imperadores de Roma.

Ainda hoje é evocada a negra página dos chamados: — mártires de Córdova. Os soldados de Napoleão, sob o comando de Dupont, invadiram-na e saquearam-na, em 1808, com tais atrocidades que provocaram o justo protesto de tôda a região andaluza.

Trouxe isso como resultado, para o General Castaños, a fulgurante jornada de Baylén.

Terra de agricultores e mineiros, sempre teve a frescura do cultivo constante em que os primeiros se empenharam sempre e a tenacidade e até heroísmo de todos os instantes, manifestado pelos segundos.

Gôngora não lhe conheceu a história inteira ainda que a limitássemos da origem a essa invasão desastrada como a que os mesmos franceses se lembraram de fazer a Portugal, culminando na estrondosa derrota que sofreram na batalha do Bussaco.

Mas viveu o bastante para conhecer Córdova em fazes bem movimentadas e brilhantes como as que foram de 1561 a 1627, quando morreu.

Falamos na influência da terra sôbre o homem, o que quase sempre se verifica. E, na verdade, quem conheceu Córdova com o estilo dos seus monumentos, os desenhos emaranhados, labirínticos, dos seus afamados trabalhos em couro, os desenhos de muitos dos seus lindos azulejos mudjares, há de, pelo menos, aceitar como viável esta nossa opinião. Porque assim como a música e determinadas pinturas exercem também determinadas influências de desequilíbrio ou calma, em desordem ou terapêutica, igualmente o desenho linear e as côres conseguem idêntico resultado.

Em Gôngora, a prosa e os versos acompanharam o seu primeiro falar e mantiveram, mais tarde, aquêle aspecto [illegible] e confuso de arabescos agradaveis à vista.

A retina gravara para sempre o que pelas pupilas dos seus olhos se acostumara a ver, a todo o instante e por longos anos.

Chamavam-lhe "o cordovês", por ser de Córdova, e não viram que, instintiva e intuitivamente, estuvam, assim, classificando, com exata psicologia, tôda a sua obra exótica, — "sylva exotérica, para os raros apenas" — como Eugênio de Castro, o esteta máximo, classificou alguns dos versos que veio a escrever no século vinte.

Émulo de Herrera, mal principiou a publicar obras poéticas, em 1605, quis logo elevar-se aos píncaros da fama requintando a arte na técnica inspirada por musas de simples e forçada invenção.

Faltava-lhe, portanto, em emoção o que lhe sobrava em frieza de artífice sem imaginação entusiasta e resultou em verdadeira indiferença tudo quanto julgara servir para conquistar a glória.

Continuava ou antes começava a ser levado pela influência cordovesa, pelo que vira e sentira, sem observação erudita, durante a sua infância, ainda que filho de um sábio jurisconsulto e corregedor e de uma dama provinda de família distinta.

E' certo que em comparação com a sua segunda fase, mais arrevezada, o início poderá ser considerado ingênuo e simples, mesmo desafetado, mas já com as primeiras indicações lineares da influência recebida.

Jovem estudante universitário na faculdade de leis da velha e douta Salamanca, muito da nossa estima, Gôngora também cursou matemáticas, música e esgrima e acabou por ser bacharel como tôda a gente que, no dizer de Junqueiro, "não o sendo desejava sê-lo".

Mas as *Letrillas* que, então, compôs, mostram-nos bem que preferiu as Musas, ainda que não as posteriores e verdadeiras, aos estudos que lhe eram exigidos.

Andou, depois, a solicitar emprêgo na "côrte", que ainda hoje envolve a idéia da "capital', mas tendo fracassado na procura resolveu, em 1606, aos quarenta e cinco anos de idade, ingressar no estado eclesiástico.

Protegeram-no o Duque de Lérma e o marquês de Siete Iglésias e com êsse amparo subiu a capelão de el-Rei Felipe III.

Buscara tanto, por seu merecimento, um emprêgo oficial na "côrte", sinônimo de "capital", e veio, apenas por proteção amiga, a entrar na capital sendo um dos grandes na própria Côrte, junto do Rei...

Sucedeu, porém, que na viagem feita a Aragão, acompanhando já Felipe IV, enfermou de tal modo que chegou mesmo a perder a memória e, totalmente amnésico, teve de mudar de ares, deixando Madrid.

Regressou, por isso, à terra natal a Córdova, onde veio a morrer, passado pouco tempo.

Manifestando um orgulho igual ao seu talento, porque o possuia ainda que não muito preparado intelectualmente, cuidava mais de folgares e prazeres, sem a mínima reflexão, e, muitas vêzes chegou a mostrar o seu gênio ardente, irrequieto e impulsivo.

Trabalhava melhor o sonêto e o romance e, com o sucesso óbtido, sempre grangeou, em número avultado, quem se dissesse amigo e admirador.

Costume de todos os tempos.

Chegou, todavia, a hora em que Gôngora se lembrou, como Eugênio de Castro fêz com inspiração e brilho na portuguêsa, de renovar os moldes da Literatura castelhana, aplicando-lhe uma transfusão de inteligência audaz e vasta.

E, perante a forte oposição de Jauregui, Cárpio e Lope de Vega, nomes conceituados, como vários outros, a todos deu combate, com êles esgrimiu para reformar as letras que, segundo afirmava, — "morriam de timidez".

O mais curioso, porém, foi que, como sói acontecer, a fortuna pôs-se ao lado da audácia, o revolucionário intelectual chamou sôbre êle as atenções gerais e muitas destas foram-se voltando em simpatias que lhe deram voga, transformando-se em moda elegante citar e recitar os seus versos.

Gongora

E êsses, de renome que mais o haviam combatido, não tardaram a seguir na corrente, abraçando o novo estilo, ainda que, alguns, de maneira parcial.

Dando-se o caso de perfeitos, como sempre se tinham mostrado, somente o imitaram em seus defeitos e nunca nas belezas que, em abono da verdade, também possuía.

O estilo passou a chamar-se "*gongórico*", em humana adulação, e criou-se até a escola denominada "*gongorismo*".

A estas duas expressões ficou o escritor devendo a maior parte de sua celebridade, fixando-se nas gerações posteriores. Impôs-se mesmo por atitudes agressivas, não consentindo reparos nem censuras que lhe beliscavam o amor próprio e às quais respondia invariàvelmente: — "Subam êles, que eu não desço!"

E despejava, a seguir, uma torrente de injúrias e sarcasmos tôrpes que, aliás, aparecem também, em muitos dos seus versos, com manifesta prodigalidade.

Entretanto, se, em certos pontos, as elevou, também contribuiu e não pouco para a então decadência das letras espanholas.

E Gôngora quase ia caindo no marasmo, bem pior do que o esquecimento, quando surgiu, em 23 de maio de 1927, o centenário da sua morte.

De todos os lados irromperam interrogações e opiniões como estas que Cristóbal de Castro fêz no *Blanco y Negro*, falando do centenário oficial mas querendo-o com o caráter nacional:

— Negar-se-ão a promovê-lo as Academias, os Ateneus, os Liceus e a Imprensa?

— Se Córdova, como terra natal, iniciou já a construção de um monumento a Gôngora será de mais que Madrid, capital da sua pátria, lhe erga outro?

— Gôngora é uma glória espanhola, tal como Cervantes, Calderón e Vêga. A sua universalidade cresce, de dia para dia, e o seu espírito original e distinto reflorèsce nas vanguardas intelectuais do mundo inteiro. "— Jean Cantu disse, então: — "Gôngora compôs alguns dos mais belos versos da poesia universal."

O govêrno e a Academia das Artes Nobres de Córdova não bastavam para dar o ambiente nacional que era desejado e Cristóbal lembrou que *El Hojar*, argentino, perguntava:

— "A Espanha não quer evocar Gôngora? Que faz a Academia Espanhola? E o Ateneu de Madrid? E o Círculo de Belas-Artes? E a Universidade de Salamanca por êle frequentada?"

E ainda foi Cristóbal de Castro quem comentou ser Gôngora nos fins do século XIX, para a Espanha, apenas — "uma curiosidade erudita" — enquanto que na França era recordado com louvor entusiasta quando Ruben Dario recitou em Paris os sonêtos do Poeta.

O grupo "modernista" de Jacinto Benavente, Vale Meláu e Gomez Carrillo trouxeram à flux o nome esquecido, acompanhando Ruben Dário, e Enrique Lopéz Alarcón, o consagrado de *La tierra e La Quimera*, decidiu o caso com êstes versos que causaram emoção profunda:

"Van mendigos y hampones al rodeo,
Tomando el sol los héroes marciales.
Rana y la Calderón, a sus corrales.
Spinola y Veláquez, de paseo.
Diéz picaros escuchan el ceceo
Con que esmálta, en cadencias musicales,
Gongora, el cordobês, sus madrigales,
Ramilletes en flor de galanteo.

Azorin, apareceu a colaborar na ressurreição do morto, do sepultado na mesquita transformada na Catedral de Córdoba, onde tem capela especial.

E, tudo se ergueu na Espanha, em Portugal e na França, a celebrar o imortal. Mas surgiu ainda a dúvida de, se um retrato que diziam ser o seu e está no Museu do Prado, fôra ou não pintado por Diego Velásquez, a quem Gôngora agradeceu em admirável sonêto que termina assim:

Yo, en equivoco altar; tú, en sacro fuego,
Miro, a través de mi penumbra, el dia
En que al calor de tu amistad, don Diego,
Jugando de la luz con la harmonia,
Con la alma luz, de tu pincel el fuego,
El alma duplicó de la faz mia.

Andava Gôngora, à data dêsse centenário, já o terceiro, em completo abandono dos livreiros e editores e nas antologias e coleções de autores clássicos organizadas, até essa hora, em Espanha, não se via, sistemàticamente, incluído o seu nome ....

Quando se falou no Centenário e com êste fervor foi que apareceu a coleção de "*Poetas escogidos*", da *Bibliotéca Alma*.

Entretanto, o investigador belga Lucien Thomás, quis fazer justiça ao Poeta no seu — "*Gongora et le gongorisme*" — que publicou, exaltando a sua maestria, no *Heraldo*, de Madrid, transcrito por *La Razón*, de Buenos Aires.

Êsse erudito belga, amigo da Espanha, dividiu em três épocas a vida de Gôngora: — o ciclo estudantil com os seus sonêtos, de Granada e Salamanca, a juventude em polêmicas, especialmente contra Lope de Véga e o ciclo renovador, em plena maturação, em *Soledades*, *Polifemo* e vários romances que ainda ninguém soube ou pôde imitar.

Lucien Thomás comparou-o, com minúcias de citação, a Marini, que foi o Gôngora italiano.

Foi o *gongorismo* uma feira de vocábulos bizarros, a extravagância na forma, a afetação profunda de uma erudição vária, a intempestiva latinização da própria sintaxe, buscando as alturas, quase sempre com revelado êxito.

Negaram muitos a estética em tão consagrado escritor mas um dos seus maiores antagonistas, detratores, Francisco Cascales, acabou por confessar que em "seu gênio divino" ainda havia bastante que aprender.

Interessa-nos dizer que entre os neologismos que tanto o levaram à censura, há palavras bem nossas conhecidas e essas, que foram por êle encontradas na língua portuguêsa, são: — "*jovem*", "*condôr*", "*canóro*", "*extraordinário*" e "*crepúsculo*".

Também não lhe aprovaram o gôsto de fazer com que apareçam em suas composições ora figuras bíblicas, ora mitológicas, exatamente como as iríamos encontrar em Camões, dando mais relêvo e policromia ao conjunto.

(Conclui na pág. 6)

HINO À BANDEIRA NACIONAL

Poesia de OLAVO BILAC

Musica de FRANCISCO BRAGA

Tempo de Marcha

PIANO

ORDEM E PROGRESSO

D.C.

Salve, lindo pendão da esperança
Salve símbolo augusto da Paz
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Contemplando o teu vulto sagrado
Compreendemos o nosso dever
E o Brasil, por seus filhos amado
Poderoso e feliz há de ser

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Sôbre a imensa nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, a sagrada bandeira
Pavilhão de justiça e de amor

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

ORAÇÃO À BANDEIRA

Olavo Bilac

Recitada pelo autor na festa que lhe foi oferecida pelo Batalhão Naval, em 19 de novembro de 1915 (versificada depois pelo poeta baiano Petion Vilar, vide "Bandeira do Brasil", Tenente Janari Gentil Nunes).

Bendita sejas, Bandeira do Brasil!

Bendita sejas pela tua beleza! És alegre e triunfal. Quando te estendes e estalas à viração, espalhas sôbre nós um canto e um perfume: porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou a toalha das nossas cataratas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou os píncaros das nossas montanhas e de lá trouxe o bulício e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso. És formosa e clara, graciosa e sugestiva. O teu verde da cor da esperança, é a perpétua mocidade da nossa terra e a meiguice das ondas mansas que se espreguiçam sôbre as nossas praias. O teu ouro o sol que nos alimenta e excita, pai das nossas searas e dos nossos sonhos, nume da fartura e do amor; fonte inesgotável de alento e de beleza. O teu azul é o céu que nos abençôa, inundando de soalheiras ofuscantes, de luares mágicos e de enxames de estrêlas. E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa história: as nossas tradições e a nossa confiança, as nossas saudades e as nossas ambições; viu a terra desconhecida e a terra descoberta, o nascer do povo indeciso, a inquieta alvorada da Pátria, o sofrimento das horas difíceis e o delírio dos dias de vitória; para êle, para o seu fulgor divino, ascenderam, numa escalada ansiosa, quatro séculos de beijos e de preces; e pelos séculos em fora irão para êle a veneração comovida e o culto feitícista das multidões de brasileiros que hão de viver e lutar!

Bendita sejas, pela tua bondade! Cremos em ti: por esta crença, trabalhamos e penamos. A tua sombra, viçam os nossos sertões cavados em vales meigos, riçados em brenhas fecundas, levantados em serras magéstosas em que se escondem torvelins de existências e tesouros virgens; fluem as nossas águas virgens e vertentes em que circulam a nossa soberania e o nosso comércio, agora derramadas em correntes generosas, agora precipitadas em rebojos esplêndidos, agora remansadas entre selvas e colinas; e sorriem os nossos campos, cheios de lavouras e de gados, cheios de casais modestos, felizes no suado labor e na honrada paz. E sob a tua égide, rumorejam as nossas cidades, colmeias magníficas em que tulmutuam ondas de povo e em que se extenuam braços, e se esfalfam corações, e ardem cérebros, e resfolegam fábricas, e estrugem estaleiros e vozeiam mercados, e soletram escolas, e rezam igrejas.

(Conclui na pág. 6)

O homem que compôs a partitura do Hino à Bandeira

O inspirado compositor Francisco Braga, numa de suas mais expressivas atitudes, desflorando o teclado, para o maior encanto de sua solidão

(Continuação da pág. 1)

Ante uma grande orquestra com regente
Da envergadura de um Francisco Braga!

Agraciado com a Legião de Honra, de França professor emérito, viveu seus últimos anos, jubilado, recolhido às recordações gloriosas de seu glorioso destino, no evocar de um passado que será sempre maravilhoso presente, na consciência de cada consciente brasileiro. Fugindo, embora, a tudo quanto dissesse respeito a exibicionismo, não se poude furtar a ver, perpetuada no bronze, a sua deslumbrante merecida e autêntica glória: belíssimo busto, trabalho de Humberto Cozzo, oficialmente inaugurado no saguão do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A Escola Nacional de Música também se orgulha de possuir, bem à entrada, outro busto do aureolado e sempre saudoso maestro, orgulho da música e da nacionalidade.

Lembro-me, agora, o seguinte fato: em livro didático "Alma das Coisas", devidamente aprovado pelo Departamento de Educação e Saúde de São Paulo, e que é mais estranho ainda, revisto e atualizado pela professora Ligia Moura Santos afirmou e Sr. Cesar Martinez. "Francisco Braga — Nasceu no Rio de Janeiro". O disparate de dá-lo como morto em vida, aumentado pelo caráter oficial da coisa, teve, na época, a merecida repulsa. E, felizmente, àquele tempo, ao ler o próprio necrológio, talvez sorrisse o autor do "Hino à Bandeira" aquele seu sorriso bondoso e animador, pensando lá com os seus botões que no Brasil tudo é possivel, até a adoção de livros como "Alma das Coisas"...

Foi Francisco Braga sem dúvida, a mais lídima expressão da música em nossa terra. Ave, pois, Francisco Braga, eterna alma de artista: Ars longa, vita brevis...

Edgard Resende.

Para orquestra

"Paysage" — poema sinfônico.
"Cauchemar" — poema sinfônico.
"Marabá" — poema sinfônico.
"Insônia" — poema sinfônico.
"A Paz" — poema sinfônico, com córos.
"Epitalâmio" — poema sinfônico.
"Oração pela Pátria" — poema sinfônico com córos.
"Episódio sinfônico".
"Minueto" — para instrumentos de arco.
"Marionnettes" (gavota) — para instrumentos de arco.
"Tarde de estio" — orquestra.
"Priere" — para instrumentos de arco.
"Berceuse" — para instrumentos de arco.
"Romance" — para instrumentos de arco.
"Crepúsculo" — para instrumentos de arco.
"Aubade" — para instrumentos de arco.
"Chant d'automne" — para instrumentos de arco.
"Madrigal-pavanne" — para instrumentos de arco.
"Pró Pátria" — grande marcha para orquestra.
"Prelúdio".
"Visões" (terrena, aérea, celeste) — para corda sola.
"Elegia" — a memória de Verdi.
"Elegia" — a memória de José do Patrocínio.
"Prelúdio" (Jubileu do Cardeal Arcoverde).
"Hossanah" — tragi-poema, com córos. Palavras de Jacques d'Avray.
"Pranto à Bandeira" — em memória do Barão do Rio Branco.
"Epinício" (coral) — para juramento dos alunos da Escola Naval, letra de Coelho Neto.
"Saudades" (côro a 4 vozes) — letra de Casimiro de Abreu.
"Barcarola" (côro a 2 vozes) — letra de Assis Pacheco.

Para banda marcial

"Hino da República" (concurso de 1889).
"Brasil" — hino-marcha solene.
"Marchal Nupci...
"O Sonho de Dante" — fantasia.
"D. Isabel" — fantasia-abertura.
"Greenhalgh" — marcha.
"La poupée" — marcha.
"Saudade" — valsa.
"Imprensa" — hino-marcha.
"Cariocas" — marcha.
"Barão do Rio Branco" — marcha.
"Dragões da Independência" — marcha.

Para piano

"Dolce far niente" — gavota.
"La Maritana" — habanera.
"Valsa Romântica".
"2ª valsa romântica".
"Vol d'oiseaux" — valsa.
"Corrupio" — valsa.
"Melancolia" — valsa.
"Album", contendo: Confidência Valsa lenta, Serenata antiga e Romance.
"Souvenir" — valsa de salão.
"Mazurca".
"Scherzo".
"Ofertório" (canon), para órgão.

Escola Francisco Braga

Dá à Escola 5-11 a denominação de Escola Francisco Braga

O Secretário Geral de Educação e Cultura:

Considerando que o insigne maestro Francisco Braga prestou à Música Brasileira os mais relevantes serviços;

Considerando o caráter patriótico, o profundo brasileirismo de suas inspiradas composições;

Considerando que foi êsse artista o consagrado autor do Hino à Bandeira, por delegação honrosa do benemérito Prefeito Fereira Passos;

Considerando o interêsse e carinho que Francisco Braga sempre teve pelos escolares, escrevendo várias composições de alto valor educativo;

Considerando que Francisco Braga foi aluno e professor da hoje Escola Técnica João Alfredo;

Considerando que será inaugurado a 15 do corrente, às 16 horas, no Cemitério de Catumbi, o monumento que perpetuará a memória dêsse imortal maestro;

Resolve, devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Prefeito:

a) dar o nome de Francisco Braga à atual Escola 5-11, do Departamento de Educação Primária;

b) designar Francisco Braga para patrono do Centro de Civismo e Intercâmbio da Escola Técnica João Alfredo;

c) determinar que a Escola Francisco Braga e o Centro de Civismo e Intercâmbio Francisco Braga enviem delegações de professores e alunos à solenidade de inauguração do monumento no Cemitério de Catumbi, dia 15, às 16 horas e, ainda, que compareça à mesma a Banda Musical da referida Escola Técnica, de que foi integrante o laureado Maestro, e por êle tantas vezes regida.

Distrito Federal, 13 de abril de 1946.

FIORAVANTI DI PIERO.
Secretário Geral de Educação e Cultura

Para piano e canto

"Em m'a lando" — cantico em esperanto.
"Trovita" — cântico em esperanto.
"Cantiga de amôr" (Luiz Guimarães).
"Canção da primavera".
"O Vizir" (Fagundes Varela).
"O poder das lágrimas" (Luiz Murat).
"Borboletas" (Hermes Fontes).
"Tiro-liro" (côro misto) (Raul Pederneiras).
"Sérénade de loin" (L. Marsoleau).
"Déclaration" (Lafayette Egídio).
"Margherita" (Nóbrega).
"Primavera dalma" (So'fieri d'Albuquerque).
"Chanson" (J. de Marthold).
"O trovador do sertão" (Melo Moraes Filho).
"Quadras" (Luiz Edmundo).
"Vilancette" (Hemetério dos Santos).
"Canção" (Hemetério dos Santos)

O maestro Francisco Braga, em sua sala de arte, palestrando com o escritor Edgard Resende e seu afilhado Nicácio Malta, ambos intimos amigos

"Cântico das árvores" (Olavo Bilac).
"Moreninha" (Murilo Araujo).
"Lágrimas de cera" (Machado de Assis).
"Canção de Romeu" (Olavo Bilac).
"Virgens Mortas" (Olavo Bilac).
"Dá-me as pétalas de Rosa" (Olavo Bilac).
"Romanza" (Carlos Coelho).
"Vecchio tema" (Carlos Coelho).
"Prece" (Floriano de Brito).
"Oh! se te amei!..." (Francisco Otaviano).
"Desejo" (G. Dias).
"Catita" (Ovidio de Melo).
"Chanson" (Victor Hugo).
"Extase" (Victor Hugo).
"La rose dit à la tombe" (Vitor Hugo).
"Sérénade lointaine" (Dr. Gaiffe).
"Le lever" (Alfre dMusset).
"O' Virgens!" (Antonio Nobre).
"Barc...
"Cânticos infantis" (album) letra da professôra L. Posada.
"Recuillement" — romance.
"O tear" — côro a 3 vozes femininas (Olavo Bilac).
"Extase" (Edgard Rezende).

Para vários instrumentos:

"Trio" — para violino, violoncelo e piano.
"Quinteto" — para 2 óboes 2 clarinetes e flauta.
"Quinteto" — para flauta de amor e 4 flautas.
"Quarteto" — para trompas.
"Air de Ballet" — para violino e piano.
"Bluette" — para violino e piano.
"Tango Caprichoso" — para violino e piano.
"Canto da saudade". — para violino e piano.
"Capricho" — para flauta e piano.
"Serenata" — para flauta e piano.
"Romance primaveril" — para flauta e piano.
"Anoitecendo..." — para violoncelo e piano.
"Meditação" — para piano, violino e violoncelo.
"Solo" — para pistão.
"Romance" — para violoncelo.
"Toada" — para violoncelo e piano.
"Noturno" — para violoncelo e piano.
"Sol poente" — para violoncelo e piano.
"Romance" — para 2 violinos, viola e violoncelo.
"Mazurca lenta" — para 2 violinos, viola e violoncelo.
"Bedengó" — para 2 violinos, viola e violoncelo.

Músicas sacras:

"Missa de S. Francisco Xavier" com côro misto, a 4 vozes.
"Missa de S. Sebastião" — a 2 vozes e orquestra.

INSTITUTO PROFISSIONAL JOÃO ALFREDO

Pedido N. 138
Precisa-se para Aula de Musica
Concerto 1 Piston
1 Saxophone Alto
1 Saxhorn Alto
2 Bombardinos

Em 28 de Outubro de 1932
Francisco Braga

Pedido 138, para concêrto de instrumentos, assinado por Francisco Braga, em 28 de outubro de 1932, quando professor do Instituto Profissional João Alfredo

"Te Deum" — a 4 vozes e orquestra.
"Stabat Mater" — com côro misto a 2 vozes iguais e orquestra: (texto em português do Barão de Paranapiacaba).
"Ave Maria" — côro a Capela.
"Ave Maria" — com orquestra.
"2.ª Ave Maria" — com harmonium.
"3.ª Ave Maria" — com harmonium.
"O' Salutaris" — para solo e harmonium.
"Jaculatórias de N. S. da Penha".
"Trezenas de S. Francisco de Paula" — a 4 vozes e orquestra.
"Pastoral de S. João".
"Litania de N. S. da Conceição".
"Glória in excelsis Deo" — para solo e harmonium.
"Laudate Dominum" — hinos.
"O' voz omnes" (Paixão).
"Cânticos para a 1.ª comunhão" (côro infantil).
"Cântico da coroação" (côro infantil).
"Cântico do Sagrado Coração de Jesus" (Afonso Celso).
"Hino a N. S. da Glória" — com côro e orquestra.
"Hino a Santa Rita" — letra de Afonso Celso.
"Hino a Senhora Santana".
"Padre Nosso" (13) — com côro, solo e harmonium.
"Prelúdio" — pastoral a N. S. de Lourdes.
"Improviso" — para grande órgão.
"Hino a S. José" — côro (José Agostinho).
"Hino a N. S. de Lourdes" (Afonso Celso).
"Hino a S. Francisco Xavier" (Barão de Paranapiacaba).
"Hino a S. Sebastião" (Barão de Paranapiacaba).

Hinos diversos.

"Hino do Instituto Feminino" — letra do Barão de Paranapiacaba.
"Hino do Encarcerado" (L. Corrêa.)
"Hino a Confraternização Americana" (Goulart de Andrade).
"Hino a Deodoro" (Leôncio Corrêa).
"Hino ao Abrigo Teresa de Jesus" (Iveta Ribeiro).
"Hino da Escola Tiradentes" — letra de O. Bilac.
"Hino do Asilo Gonçalves de Araujo" — Letra do Barão de Ramiz Galvão.
"Hino Escolar" — letra de Leôncio Corrêa.

(Conclui na pág. 6)

— Agostinho....
nada de casaca.
simplesmente o hábito da Ordem de
São Francisco de Paula!—

Eis, um dos ultimos pedidos feitos pelo Maestro
Francisco Braga a'
Agostinho Dias Nunes d'Almeida

[illegible] 1921

Meu caro patricio

Agradeço-lhe o exemplar, com que me distinguiu, do seu "Perfil biographico do maestro Francisco Braga".
[illegible]

79 - Rua do Rosso [illegible]

Original de Coelho Neto, dirigido a Francisco Braga

O homem que compôs a...

(Conclusão da 5.ª pág.)

"Hino a Cabo Frio" (Centenario) — Letra de Alberto de Oliveira.

"Hino à Regina Coeli" — Letra de José Agostinho.

"Hino à Bandeira" — letra de Olavo Bilac.

"Hino Chile-Brasil".

"Hino Escolar" — a Osório — Hemetério dos Santos.

"Hino d'Adeus" — letra de Afonso Celso.

"Hino Escolar" a Osório F... de Leôncio Corrêa.

Busto do maestro, colocado, em 1935, no saguão do Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro

"Hino Escolar" ao Visconde do Rio Branco — letra de Leoncio Corrêa.

"Hino Escolar" a Nilo Peçanha — letra de Leôncio Corrêa.

"Hino à Infância" — letra de Azevedo Junior.

"Hino do Colégio Alfredo Gomes" — letra de Mendes d'Aguiar.

"Hino do Colégio Paula Freitas" — letra de Jonatas Pedrosa.

"Saudação" (cântico escolar) letra do Barão de Paranapiacaba.

"Primavera" (hino escolar) — letra de Otelo Reis.

"Hino do batalhão da Imprensa" — letra de Felix Pacheco.

"Hino da Cruz Vermelha Brasileira" (Phocion Serpa).

"Hino da Juventude Brasileira" — letra de Edgard Rezende.

Para Teatro:

"Anita Garibaldi" — ópera baile em 4 atos libreto de Osório Duque Estrada.

"Jupira" — ópera em 1 ato libreto de Escragnolle Doria.

"Pastoral".

"O contratador de diamantes" — melodrama, peça histórica de Afonso Arinos, contendo: Prelúdio, interlúdio, gavota, minueto, variações sôbre um tema brasileiro, glória in excelsis Deo (côro), gavião de penacho (côro) marcha interna (banda) e dança de negros.

"Nuit d'Octobre" — melodrama (Alfred Musset).

— Temas Literários —

Atração

Meu amor, a ti devo êste momento de grande felicidade, que jamais esquecerei em tôda minha vida!...

Talvez te rias de mim; mas, me proporcionaste muita paz de espírito e uma profunda alegria chamando-me, — minha adorada! Estas palavras, noite e dia, não me saem do pensamento.

Nelas tudo se traduz..., sim, porque não me mentirias nunca... nunca...

Quizera estar sempre junto a ti, sentindo as tuas carícias, o calor de teus beijos, êsses beijos ardentes, cheios de amor e carinho, que jamais esquecerei!...

Na minha solidão, tua imagem não é por mim esquecida um só segundo. Estás sempre presente, onde quer que eu esteja.

Amo-te muito, meu grande amor, de ti depende a minha vida!...

Em ti, concentro todo o meu ser, enquanto assisto melancólica, o cair da noite...

Não imaginas, como estou saudosa de ti.

Esperava ver-te, sentir-te perto a mim; acariciar teus cabelos sedosos; beijar-te muito... muito...

Os teus beijos, não mais posso esquecer..., agem como um bálsamo.

Oh! como me fazes viver, meu querido! tu me tornas a vida bela; cheia de horizontes e de sonhos!

Sem o teu carinho; sem as tuas carícias; sem os teus beijos, de que me valeria a vida? Seria um verdadeiro inferno!

Mas tu ouviste as minhas súplicas; sabias que a ti eram dirigidas e não ousaste prosseguir na tua indiferença aparente...

E a mim vieste, segredando-me ao ouvido:

— Minha Adorada

3-5-1947.

LINA DULCE.

O papagaio de Mãe Zalina

José Bernardo

S. Luís de Quitunde é um agreste alagoano cortado por um riozinho amalucado que deságua no mar, após o percurso de três léguas.

Lugar de gente simples, boa, cuja vida sôfrega foi sempre trabalhosa, S. Luís nunca foi cidade parada.

Seus trapiches de açúcar, seu mercado público, suas feiras, suas barcaças e canoas viveram na lufa-lufa do progresso de um povo simples e laborioso.

Morava nas suas terras férteis a parteira Mãe Zalina.

Era a primeira do lugar. Também fazia doces, vendia peixes no mercado público e tinha uma pequena pensão onde a matutada se *arranchava*. Era uma mulata alta e ativa como quê! Não sabia ler, mas possuia um traquejo da vida de invejar a muitos letrados. Residia à rua do Trapiche número 22. Casa própria; nesta, uma pequena bodega preenchia as necessidades da pensão e ainda vendia para fora.

Duas canoas no rio. Pequeno sítio de coqueiros na Barra... Tudo ganho pelo suor do seu rosto de viúva honesta e trabalhadora.

Tinha quatro filhos homens. Isto, porém, não a impedia de criar filhas dos outros e casá-las. Neste mister parecia que Mãe Zalina tinha algum recalque, por não ter tido filhas...

Na casa em que morava, entre vários animais domésticos, os "quindins" de Mãe Zalina era um papagaio bonito, dêstes que conhecemos ao longe, por causa do aberrante das suas cores, como "papagaio do ôco da imburana". Era um bicho sacudido e palrador. De uma inteligência verdadeiramente fenomenal para uma ave.

Nada se passava que o diabo do papagaio não se interessasse.

x x x

Nas bodegas do norte vendia-se de tudo.

Qualquer pessoa, porém, que chegasse à porta da casa e não batesse ou soltasse o proverbial: "Ó de casa!" teria de ouvir por cima de sua cabeça:

— *Bate! Fala, Ladrão!*

Era o papagaio. Para êle, quem não batesse e nem chamasse à porta da casa de sua dona era ladrão, e pronto!

Se falasse ou batesse palmas e lá de dentro não viesse alguém, sua goela estrepitosa rasgava bruscamente o silêncio da casa:

— *Na venda tem gente!*

— *Na venda tem gente!*

— *Tem gente!*

E só parava quando de cabeça de banda via que alguém da casa se aproximava.

O *louro* tornou-se conhecido e temido ao mesmo tempo.

Gostava de fazer queixas à dona, como se fôra gente.

Respeitada e querida como era, Mãe Zalina via o seu *louro* também respeitado, apesar de ser um empata danado para muita gente, inclusive os filhos dela.

Na mesma rua, um pouco mais acima, morava um compadre da viúva, de nome Bernardo. Era um negro alto e fino como vareta de espingarda. Claudicava da perna esquerda e diziam-no leproso.

Era dono de uma bigodeira esquisita, espalhada e falha como barda de gato. Os olhos vermelhos como postas de sangue e a bôca rasgada de cururu faziam do negro uma dessas figuras exóticas dos livros de bruxedos.

Depois, o negro Bernardo não fazia barba e nem cortava o cabelo. Pente, então, nem o de pau de jenipapo que se usa para desembaraçar crinas de cavalo!

Junte-se agora a tudo isto as momices que o negro fazia nas suas graçolas inocentes e ter-se-á o fiel retrato de um macaco de circo ou de feira...

Coisa interessante: o papagaio de Mãe Zalina não podia ver o negro nem de longe! Era um desespêro! O bicho gritava, pulava, imprecava e repetia:

— *Macacão! Macacão!*

— *Macacão sebosô!*

— *Sai! Sai, Diabo!*

E arrematava, arrepiado, colérico, sarcástico:

— *Fedorento!*

O negro se desesperava! E no seu desespêro culpava os filhos da viúva.

Certo dia o papagaio amanheceu triste.

À tarde do mesmo dia, sua tristeza acentuava-se por tal forma que a pobre ave mal se segurava no poleiro da gaiola.

Mãe Zalina não estava na cidade. Houvera saído para assistir a uma parturiente. No outro dia, quando chegou, estranhou a mudez do papagaio, acostumado a recebê-la com gritos alegres e cantigas jocosas.

Voltou-se do corredor onde já se achava e olhou para a gaiola pendurada no prego da janela.

Ficou assombrada e triste ao mesmo tempo!

Com as garras prêsas no poleiro e o papo encostado no fundo da gaiola, arquejava o seu *louro*!

Mãe Zalina tirou a gaiola do prego e pô-la em cima do balcão. Tomou o seu bichinho às mãos e carinhosamente:

— O que tens, meu louro?

— Tissi... Tissi... Tissi.

Foi a resposta, que logo se seguiu de uma golfada de liquido esverdeado, da côr de bilís...

Depois:

— *Lou... ou... ro...*

As lágrimas rolaram dos olho da viúva.

Com a voz embargada pela emoção, Mãe Zalina pergunta:

— *Quem te fêz isto, louro?*

— Ma... ca... cão...

Foi a resposta. Por fim a cabeça do papagaio tombou para não mais se levantar!

Histórico do Hino à Bandeira Nacional

Gustavo Adolfo Bailly (*)

Há uma grande e interessante literatura sôbre a nossa bandeira, bem como sôbre os Hinos Nacional, da Independência e da Proclamação da República. O mesmo não se dá quanto ao Hino à Bandeira de que encontrei poucas referências e nenhuma indicação sôbre a sua origem: quando, como e onde nasceu êsse Hino. Vale, pois, a pena dar aqui os detalhes possíveis.

Procurando esses dados, procedi a longas e minuciosas pesquisas nos meios e fontes competentes e conhecedores dêsses assuntos. Todos acharam interessante e curioso, estranhando a ignorância existente sôbre o fato. Provoquei mesmo um inquérito na imprensa (o "Correio da Manhã" de 12, 13 e 14 de junho de 1942 tratou do caso). E ficou esclarecido o seguinte:

O Prefeito Passos em 29 de novembro de 1905 (logo depois da inauguração da Escola Tiradentes, onde fôra cantado o Hino à Tiradentes, de Olavo Bilac e Francisco Braga, e de que, parece, gostara muito) enviou ao Diretor Geral da Instrução Pública, o seguinte ofício:

Ao Sr. Diretor Interino da Diretoria Geral de Instrução Pública.

Considerando como um dos mais elevados fins da assistência educativa que a Municipalidade tem o dever de proporcionar, com o ensino primário, aos nossos jovens patrícios, o de desenvolver os sentimentos e qualidades cívicas e convencido de que nada poderia concorrer de modo mais eficiente para êsse resultado do que o culto da bandeira nacional, representação suprema da nossa Pátria e a melhor síntese das suas aspirações de paz e prosperidade, mediante o respeito à lei e o amor ao trabalho, recomendo-vos que providencieis no sentido de ser, ao começar o curso das aulas municipais no ano próximo futuro, provido cada um desses estabelecimentos com uma bandeira brasileira, a qual os alunos, reunidos em hora determinada, entoarão diàriamente saudando-a, um hino patriótico, ao mesmo tempo elevado e simples, que lhes exalte o sentimento cívico sem exceder a compreensão de suas tenras inteligências.

Recomendo-vos, outrossim que apresenteis, com a possível brevidade, um programa de facil realização, compreendendo a letra e a música do hino a ser adotado, a fim de que desde o início do próximo ano letivo, possa ser cumprida essa determinação.

O mesmo culto à bandeira será prestado nos demais estabelecimentos de ensino e assistência à infância a cargo da Municipalidade.

Francisco Pereira Passos

(Este ofício consta do Boletim da Intendência Municipal, 4.º trimestre de 1905).

Providências foram então tomadas pela Diretoria Geral de Instrução Pública, como se depreende do seguinte edital:

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, faço público que até o dia 23 do corrente mês, ao meio dia, recebem-se propostas, nesta Diretoria para fornecimento dos seguintes artigos:

A — 200 (duzentas) bandeiras nacionais com quatro panos cada uma.

B. — 200 (duzentos) mastros pintados a duas côres nacionais, com quatro metros de comprimento, com as competentes ferragens e colocados nas escolas públicas do Distrito Federal.

Os Srs. concorrentes, no ato da apresentação das propostas, provarão estar quites com a Fazenda Municipal dos respectivos impostos e ter feito o depósito de 300$000, que será elevado a mais 5% do total da concorrência, no ato de assinatura do contrato.

Quais quer esclarecimentos serão dados nesta Diretoria.

Diretoria Geral de Instrução Pública, em 14 de fevereiro de 1906. — O Diretor Geral, Manoel Bomfim.

(Publicado no órgão oficial da Prefeitura de 17 a 24 de fevereiro).

No Boletim da Intendência Municipal do 1.º trimestre de 1906, está impresso o Hino à Bandeira: na página 160, a poesia de Olavo Bilac e na página 161, a música de Francisco Braga. Sob o seguinte título:

Hino à Bandeira

Criado e adotado por ordem do Dr. Prefeito, nos estabelecimentos de ensino e assistência à infância a cargo da Municipalidade.

No "Museu da Cidade", existe um exemplar da partitura original autografada pelo autor e datado de 4 de fevereiro de 1906; êsse documento foi oferecido ao Museu por Agostinho de Almeida que o obteve do maestro Francisco Braga.

De acôrdo com a determinação do Prefeito Passos, o Hino à Bandeira foi cantado nas escolas municipais a partir do início do ano letivo de 1906.

E pode se estabelecer que o primeiro estabelecimento a executar êsse ato cívico foi o então Instituto Profissional Masculino (hoje Internato João Alfredo): duas grandes razões militando em favor desta hipotése: era a casa de Francisco Braga que, de antigo aluno se tornara ali professor e dispunha de uma excelente e, muito justamente, afamada banda de música.

Não foi possível, porém, obter confirmação dessa hipótese.

Além de cantado diàriamente nas escolas teve o Hino à Bandeira uma primeira grande exibição, em 15 de agôsto de 1906, encerrando uma festa oferecida pela Prefeitura do Distrito Federal aos Membros do Terceiro Congresso Pan-Americano (Terceira Conferência Internacional Americana), que se reuniu no Rio de Janeiro em julho-agôsto de 1906.

Essa festa que se realizou no então "Teatro Lírico", às duas horas da tarde foi organizada, por incumbência da Prefeitura, pelos maestros Francisco Braga e Elpídio Pereira com o valioso concurso de outros artistas como se verá do programa adiante.

Os jornais da época fizeram grandes referências a essa esplendida festa que consistiu de um concerto sinfônico, audição de obras brasileiras. Vale a pena reproduzir o programa executado do qual muita gente não se recorda (uma edição de luxo deste programa faz parte da interessante coleção do Sr. Abrahão Carvalho, a cuja gentileza devo esta cópia):

1ª parte

1 — Protofónia do Guarani (Carlos Gomes). Grande orquestra sob a regência de Elpídio Pereira.

2 — Menuet, Gavotte e Musette (Suite de Delgado de Carvalho). Orquestra de instrumentos de arco, sob a regência de Francisco Braga.

3 — a) Un peu d'Amour (Melodia para canto de Carlos de Mesquita); b) Berceuse (Senhorita Gina de Araujo). Pelo barítono professor José de Larrigue de Faro, com acompanhamento de instrumentos de arco e harpas, sob a regência de Elpídio Pereira.

4 — Suite brasileira (de Alberto Nepomuceno). Grande orquestra sob a regência do autor.

2ª parte

5 — Alegro (da primeira sinfonia de João Gomes de Araujo). Grande orquestra sob a regência do autor.

6 — a) Alegro Moderato e Adagio (Henrique Oswaldo); b) Badinage (Francisco Chiafitelli) — Violinista F. Chiafittelli com acompanhamento de orquestra sob a regência de Francisco Braga.

7 — a) Andante (Alexandre Levi); b) Diálogo (Manoel Falhauber). — Osquestra de arcos sob a regência de Elpídio Pereira.

8 — Marabá (poema sinfônico de Francisco Braga). Grande orquestra sob a regência do autor.

3ª parte

9 — Tiradentes (ouverture de Elpídio Pereira). Grande orquestra sob a regência do autor.

10 — Carmela (Raconto do 1º ato da opera de Araujo Viana) pelo soprano D. Zilda Chiaboto, com acompanhamento de orquestra, sob a regência de Francisco Braga.

11 — Pastoral (de Francisco Vale). Pequena orquestra sob a regência de Elpídio Pereira.

12 — Ave, Libertas! (poema sinfônico de Leopoldo Miguez). Grande orquestra sob a regência de Francisco Braga.

Hino à Bandeira (poesia de Olavo Bilac e música de Francisco Bagra). Cantado por côro infantil de tresentas vozes e grande orquestra sob a regência de Francisco Braga. O côro foi constituido por alunos dos Institutos Profissionais Masculino e Feminino e da Escola Tiradentes. A orquestra compunha-se de setenta professores.

Esta foi a primeira grande exibição pública do Hino à Bandeira que, além de cantado nas escolas municipais do Distrito Federal também era executado em escolas nos Estados. O major Rego Barros, em brilhante artigo de primeira coluna do "O Paiz" (de 22 de março de 1906), informa que o Govêrno do Estado de Minas Gerais pedira ao Prefeito Passos, permissão para que nas escolas desse Estado fosse o mesmo Hino cantado nas mesmas condições que na Capital Federal.

O Hino à Bandeira figura no Almanaque do Teatro, 1907, publicação de Ademar Barbosa Romeu (êsse almanaque não tem as páginas numeradas). A poesia de Olavo Bilac está ali transcrita, com a nota: "adotado nas nas escolas a cargo da Municipalidade.

Só em 1908 teve o Hino à Bandeira uma segunda exibição publicada com grande aparato, que muitos pensavam ser a sua primeira exibição pública.

Como já vimos, na descrição da Festa da Bandeira, foi nesse ano de 1908 comemorada pela primeira vez em todo o Brasil, a data do nosso pavilhão.

Sendo Prefeito o General Souza Aguiar e seu Secretário, Olavo Bilac, com a presença das altas autoridades do país, reunidos no patio da Prefeitura, foi içado o pavilhão e cantado o Hino à Bandeira pelos alunos do Instituto Profissional Masculino acompanhados pela sua banda de música. Houve discursos de vários oradores. Nesse dia, em tôdas as escolas foi cantado o Hino à Bandeira, de acôrdo com as instruções enviadas pela Diretoria Geral de Instrução Pública, em circular de 16 do mesmo mês. Em algumas escolas o canto foi acompanhado por piano e em outras, por órgão, como se deu na Escola Normal.

Na Escola Rodrigues Alves (então ao lado do Palácio do Catete) as alunas cantaram o Hino à Bandeira formadas em frente à Escola e com assistência do Presidente da República de uma janela do Palácio.

Além das publicações referidas acima, devem ser citadas ainda como atos oficiais que mencionam o Hino à Bandeira, os seguintes:

1.º — Aviso n.º 1.150 de 11 de dezembro de 1911, do Ministro da Guerra, Mena Barreto:

Ao Sr. Chefe do Departamento da Guerra, determinando providências para que o Hino à Bandeira seja executado pelos corpos do Exército, no dia 19 de novembro, consagrado à festa do pavilhão nacional. (Diário Oficial" de 21 de dezembro de 1911).

2.º — Regulamento de Toques e Marchas do Exército e Armada, aprovado pelo decreto n.º 1.541 de 1937. Êste regulamento não foi publicado no "Diário Oficial" nem na coleção das leis mas consta de um pequeno volume editado pela Imprensa do Estado-Maior do Exército divulgação n.º 67 de 1937, à página 167, a poesia e à página 168, a música.

3.º — Regulamento de Continências, Sinais de respeito, Honras e Cerimonial, aprovado pelo de 1937; êste regulamento foi decreto n.º 1.662 de 20 de maio substituido por outro aprovado pelo decreto n.º 8.736 de 27 de fevereiro de 1942. Em ambos consta o "cerimonial para cantar o Hino à Bandeira", que, entretanto, não figurava no regulamento anterior (decreto 13.753 de 10 de setembro de 1919).

Entretanto, não há decreto (federal ou municipal) ou mesmo um qualquer ato que declare oficial o Hino à Bandeira que foi assim, adotado pacificamente.

No ano de 1925, por ocasião da festa da Bandeira, vieram à Prefeitura, os escoteiros dos Patronatos Agricolas, e cantaram o Hino à Bandeira, ao som de uma marcha e não com a música de Francisco Braga; inovação que não agradou (Vide "O Globo" de 19 de novembro de 1925)

Ainda uma exibição pública, deu-se em 19 de novembro de 1918, por ocasião do enterro de Olavo Bilac, os escoteiros, montando guarda em volta do caixão mortuário, entoaram o Hino à Bandeira no momento de sair o corpo do imortal poeta, da Sede da Academia de Letras (então no Silogeu).

(*) — "Bandeira e Hinos" — capítulo da Nova Geografia Econômica do Brasil (a sair) A. Coelho Branco Filho, editor, Rua da Quitanda, 9, — Rio de Janeiro, 1942.

O acadêmico Olegário Mariano ofereceu a Francisco Braga um exemplar do seu livro "Quando vem baixando o crepúsculo", com as seguintes palavras: "Ao Grande Francisco Braga — Glória do Brasil e orgulho dos seus amigos — homenagem de alto aprêço e admiração."

Já enfêrmo, Braga leu todo o livro de Olegário e começou a escrever uma partitura para as três quadras intitulados: "Pressentimento". Infelizmente, a agravação de seus males não permitiu ao autor de "Jupira" concluir, ficando a última das três quadras, sem música. Como Schubert, Francisco Braga deixou inacabada uma de suas melodias.

Oração à Bandeira

(Conclusão da pág. 4)

Bendita sejas pela tua glória! Para que seja maior a tua glória juntam-se na mesma labuta, a enxada e o livro, a espada e o escopro, a espingarda e a trolha, o alvião e a pena. Para o teu regaço piedoso, elevam-se, como uma oblata, os aromas dos jardins e os rôlos de fumo das chaminés; e sobe o hino sacro de tôdas as nossas almas, ressoando o nosso esfôrço, o nosso pensamento e a nossa dedicação, — vozes altas e concertadas em que se casam o ranger dos arados, o chiar dos carros de bois, os silvos das locomotivas, o retumbar das máquinas, o fervor dos engenhos, o clamôr dos sinos, o esfuziar dos ventos, o ramalhar das matas, o murmurejo dos rios, o regougo do mar, o gorgeio das aves, tôdas as músicas secretas da natureza, as cantigas inocentes do povo e a serena harmonia das liras dos poetas!

Bendita sejas, pelo teu poder: pela esperança que nos dás; pelo valor que nos inspiras, quando, com os olhos postos em tua imagem batalhamos a boa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados; e pela certeza da nossa vitória que canta e chispa no frêmito e no lampejo das tuas dobras, ao vento e ao sol!

Bendita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho que inflamarão tôdas as almas, condensando numa só fôrça tôdas as fôrças dispersas do território imenso, abafarão as invejas, e as rivalidades no seio da família brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerância aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados! Bendita sejas! e, para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece como uma grande asa, sôbre a definitiva pátria que queremos criar forte e livre: pacífica, mas armada; modesta, mas digna; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordiosa, suave, lírica, mas escudada de energia e prudência, de instrução aparelhada, para assegurar e defender a nossa honra, a nossa inteligência, o nosso trabalho, a nossa justiça e a nossa paz!

Bendita sejas, para todo o sempre,

BANDEIRA DO BRASIL!

A RESSURREIÇÃO DE GONGORA

(*Conclusão da 4.ª pág.*)

E, digamos a verdade, também não lhe faltou popularidade no — "*Ande yo caliente*", nem na "*Hermana Marica*", porque nesse gênero foi de uma adorável simplicidade que prendia com seguro encanto.

Às revistas literárias espanholas que se ocuparam de Góngora não escapou o singular pormenor de, ser corrida, na mesma linha a assinatura do Poeta e tê-la modificado, meses antes de morrer, fazendo-a em duas linhas. "*Don Luiz*", na primeira, e "*De Gongora*", na segunda, que lhe ficava por baixo.

No seu "cultismo", ou "culteranismo", cheio de metáforas e antíteses, como de exímio e inimitável malabarista de palavras e conceitos, produziu exemplares únicos que figuram no "*Romanceiro Geral*", de 1600 a 1604, e na coletânea de Pedro Espinosa.

Góngora — que reviveu há quase meio século, foi, para a Espanha, a Córdoba garrida em misto árabe e cristão com extraordinárias belezas de artifício consumado

SUPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

CUIDADOS CASEIROS

SUAS ROUPAS:

Peles — Pendure-as em cabides acolchoados num lugar fresco. Suspenda a parte dos ombros com colchetes ou pregadores especiais. Sacuda seu casaco de pele antes e depois de usá-lo, segurando-o pela bainha. Isto não só tira poeira como também afofa a pele. Quando a pele estiver molhada, sacuda-a e ponha para secar numa corrente de ar fresco. Nunca perto de calor de qualquer espécie. Não use líquidos para limpá-la. Esfregue-a cuidadosamente com uma toalha de banho limpa, seguindo a corrente dos pêlos. Faça reparos cuidadosos em costuras descozidas ou em rompimentos. Limpe-a e areje-a uma vez ao ano e mande-a para o frigorífico durante o verão.

Cintas — Lave-a uma vez por semana e no verão de poucos em poucos dias. Faça espuma com água morna e escumas de sabão. Nunca a ponha demolho. Feche o eclair. Feche os colchetes para evitar ferrugem. Vire-a ao avesso, mergulhe e aperte dentro do líquido para limpá-la. Nunca esfregue o material junto. Use uma escova macia ou um pano para retirar manchas. Renove a água com sabão. Enxague-a três vezes em água morna. Esprema a água, mas não torça. Adicione a última água algumas gotas de desodorante ou de perfume. Enrole-a numa toalha felpuda, retirando assim um pouco da água e ponha-a na sua forma, pendure-a longe do sol e calor de qualquer espécie. Esfregue com lenço de papel ou toalha para ajudar a secar. Antes de secar totalmente, passe com o ferro morno parte do tecido.

Luvas — Nunca tente lavar que não tenha marcada a palavra "lavável" ou vendida com essa garantia. Nunca lave uma luva que já tenha sido lavada anteriormente à sêco. Lave luvas de couro ou tecido em suas mãos antes de ficar muito suja. Faça uma solução de sabão com água quase fria. Esfregue um pouco de sabão nas manchas. Enxague em água da mesma temperatura. Descalce-as e as enrôle numa toalha começando com as pontas dos dedos retirando o excesso dágua.

Desenrole logo e a ponha em formas para ficar no feitio. Seque-as dentro de casa, longe de calor ou do sol. Tire levemente a humidade, fazendo pressão com os dêdos. Camurça exige um cuidado extra porque estica.

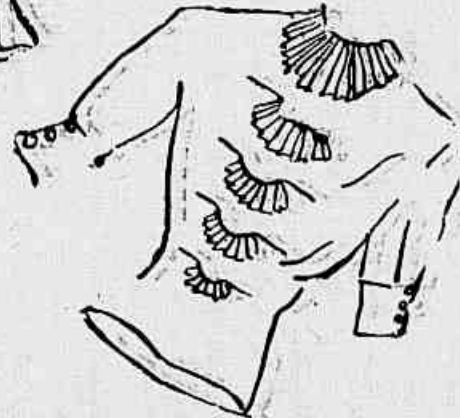
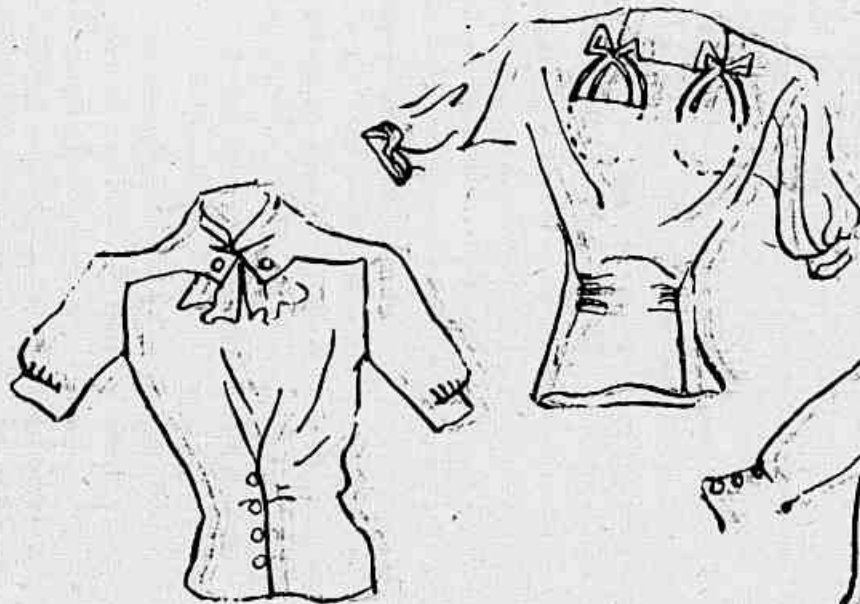
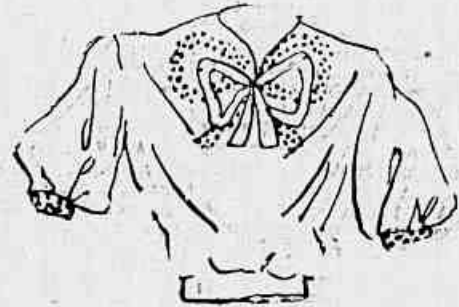
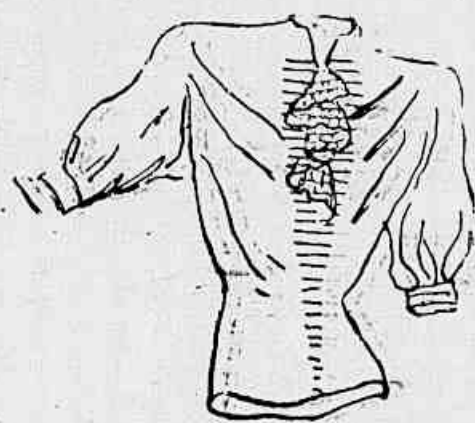
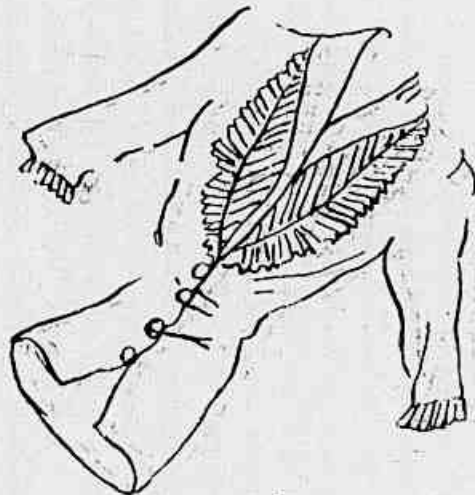
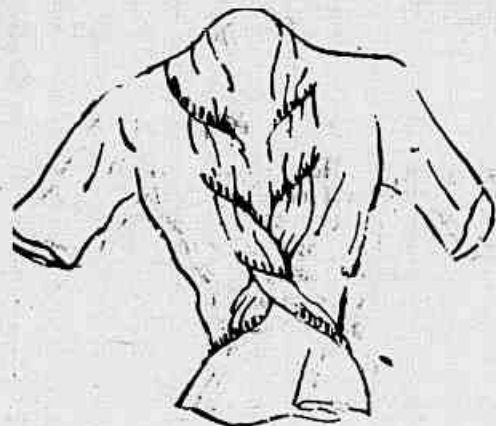
Linho e algodão — Para linho, use água brandamente morna, água tépida deve ser usada para linho de cor. Linho brando pode ser "corado" se necessário. Use sabão de boa qualidade pouco alcalino em escamas. Espalhe as escamas sôbre o tecido mergulhando-as nágua. Passe com o ferro quente pelo lado do avesso do linho. O modo de lavar para algodão é o mesmo que para o linho. Use sabão em escamas e água morna. Espalhe as escamas... Enxague bem. Linho e algodão deve-se por um pouco de goma.

Rayon — Se deve ser limpo a sêco, recomende a seu tintureiro para seguir precisamente a norma de seus vestidos. Se pode ser lavado proceda como se fôsse sêda. Meça o vestido antes de molhá-lo, assim poderá ser esticado depois para corrigir o tamanho. Segure cuidadosamente enquanto úmido. Use água morna, muito sabão de escamas, não esfregue, não deixe peso puxar ou arrebentar os pequenos cordões. Enxague bem. Tira a água, não torsa nem puxe. Enrole numa toalha por um pouco de tempo e passe pelo avesso enquanto ainda úmido com ferro tépido, nunca quente.

Sedas — Lava os vestidos de seda mescla? mergulhe em água morna fervendo. Não deixe demolho. Depois de bem enxaguada, enrole numa toalha por alguns minutos. Embrulhe outra toalha pela parte de dentro do vestido. Seda pura deve secar bem para passar. Deve se pendurá-la longe do calor do sol, para secar. Quando quase sêca, passe pêlo avesso com ferro tépido. Cuidado ao passar por que seda chamusca, fàcilmente.

Meias — Seda Rayon, Nylon devem ser lavadas em água morna com sabão em escamas. E' necessário lavar as meias tanto pelo direito como avesso. Mergulhe-as cuidadosamente, não esfregue; ponha sabão sôbre as manchas. Enxague em água morna. Enrole numa toalha, faça pressão para retirar o excesso de água. Pendure para secar longe do calor e sol. Meias de Rayon devem ser lavadas diariamente (a transpiração enfraquece as fibras). São mais fracas quando úmidas, assim deve-se secá-las bem antes de usar. Meias de lã devem ser lavaradas ràpidamente em água morna com sabão de escamas. Não esfregue. Enxague bem em água da mesma temperatura e seque longe do calor, preferivelmente em fôrmas.

Vestido e véu de noiva — Se quer conservar seu vestido de noiva, guarde-o em sua própria caixa, envolvido em papel azul. Retire-o duas vezes por ano, ponha ao ar e ao sol, e guarde novamente com todo o cuidado.

Lã — a lã deve ser lavada com todo o cuidado para conservar a maciês, mesmo depois de muitas lavagens. Experimente se a cor é firme, espremendo uma amostra da fazenda em água morna alguns minutos, se sair muita tinta, sub- a uma lavagem a sêco. Se pode ser lavada, faça-o em água morna com bastante sabão de boa qualidade. Tire enfeites que não são laváveis, feche couchetes, mergulhe-o sucessivamente lavando ligeiramente; não ponha demolho. Se estiver muito sujo, lave em duas ou três vezes com água na mesma temperatura. Enrole numa toalha, retirando o excesso de água. Pendure na sombra para secar. Roupas de malha e gersey devem ser riscada sua forma num papel antes de molhá-la. Após a lavagem ajuste a sua forma no papel com alfinetes a prova de ferrugem. Lã chamusca com facilidade, faça correr um ferro moderadamente quente sôbre um pano úmido colocado sôbre a peça e o seque completamente antes de tirá-lo do papel. Roupas de malha devem ser guardadas em gaveta, nunca penduradas. Angorá pode ser afofada, escovando-a com uma escova macia. Cuidado com as traças, retire algumas vezes suas roupas de lã, escove e ponha ao ar por algum tempo.

O inverno no Rio, devido à temperatura muito variável, é sempre aconselhável o uso de uma blusa com seu taillcur. Damos algumas idéias que podem ser aproveitadas com vantagem — devido à grande variedade de modêlos. (Desenho de Matheus)

Os numerosos depilatórios

Os nossos modernos laboratórios substituiram o açúcar pela cera depilatória vegetal e os especialistas da atualidade aperfeiçoaram o processo e a técnica desta aplicação primitiva.

A operação não causa dor, é rápida e simples. Sem a pretenção de depilar para sempre, chega, com a aplicação em aplicação, a reduzir a vitalidade do sistema pêloso e a retardar o nascimento dos pêlos na proporção de 50 a 70 por cento.

Não é preciso recorrer a um especialista para aplicar o processo.

Adquira a cera vegetal especial ou, na falta desta, cera virgem. Coloque um pedaço num recipiente de metal e derreta diretamente a sêco. A liquefação por banho-maria não satisfaz, por ser demorada. Decorrido um quarto de hora, mergulhe na cera uma espatulazinha de madeira e estenda-a sôbre a pele. Instantàneamente a cera solidifica-se, rodeando os pêlos e a penugem. Deixe esfriar completamente e puxe esta espécie de emplastro por uma das suas extremidades, segurando a pele com o dedo.

Conforme for grande ou pequena a parte a depilar, assim a cera será aplicada em maiores ou menores superfícies. Para as pernas, por exemplo, pode cobrir aproximadamente a centímetros de comprimento por sete de largura.

Uma única condição se impõe para arrancar os pêlos em vez de os partir: puxar a placa ao inverso do crescimento do pêlo. Para facilitar êste detalhe, antes da depilação pela cera, tome a precaução de esfregar a pele com um pedaço de algodão em rama, impregnado de talco, orientando os pêlos e a penugem numa mesma direção.

Depois da depilação, friccione ligeiramente a pele com uma loção refrigerante ou um creme gorduroso.

DEPILAÇÃO ELÉTRICA

Essa cabe bem aos médicos e criadores de beleza, que farão o trabalho sem precisarem da sua ajuda. Para fazê-la, tenha bastante cuidado em escolher tanto um instituto de beleza, como um médico.

Graças ao progresso, existem numerosos e variados depilatórios. O comércio apresenta-os sob três formas: líquidos, em pasta e em pó.

Os depilatórios líquidos empregam-se em loções, com o auxílio dum pedaço de algodão em rama, sôbre toda a superfície do rosto, dos braços ou das pernas, que os pêlos invadiram.

São igualmente práticos para a depilação das axilas.

Os depilatórios em pasta ou creme têm que ser cuidadosamente aplicados com a pequenina espátula de madeira que os acompanha. Não é necessário que a camada seja muito espêssa.

Quanto aos depilatórios em pó, basta dissolvê-los num pouco de água para os tornar semelhantes aos depilatórios em pasta e como tais os aplicar. De resto cada um dêstes produtos é vendido com todas as indicações necessárias, que muitas vezes variam conforme o seu gênero e marca.

Conforme-se sempre escrupulosamente com as indicações. Depois de decorrido o tempo preciso para que se manifeste a ação do produto, lave abundantemente a parte tratada, enxugando com uma toalha fina e aplique um creme gorduroso.

Quase todos os depilatórios conhecidos são recomendáveis. Desconfie entretanto dos produtos sem referências, sem marca, lançados à custa de uma grande publicidade. Seja prudente; muitas preparações químicas são susceptíveis de produzir irritações, doenças de pele e até o envenenamento do sangue. Fuja, sobretudo, dos depilatórios de acetato de thalium, base ativa e violenta, que pode fazer cair não só os pêlos indesejáveis, mas também as pestanas, as sobrancelhas e os cabelos.

Escolha de preferência um produto que tenha feito as suas provas, cuja fórmula lhe seja conhecida ou que algumas de suas amigas tenham experimentado com satisfação e proveito.

A DEPILAÇÃO PELA CERA

Êste método é o primeiro passo para o ataque radical e definitivo dos pêlos e penugem importunos.

Desde há muito vulgarizada, a depilação pela cera não é mais que a reprodução de uma prática seguida pelos orientais, que limpavam a pele espalhando sôbre esta açúcar derretido, que arrancavam depois de frio, arrastando com êle os pêlos.

Maneiras de preparar bacalhau

BACALHAU À ARISTOCRATA

Cozinhe um pouco de bacalhau e batatas em quantidade que represente, depois de socada o dôbro do volume do bacalhau também socado.

Numa panela, faça um refogado com cebola picada muito fina, um pouco de manteiga, presunto partido em quadradinhos muito pequenos e um ou dois dentes de alho picados; doure o presunto no refogado.

Junte o bacalhau e as batatas, misturando tudo muito bem. Logo que esteja bem ligado, coloque a massa num prato ou travessa de ir ao fogo, previamente untado com manteiga, e, depois, cubra com ovos batidos e pão ralado. Leve ao fôrno para dourar. Sirva quente.

BACALHAU À BRUXA

Numa panela, de ir à mesa, colocar uma camada de rodelas de cebola, cobrir com salsa, pimenta do Reino em pó, alho, azeite e um pouco de manteiga. Por cima põe-se o bacalhau (colocado previamente de môlho) dividido em postas pequenas, batatas cruas descascadas e cortadas em rodelas ou em palitos. Dispor assim em camadas sucessivas até à altura que se desejar. Regar por fim com um pouquinho de vinagre e cobrir com farinha de trigo.

Levar ao fôrno até cozinhar completamente, conservando-se a panela sempre fechada.

Servir na mesma panela.

BACALHAU À MARSELHESA

Depois de pôr de môlho o bacalhau, limpá-lo, enxugá-lo e cozinhá-lo lentamente em azeite.

Em outra panela, cozinhar em azeite uma cebola picada e um bocadinho de alho. Juntar farinha para ligar; regar com água e vinho tinto (em partes iguais). Deixar cozinhar durante meia hora, depois juntar o bacalhau e azeitonas pretas e terminar com manteiga de anchovas ou então com manteiga muito fresca.

Pôr o bacalhau numa travessa, cobri-lo com um pouco de môlho e enfeitar com fôlhas de alface. Servir o môlho restante à parte.

BACALHAU À NIÇOISE

Colocar o bacalhau de môlho e depois cozinhá-lo segundo o costume.

À parte, esquentar oito colheres (das de sôpa) de azeite fino. Juntar lhe 4 colheres (das de sôpa) de cebola picada, deixar dourar. Depois juntar 8 tomates maduros; sem pele e sem sementes (ou 8 colheres, de sôpa; de massa de tomates) metade de um dente de alho socado, uma fôlha de louro, duas colheres (das de sôpa) de salsa picadinha, uma pitada de pimenta do Reino em pó e outra de sal. Tampar a panela, deixar lourar ainda dez minutos.

Servir na mesma panela.

NOTA — Pode-se completar com uma pitada de açafrão e algumas azeitonas pretas, que se juntam cinco minutos antes de terminar a cocção.

Escritores célebres

Aumente sua cultura decorando a biografia sintética de seu autor favorito

III

ANTONIO AUGUSTO SOARES DE PASSOS

Antônio Augusto Soares de Passos, poeta português, nasceu no Pôrto a 17 de novembro de 1826 e faleceu na mesma cidade a 8 de fevereiro de 1860.

Os seus versos, do mais requintado romantismo, eram sentimentais e melancólicos e por isso mesmo tiveram grande voga tornando-se alguns muito populares como o **Noivado do sepúlcro**, que umas poucas gerações recitaram acompanhadas pela música triste dos pianos burguêses, e que ainda há bem poucos anos era número obrigado em todos os saraus provincianos.

Em 1856 publicou **Poesias**, livro que teve mais tarde segunda edição e do qual faz parte a poesia **O Firmamento** na qual o poeta elevando-se muito acima das regiões em que habitualmente pairava o seu estro atingiu em algumas das estrofes quase o sublime.

IV

EMILIO CASTELAR

Emilio Castelar, escritor e orador espanhol, nasceu em Cadiz a 8 de setembro 1842 e morreu em S. Pedro de Pinatas em 1854 iniciou a sua vida política que o elevou até à presidência do poder executivo em 1872.

A sua obra é vasta, mas dela é que mais sobressai, é a sua eloquência e a sua fantasia de orador.

Publicou: **La civilizacion en los cinco primeros siglos del Christianismo**, (A civilização nos cinco primeiros séculos do Christianismo); **Recuerdo de Italia** (Recordações de Itália); **El ocaso de la liberdad** (O ocaso da liberdade); **La revolucion religiosa** (A revolução religiosa); **Tragédias de la Historia** (Tragédias da História); etc.

V

CONSIGLIERI PEDROSO

Zofimo Consiglieri Pedroso, professor e escritor português, nasceu em Lisboa a 10 de março de 1851 e faleceu em Cintra a 3 de setembro de 1910.

Fêz o curso superior de letras do qual mais tarde veio a ser professor, e depois diretor. Poliglota distinto, conhecedor da literatura de vários países, escreveu: Compendio de História Universal, Estudos de Mitologia Portuguêsa; Tradições populares portuguêsas; Páginas dos vinte anos; Ensaios críticos; Contos de Fadas, etc.

Deixou também alguns livros em francês: Croyances et superstitions du peuple portugais; Contes populaires portugais, etc., e depois de sua morte publicou-se um livro sob o título de Contos.

VIDA RURAL BRASILEIRA

DIREÇÃO: EUSEBIO DE QUEIROS

Da escolha acertada do porta-enxêrto depende o sucesso da citricultura

MOREIRA — Agrônomo

A muda de citrus, como disse um emérito professor é a pedra angular da citricultura.

Na muda citrica devemos considerar 4 caracteristicas fundamentais: a variedade — **cavalo** ou porta-enxerto, a variedade — **enxerto** — **a conformação e o vigor.**

Se a conformação e o vigor podem ser direta e rapidamente apreciados por uma simples inspeção da muda, já o mesmo não acontece em relação às outras duas caracteristicas — o cavalo e o enxerto — pois, às vezes, mesmo os técnicos e práticos em citricultura não conseguem estabelecer com segurança a sua identidade.

Para o citricultor um êrro ou engano em relação a variedade-enxêrto, embora possa trazer-lhe grandes prejuizos, não é de todo irreparável. A sôbre-enxertia, que se pode fazer em qualquer idade da planta, permite substituir a copa de uma variedade indesejável (Bahia p. ex.) por outra valiosa (Baianinha). E até mesmo a substituição de espécies diferentes (pomelo por laranja p. enx.) seria conseguida sem dificuldades.

Já o mesmo não acontece com o cavalo que, uma vez formada a planta, somos forçados a manter até a sua morte, ou arrancamento.

Não seria portanto exagêro afirmar-se que, dentre as 4 caracteristicas apresentadas, seja a questão da variedade cavalo a de maior importância para a muda de citrus.

Julgamos, pois, de grande urgência divulgar de maneira ampla os resultados obtidos nos experimentos feitos para determinação de quais as melhores variedades-cavalo para a enxertia de nossas principais variedades citricas.

Êsses experimentos, realizados na Estação Experimental de Limeira, que esteve sob nossa direção desde 1932 até 1941, permitem o estabelecimento das seguintes conclusões:

1 — Em virtude da doença "tristeza", cuja causa ainda permanece desconhecidas as duas variedades—cavalo incluidas nestas experiências perderam, pelo menos temporariamente, todo interêsse. São elas: **Laranja Azeda e Agro-doce.** Justamente estas duas variedades eram, pelas suas qualidades de resistência a molestias e facilidade de adaptação ao meio, as mais apreciadas em São Paulo, (azeda) e na República Argentina (Agro-doce).

O comportamento destas variedades até o aparecimento da "tristeza" na Estação Experimental de Limeira, esteve abaixo da média, tanto com relação ao desenvolvimento das plantas como quanto à produção.

2 — A **Tangerina Cravo**, variedade ainda não utilizada como cavalo, demonstrou bom comportamento com as 3 variedades-enxertos aproximando-se dos melhores cavalos quando enxertada como pomelo Marsh Seedless. No entanto, devemos registrar que as plantas enxertadas sôbre esta variedade iniciam a produção tardiamente, o que certamente contribe de maneira favorável para acelerar o seu crescimento na fase de formação.

Observações futuras poderão indicar uma melhor posição desta variedade como cavalo.

3 — A **Laranja Lima**, cujo emprego como cavalo é quase desconhecido, vem demonstrando não diferir muito da laranja Caipira e determinou até desenvolvimento máximo às plantas quando foi enxertada com laranja Pera. Quanto a produção êste cavalo colocou-se em segundo lugar quando o enxerto era laranja Pera: em terceiro quando enxertado como pomelo Marsh Seedless; e em quarto quando enxertado com laranja Baianinha. A laranja Lima influiu favoravelmente em relação à percentagem de caldo nos frutos das variedades-enxerto.

4 — O **Limão Cravo**, tão conhecido como bom cavalo em algumas regiões (Rio, Viçosa e Tucuman) foi sobrepujado em produção nestas experiências, pelas laranjas Caipira e Lima, limão Rugoso e lima da Pérsia. Quanto ao desenvolvimento das plantas em altura colocou-se êste cavalo em lugar médio entre as 12 variedades experimentadas. E' sensivel a sua tendência de formar plantas de copa baixa e larga, no que somente é sobrepujado pela lima da Pérsia.

Nas condições de nossas experiências êste cavalo vem demonstando grande sucetibilidade à gomose quando enxertado com pomelo Marsh Seedles e laranja Baianinha, fato êste que não se verificou quando a variedade-enxerto é a laranja Pera. E' interessante mencionar que bons resultados foram obtidos em Tucuman com êste cavalo. O cavalo de limão Cravo determina sensivel precocidade nas variedades-enxerto, tanto em relação ao inicio de produção como em relação a época de maturação dos frutos.

5 — A **Lima da Pérsia** é, sem dúvida, uma das variedades mais indicadas para a enxertia da laranja Pera, cujos frutos tomam bom desenvolvimento reduzido a porcentagem de refugo por tamanho (tipos 360 e menores). Até a última colheita analizada êste cavalo ocupa o primeiro lugar quanto a produção quando enxertado com laranja Pera. Quando o enxerto é laranja Baianinha êle é suplantado somente pelos cavalos de laranja Caipira e limão Rugoso, ao passo que tem pequena produção com enxerto de pomelo Marsh Seedless.

A conformação das plantas enxertadas em lima da Pérsia é, como no caso do limão Cravo, bastante achatada, o que é vantajoso para a colheita dos frutos. Ela determina precocidade de produção e de maturação dos frutos.

A lima da Pérsia não se mostra vantajosa como cavalo para laranja Baianinha e principalmente para o pomelo Marsh Seedless.

Com êsses enxertos as plantas apresentam precocemente, certos sintomas de exgotamento, com queda prematura das folhas e mesmo certa sucetibilidade à gomose.

6 — O **Limão Rugoso** (nacional) tem demonstrado nesta experiência ser ótimo cavalo para pomelo Marsh Seedless e laranja Baianinha. Das 12 variedades — cavalo experimentadas, apenas a laranja Caifira pode ser equiparada a êste cavalo. As plantas enxertadas sôbre o limão Rugoso tem grande desenvolvimento, copa de conformação regular e notável produção, que é máxima com pomelo Marsh Seeless e somente inferior à da Caipira na enxertia com Baianinha.

Ressalva a "possibilidade deste cavalo não determinar longa duração das plantas nele enxertadas (o pé franco decai precocemente), pode-se afirmar que o limão Rugoso revelou-se como um dos cavalos mais interessantes para reformar os nossos laranjais.

A análise técnico-comercial dos frutos na colheita de 1942 indicou que o limão Rugoso influe desfavorávelmente em relação à percentagem de caldo e à relação de "acidez: sólidos soluveis" do caldo nos frutos das variedades-enxerto.

7 — A **Laranja Caipira** que na primeira fase de desenvolvimento teceu na Califórnia, África do Sul, Palestina e Argentina), foi relegada a segundo plano como variedade — cavalo em vista de sua grande da citricultura paulista (como aconsucetibilidade à gomose, vem demonstrando nestas experiências:

a) Grande produtividade quando enxertada com laranja Baianinha, pomelo Marsh Seedless e laranja Pera;

b) Quasi nenhuma influência para aumentar ou diminuir o tamanho dos frutos das variedades — enxerto;

c) Pouca precocidade quanto ao inicio da produção e na maturação dos frutos;

d) Desenvolvimento máximo da copa quando enxertada com Baianinha; segundo lugar quando enxertada com Pera; terceiro, quando o enxerto é o pomelo Marsh Seedless.

e) Certa tendência para produção de frutos de amadurecimento tardio (segunda florada) quando há falta de chuvas em setembro.

f) Resistência à gomose até atingir completa formação.

A análise técnico-comercial dos frutos na colheita de 1942 indicou que a laranja Caipira parece não influir favorável ou desfavorávelmente em relação a estas caracteristicas dos frutos das variedades — enxerto.

8 — Podem, pois, ser feitas as seguintes recomendações, quanto aos cavalos a serem empregados nas novas plantações citricas em condições semelhantes às da Estação Experimental de Limeira:

a) Para laranja Baianinha:
1º) Laranja Caipira;
2º) Limão Rugoso Nacional;
3º) Laranja Lima.
b) Para laranja Pera.
1º) Lima da Pérsia;
2º) Limão Cravo;
3º) Laranja Lima e Caipira.
c) Para pomelo Marsh Seedless:
1º) Limão Rugoso Nacional;
2º) Laranja Caipira;
3º) Laranja Lima.

9 — Em vista do bom comportamento da laranja Caipira com as 3 variedades — enxerto experimentadas, parece razoável indicarmos êste cavalo para outras variedades de importância comercial em nosso Estado como: laranjas Hamlin, Barão, Lima; tangerinas Cravo e Mexirica; limões Galego e Taiti.

10 — As laranjas Azeda e Agro-doce continuam sendo os cavalos mais indicados para os limões verdadeiros, isto é, aqueles denominados Siciliano, Eureka, Lisboa, Genova, Vilafranca, etc., pois estas combinações mostram perfeita resistência a "tristeza".

Utilidade do bambu nas fazendas

Os múltiplos aproveitamentos dessa planta

Shisuto José Murayana, Agrônomo

Pouca gente sabe que sítios, chácaras ou fazendas, quando providos de extensos bambuais, têm o seu valor acrescido. Se discriminarmos, uma por uma, as utilidades do bambu, demonstraremos a veracidade de tal afirmativa, pois o mesmo constitui matéria-prima de primeiríssima ordem.

Logo na localização do plantio do bambual aparece a sua primeira utilidade: serve de cêrca viva e de cêrca divisória, impenetrável e compacta, por êsse motivo constituindo magnifício quebra-vento. Um bambual adulto chega a atingir 10 metros, altura suficiente para quebrar e desviar o ímpeto de muitos vendavais.

Constitui também cultura ornamental. São comuns, em fazendas, as extensas avenidas de bambus, de efeito admirável pelos arcos caprichosos de seus colmos. As estradas em tais condições conservam-se melhores pela ausência da erosão.

Em artigo anterior, abordamos assunto relativo à utilidade da cultura em aprêço na alimentação: "Como comer brotos de bambus", e eis um bambual transformado em repositório de rico, delicioso e abundante alimento, substituto do nosso palmito, cada dia mais raro e encarecendo sempre mais. O palmito transformou-se em alimento dos ricos e os brotos de bambus transformar-se-ão, muito em breve, em palmito dos pobres.

Quem quizer organizar uma cultura bem feita de tomates, poderá encontrar nos bambus estacas ideais, retas, fáceis de trabalhar, duradouras e baratas. Mesmo depois de usadas transformam-se em ótimo material para acender fogão. São também de utilidade na construção de galinheiros rústicos e rápidos.

Um viveirista digno de tal nome só lança mão dos jacazinhos de bambus para suas mudas, sendo que jacás de todo o tamanho e feitio podem ser construídos com tal material.

Quando se deseja drenar um brejo, ou uma várzea insalubre e inaproveitável, os drenos de bambus, simples e baratíssimos, constituem material de primeira qualidade, eficiente e durador.

E' ideal tambem para a construção de esteiras, de casas de pau a pique, paredes e janelas das sirgarias, etc. Na China e Japão a indústria de artefatos de bambus constitui grande fonte de renda, permitindo a exportação de artigos finíssimos.

Temos de convir, diante dessas citações das ultilidades do bambu, utilidades essas que se caracterizam pelo fácil manêjo, pela abundância e, contudo, pela eficiência e economia, que constitui dever, obrigação, de todo fazendeiro, de todo sitiante, e delimitar suas propriedades margear suas estradas, com o tão rico e ao mesmo tempo barato e desprezado bambual. Temos a certeza de que êsse dever, essa obrigação, dentro em breve se transformarão em fonte de prazer para os olhos e de riqueza para os bolsos.

INSEGURANÇA

Oscar Walde dizia, em certa ocasião, falando de um critico que nunca se atrevia a dar uma opinião pessoal:

— E' um cavalheiro que não sabe se faz calor ou frio, antes de consultar o termômetro!

A Ciência Aplicada ao perfume e à flôr.

Grasse, a capital do perfume do mundo

POR LUCIEN COROSI

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Nossa escala de valores sofreu profunda revolução depois de 1900. O luxo já não é "adôrno de ociosos", mas um ramo importante da produção industrial. O perfume deixou de ser o "supérfluo das 200 famílias", para se transformar numa forte fonte de divisas, um dos melhores trunfos de exportação. E no dia em que um despacho lacônico anunciar que no "Instituto das Pesquisas Médicas e Científicas", de Nice-Grasse, o Prof. X ou Z acaba de iniciar seus cursos de perfumaria, não julgaremos, decerto, que estamos perante um acontecimento ridículo ou uma blasfémia.

— Por que não ? — pergunta o Dr. Pierre Colomban, promotor dessa idéia, tão simples quanto "revolucionária". Os tésteis e as sedas têm suas cadeiras nas Escolas Superiores Industriais. Por que é que a perfumaria, a indústria moderna, cujos métodos de fabricação, aparentemente arcaicos, não são, porisso, menos puramente científicos não merecerá ser objeto de pesquisas químicas, botânicas, físicas ? Os cursos de perfumaria serão abertos em Grasse, e serão frequentados por alunos estrangeiros. A fama de Grasse, capital do perfume e da flor, tem os seus créditos feitos para merecer tal distinção.

Haverá também no Intituto uma cadeira de Climatologia que será provavelmente única no mundo. Nesse recanto incomparável da França, onde se desfruta dum clima de Paraizo terrestre, quase tôdas as cidades ou localidades são estações climatológicas. A noção de "clima", tão importante para a terapêutica moderna, é ainda muito vaga e está também, aliás, muito sumàriamente explorada.

Temos constatado — diz ainda o Dr. Colomban — que tal altitude ou tal temperatura convém ou não a certas doenças. Mas sabemos se essa constatação é ainda válida a 500 metros de distância, onde o vento não é o mesmo, onde o flanco da colina não tem a mesma exposição ao sol ? O objetivo de nossa cadeira de climatologia será estudar a importância exata para não dizer matemática, do clima, do ponto de vista terapêutico. Grasse, a vinte e cinco quilômetros do mar e a meio caminho das alturas de 1.500 a 1.800 metros, está particularmente bem colocada para ser o centro de tais pesquisas.

1947, que verá a inauguração das primeiras cadeiras de perfumaria e climatologia, será também o ano da primeira "Semana da flor e do perfume" na Côte d'Azur. Durante oito dias, de Menton a Saint-Rafael — não haverá senão perfumes e flores.

Os costureiros serão convidados a fazer "vestidos à rosa", "ao cravo", "ao lírio", etc.

MARMELADAS

AMAURY H. DA SILVEIRA — Agrônomo

1 — GOIABADA LISA

Para o fábrico caseiro de goiabada lisa ou comum deve-se proceder do seguinte modo: Escolher goiabas bem maduras, vermelhas, descascar cortar ao meio, retirar os caroços, lavar, escorrer e pesar. Colocar num tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 500 gramas de açucar para cada 1000 gramas de massa (goiaba), cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o "ponto". Este conhece-se quando a goiaba deixa ver o fundo do tacho ou quando se mergulhaa uma faca molhada e sai enxuta ou ainda quando colocada num prato frio toma a consistência firme desejada. Tirar do fogo e colocar em latas razas ou em caixinhas de madeira.

Das sementes se aproveita aquela mucilagem que as envolvem para o fabrico de geléia, ou então, fervem-se juntamente com as goiabas, neste caso não precisam ser descascadas, mas devem ser passadas na peneira e depois pesadas, antes de de se juntar o açucar

2 — GOIABADA DE CASCAO

Escolher goiabas maduras tirar as partes duras e pretas sem descascar, cortar ao meio, retirar os caroços, lavar as metades, escorrer e pesar. Colocar em tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 600 gramas de açucar para cada 1.000 gramas de massa, cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o "ponto". Pràticamente se conhece como ficou descrito acima para goiabada lisa. Tirar do fogo, agitar bem e colocar em latas rasas ou em caixinhas de madeira.

3 — BANANADA

Para o fabrico de bananada devem-se escolher frutos maduros limpos e são. Descascara mão ou por meio de facas de bambu ou de aço inoxidável. Picar as bananas colocar num tacho de cobre, juntar 700 a 800 gramas de açucar para cada quilo de massa e cozinhar em fogo moderado, mexendo constantemente com uma colher de pau até atingir o "ponto". Êste conhece-se praticamente pela consistência da massa, tomando uma pequena amostra para ser resfriada em um prato ou quando a massa ao ser agitada deixa ver o fundo do tacho. Atingida a consistência desejada, a bananada é colocada em formas de madeira retangulares e desmontáveis, em lugar arejado para resfriar. Finalmente a bananada pode ser embrulhada em papel impermeável para ser guardada. Pode-se também embalar em latas chatas, de pouca profundidade o que se faz logo que a massa é retirada do tacho, sendo esfriada destampada.

4 — MARMELADA BRANCA

Escolher marmelos bem maduros e perfeitos. Esfregar com um pano para tirar os pôlos" da casca e depois lavá-las. Descascar com faca de aço inoxidável, abrir e tirar a parte central e os caroços ("coração"). Colocar em vasilha com água ou suco de limão. Cozinhar num tacho com bastante água até ficarem mácios. Escorrer em peneira fina de taquara, abandonar a água e esmagá-los. Pesar a massa obtida. Fazer um xarope com 1,50 a 2 quilos de açucar refinado para cada âuilo de massa porém, usando água até ponto de quebrar. Retirar o xarope do fogo. Juntar à massa de marmelos peneirada, mexendo bem com uma colher de pau. Levar ao fogo mais brando, continuando a fundo do tacho. Retirar do fogo mexer sempre para não pegar no quando começar a aparecer o fundo do tacho, mexendo ainda um pouco, para depois então despejar em formas ou latas.

5 — MARMELADA VERMELHA

Proceder de modo descrito acima, com as seguintes modificações: usar frutos inteiros ou partidos em quartos com casca e caroços, não branquear com água e limão, empregar mesmo açucar cristal, adicionar mais água fazendo o xarope de 1:1 e ferver em fogo lento, juntando água até que a massa fique bem vermelha.

6 — PESSEGADA

Escolher pêssegos "de vez" ou pouco maduros, lavar e cozinhar ligeiramente em pouca água até ficarem moles. Passar em peneira fina de taquara para tirar os caroços e as cascas. Colocar a massa peneirada num tacho. Juntar 700 a 1000 gramas de açucar para cada quilo. Levar ao fogo e cozinhar, mexendo sempre com colher de pau até dar "ponto". Colocar em vidros ou latas e deixar esfriar destampados.

7 — LARANJADA

Ralar ligeiramente as cascas das laranjas azedas ou cortar levemente com faca bem afiada. Cortar ao meio e tirar o bagaço fora. Passar na máquina de moer carne. Ferver ligeiramente em água. Deixar de molho em água até perder o amargo durante 3 a 7 dias, mudando a água 2 vezes por dia. Ferver novamente as cascas até que fiquem macias. Passar numa peneira fina de taquara. Pesar a massa obtida. Juntar 700 a 1.200 gramas de açucar para cada 1.000 gramas de massa. Juntar também suco de 2 limões para cada quilo de massa. Levar ao fogo forte, mexendo sempre com colher de pau, até dar "ponto". Despejar em forma de madeira desmontável ou em lata.

O que devemos saber

DE D'ANNUNZIO

Quem conta é Webb Garrison: "Gabriele D'Annunzio, o poeta-soldado italiano foi famoso por sua vaidade. O carteiro entregou-lhê, um dia, uma carta dirigida ao "máximo poeta de Itália". D'Annunzio sofreu um acesso de cólera e recusou aceitar a carta, alegando que êle era o "máximo poeta do mundo".

MUDAM OS TEMPOS . . .

De 50 anos a esta parte os costumes mudaram muito, como se comprova ao ler uma revista de modas do ano 1891. No título "Conselhos às moças" lê-se o seguinte: "Se o jovem que a acompanha acende o cigarro em sua presença, sem pedir prèviamente permicão, busque alguma forma delicada de afastá-lo de seu lado, porque se trata de um indício de péssima edveação".

"PEIÔTL", A DROGA MARAVILHOSA

Nas terras áridas do altiplano dos Estados Unidos Mexicanos, cresce uma pequena cactácea de colorido verde grisáceo, batizada nas águas lustrais da ciência botânica com o apelido pomposo de "Echinocactus Williamsii" e conhecida, entre os nativos, por "peiotl", — tout curt.

A planta tem um talo simples ou bifurcado, de vinte centímetros de alto, que termina em uma cabeça semi-esférica.

Tôdas as cores do arco-iris encontram-se nas flores que sáem da tal cabeça, e que se convertem em bagas amarelas ou rosadas, com sementes negras, de um preto de azeviche. Os indígenas não se interessam nem pelas flores, nem pelas bagas e nem pelas sementes ou caroços.

Empregam sòmente a cabeça, que cortam em talhadas, deixando a secar, sôbre uma peneira ou tamiz, ao sol. Uma vez sêcas, essas talhadas tomam o nome de "botões meskal", "botões", por seu aspecto, e "meskal" pelo nome de uma aguardente mexicana, bebida forte e capitosa.

Reduzem-se os botões meskal a pó, em um almofariz, e, desta forma, o "peiotl" se converte em um artigo de consumo, no ramo dos estupefacientes. Os botões mascam-se ou bebem-se em pó, dissolvidos nágua ou qualquer outro liquido. Os efeitos da droga no cérebro são tão extraordinários que os homens de ciência ainda não encontraram uma explicação plausivel.

Começa por produzir uma excitação nervosa e após aparece uma sensação de languidez física e um desejo incontido de dormir. Em plena consciência, sem alucinações, cerrando as pálpebras, surgem visões, cujos contôrnos e cores são maravilhosamente belos, visões paradisíacas, sonhos de Nirvana...

Incontinentemente, o indivíduo, prêsa da droga, abre os olhos, as visões desaparecem e pode volver às suas ocupações normais, tomar parte em uma palestra, passeiar, etc., mas, apenas fecha os olhos as visões reaparecem, com a mesma, senão maior, intensidade.

A propriedade mais maravilhosa do "peiotl" é que, sob o influxo dêste alcalóide, os sons se transformam em cores, de modo que o tic-tac de um relógio, por exemplo, pode converter-se em uma explosão colorida!

N. S. O.